

*Jorge Baptista*

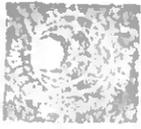
***SINTAXE DOS PREDICADOS NOMINAIS  
CONSTRUÍDOS COM O VERBO-SUPORTE  
SER DE***

Universidade do Algarve  
Faro-2000



TESES  
SI

Sintaxe dos predicados  
nominais construídos com  
o verbo-suporte "Ser de",  
Jorge Baptista.



*Jorge Baptista*

***SINTAXE DOS PREDICADOS NOMINAIS  
CONSTRUÍDOS COM O VERBO-SUPORTE  
SER DE***

Universidade do Algarve  
Faro – 2000

2025 T.

UNIVERSIDADE DO ALGARVE	
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO	
28.05.01	35838
21.267	
CRP + Sin	

*Jorge Manuel Evangelista Baptista*

***SINTAXE DOS PREDICADOS NOMINAIS  
CONSTRUÍDOS COM O VERBO-SUPORTE  
SER DE***

Dissertação apresentada à Universidade do Algarve  
para obtenção do grau de Doutor em Linguística Portuguesa

Universidade do Algarve  
Faro - 2000

A meus Pais, raízes de ser  
À Sofia, o outro lado de mim  
Ao Hugo, amanhecer do futuro

*“(...) o que faz o encantamento do mundo (...) – uma diversidade incrível e irreduzível. Dado que a mente humana (na sua versão adulta, pelo menos) tem uma necessidade irresistível de ordem, extraímos sentido desta diversidade através de sistemas de classificação. A taxonomia (a ciência da classificação) é muitas vezes subavaliada como uma forma glorificada de registo – cada espécie na sua pasta, como um selo no seu lugar predeterminado de um álbum –, mas é uma ciência fundamental e dinâmica, dedicada a explorar as causas das relações e semelhanças (...). As classificações são teorias acerca da base da ordem natural, e não aborrecidos inventários, estabelecidos apenas para evitar o caos.”*

Stephen Jay Gould, *A Vida é Bela*, p. 99. Lisboa: Gradiva

## AGRADECIMENTOS

Um trabalho desta envergadura não teria sido possível sem o apoio de várias pessoas e instituições, a quem deixo nestas linhas o meu sincero agradecimento. Não me será possível agradecer a todos e receio poder esquecer algum, mas tenho de mencionar sobretudo algumas pessoas cujo papel foi decisivo na minha formação como linguista e na realização deste estudo.

Em primeiro lugar, à Professora Doutora Elisabete Marques Ranchhod, a quem devo a minha formação em Sintaxe e o ter-me dado a conhecer o Léxico-Gramática. Sob a sua orientação e apoio constantes tem sido um privilégio poder trabalhar ao longo de todos estes anos, já desde a licenciatura. Muitas das ideias expostas neste livro têm origem no seu profundo conhecimento e compreensão da língua, de que este trabalho é um pálido reflexo. O seu valor intelectual, a sua verticalidade moral e a sua constante amizade são um exemplo e um estímulo para o meu próprio crescimento pessoal.

Ao Professor Doutor Samuel Martins Eleutério, sob cuja coorientação tenho aprendido a disciplina e o rigor que a ciência exige, assim como a importância e as dificuldades do trabalho em equipa. Pela sua capacidade de ensinar e pela amizade com que me honra, o meu sincero obrigado.

Ao Professor Maurice Gross, que tão amavelmente me recebeu no *LADL* (Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique, Univ. Paris 7 – Denis Diderot), de que é Director, sempre que lá me desloquei para recolha de bibliografia e de outra documentação necessária para esta investigação. A sua visão da linguagem e da linguística estão por detrás de cada parágrafo do texto e o seu estímulo intelectual é um desafio permanente à nossa capacidade de trabalho.

À equipa do *LabEL* (Laboratório de Engenharia da Linguagem do Centro de Automática da Universidade Técnica de Lisboa) com quem tenho podido fazer a minha formação nos vários projectos de linguística computacional.

Agradeço ainda aos investigadores e colaboradores do *LADL*, em especial a Éric Laporte, Christian Leclère, Annie Meunier, Jacqueline Giry-Schneider, Max Silberztein, Cédric Fairon e Metiyé Meydan e, pelos muitos apoios recebidos e pela sua amizade.

Devo agradecer ainda à Universidade do Algarve, em particular à Unidade de Ciências Exactas e Humanas, que me recebeu em 1992, onde encontrei um excelente lugar para trabalhar e que me concedeu uma dispensa de serviço com que pude beneficiar da necessária tranquilidade para fazer esta investigação. Um agradecimento especial aos meus colegas Manuel Célio Conceição e Ana Isabel Soares, que leram cuidadosamente versões preliminares do manuscrito.

Este estudo não teria sido possível sem o apoio material e financeiro do Programa PRODEP 5.2. (Ministério da Educação), do Programa PRAXIS XXI (Fundação para Ciência e Tecnologia) e do Programa de Cooperação Científica (JNICT /Embaixada de França).

A todas as outras pessoas que directa ou directamente contribuíram para este trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

*Jorge Baptista*

Faro, Julho de 2000.

# ÍNDICE

Agradecimentos	xi
Símbolos e Convenções	xv

## PARTE I – INTRODUÇÃO

<b>1. Introdução</b>	1
1.1. Objecto de estudo e quadro teórico de referência	1
1.2. Propriedades gerais das construções com verbo-suporte e nome predicativo	3
1.2.1. Relação particular entre $N_{\theta}$ e o nome predicativo	4
1.2.2. Restrições sobre os determinantes	5
1.2.3. Descida do advérbio	5
1.2.4. Dupla análise dos complementos preposicionais	6
1.2.5. Redução de $V_{sup}$ e formação de grupo nominal	7
1.2.6. Variantes de $V_{sup}$	8
1.3. O $V_{sup} =: ser\ de$	11
1.3.1. Relação entre $N_{\theta}$ e o nome predicativo	11
1.3.2. Descida do advérbio	11
1.3.3. Variantes de <i>ser de</i>	12
1.3.4. As frases com <i>ser de</i> não dão origem a $GN$	15
1.3.5. Redução de $V_{sup}$ e formação de adjunto adnominal	16
1.4. Nominalizações	18
1.5. Nomes predicativos autónomos	25
<b>2. Breve revisão dos estudos anteriores sobre ser em construções nominais</b>	29
2.1. Construções nominais com $V_{sup} =: ser$	29
2.2. <i>Ser de</i> , verbo-suporte de construções nominais	33
<b>3. Recenseamento e classificação das construções nominais com <math>V_{sup} =: ser\ de</math></b>	41
3.1. Recenseamento	41
3.2. Outras construções com <i>ser de</i> , que não fazem parte deste estudo	46
3.3. Classificação das construções nominais com verbo-suporte <i>ser de</i>	50

## PARTE II – PROPRIEDADES SINTÁCTICAS

<b>1. Grupos nominais.</b>	59
1.1. Nomes humanos: $N_i =: Nhum$	59
1.2. Nomes não-humanos: $N_i =: N-hum$	60
1.3. Grupos nominais complexos com nomes predicativos: $N_i =: Npred\ de\ N^0\ w$	61
1.3.1. $GN =: Npred\ de\ Nhum$ nas classes de construções não-completivas	62
1.3.2. Restruturação de $GN =: Npred\ de\ Nhum$	65
1.4. Construções com nomes parte-do-corpo ( $Npc$ ) de $Nhum$	69
<b>2. Construções completivas: <math>N_i =: QueF</math></b>	75
2.1. Selecção do modo da completiva	76
2.2. Redução de completiva finita a infinitiva (desfinitização)	77
2.2.1. Classe [SdQ0]	78
2.2.2. Construções com dois argumentos	78
2.2.3. Classe [SdQ1]	79
2.2.4. Classe [SdQ2]	82
2.3. Construções infinitivas não associadas a completivas finitas	85
2.4. Restruturação de Infinitiva	87
2.4.1. O complemento $em\ Vinf^0\ w$	88
2.4.2. Os complementos causais $por\ Vinf\ w$	93
2.4.3. Os complementos $ao\ Vinf\ w$	95
2.4.5. Distribuição do complemento $em\ Vinf^0\ w$	99
2.5. Completivas factivas	101
2.5.1. Selecção do modo da completiva factiva	105
2.5.2. Redução do $Nop =: facto$	107
2.6. Completivas de modo	108
2.6.1. Diferenças distribucionais em função das completivas introduzidas por $Nop$	109
2.6.2. Completivas de modo e interpretação dos $GN$	112
2.6.3. Restruturação da completiva de modo	113
<b>3. Determinantes</b>	118
3.1. Generalidades	118
3.2. $Det =: UM + Modif$	122
3.3. $Det =: E$ ('zero')	125
3.4. $Det =: Artdef$	130

<b>4. Negação</b>	131
4.1. <i>PfxNeg</i>	132
4.2. <i>Neg =: falta de</i>	138
<b>5. Formação de adjunto adnominal</b>	145
5.1. Formalização da transformação	146
5.2. Restrições à formação de adjunto adnominal	148
5.2.1. Nomes próprios ( <i>Npr</i> )	148
5.2.2. Formas dificilmente redutíveis	149
5.2.3. Formas idiomáticas e determinantes fixos	149
5.2.4. Construções com complemento	150
5.3. Construções com nome classificador <i>Nclass =: pessoa</i>	152
5.3.1. Sujeito humano resultante de reestruturação de <i>GN</i> ou de completiva	155
5.3.2. <i>Nclass</i> das construções com sujeito não-humano	160
<b>6. Construções com complementos para com <i>Nhum</i></b>	161
6.1. Variação de <i>Prep =: para com</i>	162
6.2. Correferência obrigatória entre <i>para com Nhum</i> e a completiva-sujeito	162
6.2.1. Redução de <i>para com Nhum</i> por redundância	163
6.2.2. Correferência não explícita lexicalmente	165
6.3. Complementos <i>para com Nhum: complementos de eco?</i>	166
<b>7. Construções simétricas</b>	172

### III PARTE - CONSTRUÇÕES EQUIVALENTES

<b>1. Construções com <i>Vsup =: ser de</i> e outros verbos-suporte</b>	177
1.1. <i>Ser de</i> e <i>ser</i>	179
1.2. <i>Ser de</i> e <i>ter</i>	189
1.2.1. Relações mais complexas: Conversão	194
1.2.2. Outros casos de Conversão: Redes derivacionais incompletas	200
1.3. <i>Ser de</i> e <i>haver</i>	205
1.3.1. <i>Haver Det N Modif de N<sub>0</sub></i>	207
1.3.2. <i>Haver Det N Modif em N<sub>0</sub></i> (construções não-locativas)	208
1.3.3. <i>Haver Det N Modif em (Nloc)<sub>0</sub></i> (construções locativas)	210
1.3.4. <i>Haver Det N Modif da parte de N<sub>0</sub> w</i>	211
1.3.5. <i>Haver Det N Modif entre N<sub>0</sub> e N<sub>1</sub></i> (construções simétricas)	214

1.4. <i>Ser de e fazer</i>	215
1.5. Algumas observações sobre verbos operadores ( <i>Vop</i> )	218
<b>2. Nominalizações</b>	223
2.1. Relações entre construções nominais com <i>ser de</i> e construções adjectivais	224
2.1.1. <i>Vsup</i> =: <i>ser de</i> e <i>Vcop</i> =: <i>ser</i>	224
2.1.2. Formas duplas	227
2.1.3. Construções completivas	228
2.1.3.1. Construções com completiva-sujeito e sem complementos	229
2.1.3.2. Construções com completiva-sujeito e complemento <i>para com Nhum</i>	229
2.1.3.3. Construções com completiva-sujeito e complemento <i>para Nhum</i>	230
2.1.3.4. Extensão das listas das construções adjectivais	231
2.1.3.5. Relações entre construções adjectivais: Reestruturação de completiva-sujeito	232
2.1.3.6. Relações entre construções adjectivais: Completivas e <i>GN</i>	235
2.1.3.7. Completivas factivas	239
2.1.3.8. Completivas de modo	239
2.1.4. Construções não-completivas	240
2.1.5. Construções simétricas	242
2.1.6. Conclusão	243
2.2. Relações entre construções nominais com <i>ser de</i> e construções verbais	244
2.2.1. Construções associadas a adjectivos terminados em <i>-vel</i> ( <i>Adj-vel</i> )	244
2.2.2. Construções verbais causativas associadas a adjectivos e a operação <i>Fusão</i>	246
2.2.3. Outras relações	250
2.2.4. Construções simétricas	251
2.2.5. Conclusão	252
<b>CONCLUSÕES GERAIS</b>	253
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	267

## ANEXOS

**MATRIZES LÉXICO-SINTÁCTICAS**

**ÍNDICE GERAL DOS NOMES PREDICATIVOS**

## SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

Os símbolos e convenções empregues são essencialmente os que foram desenvolvidos por M. Gross (1975) e que são utilizados habitualmente pelas equipas de investigação internacionais que trabalham em colaboração com o L.A.D.L. (*Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique*, Univ. Paris 7). De um modo geral, são bastante transparentes. O aparato formal e terminológico é reduzido a um mínimo indispensável. Apresentamos aqui o seu desenvolvimento. Os conceitos são explicados no texto. Outras notações também são explicadas *in loco*.

- Adj* : adjetivo;
- Adj-n* : nome morfológica, sintáctica e semanticamente ligado a um *Adj*;
- Adj-vel* : adjetivo terminado em *-vel* (*amável*);
- Adj-vel-idade* : nome derivado de adjetivo terminado em *-vel* (*amabilidade*);
- Adv* : advérbio;
- Adv-mente* : advérbio terminado em *-mente* (*rapidamente*);
- Det* : determinante;
- Artdef* : artigo definido;
- Artindef* : artigo indefinido;
- O* : designa genericamente o artigo definido, em todas as suas formas flexionadas: *o, a, os, as*;
- UM* : designa genericamente o artigo indefinido, em todas as suas formas flexionadas: *um, uma, uns, umas*;
- E* : numa série de elementos, designa o não-preenchimento categorial ou lexical de uma dada posição sintáctica, ou seja, o elemento vazio de uma comutação;
- F* : frase;
- GN* : grupo nominal;
- Modif* : modificador (adjectival, adverbial, relativa, etc.);
- N* : nome;
- N<sub>i</sub>* : nome ou grupo nominal que ocupa uma dada posição sintáctica numa construção: *N<sub>0</sub>* representa o sujeito, *N<sub>1</sub>*, *N<sub>2</sub>* os vários complementos;
- N<sup>i</sup>* : nome ou grupo nominal que ocupa uma dada posição sintáctica numa completiva; ao contrário da notação *N<sub>i</sub>*, emprega-se o expoente para indicar que se trata dos constituintes de uma oração subordinada;
- Napr* : nome apropriado;
- Ncomport* : nome abstracto que designa uma classe de nomes apropriados (sobretudo os nomes *atitude, comportamento e discurso*);
- Nhum* : nome humano;
- N-hum* : nome não-humano;
- Nmed* : nome de medida (*altura, comprimento*);
- Nnr* : nome não-restrito;

<i>Nop</i>	: nome-operador
<i>Npabst</i>	: nome que designa uma parte abstracta (de um <i>Nhum</i> );
<i>Npc</i>	: nome que designa uma parte do corpo (de um <i>Nhum</i> );
<i>Npobj</i>	: nome que designa uma parte de objecto (de um <i>N-hum</i> );
<i>Npred</i>	: nome predicativo;
<i>Nprop</i>	: nome que designa uma propriedade (de um <i>N-hum</i> );
<i>Umed</i>	: nome que designa uma unidade de medida ( <i>metro, quilo, litro</i> );
<i>Poss</i>	: pronome possessivo;
<i>Poss<sup>i</sup></i>	: pronome possessivo correferente a <i>N<sub>i</sub></i> ;
<i>Prep</i>	: preposição;
<i>Pron</i>	: pronome;
<i>QueF</i>	: completiva
<i>QueFconj</i>	: completiva no conjuntivo
<i>QueFind</i>	: completiva no indicativo
<i>V</i>	: verbo;
<i>V-n</i>	: nome morfológica, sintáctica e semanticamente ligado a um <i>V</i> ;
<i>Vaux</i>	: verbo auxiliar;
<i>V<sup>i</sup></i>	: verbo numa forma finita, cujo sujeito é correferente a <i>N<sub>i</sub></i> ;
<i>Vinf<sup>i</sup></i>	: verbo no infinitivo, cujo sujeito é correferente a <i>N<sub>i</sub></i> ;
<i>Vop</i>	: verbo-operador;
<i>Vpp</i>	: participípio passado de um <i>V</i> ;
<i>Vsup</i>	: verbo-suporte;
<i>w</i>	: qualquer sequência não especificada de complementos;
=	: sinal de equivalência sintáctica e semântica entre duas frases ou estruturas;
=:	: sinal que especifica a realização lexical de uma categoria ou de uma estrutura;
≠	: sinal de não-equivalência entre duas frases ou estruturas;
≡	: sinal de equivalência semântica;
#	: marca de fronteira de frase ou de independência;
*	: marca de não-aceitabilidade;
?, ?*	: marcas de aceitabilidade duvidosa ou muito duvidosa, respectivamente;
( )	: contêm séries de elementos separados por ‘+’ que podem comutar entre si (ou não, se marcados com ‘*’) numa dada posição sintáctica;
< >	: contêm elementos que não são essenciais para a análise;
[ ]	: especificam a operação sintáctica aplicada ou a aplicar, por exemplo, [ <i>X z.</i> ] indica que o elemento <i>X</i> se reduz(iu) a zero.

## OPERAÇÕES SINTÁCTICAS

Indicamos abaixo o nome de algumas transformações, que se encontram definidas no texto:

- [Adj-vel] : Adjectivalização de um *V* com o sufixo *-vel* (*poder ser Vpp = ser Adj-vel*);
- [Conv.] : Conversão;
- [Nom.] : Nominalização;
- [Pass.] : Passiva;
- [Perm.] : Permuta;
- [Red. *QueF*] : Redução de completiva a *GN*;
- [RedVsup] : Redução de verbo-suporte;
- [Rel.] : Relativização;
- [Restr.] : Restruturação;
  - [Restr. *N<sub>i</sub>*] : Restruturação do grupo nominal *N<sub>i</sub>*;
  - [Restr. *Vinf*] : Restruturação de completiva infinitiva;
- [Vinf] : Redução de completiva finita a infinitiva;
- [X i.] : Inserção do elemento *X*;
- [X z.] : Redução a zero do elemento *X*.

## OUTRAS CONVENÇÕES

Em alguns momentos do texto e nas matrizes, certas preposições compostas foram abreviadas: *dpd* = *da parte de*; *pc* = *para com*; *jd* = *junto de*; *era* = *em relação a e relativamente a*.

A fim de simplificar a apresentação de alguns exemplos, uma das formas da concordância verbal pode aparecer indicada entre parênteses:

*(A forma + as linhas) dessa cadeira é(são) de uma certa ergonomia*

## PARTE I

### 1. Introdução

#### 1.1. Objecto de estudo e quadro teórico de referência.

Este estudo tem como objectivo determinar o léxico e a sintaxe dos nomes predicativos que se constroem com o verbo-suporte *ser de*. Trata-se de frases como:

- (1) *O Zé é de uma coragem impressionante*
- (2) *Este metal é de uma dureza extraordinária*
- (3) *O rosto da Ana é de uma palidez cadavérica*
- (4) *O Zé foi de uma enorme simpatia para com a Ana*
- (5) *Foi de muito mau agouro que tivesse chovido tanto nessa noite*
- (6) *É da competência do Zé verificar se está tudo em ordem*
- (7) *O Zé foi de opinião de que se deveria fazer isso*

Adoptamos o quadro teórico de Z. S. Harris (1964, 1976, 1978, 1991) e do *Léxico-Gramática* de M. Gross (1975, 1981).

Nesta perspectiva teórica, certos nomes podem desempenhar a função de núcleo de uma frase, à semelhança dos verbos plenos e dos adjectivos predicativos, categorias tradicionalmente associadas à noção de predicado: “Existem muitos nomes que estão intuitivamente próximos de verbos [...] iremos chamar-lhes nomes predicativos e distingui-los dos nomes vulgares, como o nome concreto *cinzeiro*, que não parecem veicular esta intuição, pelo menos não de uma forma óbvia” (M. Gross 1982: 298-299).

Na sequência desta proposta de análise, consideramos que nomes como *coragem*, *dureza*, *palidez*, *simpatia*, *mau agouro*, *competência* e *opinião* formam com *ser de* o núcleo predicativo da construção e que devem ser analisados como *operadores* (Z. S. Harris 1978), isto é, são estes *N* que determinam a estrutura sintáctica das frases (número de argumentos, preposições que introduzem os complementos, natureza dos argumentos: completivas ou

grupos nominais) e que impõem restrições distribucionais ao preenchimento lexical das posições argumentais (nomes humanos/não-humanos, nomes parte do corpo, etc.). Assim, por exemplo, um nome como *competência* selecciona dois argumentos: uma completiva infinitiva para a posição de sujeito e um complemento de tipo humano introduzido pela preposição *de*; o sujeito da infinitiva é obrigatoriamente correferente do *Nhum* que se encontra em posição de complemento :

$(Vinf^1 w)_0$  ser de Det competência de  $(Nhum)_1$

=: *Fazer isso é da competência do Zé*

Já o nome *opinião* tem um sujeito de tipo humano e um complemento preenchido por uma completiva finita no indicativo:

$(Nhum)_0$  ser de Det opinião de  $(QueFind)_1$

=: *O Zé é de opinião de que a Ana devia fazer isso*

Um preenchimento das respectivas posições argumentais diferente das restrições de selecção acima enunciadas conduz à formação de sequências inaceitáveis ou com um significado diferente. Assim, *competência* não aceita uma completiva finita como sujeito, independentemente das relações de correferência entre o sujeito da completiva e o complemento de *Nhum*<sup>1</sup>:

\**Que o Zé faça isso é da competência da Ana*

\**Que o Zé<sub>i</sub> faça isso é da (competência do Zé<sub>i</sub> = sua<sub>i</sub> competência)*

Nesta construção, o sujeito da infinitiva é obrigatoriamente correferente do *Nhum* do complemento:

\**A Ana fazer isso é da competência do Zé*

---

<sup>1</sup> O determinante possessivo resulta da pronominalização obrigatória de um complemento com a forma *de Nhum* por este *Nhum* já se encontrar presente na frase. O índice “i” marca a correferência entre os dois grupos nominais.

Por seu turno, *opinião* não aceita como complemento uma infinitiva:

*\*O Zé é de opinião de (E + a Ana) fazer isso*

nem uma completiva finita no conjuntivo:

*O Zé é de opinião de que a Ana (\*deva + \*devesse) fazer isso*

cp. *O Zé é de opinião de que a Ana (deve + devia + deveria + deverá) fazer isso*

Seria difícil atribuir a um verbo praticamente desprovido de significado, como é o verbo *ser*, todas estas propriedades sintácticas. Enquanto para um verbo pleno, como, por exemplo, *ler*, é possível, a partir do seu significado, definir intensionalmente a sua distribuição característica (“*alguém lê um texto*”), no caso de *ser*, não é possível prever em que classes distribucionais iria este verbo seleccionar os seus argumentos nem a estrutura sintáctica que ele determinaria. De facto, *ser de* nestas frases é vazio de significado e não apresenta uma distribuição característica, comportando-se como um verbo auxiliar, um *verbo-suporte*, como foram designados por M. Gross (1981) os auxiliares dos nomes predicativos. A sua função é, essencialmente, a de veicular os valores gramaticais de tempo, modo, aspecto, pessoa e número que o substantivo, pela sua própria morfologia, não pode exprimir.

## 1.2. Propriedades gerais das construções com verbo-suporte e nome predicativo.

As frases com verbo-suporte e nome predicativo, embora apresentem propriedades formais muito gerais (podem admitir pronominalizações, formação de relativas, apassivação, etc.), possuem propriedades particulares que as distinguem de outras combinações verbo-nome. Estas propriedades dependem frequentemente do tipo de construção em jogo, pelo que apresentaremos aqui apenas as mais gerais, remetendo o leitor para a bibliografia sobre o assunto<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Para uma informação mais completa sobre a caracterização das construções com *Vsup* e nome predicativo, veja-se, entre outros, M. Gross (1981, 1994, 1998); Giry-Schneider (1978a, 1987); A. Meunier (1981); R. Vivès (1983); G. Gross (1989) e Marques Ranchhod (1990).

### 1.2.1. Relação particular entre $N_0$ e o nome predicativo.

As combinações  $V_{sup} - N_{pred}$  não podem ser descritas em termos distribucionais, nomeadamente, o nome predicativo não é seleccionado pelo verbo, mas as relações que se observam estabelecem-se entre os grupos nominais da construção: “Os verbos-suporte são verbos que não apresentam restrições de selecção relativamente ao seu sujeito e complementos. Em vez disso, a relação de selecção estabelece-se entre o sujeito e o complemento” (M. Gross 1994:237). Assim, por exemplo, na frase:

(1) *O Zé fez um comentário depreciativo a essa decisão*

observa-se entre *Zé* e *comentário* uma relação semântica da mesma natureza da que, numa frase verbal como:

(2) *O Zé comentou depreciativamente essa decisão*

liga o sujeito (*Zé*) ao verbo (*comentar*). Intuitivamente, podemos dizer que em (1), à semelhança da frase verbal (2), o *Zé* é sujeito (ou o “agente”, o “autor”) de *comentário*. Esta relação particular entre dois nomes, que é a característica mais geral das frases com  $V_{sup}$ , é acompanhada por propriedades formais que distinguem a construção com  $V_{sup}$  das frases em que o nome predicativo surge como complemento de um verbo pleno:

(3) *O Zé ouviu um comentário depreciativo a essa decisão*

Embora as frases (1) e (3) apresentem uma configuração sintáctica idêntica, em (3) não se observa necessariamente a mesma relação entre *Zé* e *comentário* que víamos em (1), podendo, nomeadamente, o  $N =: \textit{comentário}$  ser modificado por complemento *de Nhum* não correferente ao sujeito da frase; esse *Nhum* é interpretado como o sujeito de *comentário*:

(3a) *O Zé leu um comentário depreciativo da Ana a essa decisão*

Isto não sucede na frase (1):

\* *O Zé fez um comentário depreciativo da Ana a essa decisão*

### 1.2.2. Restrições sobre os determinantes.

Dada a relação particular que se observa entre o sujeito do *Vsup* e o nome predicativo, este nome não pode receber determinantes que o situem fora da esfera de referência do sujeito:

(1) *O Zé fez (um + \*o meu) comentário depreciativo a essa decisão*

O mesmo não se passa nas frases com verbo pleno, em que essa restrição não se observa:

(2) *O Zé ouviu (um + o meu) comentário depreciativo a essa decisão*

isto é, o sujeito da frase não é necessariamente o sujeito do nome *comentário*.

### 1.2.3. Descida do advérbio.

Esta propriedade consiste na equivalência que se observa entre pares de frases, quando é possível estabelecer uma relação de nominalização: o advérbio modificador do verbo ou do adjectivo ‘desce’ para a posição de modificador do nome predicativo, sob a forma do adjectivo morfologicamente associado (J. Giry-Schneider 1987:31-32):

(1a) *O Zé é incrivelmente corajoso*

= (1b) *O Zé tem uma coragem incrível*

(2a) *O Zé comentou depreciativamente a tua intervenção*

= (2b) *O Zé fez um comentário depreciativo à tua intervenção*

A sinonímia que se observa entre estas frases indica que a modificação exercida pelo advérbio sobre o predicado verbal não se altera quando este é nominalizado. Esta relação observa-se com numerosos pares morfológicos {*Adj, Adv*}, inclusive com os que exprimem valores aspectuais, como {*frequente, frequentemente*}, {*constante, constantemente*}:

(3a) *O Zé comenta (frequentemente + constantemente) as tuas intervenções*

= (3b) *O Zé faz (frequentes + constantes) comentários às tuas intervenções*

Estes adjectivos aspectuais “são mais compatíveis com os nomes considerados predicativos do que com os nomes concretos” (*idem*: 31):

(4) *A Ana faz (frequentemente + constantemente) bolos para fora*

*\*A Ana faz (frequentes + constantes) bolos para fora*

#### 1.2.4. Dupla análise dos complementos preposicionais.

As frases com *Vsup* em que o nome predicativo selecciona um complemento preposicional permitem que este complemento seja extraído ou isoladamente (1a), ou com o nome predicativo (1b):

(1) *O Zé fez um comentário a essa decisão*

= (1a) *Foi a essa decisão que o Zé fez um comentário*

= (1b) *Foi um comentário a essa decisão que o Zé fez*

Assim, nas frases com *Vsup*, o complemento preposicional (*a essa decisão*) pode ser analisado quer como um complemento do *Vsup* quer como um complemento do nome predicativo. As frases com verbo pleno não permitem essa dupla análise:

(2) *O Zé ouviu um comentário a essa decisão*

*\*Foi a essa decisão que o Zé ouviu um comentário*

*Foi um comentário a essa decisão que o Zé ouviu*

pelo que o complemento preposicionado forma com o nome predicativo um único constituinte.

### 1.2.5. Redução de *Vsup* e formação de grupo nominal.

Na medida em que o *Vsup* é apenas um auxiliar gramatical do nome predicativo, ele pode, sob certas condições, ser reduzido sem que tal acarrete perdas de informação importantes. O nome predicativo pode, pois, ocorrer como sujeito ou complemento de outros verbos, acompanhado pelos seus argumentos:

(1) ***O comentário do Zé a essa decisão foi muito apreciado***

(2) ***Não gostei nada do comentário do Zé a essa decisão***

Nestas frases, o grupo nominal (*GN*):

*GN* =: *o comentário do Zé a essa decisão*

Veicula a mesma informação que a frase completa, com *Vsup* expresso:

(3) *O Zé fez um comentário a essa decisão*

Segundo a análise, inicialmente proposta por M.Gross (1981: 40), a redução da frase com *Vsup* a um *GN*, que notamos [Red*Vsup*], é uma operação formal que tem lugar no quadro de uma relativa, reduzindo a zero o pronome relativo e o *Vsup* e colocando o sujeito da frase na posição de complemento *de N* do nome predicativo:

(3) *O Zé fez um comentário a essa decisão*

[Rel] = *O comentário que o Zé fez a essa decisão <...>*

[Red*Vsup*] = *O comentário do Zé a essa decisão <...>*

Observa-se ainda que o *GN* resultante da redução da frase com *Vsup* mantém a preposição que, nesta frase, introduz o complemento do nome predicativo (no caso, *Prep* =: *a*). Na medida em que o nome predicativo é o núcleo da construção, é ele que determina as preposições que introduzem os seus argumentos.

De outra forma, seria difícil explicar a escolha da preposição que aparece no *GN*, a qual pode frequentemente ser diferente ou mesmo não existir, como é o caso, na construção do verbo verbal associada (*comentar*)<sup>3</sup>:

(4) *O Zé comentou essa decisão*

Naturalmente, nas frases com verbo pleno, este não pode reduzir-se, já que constitui o núcleo predicativo da construção. Não é, pois, possível fazer corresponder o *GN* =: *o comentário do Zé a essa decisão* à frase:

(5) *O Zé ouviu um comentário a essa decisão*

#### 1.2.6. Variantes de *Vsup*.

Os *Vsup* podem frequentemente ser substituídos por outros verbos, que introduzem na frase diferentes matizes aspectuais e ou estilísticos, mas que não alteram, no essencial, as relações que se estabelecem entre o nome predicativo e os seus argumentos nem as propriedades sintácticas e semânticas das expressões:

(1) *O Zé (fez + teceu) um comentário malicioso a essa decisão*

A substituição de *fazer* por *tecer* não acarreta alterações semânticas importantes: as duas frases são *grosso modo* sinónimas e as diferenças entre ambas, dificilmente reproduzíveis, são essencialmente de natureza estilística. De facto, *tecer* apresenta-se despojado do significado que normalmente exhibe quando combinado com outros nomes vulgares:

(2) *O Zé teceu (um tapete + uma manta + etc.)*

Noutras situações, as variantes de *Vsup* introduzem diferenças de natureza aspectual:

(3) *O Zé (está + anda + continua + vive) em crise*

---

<sup>3</sup> Afastamo-nos, pois, de outras perspectivas teóricas (Chomsky 1970), que concebem as nominalizações como relações entre uma frase verbal e um *GN*. Para uma análise mais recente das nominalizações em Português, efectuada neste quadro teórico, veja-se A. M. Brito (1984, 1994 e 1996) e A. M. Brito e F. Oliveira (1995).

A substituição de um *Vsup* por uma variante também não altera as propriedades sintáticas da construção. No caso das construções em que o *Vsup* se liga ao nome predicativo por meio de uma preposição, como acontece, por exemplo, nas frases com *Vsup* =: *estar*, as variantes do *Vsup* mantêm a preposição, como podemos verificar no exemplo acima. Continua a observar-se a mesma relação particular que liga o sujeito ao nome predicativo, o que não permite que este possa ser modificado por um complemento *de Nhum*:

\**O Zé teceu um comentário malicioso da Ana a essa questão*

\**O Zé (anda + continua + vive) na crise da Ana*

ou receba um determinante que o coloque fora da esfera de referência do sujeito:

\**O Zé teceu (o + o meu) comentário malicioso a essa questão*

\**O Zé (anda + continua + vive) em (a + a minha) crise*

Tal como os *Vsup* elementares (*fazer* e *estar*, nos exemplos acima), que veiculam um valor aspectual e/ou estilístico mais neutro, estas variantes são também *Vsup*. Elas são difíceis de recensear, pois apresentam uma extensão lexical mais reduzida do que os *Vsup* elementares.

Resumindo: Nas frases com *Vsup*, as restrições de selecção estabelecem-se entre o nome predicativo e os restantes grupos nominais da construção. O *Vsup* é semanticamente fraco e não apresenta uma distribuição característica. De facto, é ele que é seleccionado pelo nome predicativo e não o contrário: a sua função é a de auxiliar o nome predicativo, veiculando os valores gramaticais de modo, tempo, aspecto e pessoa, que o nome, pela sua morfologia, não pode expressar.

As frases com *Vsup* distinguem-se sintacticamente de outras combinações verbo-nome por apresentarem um conjunto de propriedades formais que lhes são próprias:

- (i) observa-se uma relação particular entre o sujeito da construção e o nome predicativo, que é da mesma natureza da que liga um sujeito a um verbo pleno;
- (ii) como consequência dessa relação, observam-se fortes restrições sobre o determinante do nome predicativo; por exemplo, não é possível modificá-lo por um complemento *de N* não-correferente ao sujeito nem inserir um determinante que o coloque fora da esfera de referência do sujeito;
- (iii) os complementos preposicionais do nome predicativo permitem uma dupla análise como complementos do nome e do verbo-suporte;
- (iv) a frase nominal pode frequentemente ser reduzida, sem perda de informação, a um *GN* cujo núcleo é o nome predicativo acompanhado de todos os seus argumentos; esta operação reduz o *Vsup* e coloca o sujeito da construção na posição de complemento *de N* do nome predicativo;
- (v) finalmente, os *Vsup* podem ser substituídos por variantes lexicais, que não alteram as propriedades sintácticas da construção nem modificam as relações que se estabelecem entre o nome predicativo e os seus argumentos, limitando-se a introduzir na frase diferentes valores aspectuais ou estilísticos.

Na secção seguinte, veremos que as construções nominais com verbo-suporte *ser de* apresentam propriedades sintácticas idênticas às das construções com outros *Vsup* já conhecidas.

### 1.3. O *Vsup* =: *ser de*.

Podemos, desde já, verificar que as frases nominais com *ser de* apresentam algumas das propriedades gerais das construções com *Vsup*. Algumas destas propriedades serão retomadas mais adiante; neste momento, limitamo-nos a demonstrar, de forma sucinta, o estatuto de *ser de* enquanto verbo-suporte de construções nominais.

#### 1.3.1. Relação entre $N_0$ e o nome predicativo.

Observa-se sistematicamente aquela que M. Gross (1981) considera ser a propriedade mais geral das frases com *Vsup*, isto é, a existência de uma relação particular entre o sujeito e o nome predicativo:

(1) *O Zé é de uma grande timidez*

o que não permite que o nome predicativo (*timidez*) possa receber um complemento *de Nhum*:

\**O Zé é da timidez da Ana*

ou um determinante que o coloque fora da esfera de referência do sujeito:

\**O Zé é de (uma + a + esta + a minha) timidez*

#### 1.3.2. Descida do advérbio.

Nas construções com *Vsup* =: *ser de*, observa-se regularmente a propriedade de descida do advérbio, quer com os advérbios que exprimem um juízo de valor por parte do falante:

(1a) *O Zé é extraordinariamente (arrogante + intransigente)*

= (1b) *O Zé é de uma (arrogância + intransigência) extraordinária*

quer com os advérbios que exprimem valores aspectuais:

(2a) *O Zé é (constantemente + permanentemente) (arrogante + intransigente)*

= (2b) *O Zé é de uma (arrogância + intransigência) (constante + permanente)*

1.3.3. Variantes de *ser de*.

Com alguns nomes predicativos, o verbo *ser de* apresenta um conjunto de variantes estilísticas:

- (1) *O Zé (foi + revelou-se) de uma grande coragem*
- (2) *A cerimónia (foi + revestiu-se) de uma simplicidade surpreendente*

Estas variantes não modificam as relações que se estabelecem entre os sujeitos das frases (*Zé*, *cerimónia*) e os nomes predicativos (*coragem*, *simplicidade*). Como consequência desta relação particular entre estes dois *N*, observam-se fortes restrições quanto aos determinantes do nome predicativo:

- \**O Zé (foi + revelou-se) de (uma + a + esta) coragem*
- \**A cerimónia (foi + revestiu-se) de (uma + a + esta) simplicidade*

Continua a não ser possível a inserção de um complemento *de N* como modificador do nome predicativo:

- \**O Zé revelou-se da coragem da Ana*
- \**A cerimónia revestiu-se da simplicidade do Zé*

nem a inserção de um determinante que coloque o nome predicativo fora da esfera de referência do sujeito<sup>4</sup>:

- \**O Zé revelou-se da minha coragem <em todo esse processo>*
- \**A cerimónia revestiu-se da minha simplicidade*

O emprego pronominal do verbo *revelar* pode comutar com *revelar ser*, construção em que reencontramos o verbo *ser*; a preposição *de* mantém-se em ambas as frases:

- (3) *O Zé (revelou-se + revelou ser) de uma grande coragem <em todo esse processo>*

---

<sup>4</sup> Como consequência das restrições sobre os determinantes do nome predicativo também não é possível, nestes exemplos, a inserção de um possessivo correferente ao sujeito: \**O Zé<sub>i</sub> revelou-se da sua<sub>i</sub> coragem*, \**A cerimónia<sub>i</sub> revestiu-se da sua<sub>i</sub> simplicidade*.

O mesmo sucede nas construções adjectivais equivalentes: o verbo *revelar-se* pode substituir *ser*, mas é igualmente possível reconstituir este auxiliar:

(4) *O Zé (foi + revelou-se + revelou ser) muito corajoso <em todo esse processo>*

Observa-se um fenómeno idêntico nas construções com *Vsup* =: *ter*, em que *revelar* também pode ser considerado uma variante do *Vsup*:

(5) *O Zé (tem + revela + revela ter) uma enorme coragem*

Nesta construção, o emprego pronominal não é possível:

*\*O Zé revela-se uma enorme coragem*

A possibilidade de reconstituir os *Vsup* =: *ser* e *ter* levanta dúvidas quanto ao estatuto de *revelar-se* e *revelar* enquanto variantes desses dois *Vsup*. Note-se que o verbo *revestir-se* já não permite esta variação:

(6) *A cerimónia (revestiu-se + \*revestiu ser) de uma grande simplicidade*

No entanto, não é possível considerar que, nestas construções, estejamos perante um verbo pleno, já que este emprego não se confunde com nenhum dos múltiplos empregos de *revelar* enquanto verbo pleno, como, por exemplo:

(7) *O Zé revelou um filme fotográfico*

(8) *O Zé revelou à Ana que ia fazer isso*

(9) *A descida da água da barragem revelou uma aldeia submersa*

Uma análise possível seria considerar que, nas frases acima, *revelar-se* funciona como um auxiliar do *Vsup* =: *ser de* (e, do mesmo modo, que *revelar* é um auxiliar de *ter*), à semelhança do que sucede, por exemplo, em muitas construções adjectivais, em que certos verbos auxiliares aspectuais, como *continuar*, permitem o apagamento/reconstituição do verbo copulativo:

(10) *O Zé (foi + continuou + continuou a ser) favorável à proposta da Ana*

(11) *O Zé (estava + continuava + continuava a estar) afastado desses assuntos*

Nestas construções adjectivais, a substituição dos *Vcop* =: *ser* e *estar* por *continuar* não altera o significado global das frases, mas apenas introduz um novo valor aspectual. Estes *Vcop* podem aparecer com o *Vaux*, sendo o significado das frases com *continuar a (ser + estar)* o mesmo que das frases em que apenas se observa *continuar*. É, pois, possível considerar *continuar* como um auxiliar dos *Vcop* e que estes se podem reduzir na sua presença.

Encontramos ainda outra variante de *ser de*, que apresenta uma extensão lexical<sup>5</sup> mais reduzida do que a dos dois verbos anteriores:

(12) *O Zé (é + goza) de uma grande popularidade junto da opinião pública*

Tal como nos exemplos que vimos acima, também não é possível inserir um modificador *de N* ou um determinante que altere as relações que se estabelecem entre o sujeito e o nome predicativo<sup>6</sup>:

≠,\* *O Zé goza da popularidade da Ana junto da opinião pública*

≠,\* *O Zé goza da minha popularidade junto da opinião pública*

De um modo geral, porém, nas construções com *ser de* não é muito frequente o *Vsup* apresentar variantes. De resto, os verbos *revelar-se* e *revestir-se* são os que apresentam uma maior extensão lexical. Esta situação contrasta com a que se observa nas construções nominais com outros *Vsup* elementares do Português, já estudadas, que frequentemente admitem variantes, nomeadamente:

a) as variantes do *Vsup* =: *estar* (Marques Ranchhod 1990:100-116), essencialmente de natureza aspectual:

(13) *O Zé (está + anda + continua + vive) numa agitação louca*

(14) *O Zé (está + entrou + caiu + mergulhou) numa apatia profunda*

---

<sup>5</sup> Por 'extensão lexical', entendemos o conjunto de nomes predicativos que seleccionam estes *Vsup*.

<sup>6</sup> Estas frases seriam aceitáveis se o verbo *gozar de* recebesse uma outra interpretação, sinónima de *ridicularizar*. Nesta segunda interpretação, estamos, porém, perante uma construção independente, com um verbo pleno e não um *Vsup*.

b) e as variantes de *dar* (A.Vaza 1988 e J. Baptista 1997b), essencialmente de natureza estilística:

(15) *O Zé (deu + prestou + concedeu) uma ajuda inestimável à Ana*

(16) *O Zé (deu + pregou) uma tarefa à Ana*

Trata-se, pois, de uma característica das construções com *ser de*. Há outras propriedades que parecem ser específicas das frases com *ser de*, de que trataremos nas secções seguintes.

#### 1.3.4. As frases com *ser de* não dão origem a *GN*.

As frases com *Vsup =: ser de* não dão origem à formação de *GN*, ao contrário do que acontece frequentemente nas construções com os *Vsup =: fazer, ter* e (em parte) *dar*. Isto sucede na medida em que não é possível formar uma relativa a partir das frases com *ser de*, o que é condição prévia para a aplicação da operação [RedVsup]:

(1) *Este assunto é de uma enorme importância para nós*

[Rel] = *\*A enorme importância de que este assunto é para nós*

Por outro lado, *ser* liga-se sempre ao nome predicativo por intermédio da preposição *de*. Assim, o estabelecimento de uma relação de equivalência entre a frase (1), com *ser de*, e o *GN =: A importância deste assunto para nós* implicaria que o processo de redução do *Vsup* envolvesse igualmente o apagamento da preposição. Este tipo de dificuldade já tinha sido observado em relação às construções com o *Vsup =: estar* (Marques Ranchhod 1990:88-90), que também se liga ao nome predicativo por meio de preposição <sup>7</sup>.

Verifica-se, no entanto, que paralelamente às frases com *ser de* está muitas vezes disponível uma frase equivalente com *Vsup =: ter*:

(1) = (2) *Este assunto tem uma enorme importância para nós*

---

<sup>7</sup> As construções com *Vsup =: estar* permitem, no entanto a formação de relativa: *O Zé está numa crise profunda* [Rel] = *A crise profunda em que o Zé está <é a causa do seu insucesso>*.

A construção com  $V_{sup} =: ter$  permite regularmente a formação de relativa e a aplicação de [RedV<sub>sup</sub>]:

(2) *Este assunto tem uma enorme importância para nós*

[Rel] = *A importância que este assunto tem para nós*

[RedV<sub>sup</sub>] = *A importância deste assunto para nós*

Por essa razão, à semelhança do que Marques Ranchhod (1990: 164-168) propõe para as construções nominais com  $V_{sup} =: estar$ , considerámos que, na construção com  $V_{sup} =: ser de$ , os nomes predicativos não dão origem à formação de *GN*. Os *GN* em que estes nomes aparecem deverão ter origem noutras construções desses nomes predicativos com outros  $V_{sup} =: \neq ser de$ . Isso levou-nos a estabelecer relações entre as construções nominais com *ser de* e as construções com outros  $V_{sup}$ . Trata-se essencialmente dos  $V_{sup} =: ter$  e *haver*, que funcionam igualmente como suporte da maior parte dos nomes predicativos deste estudo. Trataremos das relações entre frases com *ser de* e construções equivalentes com outros  $V_{sup}$  em §III.1.

A impossibilidade de formar um *GN* a partir da redução de *ser de* não impede que este verbo não possa ser reduzido por outros processos sintácticos, que veremos a seguir. Nesses processos, a preposição *de* não é afectada pela redução do verbo *ser*.

### 1.3.5. Redução de $V_{sup}$ e formação de adjunto adnominal.

Encontramos frequentemente os nomes predicativos que se constroem com *ser de* na posição de adjunto adnominal:

(1) *A Assembleia discutiu um assunto de grande importância para nós*

Nesta frase, o *GN* =: *um assunto de grande importância para nós* é equivalente à frase com *ser de*:

(2) *Este assunto é de grande importância para nós*

mas em (1) o nome predicativo *importância* surge como complemento de um nome (*assunto*) que é argumento de outro predicado (*discutir*). É, pois, possível considerar que a frase (1) é uma frase complexa, resultante da concatenação, por meio de uma relativa, das duas frases elementares cujos núcleos predicativos são, respectivamente, *discutir* e *importância*:

(3) *A Assembleia discutiu um assunto<sub>i</sub>* # (2) *Este assunto<sub>i</sub> é de grande importância para nós*

Sendo dada a condição de correferência entre as duas ocorrências do *N* =: *assunto* (acima indicada pelos índices de correferência 'i'), é possível formar a relativa:

[Rel] = *A Assembleia discutiu um assunto que é de grande importância para nós*

e posteriormente reduzir o pronome relativo e o verbo *ser*:

[*que ser z.*] = (1) *A Assembleia discutiu um assunto de grande importância para nós*

A formação de relativa e a redução de *que ser* são processos transformacionais de uma grande generalidade na língua. Como se sabe, estas operações permitem igualmente descrever a inserção dos adjectivos predicativos em posição adnominal:

(3) *A Assembleia discutiu um assunto<sub>i</sub>* # (4) *Este assunto<sub>i</sub> é importante para nós*

[Rel] = *A Assembleia discutiu um assunto que é importante para nós*

[*que ser z.*] = (5) *A Assembleia discutiu um assunto importante para nós*

o que confirma a generalidade do processo. Nas construções com *ser de*, este processo observa-se com a maioria dos nomes predicativos estudados<sup>8</sup>. A possibilidade de redução de *ser* confirma o seu estatuto de *Vsup*, isto é, um verbo auxiliar de um nome predicativo.

---

<sup>8</sup> Mais adiante (§II.5.), porém, veremos que há algumas restrições de ordem lexical e sintáctica à formação de adjunto adnominal, que afectam um número reduzido de nomes predicativos.

Em síntese: Há, pois, razões para considerar *ser de* como *Vsup* de construções nominais. O verbo *ser de* é vazio de sentido e não apresenta uma distribuição característica; pelo contrário, é o nome predicativo que impõe restrições de selecção à escolha dos *N* que podem ocupar as respectivas posições argumentais; observa-se a relação particular que liga o sujeito da frase com *ser de* ao nome predicativo, o que impossibilita que este possa receber uma determinação tal que o coloque fora da esfera de referência do sujeito da construção; *ser de* pode ser substituído por variantes estilísticas; o verbo *ser* pode, no quadro de uma relativa, reduzir-se a zero sem alteração das relações sintácticas que se estabelecem entre o nome predicativo e os seus argumentos; nesse processo, o nome predicativo passa à situação de adjunto adnominal do antecedente do pronome relativo; esta transformação é homóloga da que permite colocar os adjectivos predicativos em posição adnominal.

Estas são, em traços gerais, as propriedades características das construções nominais com *Vsup* =: *ser de*. Ao longo da segunda parte deste estudo, descreveremos pormenorizadamente outras propriedades. Vejamos agora outros argumentos que é ainda possível aduzir, no sentido de poder atribuir a *ser de* o estatuto sintáctico de *Vsup*.

#### 1.4. Nominalizações.

A função de *ser de*, quando é o verbo-suporte de um nome predicativo, é semelhante à dos verbos copulativos em construções com adjectivos predicativos. Na verdade, paralelamente às frase nominais (1a-4a)

(1a) *O Zé é de uma grande coragem*

(2a) *Este metal é de uma dureza extraordinária*

(3a) *O rosto da Ana é de uma palidez assustadora*

(4a) *O Zé foi de uma simpatia extrema para com a Ana*

encontramos as seguintes construções adjectivais (1b-4b):

(1a) = (1b) *O Zé é muito corajoso*

(2a) = (2b) *Este metal é extraordinariamente duro*

(3a) = (3b) *O rosto da Ana é assustadoramente pálido*

(4a) = (4b) *O Zé foi extremamente simpático para com a Ana*

Considera-se que, nestas frases (1b-4b), o adjectivo é o núcleo do predicado, ou seja, é o elemento responsável pela estrutura sintáctica, pela natureza estrutural dos argumentos (completivas/grupos nominais) e pelas restrições de selecção observáveis na frase. O verbo copulativo *ser* apenas veicula valores gramaticais que a flexão do adjectivo não permite exprimir.

Ora, os pares de frases (1a)-(1b), (2a)-(2b), (3a)-(3b) e (4a)-(4b) são *grosso modo* sinónimos. Nestas expressões, há entre os nomes e os adjectivos relações morfológicas óbvias: {*coragem, corajoso*}, {*dureza, duro*}, {*palidez, pálido*} e {*simpatia, simpático*}, mas há igualmente relações de equivalência sintáctica e semântica. Cada par de frases apresenta um número de argumentos e distribuição idênticos. Na posição de sujeito de, por exemplo, *ser de uma certa coragem*, encontramos os mesmos elementos lexicais que se observam na posição de sujeito de *ser corajoso*, no caso, nomes humanos:

(*O Zé + o bombeiro + este homem + ...*) *é de uma coragem extraordinária*

= (*O Zé + o bombeiro + este homem + ...*) *é extraordinariamente corajoso*

É igualmente possível encontrar em ambas as construções completivas-sujeito <sup>9</sup>:

---

<sup>9</sup> As frases com completivas-sujeito em posição de início de frase, embora gramaticalmente correctas, são de fraca aceitabilidade. A deslocação deste constituinte estruturalmente mais “longo” para o final da frase (*permuta de comprimento*, Z. S. Harris 1976:148) melhora a sua aceitabilidade de forma sensível: *Foi de uma coragem extraordinária o Zé ter desafiado a Ana* = *Foi extraordinariamente corajoso o Zé ter desafiado a Ana*. Se se proceder à pronominalização da completiva-sujeito pelo pronome frásico *isso*, este passa a ocupar a posição básica da completiva: *Isso foi de uma coragem extraordinária* = *Isso foi extraordinariamente corajoso*. A permuta de comprimento não altera as relações sintácticas que se estabelecem entre o predicado e os seus argumentos, e corresponde a uma linearização alternativa dos constituintes da frase. Nos exemplos apresentados neste estudo, iremos utilizar indiferentemente uma ou outra estrutura.

(O facto de + E) o Zé ter desafiado a Ana foi de uma coragem extraordinária

= (O facto de + E) o Zé ter desafiado a Ana foi extraordinariamente corajoso

Que o Zé tenha desafiado a Ana foi de uma coragem extraordinária

= Que o Zé tenha desafiado a Ana foi extraordinariamente corajoso

Inversamente, nomes que não podem entrar na construção nominal são igualmente inaceitáveis na construção adjectival:

\*(A mesa + a árvore + esta coisa + ...) é de uma coragem extraordinária

\*(A mesa + a árvore + esta coisa + ...) é extraordinariamente corajosa

Todas as semelhanças entre as duas construções levam a considerar que a frase nominal e a frase adjectival estão ligadas por uma relação de equivalência, de natureza transformacional : uma *nominalização*<sup>10</sup>.

Neste processo, o nome predicativo *coragem* é substituído pelo adjectivo *corajoso*, que lhe está morfologicamente associado, enquanto o verbo-suporte *ser de* é substituído pelo verbo copulativo *ser*; o sujeito e os eventuais complementos do nome predicativo mantêm-se inalterados; até o adjectivo *extraordinário*, modificador de *coragem*, ‘sobe’, na forma do advérbio de modo correspondente, para a posição de modificador adjectival<sup>11</sup>.

Não basta, porém, que exista uma relação morfológica entre, por exemplo, um *N* e um *Adj* para que possa estabelecer uma relação de nominalização. Os elementos lexicais são frequentemente ambíguos se considerados isoladamente. Só quando se encontram inseridos numa construção sintáctica adequada é possível determinar com rigor o seu significado e as suas propriedades. Tal acontece, por exemplo, com o par morfológico {*duro*, *dureza*}, que apresenta diferentes significados nos pares de frases seguintes:

---

<sup>10</sup> O termo *nominalização* tem aqui algo de convencional, pois não implica uma orientação na derivação sintáctica de qualquer uma das frases, mas sim uma relação de equivalência. Poderíamos igualmente falar de *adjectivalização* de nomes ou *verbalização* de nomes, mas preferimos manter esta terminologia, que já se encontra bem estabelecida.

<sup>11</sup> Uma análise idêntica pode ser feita para os restantes pares de frases - (4a-b), (4a-b) e (4a-b).

- (1a) *O diamante é de uma dureza extraordinária*  
 = (1b) *O diamante é extraordinariamente duro*
- (2a) *A água desta região é de uma dureza excessiva*  
 = (2b) *A água desta região é excessivamente dura*
- (3a) *O Zé foi de uma dureza incrível para com a Ana*  
 = (3b) *O Zé foi incrivelmente duro para com a Ana*

Em cada um destes pares de frases, *duro* e *dureza* têm uma interpretação idêntica e uma construção semelhante. Em (1a)-(1b), trata-se de uma construção com um único argumento, o sujeito, preenchido por nomes de tipo não-humano. Na frase adjectival, *ser* pode comutar com *estar*, dependendo do tipo de *N* que ocupar a posição de sujeito:

*O diamante (é + \*está) extraordinariamente duro*

*O cimento (é + está) extraordinariamente duro*

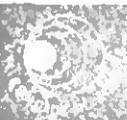
Nos exemplos (2a)-(2b), {*duro*, *dureza*} constituem um termo técnico e apresentam uma construção idêntica à anterior, mas o preenchimento lexical do sujeito é bastante restrito, resumindo-se a uma pequena lista de *N* (sobretudo o *N* =: *água*); na construção adjectival apenas *ser* é possível, enquanto *estar* é claramente inaceitável:

*A água desta região (é + \*está) excessivamente dura*

Nos exemplos (3a)-(3b), *duro* e *dureza* apresentam um sujeito e um complemento de tipo humano. Trata-se de uma frase em que se “qualifica” a atitude ou o comportamento de um indivíduo para com outro; na construção adjectival apenas *ser* é claramente aceitável, ao passo que *estar* é inaceitável:

*O Zé (foi + \*estive) incrivelmente duro para com a Ana*

Estas observações mostram que só quando se encontram inseridos numa estrutura sintáctica adequada é possível caracterizar adequadamente as propriedades dos elementos linguísticos.



Esta forma de ver as relações entre as diferentes frases em que entram palavras morfológicamente aparentadas é uma consequência da posição teórica fundamental do Léxico-Gramática (M. Gross 1988:182): “A unidade de significado é a frase elementar e não a palavra. Por *frase elementar* entendemos as estruturas [constituídas por] sujeito-verbo-complementos essenciais”.

De facto, todas estas frases são frases elementares, isto é, os elementos predicativos {*duro, dureza*} apresentam em cada uma delas uma construção sintáctica própria e uma distribuição característica, na qual expressam de forma não ambígua um predicado semântico, distinto do que se observa nos restantes empregos. Pode, pois, dizer-se que estamos perante diferentes adjectivos *duro* e diferentes substantivos *dureza*, e que cada par de expressões constitui uma unidade léxico-sintáctica distinta.

O conceito de frase elementar pode agora ser alargado: o estabelecimento de uma relação transformacional entre as construções de cada par {*duro, dureza*} – uma nominalização – permite considerá-los como diferentes expressões sintácticas do mesmo predicado semântico {*DUR* (-o, -eza)}.

A noção de transformação que utilizamos é a definida por Z. S. Harris (1964, 1965). As transformações são entendidas como relações não-orientadas de equivalência entre pares de frases: “No quadro transformacional de Z. Harris, as transformações são relações de equivalência entre duas frases e definem assim classes de equivalência [...] A decisão de introduzir uma dada transformação é baseada em observações empíricas sujeitas a uma metodologia definida de um modo preciso: as intuições sobre [a existência de] relações entre frases, especialmente as intuições sobre sinonímia entre frases, são numerosas, mas para que possam ser formalizadas como transformações tais intuições devem ser confirmadas por argumentos de natureza formal ou então deverão ser deixadas com o seu estatuto intuitivo de

frases sinónimas ou paráfrases, que não é representável por métodos gramaticais” (M. Gross 1993: 27).

No exemplos acima, a alteração categorial e outras diferenças formais são apenas fenómenos de natureza gramatical e não modificam as relações essenciais entre os elementos lexicais plenos e o núcleo do predicado. De facto, não faria sentido descrever duas vezes na língua, para cada um dos empregos de *duro* e *dureza*, as mesmas restrições distribucionais, uma vez na construção adjectival e outra vez na construção nominal.

Esta forma de conceber as relações entre o léxico, a sintaxe e a semântica tem profundas implicações na estrutura da gramática de uma língua: “Uma tal gramática pode ser vista como consistindo num conjunto de classes de equivalência de frases, classes caracterizadas por invariâncias semânticas. O estabelecimento dessas classes surge como um pré-requisito para a determinação das unidades semânticas” (M. Gross 1997: 89). O conjunto das frases elementares assim definidas constitui o *Léxico-Gramática* de uma língua.

As propostas de Z. S. Harris (1964 e 1976) e de M. Gross (1981) que seguimos para a análise das nominalizações afastam-se, assim, da perspectiva tradicional e de outras perspectivas teóricas que, normalmente, as conceptualizam no quadro restrito da morfologia, isto é, como meras relações morfológicas entre palavras: “A morfologia (derivacional) tradicional constitui o nível de descrição das relações entre palavras. A forma como lidamos com a as nominalizações, adjectivalizações [...] elimina este nível [de análise] que passa a fazer parte da descrição das frases elementares” (M. Gross 1994:239). Do que se disse acima, fica claro que só concebemos o estudo da morfologia derivacional integrado num quadro teórico em que os níveis lexical, sintáctico e semântico estão indissociavelmente inter-relacionados.

De facto, a existência de uma relação morfológica entre duas palavras não é condição suficiente para estabelecer uma relação transformacional entre os predicados que elas possam exprimir. Assim, retomando um exemplo anterior, a par da frase com o nome *competência*:

(4) *É da competência do Zé verificar se está tudo em ordem*

observa-se a seguinte construção do adjectivo *competente*:

(5) *O Zé é muito competente*

Ora, a frase (4) não parece estar relacionada com a frase (5), já que o seu significado e a respectiva construção diferem substancialmente. A frase (5) deverá antes ser posta em relação com as seguintes construções do nome *competência*:

(6) *O Zé (é de + tem) uma grande competência*

enquanto a frase (4) está relacionada com uma das construções do verbo *competir*<sup>12</sup>:

(7) *Compete ao Zé verificar se tudo está em ordem*

Há, pois, razões suficientes para desdobrar no léxico dois nomes *competência*:

- (i) o primeiro, ‘transitivo’, exemplificado por (4), constrói-se com uma completiva sujeito e um complemento humano, está associado ao emprego do verbo *competir*, que vemos em (7), e não tem construção adjectival associada;
- (ii) o segundo, ‘intransitivo’, exemplificado por (6), constrói-se com um sujeito humano e está associado ao emprego do adjectivo *competente* ilustrado em (5), mas não tem construção verbal associada.

Estes dois nomes, embora homógrafos, apresentam significados e construções diferentes, constituindo duas unidade léxico-sintácticas distintas. Só a comparação das respectivas construções permite o estabelecimento destes desdobramentos lexicais.

---

<sup>12</sup> O verbo *competir* apresenta uma outra construção, autónoma desta, e que não é pertinente para o caso que se está a analisar: *O Zé compete com a Ana <para um lugar>*. Esta construção está, por sua vez, associada ao nome *competição*, que se constrói com *Vsup* =: *estar* : *O Zé está em competição com a Ana <para um lugar>*. Trata-se, pois, de uma entrada léxico-sintáctica independente.

### 1.5. Nomes predicativos autónomos

Na análise dos exemplos acima, a noção teórica de verbo-suporte revela-se um importante instrumento de descrição linguística, já que permite integrar os nomes predicativos em frases elementares e estabelecer relações de equivalência entre estas construções e as correspondentes frases de núcleo adjectival ou verbal.

O alcance teórico da noção de verbo-suporte não se esgota, porém, no domínio das nominalizações. Ela intervém também na descrição de muitos nomes predicativos para os quais não estão disponíveis, na língua, quaisquer construções adjectivais ou verbais equivalentes: “Outra razão para introduzir os *Vsup* é a analogia sintáctica e semântica entre os *V-n* discutidos acima e certos nomes que não estão relacionados com verbos e adjectivos” (M. Gross 1982: 303). É o caso de:

- (1) *O Zé é de uma lata incrível*
- (2) *A Ana é de uma chinesice impressionante <a preencher os papéis do IRS>*
- (3) *O Zé foi de uma lisura extraordinária para com a Ana*
- (4) *Este vinho é de um travo fortíssimo a madeira*

Temos a intuição de que os nomes *lata*, *chinesice*, *lisura* e *travo* estão próximos de verbos ou adjectivos: “Com as nominalizações esta intuição tem uma contrapartida formal: por exemplo, sendo o nome *participação* (participation) uma nominalização de *participar* (to participate), [o nome] partilhará várias propriedades com o verbo. Mas é mais difícil tornar explícito que nomes como *prefácio* (foreword) ou *papel* (role) devam ser considerados como predicativos ou verbais” (M. Gross 1982: 299). Trata-se de frases como:

*John made a foreword to this book*  
(O John fez um prefácio a este livro)

*John had some role in the Iran-gate affair*  
(O John teve algum papel no caso Iran-gate)

que não têm uma contrapartida verbal mas parecem ser construídas sob o modelo de:

*John made a preface to this book*  
(O John fez um prefácio a este livro)

*John had some participation in the Iran-gate affair*  
(O John teve alguma participação no caso Iran-gate)

Ora, estes nomes têm uma construção verbal associada:

*John prefaced this book*  
(O John prefaciou este livro)

*John participated in the Iran-gate affair*  
(O John participou no caso Iran-gate)

Como os dois tipos de nomes apresentam idêntico conjunto de propriedades, não faz sentido analisá-los de forma diferente.

Em relação aos nomes predicativos construídos com *ser de*, verifica-se a mesma situação. Considere-se as frases (5a)-(5b) a (8a)-(8b):

- (5a) *O Zé é de um descaramento incrível*  
= (5b) *O Zé é incrivelmente descarado*
- (6a) *O Zé foi de uma minúcia exagerada <a preencher os papéis do IRS>*  
= (6b) *O Zé foi exageradamente minucioso <a preencher os papéis do IRS>*
- (7a) *O Zé foi de uma correcção extraordinária para com a Ana*  
= (7b) *O Zé foi extraordinariamente correcto para com a Ana*
- (8a) *Este vinho é de um fortíssimo sabor a madeira*  
= (8b) *Este vinho sabe fortemente a madeira*

Intuitivamente, podemos dizer que o seu significado é semelhante ao dos exemplos (1)-(4). A principal diferença entre *lata* e *descaramento*, entre *chinesice* e *minúcia*, entre *lisura* e *correção*, e entre *travo* e *sabor* parece ser, sobretudo, o facto de os últimos terem associada uma construção adjectival (*descarado*, *minucioso*, *correcto*) ou verbal (*saber a N*), enquanto os primeiros são formas ‘isoladas’ no léxico, isto é, em relação a eles não há qualquer verbo ou adjectivo correspondente.

Estes nomes ‘isolados’ ou *nomes predicativos autónomos* (e que são notados C), apresentam propriedades idênticas às que se observam com os nomes morfologicamente associados a verbos (*V-n*) e adjectivos (*Adj-n*), nomeadamente:

(a) observa-se a mesma relação particular que une o sujeito ao nome predicativo e que interdita a inserção de modificadores ou determinantes que situem o *N* fora da esfera de referência do sujeito:

\**O Zé é de (a minha lata + a lata da Ana)*

\**O Zé foi de (a minha chinesice + da chinesice da Ana)*

\**O Zé foi de (a minha lisura + da lisura do Pedro) para com a Ana*

(b) o verbo *ser de* apresenta variantes estilísticas, que são as mesmas que encontramos com os nomes deverbais ou os derivados de adjectivos:

*A Ana (foi + revelou-se) de uma chinesice impressionante*

*O Zé (foi + revelou-se) de uma lisura extraordinária para com a Ana*

(c) as frases com nomes autónomos permitem igualmente a redução de *ser* e a formação de adjunto adnominal:

*Um indivíduo de uma (lisura + lata + chinesice) extraordinária <disse-me isso>*

*<Provei> um vinho de travo desagradável*

Não faria, pois, qualquer sentido descrever os nomes predicativos autónomos de forma diferente da que adoptamos para os *V-n* ou os *Adj-n*.

A função dos verbos-suporte é mais evidente nas frases com nomes predicativos autónomos: eles constituem uma espécie de morfemas gramaticais que, como refere Giry-Schneider (1987:1), “servem praticamente para conjugar os nomes predicativos”.

Graças a este instrumento descritivo, os nomes predicativos autónomos têm vindo a ser adequadamente integrados na gramática da língua, do mesmo modo que os nomes associados a verbos (*V-n*) e/ou a adjectivos (*Adj-n*).

## 2. Breve revisão dos estudos anteriores sobre *ser* em construções nominais.

A escolha das construções nominais com *Vsup* =: *ser de* para objecto deste estudo integra-se no programa mais vasto de elaboração do léxico-gramática do Português. Mais concretamente, este trabalho visa contribuir para um melhor conhecimento da sintaxe dos nomes predicativos, linha de investigação iniciada com os estudos de Marques Ranchhod (1983, 1990) sobre as construções com *Vsup* =: *estar*. Nesta secção, daremos conta, de forma resumida, dos estudos anteriores sobre *ser*, enquanto verbo-suporte de construções nominais, para, em seguida, melhor enquadrar e justificar o facto de nos restringirmos ao estudo das construções com verbo-suporte *ser de*.

### 2.1. Construções nominais com *Vsup* =: *ser*

Tal como *estar*, o verbo *ser* é tradicionalmente considerado como um verbo auxiliar, pelo que constitui à partida um forte candidato ao estatuto de verbo-suporte. Este verbo entra, de facto, em diversas construções com nomes predicativos, de que se procurará dar uma perspectiva global, mas não exaustiva, mais adiante.

O problema da distribuição destes dois verbos, enquanto verbos copulativos – um problema clássico da gramática portuguesa – já tinha sido objecto de descrição sistemática, no quadro das construções completivas adjectivais, por Casteleiro (1981). Com base na análise de cerca de 2.000 adjectivos predicativos, o autor considerou então que os dois verbos copulativos constituíam “propriedades distribucionais dos adjectivos predicativos” (*idem*: 208). A selecção de um ou de outro verbo depende de um conjunto complexo de factores e não é nossa intenção debruçarmo-nos aqui sobre o problema, remetendo para a análise e os resultados da investigação acima citada. Apenas salientamos a advertência deste autor para o facto de o estudo da distribuição dos dois verbos não ter ficado concluído: “[...] a compatibilidade dos adjectivos predicativos com os verbos *ser* e *estar* necessitaria não só de

mais investigação, mas também de abranger as outras construções destes auxiliares copulativos, nomeadamente com sintagmas nominais e preposicionais predicativos” (*idem*: 210). O autor iniciou, de facto, a extensão do estudo da distribuição de *ser* e *estar* a outras construções sintácticas, dando conta, ainda que de forma breve, da existência de relações de equivalência entre as construções adjectivais por ele estudadas e diversas construções nominais e verbo-nominais (*idem*: 331-335).

Na sequência deste estudo, Marques Ranchhod (1983) apresenta uma caracterização geral das construções nominais com *estar* e *ser*, distinguindo-as com base em critérios formais, entre eles o facto de, nas primeiras, o *Vsup* se ligar ao nome predicativo por meio de uma preposição. Assim, por exemplo, na frase (*idem*: 329):

*A boa cozinha (está + \*ê) em decadência*

que corresponde à nominalização de:

*A boa cozinha está decadente*

apenas se observa o *Vsup* =: *estar* e não *ser*, ligando-se o verbo ao nome predicativo *decadência* através de preposição (*em*). Inversamente, na construção (*idem*: 336):

*A delicadeza do Pedro (foi + \*esteve) uma surpresa para a Maria*

que é a nominalização de:

*A delicadeza do Pedro surpreendeu a Maria*

só o *Vsup* =: *ser* é admitido, *estar* é inaceitável, e o verbo liga-se directamente (sem preposição) ao nome predicativo.

Tornou-se “claro que, em construções nominais, era possível diferenciar os usos dos *Vsup* =: *ser* e *estar*”, nomeadamente, “as listas dos *V-n* e *Adj-n*, que se construíam com um ou com o outro, não eram coincidentes” e “várias características formais distinguem as construções em que *Vsup* era *estar* daquelas em que o suporte era *ser*” (Marques Ranchhod 1990: 23).

Vejamos, brevemente, as principais construções nominais com *ser* identificadas pela autora. De um modo geral, o sujeito das frases com *ser* é uma completiva e o complemento é preenchido por um nome de tipo humano (exemplos retirados de Marques Ranchhod 1983):

(1) *(QueF)<sub>0</sub> ser Det N de N<sub>1</sub>*

=: *Triunfar nesse negócio (é + \*está) a grande esperança do Pedro*

*Se a Maria (virá + vem) ou não (é + \*está) uma dúvida do Pedro*

(2) *(QueF)<sub>0</sub> ser Det N (de + da parte de) N<sub>1</sub>*

=: *Ler as cartas da Maria (é + \*está) uma indiscrição (do + da parte do) Pedro*

*Recusar este trabalho (é + \*está) uma estupidez (do + da parte do) Pedro*

(3) *(QueF)<sub>0</sub> ser Det N para N<sub>1</sub>*

*Se os vírus provocam ou não o cancro é (ainda) um problema para a ciência*

mas observam-se também construções com dois argumentos frásicos:

(4) *(QueF)<sub>0</sub> ser Det N de (QueF)<sub>1</sub>*

=: *O facto de que o Zé tenha faltado a essa reunião (é + \*está) a prova de que ele não está interessado no assunto*

e ainda construções sem complementos:

(5) *(QueF)<sub>0</sub> ser Det N*

=: *(É + \*está) uma pena que o Pedro seja tão tímido*

Chamamos a atenção para o facto de, nesta altura, apenas terem sido tidas em conta as construções em que *ser* aparece ligado directamente ao nome predicativo.

Como a autora alerta (Marques Ranchhod 1983:327-328), não é claro que as construções exemplificadas em (1) e (2) constituam formas de base nem que *ser* seja aqui um *Vsup*, nomeadamente por ser possível considerar que o complemento *de N* à direita de *ser* resulta da redução de uma frase com *Vsup*, o qual pode ser reconstituído. Nas construções do tipo exemplificado em (1), trata-se de frases com o *Vsup* =: *ter*:

*Triunfar nesse negócio é a grande esperança (do Pedro = que o Pedro tem)*

*Se a Maria (virá + vem) ou não é uma dúvida (do Pedro = que o Pedro tem)*

Nas construções ilustradas em (2), encontramos o *Vsup* =: *fazer* ou a sua variante *cometer*:

*Ler as cartas da Maria é uma indiscrição (do Pedro = que o Pedro (faz + comete))*

*Recusar este trabalho é uma estupidez (do Pedro = que o Pedro (faz + comete))*

O quadro geral das construções com *ser* e *estar*, delineado por Marques Ranchhod (1983), será novamente retomado por esta autora (*idem* 1985), relativamente às complexas redes de correferência que se observam entre as completivas-sujeito dos nomes predicativos e os complementos *da parte de N* e *para com N*. Apresentamos aqui rapidamente a questão, uma vez que iremos encontrar o mesmo fenómeno nas frases com *ser de*. Trata-se, pois, de expressões como:

(1) *Prosseguires<sub>i</sub> nessa atitude é um erro da tua<sub>i</sub> parte*

(2) *Omitires a verdade à Maria<sub>i</sub> é uma deslealdade para com ela<sub>i</sub>*

Na frase (1), há uma correferência obrigatória entre o sujeito da infinitiva e o *N* do complemento introduzido por *Prep* =: *da parte de*:

*\*Prosseguires nessa atitude é um erro da parte do João*

Na frase (2) essa correferência estabelece-se entre o complemento da infinitiva e o *N* do complemento introduzido por *Prep* =: *para com*:

*\*Omitires a verdade à Maria é uma deslealdade para com ele*

Como a autora refere (*idem*: 354-356), dependendo da semântica particular e das propriedades sintácticas de alguns destes nomes, observa-se ainda a possibilidade de combinar os dois tipos de complementos:

*Que tenhas chamado separatista ao Pedro foi uma grosseria da tua parte para com ele*

sem que se verifiquem alterações às redes de correferência obrigatórias entre os *GN* da completiva-sujeito e os complementos preposicionais:

*\*Que tenhas chamado separatista ao Pedro foi uma grosseria da minha parte para com ele*

*\*Que tenhas chamado separatista ao Pedro foi uma grosseria da tua parte para com ela*

No entanto, as frases com os dois complementos expressos são sentidas como redundantes.

Por essa razão, a autora propõe (1985:335-336) que se considere que expressões como:

*Que tenhas chamado separatista ao Pedro foi uma grosseria*

sejam analisadas como subestruturas da forma mais longa.

## 2.2. *Ser de*, verbo-suporte de construções nominais.

A primeira referência às construções nominais com verbo-suporte *ser de* do Português só será feita mais tarde (Marques Ranchhod 1990: 120-121): “Referíamos em 1983 [...] que um dos aspectos que separavam formalmente as nominalizações com *Vsup =: ser* era o facto de *estar* implicar sempre o uso de uma preposição (que o ligava ao nome predicativo) enquanto *ser* ocorria directamente associado a *N*. Haverá provavelmente que matizar esta afirmação em relação ao *Vsup =: ser*. Há, com efeito, expressões nominais predicativas do tipo:

*O Zé é de uma alegria invulgar*

= *O Zé tem uma alegria invulgar*

que estão relacionadas com frases adjectivais:

= *O Zé é invulgarmente alegre*

em que o *Vsup =: ser* se liga a *N* por meio de uma preposição. Nestas construções, contudo, a substituição de *ser* por *estar* não é possível:

*\* O Zé está de uma alegria invulgar*

*O Zé (é + \*está) de uma (inteligência + bondade) invulgar*

Do mesmo modo, é impossível a substituição de *estar* por *ser* nas construções que estudamos [...]”.

Tendo distinguido claramente as construções com *estar* das frases com verbo-suporte *ser*, a autora põe estas últimas de parte: “O campo de investigação afigurava-se vastíssimo; deixámos o verbo *ser* para outro momento” (Marques Ranchhod 1990: 23) sem, contudo, deixar de realçar o interesse e a importância do seu estudo: “(...) o prosseguimento da análise do léxico-gramática dos *N* predicativos poderá permitir estabelecer uma distinção clara entre as construções com *ser* e *estar*, verbos-suporte de um predicado nominal” (*idem*: 121).

Decidimos, pois, seguir esta sugestão e estudar, pela nossa parte, as construções com *ser de*, que ainda não tinham sido objecto de descrição sistemática em Português. Apoiando-nos nos trabalhos anteriores de Casteleiro (1981) e Marques Ranchhod (1983, 1985, 1989 e 1990), retomaremos adiante (§III.1.1.) alguns dos aspectos mais salientes das construções com *ser* acima referidas quando as compararmos com as construções com *ser de*. Para já, importa-nos distinguir claramente as construções com *ser* das construções com *ser de*, a fim de justificar a escolha destas últimas para objecto do nosso estudo.

Em muitos casos, a distinção entre frases com *ser* e com *ser de* é clara. Muitos nomes que se constroem com *ser* não admitem *ser de*:

*Que o Zé faça isso é um espanto para a Ana*

*\*Que o Zé faça isso é de um certo espanto para a Ana*

*Que o Zé diga isso é a prova de que está interessado no livro*

*\*Que o Zé diga isso é de uma certa prova de que está interessado no livro*

Por outro lado, muitos nomes que entram na construção com *ser de* não admitem *ser*:

*Esta laranja é de uma acidez insuportável*

*\*Esta laranja é uma acidez insuportável*

*Esta ideia é do agrado do Zé*

*\*Esta ideia é o agrado do Zé*

Isto demonstra que as duas construções são, em grande medida, independentes uma da outra, podendo ser estudadas separadamente. Dado o elevado número de construções nominais com *ser de* por nós recenseado (cerca de 2.100), resolvemos deixar para uma outra altura o estudo das construções com *ser*.

Noutros casos, a distinção entre as duas construções é um pouco mais complexa. Há, de facto, nomes que apresentam um significado e construção diferentes consoante se apresentam numa construção com *ser* ou com *ser de*. Assim, a frase:

*O Zé é de uma alegria invulgar*

deverá ser associada à construção adjectival:

*O Zé é invulgarmente alegre*

Pelo contrário, a frase:

*É uma grande alegria para mim receber a Ana em minha casa*

em que *ser* não comuta com *ser de*:

*\*É de uma grande alegria para mim receber a Ana em minha casa*

também não apresenta uma construção adjectival equivalente:

*\*(É + Está) muito alegre para mim receber a Ana em minha casa*

antes deverá ser posta em relação com a frase verbal:

*Alegra-me muito receber a Ana em minha casa*

Assim, nomes como *alegria* apresentam duas construções sintácticas distintas:

- (i) um deles constrói-se exclusivamente com *ser de*, com sujeito humano, e é uma nominalização de *alegrar*.
- (ii) o outro entra numa frase com *ser*, com completiva-sujeito e complemento *para N*, não aceita *ser de* e corresponde à nominalização do adjectivo *alegre*;

Apesar destas diferenças, ao longo do estudo tornou-se evidente que bastantes nomes que se constroem com *ser de* entram igualmente numa das construções com *ser*<sup>13</sup>. Trata-se, geralmente, de nomes com completiva-sujeito que, na construção com *ser*, apresentam complementos introduzidos por *Prep =: da parte de*:

(*Que o Zé tivesse + O Zé ter*) feito isso foi uma incrível estupidez da sua parte

= (*Que o Zé tivesse + O Zé ter*) feito isso foi de uma incrível estupidez

ou complementos introduzidos por *Prep =: para com* (acompanhados ou não do complemento *da parte de N*):

(*Que o Zé tivesse + o Zé ter*) dito isso à Ana foi de uma enorme crueldade  
(E + *da sua parte*) para com ela

= (*Que o Zé tivesse + o Zé ter*) dito isso à Ana foi de uma enorme crueldade para com ela

Há, no entanto, diferenças sintáticas importantes entre as duas construções. O complemento *da parte de N* é sempre inaceitável nas construções com *ser de*<sup>14</sup>:

\*(*Que o Zé tivesse + O Zé ter*) feito isso foi de uma incrível estupidez da sua parte

\*(*Que o Zé tivesse + O Zé ter*) dito isso à Ana foi de uma enorme crueldade  
da sua parte

mas o complemento *para com N* pode aparecer indiferentemente em ambas as construções.

Nas frases com *ser de* estes nomes predicativos aceitam um sujeito humano:

*O Zé foi de uma grande estupidez*

*O Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana*

<sup>13</sup> Cerca de 25 % dos nomes que se constroem com *ser de* admitem igualmente uma construção com *ser*. Trataremos com mais pormenor das relações entre os dois tipos de construção em §III.1.1.

<sup>14</sup> Num *corpus* de texto extraído do jornal diário *Público*, apenas encontramos um exemplo com este complemento, que nos parece de aceitabilidade duvidosa: “A nomeação de Boris Berezovski é de uma incompetência indignante *da parte das estruturas presidenciais*”. Na maioria dos exemplos de construções nominais encontradas, a preposição composta *Prep =: da parte de* surge em frases com *Vsup =: ser*: “Pode ser um erro da nossa parte”, “Seria demagogia da minha parte estar para aqui a dizer que vamos jogar [...]”; ou *Vsup =: haver*: “não haverá uma única cedência da nossa parte”, “mas ainda não houve qualquer queixa da parte do proprietário do autocarro”. Evidentemente, *Prep =: da parte de* surge também noutras situações sintáticas que não são aqui pertinentes.

mas o mesmo não se passa nas frases com *ser*:

*\*O Zé foi uma grande estupidez*

*\*O Zé foi uma grande crueldade para com a Ana*

Algumas das frases com *ser de* e sujeito humano deverão ser postas em relação com as construções completivas infinitivas, por meio de uma operação de reestruturação (§II.2.4). No caso do nomes predicativos que admitem uma completiva finita, a reestruturação tem lugar após a redução da completiva a infinitiva. A operação de reestruturação cinde a infinitiva em dois constituintes, deixando o seu sujeito na posição de sujeito de *ser de* e deslocando o verbo da infinitiva (e seus eventuais complementos) para a posição de complemento introduzido por *Prep =: em*<sup>15</sup>:

*Que o Zé faça isso é de uma grande estupidez*

[Vinf] = *O Zé fazer isso é de uma grande estupidez*

[Restr. Vinf] = *O Zé é de uma grande estupidez em fazer isso*

*Que o Zé faça isso à Ana é de uma grande crueldade para com ela*

[Vinf] = *O Zé fazer isso à Ana é de uma grande crueldade para com ela*

[Restr. Vinf] = *O Zé é de uma grande crueldade para com a Ana em fazer-lhe isso*

Esta operação não altera substancialmente o significado e as propriedades sintácticas da construção. O sujeito da infinitiva continua a ser obrigatoriamente correferente do sujeito do nome predicativo e do verbo *ser de*:

*\*O Zé é de uma grande estupidez em o Pedro fazer isso*

*\*O Zé é de uma grande crueldade para com a Ana em o Pedro fazer-lhe isso*

---

<sup>15</sup> É possível observar nestas frases outras preposições a introduzir a infinitiva: *O Zé foi de uma grande (estupidez + crueldade) (ao fazer isso + ?por fazer isso)*. Em §II.2.4.2 e §II.2.4.3 discutiremos o estatuto sintáctico destes complementos, comparando-os com os complementos *em Vinf*<sup>W</sup>.

Mantêm-se igualmente as restrições referenciais entre o complemento da completiva e o complemento *para com N* da frase principal:

*\*O Zé é de uma grande crueldade para com a Ana em fazer isso à Maria* <sup>16</sup>

Ora, como as frases com *ser* destes predicados nominais não admitem um sujeito humano, esta operação de reestruturação da completiva não se observa nestas construções:

*Que o Zé faça isso é uma grande estupidez (E + da sua parte)*

[Vinf] = *O Zé fazer isso é uma grande estupidez (E + da sua parte)*

cp. *\*O Zé é uma grande estupidez em ter feito isso*

*Que o Zé faça isso à Ana é uma grande crueldade (E + da sua parte)  
para com ela*

[Vinf] = *O Zé fazer isso à Ana é uma grande crueldade (E + da sua parte) para com ela*

cp. *\*O Zé é uma grande crueldade para com a Ana em fazer-lhe isso*

Apesar das diferenças entre as duas construções, parece-nos inadequado considerar que se trata de duas entradas lexicais diferentes, já que o significado das frases é *grosso modo* idêntico.

Se compararmos as construções nominais com as frases adjectivais correspondentes, verificamos que os adjectivos *estúpido* e *cruel* são sintacticamente mais “polivalentes”, isto é apresentam todas as distribuições acima referidas, nomeadamente:

a) as construções adjectivais admitem completiva-sujeito (tanto a completiva finita como a infinitiva dela derivada); nestas construções é possível observar a presença do complemento *da parte de N* e, eventualmente, o complemento *para com N*:

*Que o Zé faça isso é muito estúpido da sua parte*

*O Zé fazer isso foi muito estúpido da sua parte*

---

<sup>16</sup> Fora de um contexto discursivo adequado, esta frase é inaceitável. A frase talvez pudesse ser interpretável, mas para isso seria necessária uma situação extralinguística em que fosse possível inferir a existência de uma relação entre a *Ana* e a *Maria* de tal natureza que a acção do *Zé* sobre a *Maria* afectasse indirectamente a *Ana*.

*Que o Zé faça isso à Ana é muito cruel da sua parte para com ela*

*O Zé fazer isso à Ana é muito cruel da sua parte para com ela*

Observam-se idênticas restrições quanto às redes de correferência entre o sujeito da completiva e o complemento introduzido por *Prep =: da parte de*:

*\*Que o Zé faça isso é muito estúpido da minha parte*

*\*O Zé fazer isso é muito estúpido da tua parte*

*\*Que o Zé faça isso à Ana é muito cruel da minha parte para com ela*

*\*O Zé fazer isso à Ana é muito cruel da tua parte para com ela*

bem como as restrições que se estabelecem entre o complemento da completiva e o complemento introduzido por *Prep =: para com*:

*\*Que o Zé faça isso à Ana é muito cruel (E + da sua parte) para com o Pedro*

*\*O Zé fazer isso à Ana é muito cruel (E + da sua parte) para com o Pedro*

b) ambos os adjectivos admitem a possibilidade de reestruturação da infinitiva<sup>17</sup>:

*O Zé é muito estúpido em fazer isso*

*?O Zé é muito cruel para com a Ana em fazer-lhe isso*

c) ambos admitem a construção com sujeito humano sem complementos:

*O Zé foi muito estúpido*

*O Zé foi muito cruel*

Em suma, verificamos que os nomes que entram simultaneamente nas construções com *ser* e com *ser de* apresentam propriedades sintácticas diferentes. Contudo:

- (i) o estreito paralelismo semântico que se observa entre as frases com *ser* e com *ser de*;
- (ii) assim como as relações de equivalência que é possível estabelecer entre cada uma delas e as correspondentes construções adjectivais

---

<sup>17</sup> Na frase reestruturada, o complemento *da parte de N* desaparece.

não nos permitem analisá-las como entradas léxico-sintáticas independentes.

Podemos, pois, considerar que essas construções com *ser* e com *ser de* constituem duas nominalizações diferentes das mesmas construções adjectivais.

Neste trabalho, limitar-nos-emos a comparar as frases em que o mesmo nome predicativo entra em ambas as construções, mantendo o mesmo significado. Os nomes predicativos que se constroem exclusivamente com o *Vsup* =: *ser* deverão ser objecto de um estudo independente.

### 3. Recenseamento e classificação das construções nominais com *Vsup* =: *ser de*.

O quadro teórico que seguimos exige que qualquer proposta de análise seja verificada empiricamente de forma sistemática e o mais exaustivamente possível: “Ao construir um léxico e uma gramática para uma língua pretendemos atingir uma cobertura significativa das formas sintáticas e das unidades semânticas que fazem parte dessa língua. [...] [Isto] é imposto pelo quadro teórico adoptado para a descrição: a teoria transformacional de Zellig S. Harris, a qual, tal como a maioria das teorias modernas, requer uma formalização completa dos dados. Estes novos quadros teóricos modificam substancialmente a noção de cobertura, já que implicam uma total explicitação de muitas variações formais e de numerosos pormenores, negligenciados na maioria das abordagens tradicionais” (M. Gross 1988: 177). Só a determinação em extensão do domínio de aplicação de uma dada regra gramatical permite aferir a sua (in)adequação ou poder explicativo.

#### 3.1. Recenseamento.

Este estudo baseia-se na análise de cerca de 2.100 nomes predicativos que se constroem com *Vsup* =: *ser de*. Estes nomes foram recolhidos a partir de vários dicionários e gramáticas, recorrendo ainda a livros, jornais e revistas, bem como à nossa competência de falante.

Para o recenseamento das construções nominais, utilizámos essencialmente o *Dicionário da Língua Portuguesa* (DLP), de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo, (7ª ed., 1995)<sup>18</sup>, por se tratar de uma obra num só volume, logo mais manuseável, e que apresenta uma ampla cobertura lexical (mais de 90.000 entradas).

---

<sup>18</sup> Já depois de constituídas as listas, e estando já bastante adiantado o trabalho de descrição, veio a lume a 8ª edição do *DLP* (Novembro de 1998), que passámos a consultar para confirmar eventuais alterações, mas que já não foi objecto de uma verificação sistemática.

Utilizámos sobretudo a edição em suporte magnético deste mesmo dicionário: *Dicionário Electrónico da Língua Portuguesa – PROfissional* (versão 1.0, 1996) (DELP), já que, ao nível do conteúdo, este último apresenta poucas diferenças em relação à versão impressa, mas permite uma maior facilidade e rapidez na pesquisa. Evidentemente, recorreremos também a outros dicionários (v. bibliografia).

Construímos as nossas listas compulsando o dicionário de A a Z e verificando *caso a caso* se um dado *N* podia ou não entrar numa construção com *ser de*. Os dicionários são instrumentos úteis quando se procura fazer uma descrição em extensão. Contudo, nenhum dicionário integra todas as palavras da língua e existem lacunas a vários níveis (Marques Ranchhod e Eleutério 1996:266-267). Apesar disso, e no que se refere ao léxico essencial da língua, o mais utilizado nas situações de comunicação quotidianas, pode-se considerar que as listas de entradas dos dicionários de língua correntes são razoavelmente satisfatórias.

A fim de confirmar a estrutura de algumas construções, verificar a distribuição de alguns nomes ou, mesmo, construir exemplos mais naturais, utilizámos ainda um *corpus* de trabalho, constituído por textos avulsos retirados de vários números da edição *on-line* do jornal diário *Público*<sup>19</sup>.

Um tipo particular de lacunas lexicais levou-nos a recorrer ainda a fontes complementares aos dicionários de língua correntes. Observa-se que muitos dos nomes que entram nas construções com *Vsup =: ser de* estão morfologicamente associados a adjetivos, relação em que estão envolvidos vários processos derivacionais bastante produtivos. Assim, por exemplo, são frequentes os pares:

---

<sup>19</sup> Este *corpus* constitui um ficheiro de texto com cerca de 25 Mb, contendo cerca de 4 milhões de palavras. Para o seu processamento utilizámos o sistema *INTEX* (Silberztein 1993) com os dicionários electrónicos do sistema *DIGRAMA* (Eleutério *et al.* 1995), que permitiram extrair concordâncias e efectuar diferentes tipos de pesquisas.

<b>{Adj, Adj-n}</b>	<b>Exemplo</b>
{Adj-vel, Adj-vel-n-idade}	: {amável, amabilidade}, {aceitável, aceitabilidade}
{Adj, Adj-n-idade}	: {vulgar, vulgaridade}, {geral, generalidade}
{Adj, Adj-n-ia}	: {ousado, ousadia}, {cobarde, cobardia}
{Adj, Adj-ice / -ície / -ícia / -iça}	: {tolo, tolice}, {canalha, canalhice}
{Adj, Adj-n-ez / -eza}	: {tímido, timidez}, {afoito, afoiteza}
{Adj, Adj-n-ância / -ência}	: {arrogante, arrogância}, {competente, competência}
{Adj, Adj-n-ismo}	: {amador, amadorismo}, {cínico, cinismo}
{Adj, Adj-n-ura}	: {bravo, bravura},

Ora, embora o dicionário registre quase sempre o adjetivo, nem sempre encontramos o nome que lhe está morfologicamente associado<sup>20</sup>. Graças ao seu conhecimento da língua, um falante é capaz de suprir essas lacunas quando consulta um dicionário, mas, uma vez que se procurava recensear sistemática e o mais exaustivamente possível o léxico que se constrói com o *Vsup* =: *ser de*, recorreremos então a dicionários inversos<sup>21</sup>, verificando sistematicamente as listas dos nomes que terminam nos sufixos acima indicados (-idade, -ez, -ência, -ice, -ia, -ismo, -ura, etc.), assim como as listas dos adjetivos que apresentam as terminações -vel, -oso, -ista, -il, -ante, -ário, -ório, -al, -ar, etc., isto é, as terminações que com mais frequência surgiam nos adjetivos morfologicamente associados aos nomes entretanto alistados.

<sup>20</sup> A título ilustrativo, compare-se a desproporção que se observa no DELP entre os 1270 adjetivos terminados -vel e os 340 nomes terminados em -bilidade, morfologicamente associados a este tipo de adjetivos.

<sup>21</sup> Concretamente, o DIGRASI - *Dicionário Electrónico Inverso das Palavras Simples do Português*, do sistema DIGRAMA (Eleutério et al. 1995) e o *Dicionário Inverso do Português*, de E. Andrade (1996).

Aos nomes assim recenseados, veio ainda juntar-se um conjunto de nomes predicativos autónomos (*âmbito, alcance, incúria, matiz, prontidão, reputação, têmpera*), e alguns nomes compostos (*compreensão lenta, falta de chá, mau gosto, má-criação, pobreza de espírito, presença de espírito, riqueza de pormenor, sangue quente*), estes últimos mais difíceis de recensear, dado que muitas vezes os dicionários não os registam como tal ou não é possível determinar à partida em que entrada se encontram registados.

No recenseamento dos nomes predicativos que constituem o nosso objecto de estudo seguimos os princípios gerais que orientam a construção de um léxico-gramática: “O principal critério para reter entradas lexicais é o conhecimento do seu uso, que permite aos linguistas a realização de experiências sobre elas [...] Não tentamos, pelo menos numa primeira fase, recolher um vocabulário o mais extenso possível. Na medida em que queremos construir uma gramática formalizada da língua, somos obrigados a empregar métodos combinatórios para determinar quais são as sequências de palavras aceitáveis e/ou gramaticais. Assim, os juízos de aceitabilidade necessários neste processo só podem ser pronunciados sobre construções em que o significado de todas as palavras seja conhecido” (M. Gross 1988: 197-178).

Nem todos os nomes constantes dessa lista podiam ser tratados da mesma forma: os métodos combinatórios utilizados para determinar as propriedades sintácticas das construções de uma língua implicam que o linguista seja capaz de se pronunciar sobre a aceitabilidade das expressões a analisar, o que só pode ser feito sobre frases cujo significado e construção conheça suficientemente bem.

Por esta razão, procurou-se seleccionar apenas a lista de palavras cujo significado e construção sintáctica fossem do nosso conhecimento, de modo a não pôr em causa a reprodutibilidade da análise.

Neste sentido, pusemos de parte:

- a) nomes pouco usuais, ainda que a definição do dicionário, quando disponível, permita conjecturar sobre a sua eventual construção: *asseidade, frangibilidade, sostrice, trampolinice*;
- b) arcaísmos e regionalismos: *bioquice, borrachice, cachopice, casquilhice, onzenice, raticel/ratonice, sabujice*;
- c) palavras de emprego culto ou literário: *cogência, divícia, nediez, nimiedade, nitescência, proceridade, salácia, solércia, uberdade*;
- d) palavras de emprego demasiado técnico: *emeticidade, hidráulicidade, sicatividade*;  
Retiveram-se apenas os tecnicismos de uso corrente ou os que nos eram familiares: *dureza (água), aerodinâmica, gramaticalidade*;
- e) variantes ortográficas ou derivacionais, geralmente indicadas como tal pelo dicionário, e para as quais há uma forma concorrente mais usual (aqui indicadas entre parênteses): *despolidez (= impolidez), despatriotismo (= impatriotismo), sordícia, sordície e sordideza (= sordidez), teimice e teimosice (= teimosia)*.

É provável que as listas estejam incompletas e que possam ser ainda aumentadas. Pensamos, no entanto, que o conjunto de nomes predicativos recenseados, cerca de 2.100, assim como a sistematicidade com que foram recolhidos, confere ao estudo uma cobertura lexical significativa.

### 3.2. Outras construções com *ser de*, que não fazem parte deste estudo.

O verbo *ser de* aparece também noutras construções que não serão aqui tratadas. Nestas frases o estatuto sintáctico de *ser de* nem sempre é claro, mas não parece tratar-se de um *Vsup*. Trata-se de construções que exprimem diferentes tipos de predicado como:

a) *posse*:

*Este (carro + jogo + ...) é do Zé*

b) *autoria*:

*A (introdução + encenação + apresentação + ...) é de Fulano de Tal*<sup>22</sup>

c) *pertença a grupo ou instituição*:

*A Ana é de (a turma do Zé + o partido X + ...)*

d) *matéria*:

*A mesa é de (madeira + pinho + mogno + ...)*

e) *locativos de origem*:

*O Zé é de Lisboa*

f) *locativos de data*:

*Este palácio é de (o século XVI + 1570 + a época dos Descobrimentos)*

Nestas expressões, encontramos à direita de *ser de* nomes humanos, topónimos, nomes concretos e nomes que designam datas, os quais não podem ser considerados nomes predicativos, pelo menos de forma tão evidente como *coragem*, *dureza* ou *opinião*. É difícil localizar nesses nomes o centro predicativo das expressões, cuja interpretação parece resultar sobretudo das escolhas lexicais dos nomes que se encontram nas posições de sujeito e complemento de *ser de*.

---

<sup>22</sup> A distinção entre a interpretação de *posse* e a de *autoria* nem sempre é simples, dependendo da natureza semântica do *N* sujeito da construção. No caso da frase *O livro é do Zé* só o contexto discurso permite esclarecer se se trata de uma ou de outra interpretação.

Por outro lado, as expressões locativas de origem e de data respondem adequadamente às interrogativas adverbiais *de onde?* e *de quando?* :

*O Zé é de Lisboa*

{ P: *De onde é o Zé ?*  
R: *De Lisboa*

*Este palácio é de (o século XVI + 1570 + a época dos Descobrimentos)*

{ P: *De quando é este palácio?*  
R: *De (o século XVI + 1570 + a época dos Descobrimentos)*

Como é evidente, as construções nominais com *Vsup* =: *ser de* não respondem adequadamente a estas interrogativas:

*O Zé é de uma grande coragem*

\* { P: *De (onde + quando) é o Zé ?*  
R: *De uma grande coragem*

g) Deixamos igualmente fora deste estudo certas *expressões de quantificação*, com nomes de unidades de medida, do tipo:

(1) *A área do jardim é de 200 metros quadrados*

Também aqui o nome de unidade de medida não é um bom candidato ao estatuto de nome predicativo. Além disso, e na sequência de um estudo anterior (J. Baptista e E. Marques Ranchhod 1998:58), consideramos que estas frases com *ser de* não são frases elementares, já que na posição de sujeito encontramos um grupo nominal derivável de frases de base com *ter*:

*O jardim tem uma certa área*

= *A área que o jardim tem <...>*

= *A área do jardim <...>*

Por outro lado, nas frases do tipo ilustrado em (1), *ser de* comuta com *ser* sem alteração do significado global da expressão e passando o verbo a poder concordar tanto com o grupo nominal à sua esquerda como com o nome de unidade de medida à sua direita:

(2) *A área do jardim (é + são) 200 metros quadrados*

A função de *ser de* e *ser*, nestas frases, parece, pois, a de estabelecer uma equivalência entre, por um lado, o grupo nominal sujeito, geralmente derivado de uma frase com *ter* e cujo núcleo designa uma grandeza mensurável (*área, altura, comprimento, temperatura, etc.*), e, por outro lado, um quantificador, expresso por uma unidade de medida apropriada (*hectare, metro, grau, etc.*).

h) Não iremos tratar também um conjunto de frases, de natureza metafórica, em que o sujeito é preenchido por nomes como *ambiente, atmosfera, clima, situação*:

*O ambiente na sala era de (perplexidade + expectativa)*

ou nomes como *dia, momento, hora, tempo*:

*(O dia + o momento + a hora) é de (luto + terror + acalmia)*

*O tempo é de (crise + loucura + catástrofe)*

Os nomes que aparecem à direita de *ser de* são nomes predicativos, mas ainda não é claro o mecanismo que está na origem destas frases, já que, na sua construção básica, estes nomes apresentam outros verbos-suporte:

*O Zé está em crise* (Marques Ranchhod 1990, classe EPC)

*O Zé está de luto* (*idem*, classe EPN)

*O Zé está na expectativa de vir a ganhar as eleições* (*idem*, classe ECPQ)

*A Ana tem um terror mortal a ratazanas*

e não permitem, nestas construções, o tipo de sujeitos que encontramos nas frases com *ser de*:

\**O tempo está em crise*

\**(O dia + o momento + a hora) está de luto*

*\*O ambiente na sala está na expectativa de (fazer isso + isso acontecer)*

*\*(O dia + o momento + a hora) tem um terror mortal a isso*

Deixaremos, pois, para outro momento o estudo destas construções.

i) O verbo *ser de* intervém também em construções adjectivais analisáveis pela operação de *elevação do objecto*, quando o verbo da completiva-sujeito se encontra nominalizado:

*A (realização + compreensão + imitação + ...) deste trabalho é difícil*

= *Este trabalho é de difícil (realização + compreensão + imitação + ...)*

Trata-se de um processo formalmente semelhante ao que Casteleiro (1981:287-305) descreveu pormenorizadamente para um subconjunto dos adjectivos da classe [1r]:

*(Realizar + compreender + imitar + ...) este trabalho é difícil*

= *Este trabalho é difícil de (realizar + compreender + imitar + ...)*

pelo que remetemos para a análise proposta por este autor.

j) O verbo *ser de* surge ainda como *verbo auxiliar modal* (com valor de obrigação ou necessidade) em frases como<sup>23</sup>:

*É de (salientar + lamentar) o papel que o Zé teve neste processo*

cp. *Deve-se (salientar + lamentar) o papel que o Zé teve neste processo*

k) Emprega-se também *ser* como expressão enfática:

*O Zé não gosta é de ser enganado*

= *O Zé não gosta de ser enganado*

cp. *De ser enganado é que o Zé não gosta* (Casteleiro 1977)

embora neste caso a preposição *de* não faça parte da expressão enfática mas antes dependa do verbo envolvido, neste caso, *gostar*.

---

<sup>23</sup> Esta construção modal está referenciada em Borba (1991:1233) : “[*ser*] É modalizador [...] Precedendo *de/para* + infinitivo para indicar *obrigatoriedade (=dever)*”.

O mesmo fenómeno observa-se igualmente com verbos que regem outra preposição:

*O Zé contava (era + E) com a Ana para fazer isso <e não com o Pedro>*

Cp. *Era com a Ana que o Zé contava para fazer isso <e não com o Pedro>*

1) Finalmente, *ser de* entra também na formação de várias *expressões fixas* ou *idiomáticas*:

*Este petisco é de (trás da orelha + comer e chorar por mais + ...)*

*Esta (música + roupa + banda de rock) é do (caneco + baril) !*

Deixaremos, pois, de parte estas construções, restringindo-nos às frases nominais com verbo-suporte *ser de*.

### 3.3. Classificação das construções nominais com verbo-suporte *ser de*.

Após o recenseamento das construções nominais que se constroem com o verbo-suporte *ser de*, estas foram objecto de uma classificação formal, baseada, essencialmente, no número e natureza distribucional dos argumentos do nome predicativo. Nesta secção, apresentamos de forma sucinta os critérios que orientaram a classificação das construções nominais com verbo-suporte *ser de* que propomos neste estudo.

A classificação fundamenta-se nos princípios teóricos e metodológicos decorrentes do quadro conceptual de Z. S. Harris e do Léxico-Gramática. Neste sentido, distinguimos as construções com um único argumento (sujeito)<sup>24</sup>:

*O Zé é de uma calma impressionante* [SdH1]

*Foi de um grande altruísmo teres dado isso à Ana* [SdQ0]

das construções que apresentam dois argumentos (sujeito e complemento preposicional):

*O Zé é de uma enorme afeição pela Ana* [SdH2]

*É de um grande apego à tradição continuares a ir às festas populares* [SdQ1]

---

<sup>24</sup> A partir deste momento, indicamos entre parênteses rectos, alinhada à direita, a classe léxico-sintáctica das construções exemplificadas. Os códigos convencionais que designam as diferentes classes serão explicados mais adiante, nesta secção.

Em seguida, distinguimos as construções com argumentos frásicos (completivas):

*(Fazer isso + que o Zé faça isso) é de bom tom* [SdQ0]

\* *O Zé é de bom tom*

das que não admitem completivas:

*O Zé é de uma grande pontualidade* [SdH1]

\**(Fazer isso + que o Zé faça isso) é de uma grande pontualidade*

Este critério de classificação baseia-se na distinção harrissiana (Z. S. Harris 1976) entre *operadores de primeira e de segunda ordem*, isto é, entre os predicados que seleccionam apenas argumentos elementares (elementos que não podem ser eles próprios operadores) e os operadores que requerem outro predicado para seu argumento.

Justificam-se assim certos desdobramentos lexicais a que tivemos de proceder, tendo em conta as diferenças de significado que se observam quando um dado nome se constrói apenas com grupos nominais:

(1) *O Zé foi de uma grande naturalidade <nas suas respostas>* [SdH1]

ou quando entra numa construção completiva:

(2) *É de uma certa naturalidade que o Zé tenha feito isso* [SdQ0]

O significado de *naturalidade* em (1) pode ser considerado semelhante a *espontaneidade* ou *simplicidade*, em oposição a *artificialidade* ou *afecção*; em (2), o seu significado é semelhante ao de *probabilidade* ou ao de *ser compreensível*. Assim, em cada uma destas estruturas sintácticas, *naturalidade* tem interpretação diferente<sup>25</sup>. Esta diferença é a mesma que se observa nas construções adjectivais correspondentes:

*O Zé foi muito natural <nas suas respostas>*

≠ *É natural que o Zé tenha feito isso*

---

<sup>25</sup> O N =: *naturalidade* apresenta ainda outra construção, independente destas duas, que está associada à presença de um tipo de modificadores particulares (cf. §II.3.3): *O Zé é de naturalidade portuguesa* [SdH1].

Há, no entanto, numerosas construções que apresentam simultaneamente um nome humano e uma completiva na posição de sujeito:

- (1a) *Foi de uma enorme arrogância que o Zé tivesse dito isso à Ana* [SdQ0]  
 = (1b) *O Zé foi de uma enorme arrogância em ter dito isso à Ana*  
 = (1c) *O Zé foi de uma enorme arrogância*

Dado que o significado de nomes como *arrogância* não se altera de forma relevante, analisamos as frases (1b) e (1c) como resultado de uma transformação da frase (1a), mais concretamente, uma *reestruturação de completiva infinitiva* (v. §I.2.2. e §II.2.4.), que cinde esta última em dois constituintes, colocando o nome humano sujeito da completiva na posição de sujeito da oração principal e passando o verbo no infinitivo (acompanhado dos seus eventuais complementos) para a posição de complemento preposicional. A frase (1c), sem este complemento, é obtida então por redução do complemento, donde a sua interpretação ser claramente elíptica. Esta operação é de uma grande generalidade.

Só um reduzido número de construções (cerca de 10 nomes predicativos), todas com sujeito humano, apresenta a estrutura (1b) sem que a frase com completiva sujeito, do tipo de (1a), esteja atestada:

- O júri foi de uma total unanimidade em aceitar a tese da Ana* [SdQ2]  
 cp. *\*(O facto de + E) que o júri (tinha + tenha) aceite a tese da Ana foi de uma unanimidade total*  
*\*(O facto de + E) o júri ter aceite a tese da Ana foi de uma unanimidade total*

Nestes casos, a frase sem complemento despoleta uma interpretação elíptica clara:

*O júri foi de uma total unanimidade*

Por esta razão, considerou-se que nomes como *unanimidade* requerem uma construção com sujeito humano e completiva-objecto, tendo sidos classificados na classe apropriada, [SdQ2].

Distinguimos, ainda, nas construções não-completivas, os nomes que não admitem sujeito humano:

*(Esta imagem + \*a Ana) é de uma grande nitidez* [SdNH1]

dos que, construindo-se com sujeito humano, podem eventualmente aceitar um sujeito não-humano:

*(Esta imagem + a Ana) é de uma beleza deslumbrante* [SdH1]

Nestes casos, de resto pouco numerosos, a oposição humano/não-humano não parece ser pertinente para descrever o tipo de predicado semântico expresso por nomes como o *N* =: *beleza*.

Distinguimos ainda uma pequena classe de nomes cujo sujeito é obrigatoriamente preenchido por nomes parte-do-corpo (*Npc*), cujas propriedades descreveremos em mais pormenor em §II.2.4.:

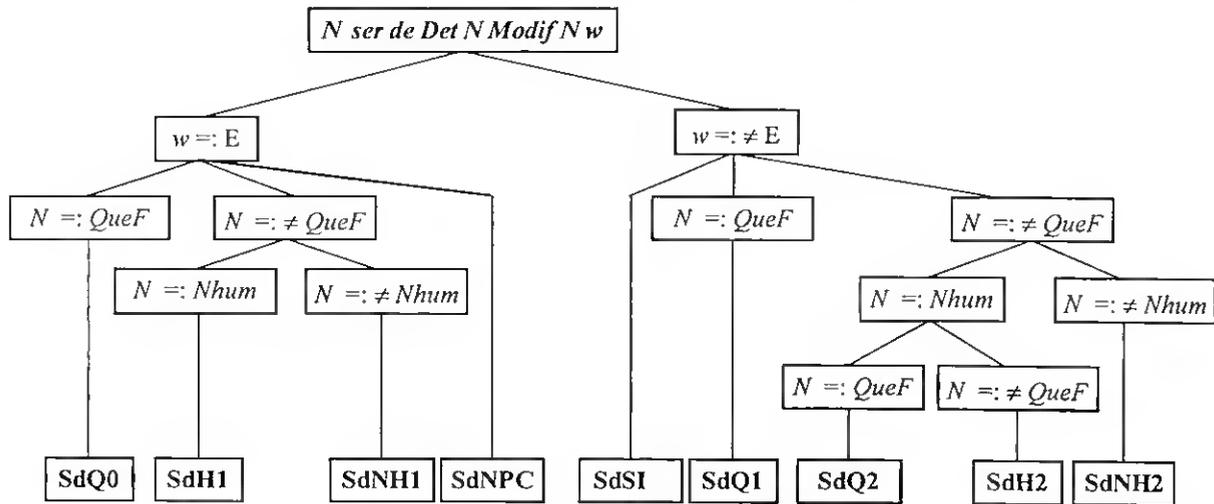
*(Os músculos do Zé são + \*O Zé é) de uma tonicidade impressionante* [SdNPC]

Finalmente, definimos uma classe de nomes simétricos, que se caracterizam pela possibilidade de os *N* que ocupam as posições de sujeito e o complemento poderem permutar e de poderem ainda aparecer coordenados na posição de sujeito sem que o significado global da frase se altere:

*A é de uma certa parecença com B* [SdSIM]  
 = *B é de uma certa parecença com A*  
 = *A e B são de uma certa parecença (E + entre si)*  
 = *B e A são de uma certa parecença (E + entre si)*

Para efeitos da classificação aqui proposta, não foi levado em linha de conta o facto de os nomes predicativos constituírem uma nominalização de construções verbais (*V-n*) e/ou adjectivais (*Adj-n*) ou serem nomes predicativos autónomos (*C*), entre outras razões, pelo reduzido número de construções nominais autónomas encontradas. Contudo, essa informação consta nas matrizes.

No quadro I.1, apresentamos de forma hierarquizada os critérios de classificação:



Quadro I.1. Critérios de classificação.

Os códigos a negrito designam as classes léxico-sintáticas. 'Sd' corresponde ao verbo-suporte *ser de*; 'Q' às classes de construções completivas: 'Q0', completiva-sujeito, 'Q1', construção com completiva-sujeito e complemento e 'Q2' construção com completiva-objecto; 'H' e 'NH' classes com sujeito humano e não-humano respectivamente: as classes 'H1' e 'NH1' não têm complementos e as classes 'H2' e 'NH2' apresentam complementos; 'NPC' representa as construções com nome parte-do-corpo e, finalmente, 'SIM' designa as construções simétricas.

As construções assim classificadas foram descritas relativamente às suas propriedades distribucionais e transformacionais. A representação da descrição foi feita em matrizes binárias, nas quais as linhas correspondem às entradas léxico-sintáticas e as colunas à codificação das propriedades sintáticas pertinentes para a caracterização dessas construções. Na intersecção de cada linha com as várias colunas figuram os símbolos '+' ou '-', consoante a entrada na matriz presente ou não essa propriedade. Cada entrada é acompanhada por um exemplo que ilustra o emprego do nome predicativo.

Como uma leitura superficial das matrizes poderá demonstrar, embora se verifiquem algumas regularidades, cada entrada léxico-sintática apresenta uma combinação particular de propriedades sintáticas, a maior parte das quais é imprevisível a partir da forma ou do significado da construção. É necessário um moroso trabalho de descrição *caso a caso* das construções. Fazemos nossas, pois, as palavras de Marques Ranchhod (1990: 25) quando insiste no "interesse e [n]a necessidade que há em constituir inventários extensivos, em

determinar, em extensão, a aplicabilidade de uma regra, em averiguar a generalidade de um fenómeno. A enumeração e descrição sistemática de factos é um método importante para descobrir fenómenos novos, para estabelecer e esclarecer relações (e não só em linguística); os inventários permitem ainda avaliar eficazmente da pertinência de uma análise, da validade de uma hipótese”.

Para além do seu interesse puramente linguístico, esta formalização minuciosa das propriedades léxico-sintácticas das frases é uma etapa indispensável para o desenvolvimento de instrumentos que venham a possibilitar o processamento computacional da língua. De facto, e apesar do enorme progresso tecnológico a que nas últimas décadas se assistiu, com o desenvolvimento de computadores cada vez mais potentes e mais rápidos, bem como dos avanços nas ciências computacionais, a área do processamento de textos em linguagem natural continua a debater-se com a falta de dados linguísticos suficientemente formalizados para poderem ser utilizados automaticamente. Os programas informáticos requerem um elevado grau de explicitação da informação linguística, feita de modo sistemático, totalmente coerente e o mais completa possível, já que o único conhecimento que a máquina tem da língua é aquele que o linguista lhe fornecer. Neste sentido, o presente estudo visa ser uma contribuição para a descrição sistemática das construções nominais, o que constitui um requisito prévio para o seu processamento automático.

As matrizes que apresentamos em anexo, e que são a base de todo este estudo, foram informatizadas<sup>26</sup> e estão disponíveis em suporte magnético. Esta forma de representação, de difícil leitura por não-linguistas, pode ser utilizada por programas informáticos adequados em diversas aplicações, tais como a construção de índices de diferentes tipos, analisadores sintácticos, extracção de informação, tradução automática, entre outras.

---

<sup>26</sup> As matrizes foram construídas sob a forma de uma base de dados Microsoft-Access™.



## PARTE II – PROPRIEDADES SINTÁCTICAS

Apresentamos, nesta segunda parte, as principais propriedades distribucionais e transformacionais dos nomes predicativos que se constroem com verbo-suporte *ser de*.

O estudo sistemático das frases elementares de uma língua impõe um amplo recurso à introspecção para construir os exemplos necessários à descoberta de propriedades formais das construções. Nesse sentido, é essencial que se definam de forma precisa e rigorosa a metodologia e os critérios de análise empregues na descrição das propriedades estruturais, transformacionais e distribucionais das expressões linguísticas. A forma como são determinadas estas propriedades fundamenta a classificação das construções nominais apresentadas nas matrizes. Daí a importância de utilizar protocolos experimentais que permitam controlar rigorosamente as condições em que os procedimentos de análise foram aplicados.

Neste estudo, seguimos de perto a metodologia desenvolvida por M. Gross (1975, 1981, 1988c), apoiada nos princípios teóricos de Z. S. Harris (1964, 1976, 1991).

Esta segunda parte do estudo está organizada do seguinte modo: No Capítulo 1, tratamos dos diferentes tipos de *GN* seleccionados para as posições argumentais dos nomes predicativos. Distinguiremos os *GN* constituídos por nomes humanos e não-humanos daqueles cujo núcleo é um nome predicativo. Trataremos igualmente dos diferentes tipos de reestruturação que este último tipo de *GN* pode sofrer.

O Capítulo 2 descreve os vários tipos de construções completivas observadas e as diversas operações formais que os constituintes frásicos podem sofrer. Trataremos do problema da selecção do modo da completiva e do processo de redução da completiva finita a infinitiva, comparando a distribuição do infinitivo simples com a do infinitivo flexionado. Distinguiremos essas completivas das estruturas introduzidas por *o facto de* (completivas

factivas) e das expressões introduzidas por *forma*, *maneira* e *modo* (completivas de modo). Analisaremos ainda os processos de reestruturação de infinitivas e de completivas de modo.

No Capítulo 3, descrevemos os diferentes determinantes dos nomes predicativos.

O Capítulo 4 trata de dois processos de negação que se observam nas frases nominais com *ser de*: os prefixos de negação (§II.4.1.) e a expressão negativa *falta de* (§II.4.2.).

No Capítulo 5, retomamos a questão da formação de adjunto adnominal, apontando diversas restrições que se observam à aplicação desta operação formal. Neste sentido, trataremos de um caso particular de formação de adjunto adnominal que envolve nomes classificadores e que permite, em algumas situações, distinguir entre sujeitos humanos ‘puros’, isto é, efectivamente seleccionados pelo nome predicativo, e sujeitos humanos ‘derivados’, isto é, resultantes de operações de reestruturação de *GN* ou de completivas-sujeito.

No Capítulo 6, trataremos dos complementos *para com Nhum* e descreveremos as redes de correferência obrigatória que se estabelecem entre estes complementos e os constituintes das completivas-sujeito, distinguindo as situações em que estes são complementos essenciais do nome predicativo das frases em que são elementos facultativos da construção.

Finalmente, no Capítulo 7, faremos algumas observações sobre construções simétricas.

## 1. Grupos nominais.

### 1.1. Nomes humanos: $N_i =: Nhum$ .

A propriedade distribucional *Nhum* (nome humano) é, simultaneamente, uma propriedade semântica e sintáctica: “A noção de «humano» é [de natureza] semântica mas esforçamo-nos para lhe associar propriedades formais. [...] [Tradicionalmente], a categoria *Nhum* é descrita apenas de maneira intensional e semântica : todo o substantivo que se refira a uma pessoa é «humano»” (M. Gross 1975: 47-48).

Consideraremos que uma dada posição sintáctica  $N_i$  pode ser preenchida por um *Nhum* se nela pudermos inserir nomes próprios como *o Zé* ou *a Ana*:

*O Zé é de uma grande desenvoltura* [SdH1]

*A Ana é de uma graciosidade surpreendente* [SdH1]

Inversamente, descreveremos como *Nhum* as posições sintácticas onde é possível encontrar os mesmos grupos nominais que podem ser sujeitos dos empregos próprios de verbos como *ler*, *pensar* ou *dizer*<sup>1</sup>:

*(O Zé + o aluno + o deputado) leu este livro*

*(O Zé + o júri + a turma) disse que a Ana era esperta*

*(O Zé + a empresa) pensa que a Ana é inteligente*

Além dos nomes próprios, a classe dos *Nhum* inclui igualmente, como mostram os exemplos, os nomes que designam os membros de grupos sócio-profissionais (*o aluno*, *o deputado*, *o pescador*, etc.), os nomes humanos colectivos (*o júri*, *o comité*, *a turma*, etc.), e um conjunto de nomes que podem ser considerados como extensões da noção de *Nhum* (M. Gross 1975:48) como *a mesa*, *a empresa*, *o ministério*, *Lisboa*:

---

<sup>1</sup> Naturalmente, excluimos desta definição os empregos figurados/metafóricos destes verbos, que se podem encontrar construídos com sujeito não-humano, investido de propriedades humanas (prosopopeia): *O scanner não leu bem este texto*, *O computador pensa que lhe estamos a pedir isso*, *Só arranquei quando o sinal me disse para avançar*.

*(O Zé + o aluno + o júri + a turma) foi de uma grande crueldade para com a Ana* [SdQ1]

*(O Zé + a mesa + o ministério + Lisboa) foi de uma total insensibilidade aos nossos protestos* [SdQ1]

*(O Zé + a empresa) é de uma grande pontualidade nos pagamentos* [SdH1]

Para uma perspectiva geral da questão, incluindo uma proposta de classificação formal dos *Nhum*, veja-se G. Gross (1995).

## 1.2. Nomes não-humanos: $N_i =: N\text{-hum}$ .

A indicação de que uma dada posição sintáctica é preenchida por um nome não humano,  $N_i =: N\text{-hum}$ , é definida por oposição à propriedade *Nhum*. Na sequência de M. Gross (1975:49), “não consideramos a notação *N-hum* como representando uma classe, ela é apenas um meio formal de precisar a distribuição dos *Nhum*. As classes de substantivos «não-humanos» têm sido habitualmente descritas numa base puramente semântica, isto é, em geral não-operatória”. Neste sentido, registámos a propriedade *N-hum* para as situações em que, numa posição  $N_i$ , não é possível inserir nomes humanos:

*(Esta laranja + \*A Ana) é de uma acidez insuportável* [SdNH1]

*(Este metal + \*O Zé) é de uma elevada condutividade* [SdNH1]

*(Esta substância + \*O Zé) é de uma grande toxicidade* [SdNH1]

Os nomes de animais não foram utilizados na determinação da oposição *Nhum/N-hum*, dado o facto bem conhecido de poderem ser metaforicamente investidos de qualidades tipicamente humanas (prosopopeia). Certos predicados, porém, exigem que um (dos seus) argumento(s) seja um nome de animal:

*Este cão é de raça* [SdNH1]

Estes casos de sujeito obrigatoriamente não-humano foram descritos na classe [SdNH1].

De um modo geral, reservámos a notação *N-hum* para os nomes não-humanos concretos e para nomes abstractos não predicativos (*ambiente, paisagem, lugar, etc.*):

*(Este ambiente + este lugar + esta paisagem) é de uma grande (calma + serenidade + tranquilidade)* [SdNH1]

Os nomes abstractos predicativos tiveram um tratamento distinto, de que falamos a seguir.

### 1.3. Grupos nominais complexos com nomes predicativos: $N_i =: N_{pred} de N_0 w$

Distinguimos os grupos nominais com nomes não-humanos dos grupos nominais formados com nomes predicativos:

*O apoio do Zé ao projecto foi de grande importância para a Ana* [SdQ0]

*O discurso do Zé sobre o aborto foi de uma grande veemência* [SdH1]

*Os ataques do Iraque são de uma frequência impressionante* [SdQ0]

Estes resultam da redução de uma frase com verbo-suporte:

*O apoio que o Zé deu ao projecto foi de grande importância para a Ana*

*O discurso que o Zé fez sobre o aborto foi de uma grande veemência*

*Os ataques que o Iraque faz são de uma frequência impressionante*

A propriedade  $N_i =: N_{pred} de N_0 w$  está frequentemente associada à possibilidade de se poder observar, na mesma posição sintáctica, uma completiva:

*Que o Zé tenha dado apoio ao projecto foi de grande importância para a Ana*

*(O facto de + E) o Zé ter dado apoio ao projecto foi de grande importância para a Ana*

Há, no entanto, um pequeno número nomes que seleccionam claramente para seu argumento um nome predicativo mas que não admitem uma completiva nessa posição sintáctica:

*\*Que o Iraque faça ataques é de uma frequência impressionante*

*\*(O facto de + E) o Iraque fazer ataques é de uma frequência impressionante*

Por outro lado, quando encontramos *Nhum* nas posições argumentais que aceitam  $N_i =: N_{pred}$  de  $N_0 w$  :

*O Zé foi de uma grande importância para a Ana*

observa-se que estes apresentam muitas vezes uma interpretação proposicional; a frase acima pode ser interpretada como equivalente a:

*(O facto de o Zé ter feito isso + que o Zé tenha feito isso) foi de uma grande importância para a Ana*

Assim, a propriedade  $N_i =: N_{pred}$  de  $N_0$  permite regularizar a descrição de nomes como *frequência*: as construções que a admitem foram integradas nas classes de construções completivas, dada a natureza proposicional dessa posição argumental<sup>2</sup>.

### 1.3.1. $GN =: N_{pred}$ de *Nhum* nas classes de construções não-completivas.

Frequentemente, a posição de sujeito dos nomes das classes [SdH1] e [SdH2] pode também ser preenchida por grupos nominais cujo núcleo é um nome predicativo:

*(O Zé + a maneira de ser do Zé + o temperamento do Zé + a atitude do Zé + o comportamento do Zé) é de uma grande extroversão* [SdH1]

*As declarações do Zé sobre o aborto foram de uma grande controvérsia* [SdH1]

A propriedade  $N_0 =: N_{pred}$  de  $N_0 w$  descreve igualmente estes  $GN =: N_{pred}$  de *Nhum*, mas os nomes destas construções não admitem nunca completivas nessa posição:

*\*Que o Zé (faça isso + seja assim) é de uma grande extroversão*

Estes  $N_{pred}$  também ocorrem muitas vezes com os nomes de outras classes sintáticas que admitem sujeito humano.

---

<sup>2</sup> Não utilizámos neste estudo a propriedade distribucional  $N_i =: N_{nr}$  (nome não-restrito; M. Gross 1975: 50-52), que descreve os  $GN$  com interpretação não-activa/causativa e que frequentemente comutam com completivas: *(O Zé + As declarações do Zé + que o Zé tenha declarado isso + o facto de o Zé ter declarado isso) irritou a Ana*. Fizemo-lo pelo facto de os  $GN$  sujeitos das construções nominais com  $V_{sup} =: ser$  de aqui estudadas não apresentarem nunca uma interpretação causativa.

Dada a semântica particular e a larga distribuição destes nomes, decidimos dar, nas classes de construções com sujeito humano, um realce especial a três conjuntos de *Npred*. Salientamos, no entanto, que eles não permitem definir conjuntos distintos e/ou homogêneos de nomes predicativos, já que as suas distribuições se sobrepõem frequentemente. São eles:

(i) *Npred* =: *Npabst*.

Nas construções com sujeito humano, indicámos a possibilidade de esta posição sintáctica se encontrar preenchida por certos nomes abstractos que, à semelhança dos *Npc*, estabelecem igualmente uma relação de inalienabilidade com o *Nhum*, e a que, por analogia (e adoptando a terminologia de M. Meydan (1996) chamamos *nomes parte abstracta* (*Npabst*).

Trata-se de substantivos como, por exemplo:

*(O ar + a aparência + o aspecto) do Zé era de um aprumo impressionante* [SdH1]

*(A maneira de ser + o temperamento + a personalidade) do Zé é de uma grande (jovialidade + passividade)* [SdH1]

*(O pensamento + a mente + a maneira de pensar) do Zé é de uma certa tortuosidade* [SdH1]

*O (humor + sentido de humor) do Zé é de uma causticidade insuportável* [SdH1]

*Os hábitos da Ana são de um certo (cosmopolitismo + sedentarismo)* [SdH1]

*(As maneiras + os modos) da Ana são de umas peneiras insuportáveis* [SdH1]

Estes *Npabst* são nomes predicativos que se constroem, geralmente, com *Vsup* =: *ter* e sujeito humano:

*O Zé tem (um ar + um aspecto + uma aparência) aprumado(a)*

*O Zé tem (uma maneira de ser + um temperamento + uma personalidade) muito (jovial + passivo(a))*

*O Zé tem (um pensamento + uma mente) tortuoso(a)*

*O Zé tem (um humor + um sentido de humor) cáustico*

*A Ana tem hábitos (cosmopolitas + sedentários)*

(ii) *Npred* =: *atitude e comportamento*.

Os *Npred* =: *atitude e comportamento* coocorrem frequentemente na posição de sujeito da maioria dos nomes predicativos que admitem igualmente um sujeito humano:

*(A atitude + o comportamento) do Zé foi de um grande (desleixo + egoísmo)*[SdQ0]

A este facto não será estranha a grande semelhança entre as respectivas construções:

*O Zé teve (uma atitude + um comportamento) egoísta (E + para com a Ana)*

É difícil distinguir com clareza diferenças no significado e na distribuição destes dois nomes.

O *N* =: *atitude* designa sobretudo uma disposição psicológica, que pode ou ser exteriorizada não, enquanto o *N* =: *comportamento* designa uma acção, necessariamente exteriorizada.

Estas intuições semânticas são, contudo, demasiado vagas para serem operativas e não chegam a determinar uma distribuição característica para cada um dos nomes.

Excepcionalmente, observa-se que há nomes predicativos que se constroem preferencialmente com um ou com o outro:

*(A atitude + ?\*o comportamento) do Zé foi de uma grande (lucidez + optimismo)* [SdQ0]

*(?\*A atitude + o comportamento) da Ana foi de uma grande (rapazice + violência)* [SdQ0]

(iii) *Npred* =: *discurso*.

Encontramos ainda um terceiro tipo de *Npred* associados à noção de ‘discurso’, e que podemos definir como designando diferentes ‘actos comunicativos’:

*O discurso do Zé foi de uma grande exactidão* [SdQ0]

*As (declarações + afirmações) do Zé foram de uma grande contundência* [SdQ0]

*A confissão da Ana foi de uma grande contrição* [SdQ0]

*As (piadas + críticas) do Zé foram de uma enorme causticidade* [SdQ0]

*Os argumentos do Zé são de uma enorme falaciosidade* [SdQ0]

A maioria destes nomes entra em construções com o *Vsup* =: *fazer*:

*O Zé fez (um discurso + uma declaração + uma afirmação + uma confissão + uma crítica) surpreendente*

### 1.3.2. Restruturação de *GN* =: *Npred de Nhum*.

Os *GN* =: *Npred de Nhum* podem muitas vezes sofrer uma restruturação (A. Guillet e Ch. Leclère 1981), que cinde o *GN* em dois constituintes, deixando o *Nhum* na posição de sujeito e o *Npred* na posição de complemento introduzido por uma preposição, sendo *Prep* =: *em* a mais frequente:

*(A maneira de ser + o temperamento do Zé) é de uma grande passividade* [SdQ0]

[Restr.] = *O Zé é de uma grande passividade em (a sua maneira de ser + o seu temperamento)*

*Os hábitos da Ana são de um grande sedentarismo* [SdH1]

[Restr.] = *A Ana é de um grande sedentarismo nos seus hábitos*

*A atitude do Zé foi de um grande egoísmo* [SdQ0]

[Restr.] = *O Zé foi de um grande egoísmo na sua atitude*

*A confissão da Ana foi de uma grande contrição* [SdQ0]

[Restr.] = *A Ana foi de uma grande contrição na sua confissão*

O complemento *em Npred* da frase restruturada tem um valor adverbial, apresentando grande mobilidade na frase:

*A atitude do Zé foi de uma grande ousadia* [SdQ0]

[Restr.] = *O Zé foi de uma grande ousadia na sua atitude*

[Perm] = *Na sua atitude, o Zé foi de uma grande ousadia*

= *O Zé, na sua atitude, foi de uma grande ousadia*

= *O Zé foi, na sua atitude, de uma grande ousadia*

O determinante possessivo é sempre correferente ao sujeito (*Poss*<sup>0</sup>):

- As (observações + críticas) da Ana<sub>i</sub> foram de uma grande dureza* [SdQ1]  
 = *A Ana<sub>i</sub> foi de uma grande dureza nas suas<sub>i</sub> (observações + críticas)*  
 \**A Ana<sub>i</sub> foi de uma grande dureza nas minhas<sub>j</sub> (observações + críticas)*  
*A atitude da Ana<sub>i</sub> foi de uma grande indulgência para com o Zé* [SdQ1]  
 = *A Ana<sub>i</sub> foi de uma grande indulgência para com o Zé na sua<sub>i</sub> atitude*  
 \**A Ana<sub>i</sub> foi de uma grande indulgência para com o Zé na atitude do Pedro*

Porém, em certos casos, a presença de *Poss*<sup>0</sup> não é obrigatória:

- A textura deste tecido é de uma grande aspereza* [SdNH1]  
*Este tecido é de uma grande aspereza na (E + sua) textura*  
*Os gestos da Ana foram de uma grande rispidez* [SdQ1]  
*A Ana foi de uma grande rispidez nos (E + seus) gestos*

Esta situação poderá ficar a dever-se ao facto de, nestes casos, haver entre o sujeito e o nome reestruturado uma relação *parte-todo* mais evidente do que nos outros exemplos.

Com os *N* =: *atitude, comportamento e discurso* a presença de *Poss*<sup>0</sup> é obrigatória:

- A atitude do Zé foi de uma grande cautela* [SdH1]  
 = *O Zé foi de uma grande cautela em (\*E + \*a + a sua) atitude*  
*O (comportamento + discurso) do Zé foi de uma grande cautela* [SdH1]  
 = *O Zé foi de uma grande cautela em (\*E + \*o + o seu) (comportamento + discurso)*

No entanto, se o *N* receber uma modificação particularizante, como, por exemplo, uma relativa, o determinante *Det* =: *Artdef* passa a ser aceitável :

*O Zé foi de uma grande cautela na atitude que tomou perante isso*

De um modo geral, o complemento preposicional apresenta *Prep* =: *em*, embora possam observar-se outras preposições. A escolha de *Prep* depende do nome predicativo em jogo:

(*A textura + o tacto*) deste tecido é de uma grande aspereza

= *Este tecido é de uma grande aspereza* (\**a + em + em relação a + ?quanto a*)  
*a sua textura*

= *Este tecido é de uma grande aspereza* (*a + \*em + em relação a + ?quanto a*) *o tacto*

O complemento *Prep Npred w* não responde adequadamente às questões com o pronome interrogativo *onde?*, que identifica os complementos locativos:

\* { P: *Onde é que este tecido é de uma certa aspereza ?*  
R: *Na sua textura*

\* { P: *Onde é que a Ana foi de uma certa rispidez ?*  
R: *Nos seus gestos*

\* { P: *Onde é que o Zé foi de uma grande cautela ?*  
R: (*Na sua atitude + no seu comportamento + no seu discurso*)

e responde mal à interrogativa com *em que ?*

? { P: *Em que é que a Ana foi de uma certa rispidez ?*  
R: *Nos seus gestos*

? { P: *Em que é que o Zé foi de uma grande cautela ?*  
R: (*Na sua atitude + no seu comportamento + no seu discurso*)

Com os *N* em que se observa uma clara relação *parte-todo*, este tipo de interrogativa é mesmo inaceitável:

\* { P: *Em que é que este tecido é de uma certa aspereza ?*  
R: *Na sua textura*

Frequentemente, encontramos complementos formalmente idênticos aos que vimos acima, mas que são introduzidos pela *Prep* =: *por*. O complemento tem então um valor próximo de um complemento causal:

*A insistência do Zé em ir ao cinema foi de uma teimosia insuportável* [SdQ0]

= *O Zé foi de uma teimosia insuportável (em + por) a sua insistência em ir ao cinema*

Mais raramente, encontramos a *Prep* =: *com*, situação em que o significado do complemento adverbial apresenta também um valor causal:

= *O Zé foi de uma teimosia insuportável com a sua insistência em ir ao cinema*

Os eventuais complementos do *Npred* acompanham-no no complemento resultante da reestruturação:

*A insistência do Zé em ir ao cinema é de um mau-gosto insuportável* [SdQ0]

= *O Zé é de um mau-gosto insuportável na sua insistência em ir ao cinema*

*O ataque do Zé à política do Governo foi de uma violência impressionante* [SdQ1]

= *O Zé foi de uma violência impressionante no seu ataque à política do Governo*

Após a reestruturação do *GN*, os complementos em *Npred* podem muitas vezes reduzir-se a zero:

*O Zé foi de uma enorme estupidez (E + na sua atitude)*

*O Zé foi de uma enorme coragem (E + no seu comportamento)*

*O Zé foi de uma enorme eloquência (E + no seu discurso)*

*Este tecido é de uma grande aspereza (E + na sua textura +ao tacto)*

Os eventuais complementos do *Npred* acompanham-no nessa redução:

*O Zé é de uma teimosia insuportável (E + na sua insistência em ir ao cinema)*

*O Zé é de uma teimosia insuportável (E + \*em ir ao cinema)*

*O Zé foi de uma violência impressionante (E + no seu ataque à política do Governo)*

*O Zé foi de uma violência impressionante (E + \*à política do Governo)*

No entanto, os complementos *para com Nhum* de nomes predicativos como *atitude* parecem não o fazer:

*A atitude do Zé para com a Ana é de uma (crueldade + arrogância) insuportável* [SdQ1]

[Restr.] = *O Zé é de uma (crueldade + arrogância) insuportável na sua atitude para com a Ana*

*O Zé é de uma (crueldade + arrogância) insuportável para com a Ana*

A análise deste tipo de complementos será feita em §II.6.

#### 1.4. Construções com *nomes parte-do-corpo (Npc)* de *Nhum*.

Um pequeno conjunto de nomes predicativos com sujeito humano admite igualmente nessa posição um nome *parte-do-corpo*:

*A Ana é de uma magreza aflitiva* [SdH1]

*(Os braços + as pernas) da Ana são de uma magreza aflitiva*

*A Ana é de uma grande (elasticidade + flexibilidade)*<sup>3</sup> [SdH1]

*(As articulações + os músculos + os dedos) da Ana são de uma grande (elasticidade + flexibilidade)*

Os *Npc* constituem uma classe particular de substantivos que estabelecem de forma sistemática uma relação semântica de *inalienabilidade* com um *Nhum* (Boons, Guillet e Leclère 1976a e 1976b). Essa relação semântica particular está na origem de certos fenómenos sintácticos, tais como a interpretação correferencial (metonímica) dos *Npc* com artigo definido na posição de complemento directo de certos verbos:

*O Zé<sub>i</sub> lavou as mãos<sub>i</sub>*

---

<sup>3</sup> Na frase com sujeito humano, os nomes como *flexibilidade* e *elasticidade* são ambíguos, já que podem ter duas interpretações. Na primeira, que é a que tratamos aqui, eles referem-se a uma característica física de *Nhum*, admitindo como sujeito um *Npc*. Na segunda interpretação, caracterizam uma qualidade (psicológica) de *Nhum*, admitindo na posição de sujeito um nome predicativo como *atitude*: *(A Ana + a atitude da Ana) foi de uma grande (elasticidade + flexibilidade)*. Por essa razão, estes nomes foram desdobrados em duas entradas léxico-sintácticas distintas.

ou diversos tipos de reestruturação dos *GN* do tipo *Npc de Nhum* (Guillet e Leclère 1981, Leclère 1995):

*O cão mordeu a mão direita do Zé*

[Restr.] = *O cão mordeu o Zé na mão direita*

*O Zé penteou os cabelos da Ana*

[Rdat] = *O Zé penteou os cabelos à Ana*

Verifica-se que, nas frases com *ser de*, os nomes predicativos que se constroem com *Npc* apresentam um conjunto de propriedades particulares.

A selecção do *Npc* é função do nome predicativo núcleo da construção. Frequentemente, estas construções apresentam fortes restrições lexicais à escolha desse *Npc*:

*(O rosto + a pele + \*os membros + ?\*o corpo) da Ana é (são) de uma lividez impressionante* [SdH1]

*(O rosto + a pele + ?os membros + ?\*o corpo) da Ana é (são) de uma macilência impressionante* [SdH1]

*(O rosto + \*a pele + os membros + o corpo) da Ana é (são) de proporções harmoniosas* [SdH1]

Certos nomes predicativos exprimem qualidades físicas de *Nhum* mas não admitem na posição de sujeito um *Npc*, já que parecem predicar o corpo na totalidade. Porém, com estes nomes, só dificilmente é que o *Npc* =: *corpo* pode aparecer como sujeito<sup>4</sup>:

*(O Zé + \*o corpo do Zé) é de compleição robusta* [SdH1]

*(O Zé + \*o corpo do Zé) é de uma constituição sólida* [SdH1]

*(O Zé + \*o corpo do Zé) é de uma grande (robustez + corpulência)* [SdH1]

*(O Zé + ?\*o corpo do Zé) é de uma estatura descomunal* [SdH1]

---

<sup>4</sup> Em alguns casos, em vez do *Npc* =: *corpo* podemos encontrar outros nomes, como o *N* = *físico, constituição*, que neste contexto são aproximadamente sinónimos: *(O físico + a constituição) do Zé é de uma grande robustez*.

Um pequeno conjunto de nomes predicativos distingue-se por seleccionar obrigatoriamente um *Npc* para a posição de sujeito; com estes nomes, não é possível substituir *Npc* de *Nhum* por *Nhum*:

(*A voz da Ana + \*a Ana*) é de uma (*nasalidade + guturalidade*) horrorosa [SdNPC]

(*A voz da soprano + \*a soprano*) é de uma *tessitura* surpreendente [SdNPC]

(*A barba do Zé + o cabelo do Zé + \*o Zé*) é de uma *hirsutez* impressionante [SdNPC]

(*A musculatura do Zé + \*o Zé*) é de uma *tonicidade* impressionante [SdNPC]

(*O nariz da Ana + as unhas da Ana + \*a Ana*) é (*são*) de uma *aduncidade* incrível [SdNPC]

Por esta razão, estes nomes predicativos foram reunidos numa classe à parte, [SdNPC].

O *N =: maviosidade* foi incluído nesta classe por considerarmos que só dificilmente pode surgir construído com sujeito humano:

(*A voz da Ana + ?\*a Ana*) é de uma *maviosidade* surpreendente<sup>5</sup> [SdNPC]

Desdobrámos lexicalmente o *N =: acuidade*, que também faz parte desta pequena classe:

(*A visão do Zé + \*o Zé*) é de uma *grande acuidade* [SdNPC]

já que o seu significado, nesta construção, não se confunde com o que apresenta em:

*Este problema é de uma grande acuidade* [SdQ0]

Nesta classe [SdNPC], as restrições distribucionais quanto ao *Npc* são particularmente fortes. Assim, por exemplo, nesta construção de *acuidade* só o nome *visão* parece natural, já que outros *N* do mesmo tipo parecem inaceitáveis:

(*a visão + ?a vista + \*os olhos + \*o olhar*) do Zé é (*são*) de uma *grande acuidade*

---

<sup>5</sup> Na construção adjectival equivalente, a aceitabilidade do sujeito humano parece melhorar: (*A voz da Ana + ?a Ana*) é muito *maviosa*. Com sujeito não-humano, observa-se a mesma diferença de aceitabilidade: (*O canto do rouxinol + o rouxinol*) é (*de uma maviosidade encantadora + muito mavioso*).

Com alguns nomes predicativos, tanto da classe [SdNPC] como de outras classes léxico-sintáticas, alguns dos *Npc* podem sofrer uma reestruturação diferente das que acima referimos<sup>6</sup> e aparecer sob a forma de complemento *de N* do nome predicativo; neste complemento, observam-se restrições distribucionais idênticas às que se verificam na posição de sujeito:

*A (visão + ?vista) do Zé é de uma acuidade impressionante* [SdNPC]

[Restr.] = *O Zé é de uma acuidade de (visão + \*vista) impressionante*

*(As mãos + ?a mão) do Zé são(é) de uma destreza impressionante* [SdQ0]

[Restr.] = *O Zé é de uma destreza de (mãos + \*mão) impressionante*

Em alguns casos, o complemento *de Npc* pode adjectivalizar-se sob a forma de um adjectivo de relação<sup>7</sup>:

[*de N = Adj*] = *O Zé é de uma grande acuidade visual*

[*de N = Adj*] = *O Zé é de uma (destreza + agilidade) manual impressionante*

Quando as frases com *Npc* admitem reestruturação e/ou formação de adjectivo de relação, os nomes predicativos da classe [SdNPC] aparecem superficialmente construídos com sujeito humano, o que nos poderia permitir integrá-los em [SdH1]. Preferimos mantê-los separados nesta classe, já que, como vimos atrás, estes nomes não podem aparecer com sujeito humano sem o complemento *de Npc* expresso (ou o adjectivo de relação equivalente, quando este existe):

---

<sup>6</sup> Esta operação assemelha-se à reestruturação que se observa em certas construções verbais e adjectivais com sujeito preenchido por *Npc de Nhum*: *Os pés do Zé cheiram muito mal* = *O Zé cheira muito mal dos pés*; *A cara da Ana é muito magra* = *A Ana é muito magra de cara*.

<sup>7</sup> Chamamos adjectivos de relação aos *Adj* não-predicativos, que ocupam obrigatoriamente o contexto pós-nominal e que não aceitam grau, formados a partir de uma base nominal e que são frequentemente equivalentes a complementos *de N*, sendo geralmente definidos por uma fórmula do tipo “relativo a *N*”. Para uma definição de adjectivos de relação, cf. Casteleiro (1981:18, 53 ss.). Sobre a relação entre adjectivos de relação e complementos *de N*, em francês, veja-se Monceaux (1992, 1993a e 1993b). Veja-se ainda Monceaux (1997), para uma proposta de classificação dos adjectivos de relação.

*\*A Ana é de uma (guturalidade + maviosidade + tessitura) impressionante*

*\*O Zé é de uma (hirsutez + tonicidade) impressionante*

*\*O Zé é de uma grande acuidade*

ao contrário do que sucede, por exemplo, com os nomes de outras classes sintácticas, que permitem o apagamento do complemento preposicional (ou o adjectivo de relação equivalente) resultante da reestruturação de um sujeito *N0* =: *Npc de Nhum*:

*A (cara + face) da Ana é de uma magreza impressionante*

[Restr.]= *A Ana é de uma magreza (E + de cara + facial) impressionante*

*As mãos da Ana são de uma destreza impressionante*

[Restr.]= *A Ana é de uma destreza (E + de mãos + manual) impressionante*

Por vezes, apesar de existir um sujeito do tipo *Npc de Nhum*, não se verifica a sua reestruturação sob a forma de complemento *de N*, mas apenas se observa a construção com o adjectivo de relação. Assim, com *tonicidade*, há apenas dois nomes, os *Npc* =: *músculos* e *musculatura*, que podem ocupar a posição de sujeito; nenhum destes *Npc* admite a posição de complemento *de N*; o adjectivo de relação *Adj* =: *muscular* é, no entanto, perfeitamente natural:

*(Os músculos + a musculatura) do Zé é de uma grande tonicidade*

*\*O Zé é de uma grande tonicidade de (músculos + musculatura)*

*O Zé é de uma grande tonicidade muscular*

Por vezes, não é possível nem a reestruturação sob a forma de complemento *de N* nem a formação do adjectivo de relação:

*(A voz da Ana + \*a Ana) é de uma guturalidade impressionante* [SdNPC]

*\*A Ana é de uma guturalidade de voz impressionante*

*\*A Ana é de uma guturalidade vocal impressionante*

*(A voz da Ana + \*a Ana) é de uma maviosidade impressionante* [SdNPC]

*\*A Ana é de uma maviosidade de voz impressionante*

*\*A Ana é de uma maviosidade vocal impressionante*

As condições léxico-sintáticas que levam ao bloqueamento destas operações parecem depender não apenas da existência do par morfológico {*Npc, Npc-a*}, mas também dos nomes predicativos em jogo. Assim, para o mesmo par {*voz, vocal*}, o adjectivo de relação já é aceitável com *tessitura*:

*A voz da soprano é de uma tessitura surpreendente*

*A soprano é de uma tessitura vocal surpreendente*

enquanto parece ser menos natural com outros nomes predicativos:

*A voz da Ana é de uma grande originalidade*

*\*A Ana é de uma grande originalidade vocal*

Ao contrário da reestruturação sob a forma de complemento *de N*, que se observa apenas num pequeno número de casos, acontece com muito maior frequência os *Npc* poderem sofrer uma reestruturação que os faz aparecer na posição de complemento *em Npc*:

Em alguns casos, na frase reestruturada, o *Npc* pode aparecer introduzido por *Prep =: em*:

*(As articulações + os músculos + os dedos) da Ana são de uma grande (elasticidade + flexibilidade)*

[Restr] = *?A Ana é de uma grande (elasticidade + flexibilidade) (nas articulações + nos músculos + nos dedos)*

*A cara da Ana é de uma magreza impressionante*

[Restr] = *?A Ana é de uma magreza impressionante na cara*

Com a maior parte dos nomes, a aceitabilidade dessas expressões com *Prep =: em* é, de um modo geral, menor do que nas frases com *Prep =: de*:

*A Ana é de uma grande destreza (de + ?nas) mãos*

*O Zé é de uma grande acuidade (de + \*na) visão*

Apesar de uma aparente semântica locativa, de um modo geral, estes complementos *em Npc* respondem mal às interrogativas *em onde?* ou *em que?*:

\*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{P: (Onde + em que) é que a Ana é de uma grande flexibilidade?} \\ \text{R: (nas articulações + nos músculos + nos dedos)} \end{array} \right.$

\*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{P: (Onde + em que) é que a Ana é de uma magreza impressionante?} \\ \text{R: na cara} \end{array} \right.$

## 2. Construções completivas: $N_i =: QueF$ .

A possibilidade de um dado nome predicativo seleccionar uma completiva para seu argumento é representada pela propriedade  $N_i =: QueF$ <sup>8</sup>. Neste estudo, avaliou-se a aceitabilidade das seguintes variações formais:

- (i) selecção do modo da completiva (indicativo ou conjuntivo);
- (ii) possibilidade de formação de uma oração infinitiva;
- (iii) selecção do infinitivo simples ou do infinitivo flexionado;
- (iv) possibilidade de reestruturação das completivas infinitivas;
- (v) possibilidade de inserção da expressão *o facto de* (completivas factivas);
- (vi) possibilidade de inserção das expressões *o modo, a maneira e a forma* (completivas ‘de modo’); e
- (vii) possibilidade de reestruturação das completivas de modo.

---

<sup>8</sup> Para uma descrição da problemática relacionada com o estudo das construções completivas em Português, remetemos para a bibliografia já existente, de que salientamos, entre outros: Raposo (1975); Casteleiro (1975, 1981) e Oliveira (1981, 1984a).

## 2.1. Selecção do modo da completiva.

Entre as construções completivas, distinguem-se:

i) as completivas no indicativo ( $N_i =: QueFind$ ):

*É de uma total evidência que o Zé (mente + \*minta)* [SdQ0]

*É do conhecimento da Ana que o Zé (tem + \*tenha) esse documento* [SdQ1]

*A Ana é de opinião de que o Zé (deve + \*deva) fazer isso* [SdQ2]

ii) as completivas no conjuntivo ( $N_i =: QueFconj$ ):

*É de muito mau gosto que o Zé (\*faz + faça) isso* [SdQ0]

*É de uma enorme insolência para com a Ana que o Zé (\*faz + faça) isso* [SdQ1]

*O Zé é de uma grande receptividade a que a Ana (\*participa + participe)* [SdQ2]

iii) as completivas infinitivas ( $N_i =: N^0 Vinf w$ )

*Foi de uma grande estupidez o Zé dizer isso à Ana* [SdQ0]

*É de uma grande utilidade para nós o Zé fazer isso* [SdQ1]

*O Zé é de uma grande propensão para dizer disparates* [SdQ2]

A selecção do modo indicativo ou conjuntivo para a completiva é função, essencialmente, da natureza semântica do nome predicativo. Assim, nomes como *evidência*, *conhecimento* e *opinião* seleccionam obrigatoriamente o modo indicativo, ao passo que nomes como *mau gosto*, *insolência* e *receptividade* exigem que o verbo da sua completiva esteja no modo conjuntivo.

Os nomes predicativos que se constroem com completivas no indicativo são em número bastante menor do que os que admitem completiva no conjuntivo. Os casos em que ambos os modos são autorizados são raros:

*É de uma total contestabilidade que o Zé (fez + faça) isso* [SdQ0]

*É de uma grande generalidade que os Vsup se (podem + possam) reduzir* [SdQ0]

Nas construções com indicativo, a inserção da negação na frase principal induz na completiva a escolha do modo conjuntivo, mas não impede a selecção do modo indicativo, embora a sua aceitabilidade possa variar:

*É de uma evidência absoluta que o Zé (está a mentir + \*esteja a mentir)*

[Neg i.] = *Não é de uma evidência absoluta que o Zé (?está a mentir + esteja a mentir)*

*A Ana é de opinião de que o Zé (deve + \*deva) fazer isso*

[Neg i.] = *A Ana não é de opinião de que o Zé (?deve + deva) fazer isso*

*É do conhecimento da Ana que o Zé (tem + \*tenha) esse documento*

[Neg i.] = *Não é do conhecimento da Ana que o Zé (?tem + tenha) esse documento*

## 2.2. Redução de completiva finita a infinitiva (desfinitização).

A maior parte das infinitivas ocorre quando, na mesma posição, podemos igualmente observar completivas finitas. É possível, pois, considerar que as completivas finitas se podem reduzir a infinitivas; esta operação, que notamos [Vinf], é também chamada *desfinitização* (Casteleiro 1981:245-265):

*Que o Zé faça isso é de uma grande estupidez* [SdQ0]

[Vinf] = *O Zé fazer isso é de uma grande estupidez*

*Que o Zé faça isso é de uma grande lealdade para com a Ana* [SdQ1]

[Vinf] = *O Zé fazer isso é de uma grande lealdade para com a Ana*

Veremos, nesta secção, as situações em que se observa a redução de completiva finita a infinitiva nas construções nominais com *ser de*.

## 2.2.1. Classe [SdQ0].

Nas construções com sujeito frásico sem complementos, classe [SdQ0], é sempre possível a redução da completiva finita a infinitiva, independentemente do modo da completiva:

*É do domínio público que o Zé (tinha + \*tivesse) feito isso* [SdQ0]

[Vinf] = *É do domínio público o Zé ter feito isso*

*É de uma certa probabilidade que o Zé (vem + \*venha) hoje* [SdQ0]

[Vinf] = *É de uma certa probabilidade o Zé vir hoje*

Como veremos adiante (§2.3), o contrário já não é verdadeiro, pois observa-se um pequeno número de nomes predicativos que se constrói com infinitivas não associadas a completivas finitas.

Nestas construções com sujeito frásico e sem complementos, o verbo da infinitiva apresenta-se no infinitivo flexionado:

*É do domínio público tu (teres + \*ter) feito isso*

*É de uma certa probabilidade nós (virmos + \*vir) hoje*

## 2.2.2. Construções com dois argumentos.

Nas construções completivas com dois argumentos, a operação de redução a infinitiva depende das redes de correferência que se estabelecem entre o sujeito da completiva ( $N^0$ ) e o sujeito ( $N_0$ ) ou o complemento ( $N_1$ ) da oração subordinante<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Indicamos com os expoentes os constituintes da completiva para os distinguir dos constituintes da oração principal, que marcamos com índices: Assim,  $N_i$  representa o argumento do nome predicativo, isto é, o seu sujeito ( $N_0$ ) ou o complemento ( $N_1$ ), enquanto  $N^j$  representa o argumento do predicado da completiva:  $N^0$  para o sujeito,  $N^1$  para o primeiro complemento, etc. Nos exemplos, as relações de correferência entre os grupos nominais da completiva e os argumentos da frase subordinante são marcadas por índices de correferência 'i'.

Estas relações de correferência são impostas pelo nome predicativo da construção, sendo possível distinguir três situações:

- a) não há uma relação de correferência obrigatória entre o argumento do nome predicativo e o sujeito da completiva: estes tanto podem ser correferentes como não;
- b) há uma correferência obrigatória entre o argumento do nome predicativo e o sujeito da completiva; e
- c) o argumento do nome predicativo e o sujeito da completiva não podem ser correferentes.

Estas condições são idênticas às que se verificam nas construções completivas verbais, adjectivais e nominais já descritas para o Português. Vejamos, pois, como cada uma destas condições intervém na operação de desfinitização.

### 2.2.3. Classe [SdQ1].

Na maior parte das construções com sujeito frásico e complemento, classe [SdQ1], não é obrigatória a correferência entre o sujeito da completiva e o complemento, mas observa-se regularmente a redução a infinitiva:

*É do agrado da Ana que o Zé faça isso* [SdQ1]

[Vinf] = *É do agrado da Ana o Zé fazer isso*

*É do interesse da Ana que o Zé faça isso* [SdQ1]

[Vinf] = *É do interesse da Ana o Zé fazer isso*

Nas frases em que não há correferência entre o sujeito da infinitiva e o complemento, o verbo da infinitiva apresenta-se no infinitivo flexionado:

*É do agrado da Ana tu (fazeres + \*fazer) isso*

*É do interesse da Ana tu (fazeres + \*fazer) isso*

Quando o sujeito da completiva e o complemento são correferentes, a desfinitização é quase sempre obrigatória (a completiva finita tem, nestes casos, um estatuto teórico):

*\*É do agrado da Ana<sub>i</sub> que (a Ana + ela)<sub>i</sub> faça isso*

[Vinf] = *É do agrado da Ana<sub>i</sub> fazer<sub>i</sub> isso*

O sujeito da infinitiva reduz-se obrigatoriamente a zero, caso contrário, ele é interpretado como não-correferente ao complemento:

*É do agrado da Ana<sub>i</sub> ela<sub>j</sub> fazer<sub>j</sub> isso*

Quando há correferência entre o sujeito da completiva e o complemento, o verbo da infinitiva pode apresentar-se tanto no infinitivo simples como no infinitivo flexionado:

*Foi do nosso<sub>i</sub> agrado (fazer<sub>j</sub> + fazermos<sub>j</sub>) isso*

Certos nomes predicativos, porém, parecem permitir uma completiva finita com sujeito correferente ao complemento. Evidentemente, nessa situação, o sujeito da completiva pronominaliza-se (ou reduz-se a zero) para evitar repetição de elementos. A redução da completiva a infinitiva segue o processo geral, que vimos acima:

*É do interesse da Ana<sub>i</sub> que (\*a Ana + ela)<sub>i</sub> faça isso*

*É do nosso<sub>i</sub> interesse que façamos<sub>i</sub> isso*

Noutros casos, que seguem a situação mais geral, em que  $N^0 \neq N_I$ :

*É do conhecimento de todos nós que o Zé tinha feito isso* [SdQ1]

[Vinf] = *É do conhecimento de todos nós o Zé ter feito isso*

quando há correferência entre  $N^0$  e  $N_I$ , a infinitiva resultante é de aceitabilidade muito duvidosa:

*\*É do conhecimento do Zé<sub>i</sub> que o Zé<sub>i</sub> tinha feito isso*

[Vinf] = *?\*É do conhecimento do Zé<sub>i</sub> (E + ele)<sub>i</sub> ter feito isso*

Um preenchimento lexical diferente da completiva, nomeadamente a escolha de outras pessoas gramaticais (que se pronominalizam sob a forma de pronome possessivo), e o emprego de auxiliares modais, parece, no entanto, melhorar a aceitabilidade da completiva finita<sup>10</sup>:

*?É do meu<sub>i</sub> conhecimento que (E + eu)<sub>i</sub> (posso + tenho de + poderei ter de) fazer isso*

embora a infinitiva continue a parecer-nos dificilmente aceitável:

[Vinf] = *?\*É do meu<sub>i</sub> conhecimento (E + eu)<sub>i</sub> (poder + ter de) fazer disso*

Em qualquer dos casos, as infinitivas apresentam sempre o verbo no infinitivo flexionado:

*É do conhecimento de todos nós tu (teres + \*ter) feito isso*

*É do nosso conhecimento (?podermos ter de fazer + \*poder ter de fazer) isso*

Noutras situações, a não-correferência entre  $N^0$  e  $N_I$ , embora não seja inaceitável:

*?É de uma maior comodidade para o Zé que a Ana faça isso* [SdQ1]

implica uma situação extralinguística que pressupõe a existência de uma relação entre  $N^0$  e  $N_I$ ; nestes casos, a desfinitização também é possível:

[Vinf] = *?É de uma maior comodidade para o Zé a Ana fazer isso*

Estas frases são, no entanto, mais naturais quando  $N^0 = N_I$ , situação em que a redução da completiva a infinitiva é praticamente obrigatória; neste caso, a infinitiva admite tanto o infinitivo simples como o infinitivo flexionado:

*?\*É de uma muito maior comodidade para ti<sub>i</sub> que (E + tu<sub>i</sub>) pagues o telefone por multibanco*

[Vinf] = *É de uma muito maior comodidade para ti<sub>i</sub> (?pagar<sub>i</sub> + pagares<sub>i</sub>) o telefone por multibanco*

<sup>10</sup> As completivas factivas (v. adiante §II.2.5.) correspondentes parecem não sofrer esta restrição, autorizando a correferência entre sujeito da completiva e o complemento ( $N^0 = N_I$ ), embora continue a parecer-nos necessária a presença de um auxiliar modal: *É do meu conhecimento o facto de eu (poder + ter de + poder ter de) fazer isso.*

Com os nomes que seleccionam um complemento introduzido pela *Prep =: para com*, não é possível a correferência entre  $N^0$  e  $N_I$ , embora se observe a redução a infinitiva (com o infinitivo flexionado):

*Que tu<sub>i</sub> faças isso à Ana é de uma grande lealdade para com ela<sub>j</sub>*

[Vinf] = *Tu (\*fazer + fazeres) isso à Ana é de uma grande lealdade para com ela<sub>i</sub>*

#### 2.2.4. Classe [SdQ2].

Nas frases com completiva-objecto, classe [SdQ2], a situação mais frequente é a existência de uma correferência obrigatória entre  $N_0$  e  $N^0$ . Por essa razão, a posição de complemento é quase sempre preenchida por infinitivas (v. secção seguinte):

*O Zé é de uma grande habilidade para lidar com crianças* [SdQ2]

*O Zé é de uma grande propensão para se meter em sarilhos* [SdQ2]

*O júri foi de uma total unanimidade em aprovar o candidato* [SdQ2]

Com estes nomes não é, pois, possível a construção com completiva finita:

*\*O Zé é de uma grande habilidade para que a Ana lide com crianças*

*\*O Zé é de uma grande propensão para que a Ana se meta em sarilhos*

*\*O júri foi de uma total unanimidade em que alguém aprove o candidato*

As infinitivas apresentam o verbo no infinitivo simples:

*Tu és de uma grande habilidade para (lidar + ?\*lidares) com crianças*

*Nós, membros do júri, fomos de uma total unanimidade em (aprovar + ?\*aprovarmos) o candidato*

embora em alguns casos nos pareça que o infinitivo flexionado não é de todo inaceitável:

*Tu és de uma grande propensão para te (?meter + meteres) em sarilhos*

São poucos os nomes desta classe em que se observa a possibilidade de  $N_0 \neq N^0$ :

*O Zé foi de (parecer + opinião) de que a Ana devia fazer isso* [SdQ2]

No entanto, estes nomes nunca permitem a redução a infinitiva:

[Vinf] = \**O Zé foi de (parecer + opinião) de a Ana dever fazer isso*

mesmo quando  $N_0 = N^0$  (na completiva finita há uma redução a zero obrigatória do sujeito da completiva):

*O Zé<sub>i</sub> foi de (parecer + opinião) de que (E + \*ele)<sub>i</sub> devia fazer isso*

[Vinf] = \**O Zé<sub>i</sub> foi de (parecer + opinião) de (E + ele)<sub>i</sub> dever fazer isso*

Noutros casos, como *receptividade e oposição*, só com alguma dificuldade é possível a redução da completiva a infinitiva se  $N_0 \neq N^0$ :

*O Zé foi de uma total (receptividade + oposição) a que a Ana participasse no processo*

[SdQ2]

[Vinf] = ?*O Zé foi de uma total (receptividade + oposição) à Ana participar no processo*

A fraca aceitabilidade da infinitiva poderá ficar a dever-se ao facto de o sujeito ser um  $GN =: Nhum$ . O emprego de um pronome pessoal melhora a aceitabilidade da construção. Em qualquer dos casos, o verbo encontra-se sempre no infinitivo flexionado:

*O Zé é de uma total (receptividade + oposição) a que tu participasses no processo*

[Vinf] = *O Zé é de uma total (receptividade + oposição) a tu (participares + \*participar) no processo*

Por outro lado, na completiva com sujeito  $GN =: Nhum$ , a inserção de certos elementos lexicais (*sugestão, ideia, proposta*) a introduzirem a completiva permite melhorar a aceitabilidade da infinitiva:

*O Zé é de uma total (receptividade + oposição) à (sugestão + ideia + proposta) de que a Ana participe no processo*

[Vinf] = *O Zé é de uma total (receptividade + oposição) à (sugestão + ideia + proposta) da Ana participar no processo*

Nestas frases, a infinitiva surge como complemento dos nomes *sugestão*, *ideia* e *proposta*. O estatuto sintáctico destes substantivos é semelhante ao das completivas introduzidas por *o facto de*<sup>11</sup>. O verbo destas completivas encontra-se igualmente no infinitivo flexionado:

*O Zé é de uma total (receptividade + oposição) à (sugestão + ideia + proposta) de que tu participasses no processo*

[Vinf] = *O Zé é de uma total (receptividade + oposição) à (sugestão + ideia + proposta) de tu (participares + \*participar) no processo*

Neste estudo, porém, não se procedeu a um levantamento sistemático das completivas introduzidas por este tipo de nomes, pelo que estas construções foram descritas pela propriedade  $N_i =: N_{pred}$ .

Em síntese: A redução de completivas finitas a infinitivas é um processo muito frequente nas construções nominais com *ser de*. Esta operação depende de condições gerais resultantes da existência de redes de correferência entre o sujeito da completiva e os constituintes (sujeito ou complemento) da frase subordinante. Essas redes referenciais são impostas pelo nome predicativo núcleo da construção.

Quando a construção nominal apresenta apenas um argumento frásico (o sujeito), a desfinitização da completiva finita é sempre possível, aparecendo o verbo obrigatoriamente no infinitivo flexionado.

Quando a construção apresenta um sujeito frásico e um complemento, pode ou não haver correferência entre o sujeito da completiva e esse complemento (excepto, como já vimos, se se tratar de um complemento *para com Nhum*, caso em que nunca se verifica essa correferência).

---

<sup>11</sup> V. adiante, a noção de *nome operador (Nop)*; para uma discussão sobre o estatuto sintáctico deste tipo de *Nop*, veja-se ainda M. Gross (1975: 52 ss.), Casteleiro (1981:173 ss.) e Oliveira (1981:98-101 e 1984a:26 ss).

Se não houver correferência, a infinitiva apresenta o verbo no infinitivo flexionado. Se o sujeito da completiva e o complemento forem correferentes, o verbo da infinitiva pode apresentar-se tanto no infinitivo flexionado como no infinitivo simples.

Finalmente, nas construções com complemento frásico, há quase sempre uma correferência obrigatória entre o sujeito da frase principal e o sujeito da completiva, pelo que esta se apresenta obrigatoriamente como uma infinitiva. Na maior parte dos casos, o infinitivo simples apresenta uma maior aceitabilidade do que o infinitivo flexionado, embora por vezes este último não seja totalmente inaceitável. São raros os casos em que o sujeito da frase principal e o sujeito da completiva nunca podem ser correferentes; nesta situação, não se observa a redução da completiva a infinitiva.

### 2.3. Construções infinitivas não associadas a completivas finitas.

Há nomes que só admitem uma infinitiva, não sendo possível construí-los com uma completiva finita. Como vimos atrás, isto sucede sobretudo com os nomes em que a correferência entre  $N_0$  e  $N^0$  é obrigatória; o verbo da infinitiva encontra-se no infinitivo simples:

*Tu<sub>i</sub> és de uma grande habilidade para (criar<sub>i</sub> + \*criares) problemas* [SdQ2]

*\*O Zé é de uma grande habilidade para (criares + criarmos) problemas*

Nestes casos, as frases com completiva finita são sempre inaceitáveis, independentemente da pronominalização ou redução a zero do sujeito da completiva:

*\*O Zé<sub>i</sub> é de uma grande habilidade para que (E + ele)<sub>i</sub> (crie + cria) problemas*

e não é possível formar completivas finitas com sujeito não-correferente ao sujeito da oração principal:

*\*O Zé é de uma grande habilidade para que a Ana (crie + cria) problemas*

Este tipo de construção é particularmente característico da classe [SdQ2], onde encontramos 17 nomes predicativos<sup>12</sup>, cerca de metade dos nomes ali alistados, que se comportam como *habilidade*. Estes nomes seleccionam um complemento introduzido por *Prep =: para*, como no exemplo acima, ou, mais raramente, por *Prep =: em*:

*Tu foste de um enorme escrúpulo em (garantir + \*garantires) a divisão equitativa dos bens* [SdQ2]

Na classe [SdQ0], das construções com sujeito frásico e sem complementos, encontraram-se cerca de 40 nomes cujas infinitivas não estão associadas a completivas finitas, independentemente do modo da completiva:

*É de graça (assistir + assistires) ao espectáculo*<sup>13</sup> [SdQ0]

*\*É de graça (que o Zé assista + que tu assistas) ao espectáculo*

*\*É de graça (que o Zé assiste + que tu assistes) ao espectáculo*

*Foi de um grande alcance (o governo ter + tu teres) tomado essa decisão* [SdQ0]

*\*Foi de um grande alcance que (o governo tenha + tu tenhas) tomado essa decisão*

*\*Foi de um grande alcance que (o governo tinha + tu tinhas) tomado essa decisão*

Nestes casos, a impossibilidade de construir uma completiva finita é apenas função do nome predicativo, núcleo da construção, já que não há complementos com os quais os constituintes da infinitiva possam estabelecer relações de correferência que condicionem a desfinitização.

Na classe [SdQ1], não se encontrou nenhum nome predicativo que não permitisse, a par da infinitiva, construir uma completiva finita correspondente.

---

<sup>12</sup> Trata-se dos nomes: (in-)apetência, (in-)aptidão, (in-)capacidade, (in-)disponibilidade, *escrúpulos*, *escrupulosidade*, (in-)habilidade<sup>2</sup>, (in-)perícia<sup>2</sup>, *inclinação*<sup>2</sup>, *propensão* e *unanimidade*.

<sup>13</sup> Nesta construção, o *N =: graça* é equivalente à construção do *Adj =: gratuito*: *É totalmente gratuito (assistir + assistires) ao espectáculo*. O adjectivo também não parece permitir a construção completiva: *\*É totalmente gratuito que (o Zé assista + tu assistas) ao espectáculo*, *\*É totalmente gratuito que (o Zé assiste + tu assistes) ao espectáculo*. Evidentemente, o nome *graça* entra ainda noutras construções, independentes desta, que não é aqui pertinente analisar.

O reduzido número de nomes predicativos encontrados<sup>14</sup>, cujas infinitivas não resultam da redução de completivas, aponta para o carácter marginal do fenómeno, quando comparado com a grande generalidade do processo da desfinitização.

#### 2.4. Restruturação de Infinitiva.

Nesta secção, trataremos das construções com sujeito humano e infinitiva introduzida por *em*, com a forma:

(R)  $(Nhum)_0$  ser de Det N Modif *w* em  $Vinf^0$  *w*

=: *A Ana foi de uma enorme coragem em fazer isso* [SdQ0]

A construção (R) observa-se regularmente com os nomes das classes [SdQ0] e [SdQ1] que aceitam simultaneamente um sujeito humano e uma completiva sujeito infinitiva (I):

(I) *A Ana ter feito isso foi de uma enorme coragem*

Propomos descrever a relação entre as construções infinitivas (I) e as frases de tipo (R) como uma transformação que reestrutura a completiva e a cinde em dois constituintes, deixando o sujeito humano da infinitiva na posição de sujeito do nome predicativo e deslocando o resto da infinitiva para a posição de complemento, introduzido por *Prep* =: *em*.

Num primeiro momento, descreveremos as propriedades sintácticas do complemento *em Vinf<sup>0</sup> w*, para em seguida as compararmos com as de outros complementos adverbiais formalmente idênticos mas introduzidos pelas preposições *por* e *a*:

*A Ana foi de uma enorme coragem por fazer isso*

*A Ana foi de uma enorme coragem ao fazer isso*

a fim de determinar o seu estatuto sintáctico.

---

<sup>14</sup> Ao todo 57 nomes predicativos, ou seja, 2,7 por cento do total de nomes estudados e 4,8 por cento dos nomes com construções completivas.

Trata-se de saber se estes complementos deverão ser considerados apenas como adjuntos adverbiais ou se, pelo contrário, as relações sintácticas que se estabelecem entre *em Vinf<sup>o</sup> w* e a frase com completiva-sujeito são suficientemente estreitas para os ligar transformacionalmente.

Em seguida, compararemos a distribuição de (I) e de (R) relativamente ao léxico dos nomes predicativos que se constroem com completiva sujeito – classes [SdQ0] e [SdQ1], para determinar a extensão do fenómeno.

#### 2.4.1. O complemento *em Vinf<sup>o</sup> w*.

O complemento *em Vinf<sup>o</sup> w* apresenta nas frases nominais com *Vsup =: ser de* as seguintes propriedades:

a) De um ponto de vista semântico, a interpretação das construções (I) e (R) não é exactamente a mesma:

- (i) em (I), a frase nominal exprime uma apreciação sobre o conteúdo da infinitiva; indirectamente, esse juízo de valor recai também sobre o sujeito da infinitiva;
- (ii) em (R), o nome predicativo exprime uma qualidade do *Nhum* sujeito; o complemento *em Vinf<sup>o</sup> w* surge como uma justificação do juízo de valor expresso na oração principal.

Apesar de a sua interpretação ser relativamente transparente, é difícil atribuir um valor semântico preciso ao complemento *em Vinf<sup>o</sup> w*. Este não parece ser claramente uma oração causal, temporal ou de modo, já que não responde adequadamente às interrogativas *em porque?*, *em quando?* ou *em como?* :

*A Ana foi de uma enorme coragem em ter feito isso*

- \*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{P: (Porque + Quando + Como) é que a Ana foi de uma enorme coragem ?} \\ \text{R: Em ter feito isso} \end{array} \right.$

O complemento *em Vinf<sup>o</sup> w* responde adequadamente à interrogativa *em que?* :

*A Ana foi de uma enorme coragem em ter feito isso*

{ P: *Em que é que a Ana foi de uma enorme coragem ?*  
 { R: *Em ter feito isso*

Embora este par pergunta-resposta não permita definir o valor semântico de *em Vinf<sup>o</sup> w*, veremos adiante que ele permite, no entanto, distinguir este complemento de outros complementos formalmente idênticos.

b) Observa-se uma correferência obrigatória entre o sujeito da infinitiva *em Vinf<sup>o</sup> w* e o sujeito da oração principal:

*\*A Ana é de uma enorme coragem em (o Zé fazer + tu fazeres) isso*

Quando o complemento se encontra preenchido por um nome predicativo, o sujeito deste também é obrigatoriamente correferente do sujeito da oração principal:

*A Ana<sub>i</sub> foi de uma enorme coragem na intervenção (que fez<sub>i</sub> +  
 \*que tu fizeste) na reunião*

c) Não é possível substituir a infinitiva por uma completiva factiva, introduzida por *o facto de* (v. adiante §II. 2.5.):

*\*A Ana é de uma enorme coragem no facto de fazer isso*

embora a factiva possa quase sempre figurar na posição de sujeito<sup>15</sup>:

*O facto de Ana fazer isso é de uma enorme coragem*

---

<sup>15</sup> Encontramos apenas 37 nomes predicativos na classe [SdQ0] e 14 na classe [SdQ1] em que a factiva-sujeito nos parece inaceitável. Na classe [SdQ0]: *boa educação, brevidade, imprevisibilidade, docilidade, eloquência, inexpressividade, fleuma, frescura<sup>2</sup>, frugalidade, furtividade, grandiloquência, humor, lentidão, ligeireza<sup>1</sup>, limitação, majestade, maneirismo<sup>1</sup>, mentalidade, merecimento, meticulosidade, minúcia, perfeição, pobreza, prontidão, secretismo, senilidade, sofregidão, solenidade, sorte, subjectividade, suspeição, timidez, travessura, vaidade, vigor, visibilidade<sup>2</sup>, volubilidade*; na classe [SdQ1]: *autonomia<sup>2</sup>, autoridade, ferocidade, manha(s), meiguice, melifluidade, mesura, obediência, observância, secura<sup>1</sup>, severidade, sinceridade, solicitude, submissão*.

d) A infinitiva tem alguma mobilidade na frase:

*Em ter feito isso, a Ana foi de uma enorme coragem*  
*A Ana, em ter feito isso, foi de uma enorme coragem*  
*A Ana foi de uma enorme coragem em ter feito isso*

e pode ser pronominalizada, mantendo essa mobilidade:

*Nisso, a Ana foi de uma enorme coragem*  
*A Ana, nisso, foi de uma enorme coragem*  
*A Ana foi de uma enorme coragem nisso*

o que, como veremos adiante, aproxima os complementos *em Vinf<sup>0</sup> w* das orações adverbiais de tipo causal, distinguindo-os dos adverbiais temporais;

e) O complemento é facultativo, podendo ser reduzido sem que a frase resultante deixe ser aceitável:

*A Ana foi de uma enorme coragem (E + em ter feito isso)*

o que permite distingui-lo dos nomes predicativos da classe [SdQ2] com sujeito humano e complemento *em Vinf<sup>0</sup> w*, com os quais a redução do complemento, a ser aceitável, produz uma nítida interpretação elíptica:

*O Zé foi de uma enorme relutância (\*E + em aceitar a proposta da Ana) [SdQ2]*

*A Assembleia foi de uma total unanimidade (?\*E + em aprovar o Orçamento) [SdQ2]*

f) Na sua maioria, os nomes predicativos que apresentam a construção (R) exprimem uma qualidade atribuível ou a um sujeito humano ou à acção expressa por uma completiva com sujeito humano ‘agente’. A reestruturação das frases com sujeito não-humano dá frequentemente origem a expressões de aceitabilidade duvidosa :

*É de uma banalidade confrangedora que as histórias infantis comecem sempre por “era uma vez”*

[SdQ0]

[Vinf] = *É de uma banalidade confrangedora as histórias infantis comecem sempre por “era uma vez”*

[Restr. Vinf] = *?\*As histórias infantis são de uma banalidade confrangedora em comecem sempre por “era uma vez”*

apesar de a construção com sujeito não-humano ser aceitável:

*As histórias infantis são de uma banalidade confrangedora*

Pelo contrário, a reestruturação da frase com sujeito humano é perfeitamente natural:

*É de uma banalidade confrangedora que o Zé comece sempre as histórias infantis por “era uma vez”*

[Vinf] = *É de uma banalidade confrangedora o Zé começar sempre as histórias infantis por “era uma vez”*

[Restr. Vinf] = *O Zé é de uma banalidade confrangedora em começar sempre as histórias infantis por “era uma vez”*

[Prep Vinf<sup>o</sup> w z.] = *O Zé é de uma banalidade confrangedora*

As construções passivas com sujeito não-humano normalmente também não permitem a reestruturação da completiva:

*É de uma moralidade duvidosa que o luto seja usado como escudo político*

[SdQ0]

[Vinf] = *É de uma moralidade duvidosa o luto ser usado como escudo político*

[Restr. QueF] = *\*O luto é de uma moralidade duvidosa em ser usado como escudo político*

apesar de o *N-hum* poder aparecer na posição de sujeito do nome predicativo<sup>16</sup>:

*O luto é de uma moralidade duvidosa*

---

<sup>16</sup> É possível que frases como esta resultem da redução de completivas com verbos apropriados, no sentido de Z. S. Harris (1976:113-115), isto é, elementos lexicais com uma elevada probabilidade de ocorrência com os dois nomes envolvidos, neste caso, os nomes predicativos *moralidade* e *luto*: (E + usar) *o luto é de uma moralidade duvidosa*. Este tipo de redução não foi tratado neste trabalho. Sobre o assunto, veja-se M. Mohri (1993a, 1993b e 1994).

Pelo contrário, a frase activa correspondente, com sujeito humano agente, permite a reestruturação da completiva:

*É de uma moralidade duvidosa que o Zé use o luto como escudo político*

[Vinf] = *É de uma moralidade duvidosa o Zé usar o luto como escudo político*

[Restr. Vinf] = *?O Zé é de uma moralidade duvidosa em usar o luto como escudo político*

[Prep Vinf<sup>o</sup> w z.] = *O Zé é de uma moralidade duvidosa*

g) Observam-se ainda idênticas restrições quanto à possibilidade de inserir os auxiliares *dever* e *poder* na completiva sujeito e no complemento infinitivo; pelo contrário, a presença do verbo *querer*<sup>17</sup> é sempre possível:

*Que o Zé (queira + \*deva + \*possa) fazer isso é de uma enorme coragem*

[Vinf] = *O Zé (querer + \*dever + \*poder) fazer isso é de uma enorme coragem*

[Restr. Vinf] = *O Zé é de uma enorme coragem em (querer + \*dever + \*poder) fazer isso*

A aceitabilidade de *querer* relativamente aos dois auxiliares parece apenas indicar, por um lado, que o nome predicativo exige um sujeito 'voluntário' e, por outro lado, que a construção exige uma modalidade particular para a infinitiva, a qual é incompatível com os valores modais que os auxiliares *poder* e *dever* veiculam.

---

<sup>17</sup> Sobre este fenómeno, vejam-se as observações de L. Picabia (1978:102-107) e A. Meunier (1999:16-17), relativamente às construções adjectivais em Francês. Não consideramos o verbo *querer* como um auxiliar, na medida em que, ao contrário de todos os verbos auxiliares, este permite que o sujeito da sua completiva-objecto não seja correferente do sujeito da oração principal: *O Zé quer (fazer isso + que a Ana faça isso)*, *O Zé (pode + deve) (fazer isso + \*que a Ana faça isso)*.

O facto de se observarem as mesmas restrições na completiva-sujeito e no complemento infinitivo poderia apontar no sentido de uma estreita relação entre as duas construções. No entanto, tal propriedade não é exclusiva dos complementos *em Vinf<sup>o</sup> w*, verificando-se, nomeadamente, com os complementos adverbiais introduzidos pela preposição *por* e *a*:

*O Zé é de uma enorme coragem por (querer + \*dever + \*poder) fazer isso*

*O Zé é de uma enorme coragem ao (querer + \*dever + \*poder) fazer isso*

Na secções que se seguem, iremos, então, confrontar as propriedades dos complementos *em Vinf<sup>o</sup> w* com as dos adjuntos adverbiais *por Vinf w* e *ao Vinf w*, formalmente semelhantes.

#### 2.4.2. Os complementos causais *por Vinf w*.

Os complementos causais introduzidos por *por* comportam-se como adverbiais, na medida em que admitem a interrogativa em *porque?* :

*A Ana foi de uma enorme coragem por ter feito isso*

{ P: *Porque é que a Ana foi de uma enorme coragem ?*  
 { R: *Por ter feito isso*

A correferência obrigatória entre o sujeito da oração principal e o sujeito da infinitiva *em Vinf<sup>o</sup> w*, por si só, não é critério suficiente para estabelecer uma relação transformacional entre (I) e (R), já que também se observa nestas orações causais:

*\*A Ana foi de uma enorme coragem por (o Zé ter + tu teres) feito isso*

e deve ser interpretada como uma propriedade do nome predicativo: a qualidade que ele atribui ao sujeito não pode ser justificada por uma acção realizada por um outro *Nhum*.

No entanto, os complementos *por Vinf<sup>0</sup> w* aceitam com naturalidade tanto um sujeito de tipo humano como um nome não-humano:

*O Zé é de uma banalidade confrangedora por começar sempre as histórias infantis por “era uma vez”*

cp. *As histórias infantis são de uma banalidade confrangedora por começarem sempre por “era uma vez”*

*O Zé é de uma moralidade duvidosa por usar o luto como escudo político*

cp. *O luto é de uma moralidade duvidosa por ser usado como escudo político*

o que os distingue dos complementos *em Vinf<sup>0</sup> w*, com os quais isso não acontece (v. supra).

Os complementos *por Vinf w* distinguem-se ainda por admitirem uma factiva nesta posição:

*A Ana é de uma enorme coragem pelo facto de fazer isso*

Vimos acima que a maioria dos nomes predicativos que admitem o complemento *em Vinf<sup>0</sup> w*, embora não permitam uma factiva no complemento, admitem geralmente uma factiva-sujeito:

*O facto de a Ana fazer isso é de uma enorme coragem*

Tal como o complemento *em Vinf<sup>0</sup> w*, a infinitiva introduzida por *por* pode ser pronominalizada e apresenta mobilidade na frase:

*Por isso, a Ana foi de uma enorme coragem*  
*A Ana, por isso, foi de uma enorme coragem*  
*A Ana foi de uma enorme coragem por isso*

### 2.4.3. Os complementos *ao Vinf w*.

Há ainda outro tipo de oração adverbial, introduzido por *Prep =: a*, cuja interpretação – de natureza temporal/causal – é bastante parecida com a do complemento *em Vinf<sup>o</sup> w*:

*A Ana foi de uma enorme coragem ao ter feito isso*

Contudo, observam-se diferenças sintáticas importantes entre as duas construções. Em primeiro lugar, a preposição surge contraída com a forma *o*<sup>18</sup>:

*\*A Ana foi de uma enorme coragem a ter feito isso*

Esta forma *o* não pode ser inserida na construção (R), independentemente de se contrair ou não com a *Prep =: em*:

*\*A Ana foi de uma enorme coragem (em o + no) ter feito isso*

Em segundo lugar, na construção com *Prep =: a* deixa de ser obrigatória a correferência entre sujeitos:

*A Ana foi de uma enorme coragem ao (acontecer isso + saber-se disso)*

*\*A Ana foi de uma enorme coragem em (acontecer isso + saber-se disso)*

Por outro lado, e tal como acontecia com os complementos introduzidos pela preposição *por*, também estes complementos admitem sujeitos não-humanos:

*O Zé é de uma banalidade confrangedora ao começar sempre as histórias infantis por “era uma vez”*

cp. *As histórias infantis são de uma banalidade confrangedora ao começarem sempre por “era uma vez”*

*O Zé é de uma moralidade duvidosa ao usar o luto como escudo político*

cp. *O luto é de uma moralidade duvidosa ao ser usado como escudo político*

---

<sup>18</sup> O estatuto deste elemento *o* não é claro. Por um lado, ele não corresponde ao elemento residual que encontramos frequentemente quando há uma redução de *facto de* nas completivas factivas (v. adiante §11.2.5.2.), uma vez que não é possível substituir a infinitiva por uma completiva introduzida por *o facto de*: *\*A Ana foi de uma enorme coragem ao facto de ter feito isso*. Por outro lado, com o auxiliar *ter*, ele é obrigatório: *A Ana foi de uma enorme coragem (\*a + ao) ter feito isso*, mas pode não estar presente quando o infinitivo não apresenta este auxiliar: *A Ana foi de uma enorme coragem (a + ao) fazer isso*.

Em terceiro lugar, estes complementos em *ao Vinf w* têm claramente um valor adverbial, aceitando a interrogativa em *quando?*:

*A Ana foi de uma enorme coragem ao (fazer + acontecer + saber-se de) isso*

{ P: *Quando é que a Ana foi de uma enorme coragem ?*  
R: *Ao (fazer + acontecer + saber-se de) isso*

O complemento *ao Vinf w* não admite, porém, a interrogativa *Prep que?*, independentemente da presença do elemento *o*:

*A Ana foi de uma enorme coragem ao (fazer + acontecer + saber-se de) isso*

\* { P: *A (E + o) que é que a Ana foi de uma enorme coragem ?*  
R: *Ao (fazer + acontecer + saber-se de) isso*

Tal como nos complementos em *Vinf<sup>o</sup> w*, mas ao contrário do que sucedia com os complementos causais em *por*, na infinitiva introduzida por *a* não se observam factivas:

\**A Ana foi de uma enorme coragem ao facto de (fazer + acontecer + se saber de) isso*

Finalmente, *ao Vinf w* apresenta mobilidade na frase, tal como os complementos em *Vinf<sup>o</sup> w* e *por Vinf w*:

{ *Ao ter feito isso, a Ana foi de uma enorme coragem*  
*A Ana, ao ter feito isso, foi de uma enorme coragem*  
*A Ana foi de uma enorme coragem ao ter feito isso*

mas ao contrário daqueles, o complemento *ao Vinf<sup>o</sup> w* não pode pronominalizar-se, independentemente da sua posição na frase:

{ \**A isso, a Ana foi de uma enorme coragem*  
\**A Ana, a isso, foi de uma enorme coragem*  
\**A Ana foi de uma enorme coragem a isso*

o que pode ficar a dever-se quer à diferente natureza semântica destes complementos quer ao facto de conterem já o elemento *o*.

Para concluir, apresentamos o quadro seguinte (Quadro II.1), que resume as observações que fizemos nas secções §II.2.4.1. a §II.2.4.3.:

	$N_0 \neq N^p$	Prep o facto de <i>Vinf</i> w	movilidade	Prep que ?	Porque ?	Quando ?	$N_0 = N\text{-hum}$	querer	[dever / poder i.]
<i>em Vinf</i> w	-	+	+	+	-	-	-	+	-
<i>por Vinf</i> w	-	+	+	-	+	-	+	+	-
<i>ao Vinf</i> w	+	-	+	-	-	+	+	+	-

Quadro II.1 Comparação das propriedades dos complementos *em Vinf* w com as propriedades dos adjuntos adverbiais *por Vinf* w e *ao Vinf* w.

Como se pode verificar, não é possível utilizar um critério único para distinguir os complementos *em Vinf* w dos complementos *por Vinf* w e *ao Vinf* w. Todos eles apresentam idêntica mobilidade na frase, o que confirma o seu estatuto adverbial. O facto de os complementos *em Vinf* w apenas aceitarem sujeito humano é de pouca utilidade, dado o reduzido número de nomes predicativos que se constrói simultaneamente com sujeito humano e não-humano.

O facto de só os complementos introduzidos pelas *Prep* =: *por* e *a* responderem de forma adequada às interrogativas, respectivamente, com os advérbios *porque?* e *quando?* pode ser considerado determinante para os distinguir como circunstanciais, por oposição aos complementos *em Vinf* w, que não respondem a essas interrogativas mas cuja interpretação, porém, parece acumular valores próximos dos de ‘causa’/‘tempo’. Por outro lado, apenas estes complementos admitem a interrogativa *Prep que?*.

Esta conclusão parece ser reforçada pela maior liberdade do complemento introduzido por *a* em aceitar sujeitos não correferentes da frase com *ser de*. Já no caso do complemento por *Vinf w*, a correferência obrigatória parece resultar da natureza do predicado com que estes adverbiais ocorrem e não de uma propriedade intrínseca dos complementos.

O facto de os três tipos de complemento apresentarem idênticas restrições quanto à inserção na completiva-sujeito dos modais *dever* e *poder*, enquanto aceitam a inserção de *querer*, pode ser interpretado como uma consequência da modalidade particular (modalidade real) que o nome predicativo impõe ao conteúdo da completiva, o que explica o facto de as mesmas restrições se observarem nos adverbiais que expressam as circunstâncias desse predicado. Explicar-se-ia assim a aceitabilidade da factiva no complemento causal com *Prep =: por* (mas não a inaceitabilidade da construção factiva nos complementos introduzidos pelas *Prep =: em* e *a*), bem como o facto de a maioria dos nomes predicativos que permitem *em Vinf<sup>o</sup> w* admitirem uma factiva-sujeito.

Na secção seguinte, descrevemos a distribuição da construção com complemento *em Vinf<sup>o</sup> w*, comparando-a com a distribuição da construção com infinitiva sujeito e com sujeito humano, relativamente às classes [SdQ0] e [SdQ1], a fim de determinar a extensão lexical do processo de reestruturação de infinitiva-sujeito.

#### 2.4.5. Distribuição do complemento em $Vinf^{\theta} w$ .

O quadro seguinte (Quadro II.2) apresenta a distribuição da construção (R), com o complemento em  $Vinf^{\theta} w$ , face aos nomes predicativos das classes [SdQ0] e [SdQ1], comparando-a com os que apresentam sujeito humano e infinitiva-sujeito (I):

	1	2	3	4	5	6	7	8
$N_0 =: Nhum$	+	+	+	+	-	-	-	-
(I) $N_0 =: N^{\theta} Vinf^{\theta} w$	+	+	-	-	+	+	-	-
(R) [Restr. $Vinf$ ]	+	-	-	+	+	-	+	-
Classe SdQ0 (820 entradas <sup>19</sup> )	640	0	0	0	0	155	0	15
Classe SdQ1 (308 entradas)	278	3	0	0	0	26	0	0

Quadro II.2. Comparação da distribuição da (R) com as propriedades  $N_0 =: Nhum$  e  $N_0 =: N^{\theta} Vinf^{\theta} w$  face aos nomes predicativos das classes [SdQ0] e [SdQ1].

Este quadro lê-se da seguinte forma: As colunas '1' a '8' representam as combinações possíveis das propriedades indicadas nas três primeiras linhas. Assim, por exemplo, a coluna '1' representa a situação em que os nomes predicativos aceitam simultaneamente um sujeito humano, uma completiva-sujeito infinitiva e entram na construção com complemento em  $Vinf^{\theta} w$ . As duas últimas linhas indicam o total de nomes predicativos encontrados em cada uma das classes que exibem essa combinação de propriedades: 640 na classe [SdQ0] e 278 em [SdQ1].

Como se pode verificar, são condições necessárias para (R) a possibilidade de o nome predicativo aceitar um sujeito humano e uma infinitiva-sujeito.

A maioria dos nomes predicativos que preenchem simultaneamente estas duas condições admite a construção (R). Os casos em que isso não acontece são raros. Apenas encontrámos dois nomes predicativos da classe [SdQ1]: *(im-)prescindibilidade* e *relevo*, os quais, embora apresentem sujeito humano e infinitiva-sujeito, não admitem (R):

*É de uma total (im-)prescindibilidade para a empresa que o Zé faça isso* [SdQ1]  
 [Vinf] = *É de uma total (im-)prescindibilidade para a empresa o Zé fazer isso*

<sup>19</sup> Neste e nos quadros seguintes, contabilizámos as formas com prefixo de negação (p. ex. *implausibilidade*) associadas às formas sem o prefixo (*plausibilidade*), mas que formam uma mesma entrada léxico-sintáctica: 79 na classe [SdQ0] e 40 em [SdQ1].

*O Zé é de uma total (im-)prescindibilidade para a empresa*

cp. *\*O Zé é de uma total (im-)prescindibilidade para a empresa em fazer isso*

*É de um enorme relevo para nós que o Zé faça isso* [SdQ1]

[Vinf] = *É de um enorme relevo para nós o Zé fazer isso*

*?O Zé é de um enorme relevo para nós*<sup>20</sup>

cp. *\*O Zé é de um enorme relevo para nós em fazer isso*

Parece, pois, haver uma relação sistemática entre a possibilidade de o sujeito do nome predicativo aparecer preenchido por um *Nhum* e por uma infinitiva e a presença do complemento *em Vinf<sup>0</sup> w*. O complemento *em Vinf<sup>0</sup> w* pode, no entanto, aparecer em construções não-completivas com sujeito humano - classes [SdH1] e [SdH2]; contudo, nestas construções, a sua aceitabilidade é fraca:

*O Zé é de uma enorme concisão (E + \*?em dizer isso)* [SdH1]

*O Zé é de uma cultura impressionante (E + \*?em saber isso)* [SdH1]

*O Zé é de uma enorme distração (E + ?\*em fazer isso)* [SdH1]

*A Ana é de uma enorme graciosidade (E + \*?em fazer isso)* [SdH1]

*O Zé é de uma grande pontualidade (E + \*?em fazer isso)* [SdH1]

*O Zé é de uma certa superioridade sobre a Ana (E + ?\*em fazer isso)* [SdH2]

Além disso, não se observa a possibilidade de inserção do verbo *querer*, ou seja, estes nomes predicativos não admitem um sujeito humano ‘voluntário’:

*\*O Zé é de uma enorme concisão em querer dizer isso* [SdH1]

*\*O Zé é de uma cultura impressionante em querer saber isso* [SdH1]

*\*O Zé é de uma enorme distração em querer fazer isso* [SdH1]

---

<sup>20</sup> A construção do nome *relevo* com sujeito humano é de menor aceitabilidade do que a construção completiva (ou com nome predicativo), mas está atestada no *corpus*, sob a forma de adjunto adnominal (v. adiante §II.5): “As três [pessoas] são dadas como **figuras de relevo** da Fundação Cavaco Silva”, “Prováveis **figuras de relevo** na futura Fundação”; cf. *?Estas (personalidades + pessoas) serão de um certo relevo <na futura Fundação>*.

\*A Ana é de uma enorme graciosidade em querer fazer isso [SdH1]

\*O Zé é de uma grande pontualidade em querer fazer isso [SdH1]

\*?O Zé é de uma certa superioridade sobre a Ana em querer fazer isso [SdH2]

Em síntese: Dada a regularidade e a extensão lexical do fenómeno, julgamos ser possível considerar que o complemento *em Vinj<sup>o</sup> w* é resultado da reestruturação de uma completiva-sujeito no infinitivo.

## 2.5. Completivas factivas.

Constituem um caso particular de construção completiva as chamadas *completivas factivas*, isto é, as completivas introduzidas pela expressão *o facto de*.

*O facto de o Zé ter feito isso foi de uma grande coragem* [SdQ0]

As propriedades gerais das construções factivas encontram-se já descritas por Casteleiro (1981:191 ss), cuja análise seguimos de perto, já que, no geral, são praticamente as mesmas que se observam nas construções nominais com *ser de*, razão por que nos limitamos aqui a fazer algumas observações.

Na sequência de M. Gross (1968:102; 1975: 53-55), analisamos a expressão *o facto de* como um tipo particular de nome operador (*Nop*). A principal função do *Nop* =: *o facto de* nas construções em que ocorre é a de explicitar uma modalidade particular imposta pelo núcleo predicativo da frase à oração integrante, a qual é interpretada como pressupondo um valor de verdade do conteúdo da completiva. A distinção entre as completivas factivas e as não-factivas impõe-se, na medida em que:

(i) certos predicados se constroem exclusivamente com completivas não-factivas:

*É de uma certa probabilidade (que o Zé venha + o Zé vir) hoje* [SdQ0]

\**É de uma certa probabilidade o facto de o Zé vir hoje*

*É de uma total implausibilidade (que o Zé venha + o Zé vir) hoje* [SdQ0]

*\*É de uma total implausibilidade o facto de o Zé vir hoje*

Nomes como *probabilidade* e *implausibilidade* não permitem a inserção de *o facto de*, na medida em que impõem à completiva uma modalidade hipotética, incompatível com o valor de verdade expresso pelo nome operador.

(ii) enquanto outros admitem uma completiva factiva, a qual, frequentemente, comuta com a completiva não-factiva:

*O facto de o Zé ter feito isso foi de uma enorme audácia* [SdQ0]

= *Que o Zé tenha feito isso foi de uma enorme audácia*

*O facto de o Governo não investir na educação é de uma enorme gravidade* [SdQ0]

= *Que o Governo não invista na educação é de uma enorme gravidade*

O valor de verdade que a presença da expressão *o facto de* pressupõe relativamente ao conteúdo da completiva é acompanhado de outras propriedades formais da construção. Assim, não é possível que à frase factiva seja acrescentada uma oração adversativa que negue o seu conteúdo:

*O facto de o Zé ter feito isso foi de uma enorme audácia (E + \*mas se calhar ele não o fez)*

*O facto de o Governo não investir na educação é de uma enorme gravidade (E + \*mas se calhar ele não o fez)*

o que é igualmente impossível na completiva ‘simples’:

*Que o Zé tenha feito isso foi de uma enorme audácia (E + \*mas se calhar ele não o fez)*

*Que o Governo não invista na educação é de uma enorme gravidade (E + \*mas se calhar ele não o fez)*

Pelo contrário, é possível a inserção de uma oração que confirme o conteúdo da factiva:

*O facto de o Zé ter feito isso foi de uma enorme audácia (E + mas apesar de tudo ele fê-lo)*

*O facto de o Governo não investir na educação é de uma enorme gravidade (E + mas apesar de tudo ele fá-lo)*

Este fenómeno observa-se igualmente nas completivas finitas correspondentes:

*Que o Zé tenha feito isso foi de uma enorme audácia (E + mas apesar de tudo ele fê-lo)*

*Que o Governo não invista na educação é de uma enorme gravidade (E + mas apesar de tudo ele fá-lo)*

Pelo contrário, nas construções que não admitem factivas, é possível negar o conteúdo da completiva finita:

*É de uma certa probabilidade (que o Zé venha + o Zé vir) hoje (E + mas se calhar ele até nem vem)*

*É de uma certa implausibilidade (que o Zé venha + o Zé vir) hoje (E + mas se calhar ele até vem)*

mas não é possível confirmá-lo:

*É de uma certa probabilidade (que o Zé venha + o Zé vir) hoje (E + \*mas apesar de tudo ele não vem)*

*É de uma certa implausibilidade (que o Zé venha + o Zé vir) hoje (E + \*mas apesar de tudo ele até vem)*

Da modalidade particular das completivas factivas não parece, pois, resultar uma interpretação global da frase muito diferente da interpretação das frases com completivas não-factivas; vejamos mais alguns exemplos:

- |   |   |        |
|---|---|--------|
|   | <i>Que o Zé diga isso é de uma grande arrogância</i>                        | [SdQ0] |
| = | <i>O facto de o Zé dizer isso é de uma grande arrogância</i>                |        |
|   | <i>O facto de o Zé fazer isso é de uma certa compreensibilidade</i>         | [SdQ0] |
| = | <i>Que o Zé faça isso é de uma certa compreensibilidade</i>                 |        |
|   | <i>O facto de o Zé ter feito isso foi de um grande impacto sobre o júri</i> | [SdQ1] |
| = | <i>Que o Zé tenha feito isso foi de um grande impacto sobre o júri</i>      |        |
|   | <i>Foi de uma grande ajuda para nós o facto de o Zé ter feito isso</i>      | [SdQ1] |
| = | <i>Foi de uma grande ajuda para nós que o Zé tenha feito isso</i>           |        |

De facto, é quase sempre possível construir uma completiva não-factiva a partir da construção factiva. O paralelismo entre as duas construções tem levado alguns autores a considerar que as completivas simples se podem analisar por redução do nome operador. Nas construções com *ser de*, pelo menos, esta proposta encontra algumas dificuldades.

Por um lado, alguns nomes predicativos<sup>21</sup> não aceitam a completiva finita correspondente à frase factiva. No entanto, as orações infinitivas correspondentes são aceitáveis, pelo que é possível, nestes casos, derivar a infinitiva da frase factiva:

*(O facto de + E) o Zé dizer isso é de pouca monta* [SdQ0]

?*Que o Zé diga isso é de pouca monta*

*(O facto de + E) o Governo tomar essas medidas é de um alcance inimaginável* [SdQ0]

\**Que o Governo tome essas medidas é de um alcance inimaginável*

*(O facto de + E) o Zé estar instalado neste gabinete é de carácter provisório* [SdQ0]

\**Que o Zé esteja instalado neste gabinete é de carácter provisório*

O reduzido número de casos encontrados, porém, não permite tirar conclusões claras sobre este aspecto.

Por outro lado, como já tinha feito notar M. Gross (1975: 53), com certos predicados é possível reconstituir mais do que um *Nop*: “De facto, muitos outros substantivos têm propriedades formais que permitem [considerar] que estes [nomes] constituem a origem eventual das completivas”:

*O Zé é de uma total oposição a que a Ana faça isso* [SdQ2]

*O Zé é de uma total oposição a (?\*o facto + a ideia + a possibilidade + a hipótese + a proposta + ...) de (que a Ana faça + a Ana fazer) isso*

---

<sup>21</sup> Trata-se de um pequeno conjunto de cerca de vinte nomes predicativos da classe [SdQ0]: *agudeza*<sup>3</sup>, *alcance*<sup>1</sup>, *carácter*<sup>2</sup>, *categoricidade*, *celeridade*, *dantismo*, *gigantismo*, *grandeza*<sup>1</sup>, *(in-)imitabilidade*, *incipência*, *laboriosidade*, *limpeza*<sup>2</sup>, *ludicidade*, *monta*, *natureza*, *perfeição*, *recursividade*, *(ir-)recusabilidade*, *reprodutibilidade*, *responsabilidade*<sup>2</sup>, *transitoriedade* e *vulto*. Nas classes [SdQ1] e [SdQ2] é sempre possível construir uma completiva finita equivalente à frase factiva.

*É de alguma plausibilidade que a carta seja autêntica* [SdQ0]

*É de alguma plausibilidade (?\*o facto + a ideia + a possibilidade + a hipótese + \*a proposta + ...) de (que a carta seja + que a carta é + a carta ser) autêntica*

Estes *N* (*ideia, possibilidade, hipótese, proposta*) parecem, porém, apresentar uma distribuição mais restrita do que o *Nop* =: *facto*, que se observa com a maior parte das construções aqui estudadas. Por essa razão, no presente trabalho, limitámo-nos ao estudo das completivas introduzidas por *o facto de*<sup>22</sup>, deixando para uma outra altura o estudo da distribuição desses outros *N*. Fazemos nossas as palavras de M. Gross (1975:53): “O estudo de todos os *Nop* deveria ser feito da mesma maneira. Em particular, a fim de justificar que a frequência de *le fait Qu P* (*o facto de QueF*) é elevada, é indispensável estudar as distribuições completas de todos os *Nop* e de os comparar. A gramática que apresentamos demonstra que um tal estudo é realizável, o que não era evidente *a priori*”.

### 2.5.1. Selecção do modo da completiva factiva.

No estudo das construções factivas, distinguimos duas situações, consoante o *Nop* =: *o facto de* introduza uma completiva finita ou infinitiva:

a) completiva factiva finita (no indicativo) :  $N_i$  =: *O facto de QueFind*

*O facto de que o Governo anda a preparar-se para isso é de uma evidência absoluta* [SdQ0]

*O facto de que o Zé fazia isso foi de um grande impacto sobre o júri* [SdQ1]

b) completiva factiva infinitiva:  $N_i$  =: *O facto de  $N_0$  Vinf w*

*O facto de o Zé fazer isso é de uma certa compreensibilidade* [SdQ0]

*O facto de o Zé ter apoiado a Ana foi de uma grande ajuda para ela* [SdQ1]

*O Zé foi de uma certa adaptabilidade ao facto de a Ana gostar de outro* [SdQ2]

---

<sup>22</sup> Iremos, no entanto, descrever, na secção §II. 2.6, um outro tipo de completivas, introduzidas pelos *Nop* =: *forma, maneira e modo*, as quais também apresentam uma extensão lexical apreciável nas construções nominais com *ser de*.

De um modo geral, a aceitabilidade das factivas infinitivas é superior à das factivas finitas. As factivas no indicativo observam-se apenas nas construções em que uma completiva no indicativo é aceitável:

- Que o Zé (tem + \*tenha) um ódio figadal ao Pedro é do domínio público* [SdQ0]  
 = *O facto de que o Zé tem um ódio figadal ao Pedro é do domínio público*  
 = *O facto de o Zé ter um ódio figadal ao Pedro é do domínio público*
- Que os Vsup se (podem + \*possam) reduzir a zero é do conhecimento geral* [SdQ0]  
 = *O facto de que os Vsup se podem reduzir a zero é do conhecimento geral*  
 = *O facto de os Vsup se poderem reduzir a zero é do conhecimento geral*

O valor de verdade explicitado por *o facto de* é sentido como incompatível com o emprego do conjuntivo, geralmente associado a uma modalidade hipotética<sup>23</sup>.

(\**O facto de* + E) *que o Zé faça isso é de uma certa compreensibilidade*

(\**O facto de* + E) *que o Zé faça isso é de uma certa arrogância*

Daqui resulta que, pelo menos nas frases nominais com verbo-suporte *ser de*, as completivas finitas introduzidas por *o facto de*, quando existem, tenham geralmente o verbo no modo indicativo e que, como os exemplos acima demonstram, só possam surgir com os predicados que permitem pressupor uma modalidade real para a completiva, em que o verbo está no indicativo.

---

<sup>23</sup> Casteleiro (1981) considera que as factivas adjectivais se podem construir no modo conjuntivo. Contudo, o autor adverte (*idem*: 190) que “o emprego de construções adjectivais (e verbais) contendo *O facto de que-F* parece ser mais frequente na língua culta e nas linguagens técnicas do que no Português coloquial. Neste [...] nível de língua, a construção *O facto de que-F* reduz-se geralmente a uma oração infinitiva”. Os dados recolhidos a partir do corpus do *Português Fundamental* (*idem*: 338, n. 7; *apud* Meireles) confirmam que “na língua coloquial apenas se usa, de um modo geral, a construção infinitiva”. A nossa intuição, após comparação de alguns milhares de frases, aponta para uma clara incompatibilidade entre *o facto de* e o modo conjuntivo nas construções nominais com *ser de*. Uma pesquisa no corpus de trabalho permitiu encontrar 1143 ocorrências de completivas introduzidas por *o facto de*, todas no infinitivo e nenhuma no conjuntivo, o que parece confirmar essa intuição.

Inversamente, os predicados que pressupõem uma modalidade hipotética para a completiva, além de não aceitarem uma factiva (finita ou infinitiva), impõem o modo conjuntivo:

*É de uma enorme (im-)probabilidade que o Zé (\*vem + venha) hoje* [SdQ0]

*\*É de uma enorme (im-)probabilidade o facto de que o Zé (vem + venha) hoje*

*\*É de uma enorme (im-)probabilidade o facto de o Zé vir hoje*

Não conseguimos encontrar uma construção nominal que admitisse uma completiva factiva *finita* na posição de *complemento*, apenas factivas *infinitivas*:

*A vinda do Zé foi de uma grande importância para o facto (de a Ana ter feito + \* de que a Ana tinha feito + \*de que a Ana tenha feito) aquilo* [SdQ1]

*O Zé foi de uma total discordância com o facto (de a Ana ter feito + + \*de que a Ana tinha feito + \*de que a Ana tenha feito) aquilo* [SdQ2]

Por essa razão, não levámos em conta esta distinção quando descrevemos a distribuição dos complementos frásicos das classes [SdQ1] e [SdQ2].

### 2.5.2. Redução do *Nop* =: *facto*

Nas completivas factivas infinitivas com sujeito pronominal observa-se frequentemente a redução do nome-operador *Nop* =: *o facto de*

*O facto de tu teres dito isso foi de uma grande inoportunidade* [SdQ0]

= *O tu teres dito isso foi de uma grande inoportunidade*

*O facto de tu teres dito isso foi de uma grande importância para nós* [SdQ1]

= *O tu teres dito isso foi de uma grande importância para nós*

Nestes casos, a forma *o* pode analisar-se como um vestígio resultante da redução de *o facto de* quando esta expressão introduz uma infinitiva. Esta redução não se observa com as factivas finitas (Casteleiro 1981:265 ss):

*O facto de que ele tinha feito isso foi de um grande impacto sobre o júri*

*\*O ele tinha feito isso foi de um grande impacto sobre o júri*

Nas construções nominais que estudámos, não encontramos nenhum caso em que, para uma infinitiva com sujeito pronominal introduzida pelo elemento *o*, não existisse uma factiva correspondente, o que parece confirmar o estatuto do elemento *o* como vestígio residual da redução de *o facto de*.

## 2.6. Completivas de modo.

No quadro das construções completivas, distinguimos ainda as construções introduzidas pelos nomes *forma*, *maneira* e *modo*:

*A forma como o Zé falou à Ana foi de uma arrogância impressionante* [SdQ0]

*A maneira como a Ana se veste é de um exibicionismo ridículo* [SdQ0]

*O modo de o Zé torneir a lei é de uma grande esperteza* [SdQ0]

Estes nomes podem introduzir:

(i) uma oração finita no indicativo, a eles ligada por *como*:

*(A forma + a maneira + o modo) como o Zé manipula os instrumentos é de uma enorme destreza* [SdQ0]

ou (ii) uma oração infinitiva, precedida da preposição *de*:

*(A forma + a maneira + o modo) de o Zé manipular os instrumentos é de uma enorme destreza*

Em ambas as construções, *forma*, *maneira* e *modo* são variantes que podem comutar entre si.

A alternância entre *como* e a preposição *de* está directamente relacionada com o modo da completiva, já que não é possível comutá-los:

*\*(O modo + a maneira + a forma) de o Zé manipula os instrumentos é de uma enorme destreza*

*\*(O modo + a maneira + a forma) como o Zé manipular os instrumentos é de uma enorme destreza*

Estas construções são ainda incompatíveis com o conjuntivo:

*\*(O modo + a maneira + a forma) como o Zé manipule os instrumentos é de uma enorme destreza*

À semelhança das completivas introduzidas por *o facto de*, tratamos estes substantivos como nomes operadores (*Nop*) e chamamos ‘completivas de modo’ às construções por eles introduzidas.

Seguindo M. Gross (1986: 138 ss.) e Meunier (1999:23, n.13), consideramos  $N_0 =: Nop$  (*de N<sup>0</sup> Vinj<sup>0</sup> w + como N<sup>0</sup> V<sup>0</sup> w*) como um sujeito frásico, apesar de esta forma se parecer bastante mais com um grupo nominal modificado por uma relativa. De facto, a construção (i), no indicativo, pode ser obtida por relativização de frases do tipo:

(1) *O Zé manipula os instrumentos de Det (forma + maneira + modo) Modif,*

utilizando os *Nop* como pivots da relativa. Para a construção (ii), com o verbo no infinitivo,

M. Gross propõe uma extracção directa a partir de frases do tipo<sup>24</sup>:

(2) *O Zé tem Det (forma + maneira + modo) Modif de manipular os instrumentos*

[Extracção] = *Det (forma + maneira + modo) Modif de o Zé manipular os instrumentos*

### 2.6.1. Diferenças distribucionais em função das completivas introduzidas por *Nop*

Pareceu-nos importante distinguir este tipo de construção completiva de modo das completivas factivas e das não-factivas, na medida em que certos nomes parecem predicar não propriamente a *acção* ou o *processo* descritos pelo conteúdo da completiva, mas sobretudo o *modo* como estes tiveram lugar. É o caso de *destreza*,

*(O modo como o Zé manuseou + A maneira de o Zé manusear) os instrumentos é de uma enorme destreza*

[SdQ0]

---

<sup>24</sup> M. Gross (1986:138 ss.) analisa a relação entre as frases de tipo (1) e (2) como uma nominalização de tipo complexo ou como uma reestruturação do adverbial.

Com este nome, a completiva não-factiva é de aceitabilidade duvidosa:

*\*Que o Zé manuseie os instrumentos é de uma enorme destreza*

a menos que surja modificada por um advérbio de modo:

*Que o Zé manuseie os instrumentos (assim + deste modo + desta maneira + desta forma) é de uma enorme destreza*

o que de algum modo revela que a predicação exercida por *destreza* abrange (ou implica) um complemento adverbial.

Evidentemente, estes advérbios não podem aparecer nas frases com *Nop*, pois violam a condição segundo a qual uma frase não pode ter duas expressões que desempenhem a mesma função sintáctica:

*\*(O modo como o Zé manuseou + a maneira de o Zé manusear) os instrumentos (assim + deste modo + desta maneira + desta forma) é de uma enorme destreza*

Isto reforça igualmente a ideia de que este tipo de construções com *Nop* está relacionado com formas adverbiais.

Já o mesmo não se passa com o *N =: arrogância*, que tanto aceita uma completiva não-factiva como uma completiva introduzida por *forma*, *maneira* e *modo*:

*(Que o Zé diga + o Zé dizer) isso é de uma enorme arrogância* [SdQ1]

*(A forma + a maneira + o modo) (como o Zé disse + de o Zé dizer) isso foi de uma enorme arrogância*

Na primeira frase, todo o conteúdo da completiva é considerado *arrogante*; a completiva factiva recebe a mesma interpretação que a completiva ‘simples’:

*O facto de (?que o Zé disse + o Zé ter dito) isso é de uma enorme arrogância*

o que reitera a estreita relação entre as completivas simples e as factivas. Na frase com *Nop*, é sobretudo o modo como essa acção decorreu que é predicado:

*(Que o Zé tenha dito + o Zé ter dito) isso (assim + dessa forma + dessa maneira + desse modo) foi de uma enorme arrogância*

Finalmente, certos predicados não são compatíveis com o valor particular introduzido pelos *Nop* =: *forma, maneira e modo*:

*É de grande actualidade o facto de o Governo querer construir incineradoras* [SdQ0]

*\*É de grande actualidade o modo de o Governo querer construir incineradoras*

*\*?É de grande actualidade o modo como o Governo quer construir incineradoras*

Outros factores intervêm ainda na aceitabilidade das completivas de modo, como, por exemplo, a natureza distribucional do sujeito da completiva. Assim, o *N* =: *generalidade* aceita tanto a completiva factiva como a completiva de modo quando o sujeito da completiva é um *N-hum*:

*É de uma grande generalidade o facto de (que os Vsup se reduzem + os Vsup se reduzirem)*

*É de uma grande generalidade (o modo + a maneira) como os Vsup se reduzem*

*É de uma grande generalidade (o modo + a maneira) de os Vsup se reduzirem*

Quando construída com sujeito humano, a completiva factiva é aceitável, mas não a completiva de modo:

*É de uma grande generalidade o facto de (que os políticos se imiscuem nos assuntos do futebol + os políticos se imiscuírem nos assuntos do futebol)*

*\*É de uma grande generalidade (o modo + a maneira) como os políticos se imiscuem nos assuntos do futebol*

*\*É de uma grande generalidade (o modo + a maneira) de os políticos se imiscuírem nos assuntos do futebol*

Neste estudo, dado o reduzido número de nomes predicativos que aceitavam uma completiva com sujeito não-humano, não levámos em linha de conta este último aspecto, tendo-nos limitado a descrever as completivas de modo com sujeito humano.

2.6.2. Completivas de modo e interpretação dos *GN*.

A distinção entre os predicados que operam sobre completivas de modo e os que seleccionam completivas factivas mantém-se na interpretação dos *GN* resultantes da redução de frases com *Vsup*. Assim, na frase

*O movimentos da Ana são de uma grande (agilidade + graciosidade)* [SdQ0]

o *GN* sujeito é interpretado como equivalente à completiva de modo:

*O modo como a Ana se move é de uma grande (agilidade + graciosidade)*

e não como uma completiva factiva:

*\*O facto de a Ana se mover é de uma grande (agilidade + graciosidade)*

Inversamente, os nomes predicativos que não admitem completivas de modo mantêm esta restrição quando construídos com *GN*:

*A construção das incineradoras é de grande actualidade* [SdQ0]

*\*O modo como está a ser feita a construção das incineradoras é de grande actualidade*

Os *GN* que aparecem com os nomes predicativos que admitem ambos os tipos de completivas podem apresentar ambiguidade quanto à sua interpretação (i) factiva e/ou (ii) modal:

*As declarações do Zé foram de uma enorme arrogância* [SdQ1]

(i) *O facto de o Zé ter feito essas declarações foi de uma enorme arrogância*

(ii) *O modo como o Zé fez essas declarações foi de uma enorme arrogância*

Em conclusão: A interpretação que os *GN* complexos apresentam com certos nomes predicativos (predicação sobre um facto/processo ou sobre o modo como decorreu um processo) pode ser explicitada pela possibilidade de esses nomes aceitarem ou uma completiva factiva ou uma completiva de modo, já que os *GN* mantêm as restrições que o núcleo predicativo da frase impõe à modalidade particular do seu sujeito, quando se constrói

com completiva (factiva ou de modo). A ambiguidade que frequentemente muitos desses *GN* apresentam quanto a essas suas modalidades deriva naturalmente do facto de o nome predicativo aceitar os dois tipos de completiva.

### 2.6.3. Restruturação da completiva de modo.

As completivas de modo podem sofrer uma reestruturação semelhante à que vimos acima (§4.5.) para as infinitivas-sujeito. Nesse processo, a completiva de modo é cindida em dois constituintes, o sujeito da completiva de modo passa para a posição de sujeito da oração principal e o *Nop* passa para o fim da frase, introduzido pela preposição *Prep* =: *em*, acompanhado do complemento *de Vinf w* ou *como V w*:

*(O modo + a maneira + a forma) (de o Zé fazer + como o Zé fez) isso  
foi de um grande descaramento*

[Restr] = *O Zé foi de um grande descaramento em (o modo + a maneira + a  
forma) (de fazer + como fez) isso*

Na frase reestruturada, tanto a completiva finita como a infinitiva são aceitáveis, embora talvez se possa detectar uma maior aceitabilidade da forma finita.

As duas frases apresentam a mesma diferença de interpretação que vimos a propósito da reestruturação da infinitiva: na frase com completiva-sujeito, a predicação exerce-se sobre o conteúdo desta, com a modalidade particular introduzida pelo *Nop* e só de forma indirecta abrange o sujeito humano da completiva; na frase com sujeito humano, o nome predicativo exprime uma qualidade do *Nhum*, funcionando o complemento como um contexto de justificação desse juízo de valor.

Continua a verificar-se ser obrigatória a correferência entre o sujeito e o *Vinf*:

\**O Zé foi de um grande descaramento em (o modo + a maneira + a forma)  
(de a Ana fazer + como a Ana fez) isso*

O complemento *em Nop* (*de Vinj<sup>0</sup> w + como V<sup>0</sup> w*) responde adequadamente à questão *em que?*:

*O Zé foi de um grande descaramento em (o modo + a maneira + a forma)  
(de fazer + como fez) isso*

{ P: *Em que é que o Zé foi de um grande descaramento ?*  
R: *em (o modo + a maneira + a forma) (de fazer + como fez) isso.*

mas responde igualmente à interrogativa *em como?*, que identifica os complementos circunstanciais de modo:

*O Zé foi de um grande descaramento em (o modo + a maneira + a forma)  
(de fazer + como fez) isso*

{ P: *Como é que o Zé foi de um grande descaramento ?*  
R: *Em (o modo + a maneira + a forma) (de fazer + como fez) isso.*

O complemento tem mobilidade na frase:

*Em (o modo + a maneira + a forma) (de fazer + como fez) isso, o Zé foi de um grande descaramento*  
*O Zé, em (o modo + a maneira + a forma) (de fazer + como fez) isso, foi de um grande descaramento*  
*O Zé foi de um grande descaramento em (o modo + a maneira + a forma) (de fazer + como fez) isso*

Também nesta construção se observa a interdição de inserir os modais *dever* e *poder*, em contraponto com a possibilidade de inserir o verbo *querer*:

*(O modo + a maneira + a forma) de o Zé (querer + \*dever + \*poder) fazer isso é de um grande descaramento*

[Restr] = *O Zé é de um grande descaramento em (o modo + a maneira + a forma) de (querer + \*dever + \*poder) fazer isso*

*(O modo + a maneira + a forma) como o Zé (quer + \*deve + \*pode) fazer) isso é de um grande descaramento*

[Restr] = *O Zé é de um grande descaramento em (o modo + a maneira + a forma) como (quer + \*deve + \*pode) fazer isso*

A par da construção com *Prep* =: *em*, encontramos igualmente o complemento causal introduzido por *Prep* =: *por* e os *Nop* (nesta construção, a infinitiva parece ter uma aceitabilidade menor do que quando a oração se encontra num modo finito):

*O Zé foi de um grande descaramento por (o modo + a maneira + a forma) (?de fazer + como fez) isso*

Não é possível, porém, inserir os *Nop* no complemento introduzido por *Prep* =: *a*:

*\*O Zé foi de um grande descaramento a (o modo + a maneira + a forma) (de fazer + como fez) isso*

Esta operação (e a diferença de interpretação que introduz) é de uma grande regularidade, observando-se com todas as construções que aceitam as completivas de modo e sujeito humano, como se pode verificar pelo Quadro II.3, que apresentamos abaixo:

	1	2	3	4	5	6	7	8
$N_0 =: Nhum$	+	+	+	+	-	-	-	-
$N_0 =: Nop (de N^0 Vinf^0 + como N^0 V^0) w$	+	+	-	-	+	+	-	-
[Restr. <i>Nop QueF</i> ]	+	-	-	+	+	-	+	-
Classe SdQ0 (820 entradas)	644	0	6	0	0	99	0	71
Classe SdQ1 (308 entradas)	280	0	2	0	1	22	0	3

Quadro II.3. Comparação das propriedades  $N_0 =: Nhum$  e  $N_0 =: Nop (de N^0 Vinf^0 + como N^0 V^0)$  com a possibilidade de reestruturação da completiva de modo.

Este quadro deve ler-se da seguinte forma: As colunas '1' a '8' representam as combinações possíveis das propriedades indicadas nas três primeiras linhas. Assim, por exemplo, a coluna '1' representa a situação em que os nomes predicativos aceitam simultaneamente um sujeito humano, uma completiva-sujeito de modo e entram na construção com sujeito humano e um complemento *em Nop (de N<sup>0</sup> Vinf<sup>0</sup> + como N<sup>0</sup> V<sup>0</sup>)*. As duas últimas linhas indicam o número total de nomes predicativos de cada classe que exibem essa combinação de propriedades: 644 na classe [SdQ0] e 280 em [SdQ1].

Um conjunto significativo de nomes predicativos (99 na classe [SdQ0] e 22 na classe [SdQ1]; v. coluna 6) não permite sujeito humano mas aceitam a completiva de modo. Esta, no entanto, não pode sofrer a reestruturação:

*É de mau agouro (que o Zé faça isso + o Zé fazer isso)* [SdQ0]

cfr. *\*O Zé é de mau agouro*

*É de mau agouro (a forma + a maneira + o modo) como o Zé faz isso*

[Restr Nop QueF] = *\*O Zé é de mau agouro em (a forma + a maneira + o modo) como faz isso*

*?É de mau agouro (a forma + a maneira + o modo) de o Zé fazer isso*

[Restr Nop QueF] = *\*O Zé é de mau agouro em (a forma + a maneira + o modo) de fazer isso*

*É de grande proveito para nós (que o faça isso + o Zé fazer isso)* [SdQ1]

cfr. *\*O Zé é de grande proveito para nós*

*É de grande proveito para nós (a forma + a maneira + o modo) como o Zé faz isso*

[Restr Nop QueF] = *\*O Zé é de grande proveito para nós em (a forma + a maneira + o modo) como fez isso*

*?É de grande proveito para nós (a forma + a maneira + o modo) de o Zé fazer isso*

[Restr Nop QueF] = *\*O Zé é de mau agouro em (a forma + a maneira + o modo) de fazer isso*

Apenas encontramos um nome predicativo (*adequação*) que aceita uma completiva de modo e sujeito não-humano e que permite a reestruturação:

*Esta teoria é de uma grande adequação aos dados disponíveis* [SdQ1]

*(A forma + a maneira + o modo) como esta teoria explica estes fenómenos é de uma grande adequação aos dados disponíveis*

[Restr Nop QueF] = *Esta teoria é de uma grande adequação aos dados disponíveis em (a forma + a maneira + o modo) como explica estes fenómenos*

*(A forma + a maneira + o modo) de esta teoria explicar estes fenómenos é de uma grande adequação aos dados disponíveis*

[Restr Nop QueF] = *Esta teoria é de uma grande adequação aos dados disponíveis em (a forma + a maneira + o modo) de explicar estes fenómenos*

Observa-se um estreito paralelismo entre a reestruturação da infinitiva e a reestruturação da completiva de modo, como se pode verificar pelo Quadro II.4, a seguir:

	1	2	3	4
[Restr. N0 Vinf w]	+	+	-	-
[Restr. Nop QueF]	+	-	+	-
Classe SdQ0 (820 entradas)	649	1	0	170
Classe SdQ1 (308 entradas)	279	0	2	27

Quadro II.4. Comparação das propriedades de reestruturação de uma completiva-sujeito infinitiva e de reestruturação de uma completiva de modo.

Este quadro deve ler-se da seguinte forma: As colunas numeradas de '1' a '4' representam as combinações possíveis das propriedades indicadas nas duas primeiras linhas. Assim, por exemplo, a coluna '1' representa a situação em que os nomes predicativos aceitam simultaneamente a reestruturação da infinitiva-sujeito e a reestruturação da completiva de modo. As duas últimas linhas indicam o número total de nomes predicativos de cada classe que exibem essa combinação de propriedades: 649 na classe [SdQ0] e 279 em [SdQ1].

A maioria dos nomes que aceita uma das operações aceitam igualmente a outra e, inversamente, os que não aceitam uma delas rejeitam também a outra.

Os casos em que a aplicação destas duas operações não coincide são raros. Na classe [SdQ0], trata-se do nome *prematividade*, que, apesar de aceitar sujeito humano e uma completiva infinitiva, a qual parece poder ser reestruturada:

*Que o Zé tenha tomado essa decisão foi de uma certa prematividade* [SdQ0]

[Vinf] = *O Zé ter tomado essa decisão foi de uma certa prematividade*

[Restr. N<sub>0</sub> Vinf<sup>o</sup> w] = *O Zé foi de uma certa prematividade em ter tomado essa decisão*

não parece aceitar uma completiva de modo:

*?\*(A maneira + a forma + o modo) (como o Zé tomou + de o Zé tomar) essa decisão foi de uma certa prematuridade*

pelo que também não parece autorizar a sua reestruturação:

*?\*O Zé foi de uma certa prematuridade em (a maneira + a forma + o modo) (como tomou + de tomar) essa decisão*

Na classe [SdQ1], voltamos a encontrar os nomes *adequação* e *relevo*, a que já nos referimos anteriormente.

### 3. Determinantes.

#### 3.1. Generalidades.

De um modo geral, o estudo da sintaxe dos determinantes desenvolve-se no quadro estrito do grupo nominal. Como se sabe, o determinante concorda em género e número com o nome; a natureza semântica do nome (nomes próprios, comuns, massivos/contáveis, etc.) condiciona a selecção do determinante (artigos definidos, indefinidos, demonstrativos, numerais, etc.). Considera-se geralmente que há uma certa independência entre o grupo nominal e a frase em que este se encontra construído.

Ora, como vários estudos têm vindo a demonstrar, talvez não seja inteiramente adequado restringir ao quadro do grupo nominal a problemática da selecção dos determinantes. Como notaram, entre outros, Boons, Guillet e Leclère (1976a) e M. Gross (1977: 61), certos verbos que seleccionam um argumento plural ou que exprimem a noção de pluralidade:

*O Zé reuniu (os alunos + a turma + \*um aluno) na sala* (T. Nascimento 1997)

*O Zé dividiu o bolo em (cinco fatias + várias fatias + fatias + \*fatia)*

deverão ter um papel na selecção dos determinantes destes argumentos.

A presença na frase de certos elementos de valor aspectual pode igualmente influenciar a variação em número de um argumento verbal e, conseqüentemente, a escolha dos seus determinantes (M. Gross 1977: 211):

*O barco atravessou o canal (E + \*durante duas horas)*

*(Os + vários) barcos atravessaram o canal (E + durante duas horas).*

O problema da selecção dos determinantes é particularmente pertinente no caso dos nomes predicativos. As restrições de selecção sobre o determinante ultrapassam, de facto, o âmbito do grupo nominal. Assim, nas construções nominais, a relação particular que liga o sujeito ao nome predicativo é de uma natureza tal que condiciona fortemente a selecção dos determinantes deste último, nomeadamente, por não ser possível colocá-lo fora da esfera de referência do sujeito:

*O Zé deu (uma grande + \*a minha) ajuda à Ana*

*A Ana fez (um belo + \*o meu) discurso aos colegas*

*O Zé teve (o + \*o meu) desplante de fazer isso*

No caso de expressões como:

*O Zé deu (a minha aula + a aula da Ana) aos alunos*

*O Zé cometeu (o meu erro + o erro da Ana)*

nem o complemento *de N* nem o pronome possessivo designam o agente da acção, que é sempre o Zé, mas são interpretadas como:

*O Zé deu uma aula aos alunos em vez de (mim + da Ana)*

*O Zé cometeu o mesmo erro que (eu cometi + que a Ana cometeu)*

Observam-se restrições de coocorrência entre o determinante e o modificador:

*O Zé tem (E + \*uma + uma grande + grande) vontade de fazer isso*

A variação em número do nome predicativo condiciona os determinantes que o acompanham:

*O Zé tem (E + uma grande + alguma + grande) dificuldade em fazer isso*

*O Zé tem (?E + ?\*umas grandes + algumas + grandes) dificuldades em fazer isso*

O conjunto de determinantes difere mesmo entre nomes predicativos com construções e significados muito semelhantes:

*O Zé deu (E + ?\*grande + uma + uma grande) ajuda à Ana*

*O Zé deu (?E + ?grande + ?um + um grande) auxílio à Ana*

*O Zé deu (E + grande + um + um grande) apoio à Ana*

Nomes predicativos homógrafos podem seleccionar diferentes conjuntos de determinantes:

*O Zé não tem (E + \*a + \*uma + \*uma Modif) mão nos miúdos*

≠ *O Zé tem (\*E + \*a + \*uma + uma extraordinária) mão para a cozinha*

≠ *O Zé deu (\*E + a + uma + \*uma Modif) mão à Ana* (= *O Zé e a Ana deram as mãos*)

≠ *O Zé deu (\*E + \*a + uma<sup>25</sup> + ?\*uma Modif) mão à Ana* (≡ *O Zé ajudou a Ana*)

Em cada uma destas construções, a escolha dos determinantes do nome *mão* é essencial na determinação do significado global da expressão.

Diferentes construções equivalentes do mesmo nome predicativo impõem diferentes escolhas quanto ao determinante. Assim à construção de tipo ‘activo’, em que não é possível encontrar o artigo definido:

*O Zé deu (E + \*a + uma + uma grande) ajuda à Ana*

corresponde uma construção conversa (G. Gross 1989, J. Baptista 1997), de tipo ‘passivo’, em que o artigo definido já é aceitável:

[Conv] = *A Ana recebeu (E + a + uma + uma grande) ajuda do Zé*

---

<sup>25</sup> Estas duas construções *dar Det mão* são ambíguas se *Det =: uma*, já que ambas autorizam este determinante. Essa ambiguidade desaparece se *Det =: ≠ uma*. Note-se que o que está em jogo é o *conjunto* dos determinantes autorizados numa dada construção.

Finalmente, alguns nomes predicativos apresentam um determinante fixo:

*O Zé não fez (E + \*o + \*um + \*um Modif) caso do que a Ana lhe disse*

*O Zé fez (\*E + o + \*um + \*um Modif) serviço militar*

*O Zé deu (\*E + o + \*um + \*um Modif) benefício da dívida à Ana*

*O Zé deu (E + \*o + \*um + \*um Modif) desprezo à Ana*

Nestes exemplos, o artigo indefinido (acompanhado ou não de modificador) é sempre inaceitável. Apenas se observa ou o artigo definido ou o determinante ‘zero’ (ausência de determinante) mas não é possível comutá-los entre si. Nesta situação, “esse determinante particular é o único possível e praticamente faz parte da forma lexical do *N*, constituindo um elemento fixo da expressão” (Giry-Schneider 1987:36).

A importância dos determinantes nas construções nominais não se esgota, porém, na questão da selecção do determinante: “A questão dos determinantes é essencial nas construções com *Vsup* [...] Com efeito, a escolha dos determinantes possíveis para um *N* condiciona a aplicação das transformações sintácticas habituais nas frases simples [...]” (Giry-Schneider 1987:33). Nomeadamente, a selecção de um determinante indefinido na frase elementar do nome predicativo é condição necessária à formação da relativa (Kuroda 1968), operação que precede a formação de grupos nominais complexos por redução de *Vsup* (M. Gross 1981):

*O Zé fez um <longo> discurso sobre a Ana*

[Rel] = *o <longo> discurso que o Zé fez sobre a Ana <foi muito apreciado>*

[RedVsup] = *o <longo> discurso do Zé sobre a Ana <foi muito apreciado>*

*O Zé fez (E + \*um) fogo sobre a Ana*

[Rel] = *\*o fogo que o Zé fez sobre a Ana <...>*

[RedVsup] = *\*o fogo do Zé sobre a Ana <...>*

Em conclusão, podemos, pois, considerar “que nas construções com verbo-suporte o determinante do nome predicativo seja função da construção na sua globalidade” (Marques Ranchhod 1990:151-152) e, neste sentido, é essencial proceder à sua descrição quando se trata de determinar as propriedades léxico-sintácticas das frases nominais. Nas secções seguintes, apresentamos os principais tipos de determinante observados nas construções nominais com verbo-suporte *ser de*.

### 3.2. *Det =: UM + Modif*

A situação mais geral nas frases com *Vsup =: ser de* é aquela em que o nome predicativo surge determinado pelo artigo indefinido acompanhado de modificador obrigatório. O modificador pode assumir diferentes formas:

a) pode tratar-se de adjectivos (*Modif =: Adj*)

*O Zé é de uma inépcia (\*E + impressionante)* [SdQ0]

*Foi de uma abelhudice (\*E + enorme) o Zé ter ido lá espreitar* [SdQ0]

Ocorrem com maior naturalidade adjectivos que exprimem uma apreciação subjectiva (*impressionante, insuportável, extraordinário, incrível, etc.*) ou os que exprimem uma quantificação (*grande, enorme, extrema, total, absoluta, etc.*).

b) o modificador pode ser uma oração relativa (*Modif =: Rel*):

*O rosto da Ana é de uma beleza que nos deslumbra a todos* [SdH1]

*Os protestos da Ana foram de uma veemência que não convenceu ninguém* [SdH1]

c) ou mesmo de uma entoação exclamativa (*Modif =: !*)<sup>26</sup>:

*O Zé é de uma inépcia !*

*O Zé é de uma abelhudice !*

---

<sup>26</sup> Para um tratamento sintáctico da entoação, veja-se Z. S. Harris (1976:122 ss. e 1991:137 ss.).

De um modo geral, a selecção de *Det* =: *UM* + *Modif* pode ser aferida utilizando simplesmente o determinante *Det* =: *um certo*. O significado vago/indefinido do modificador *certo* torna-o compatível com a grande maioria dos nomes deste estudo:

*O Zé foi de uma certa (inépcia + veemência) <na sua argumentação>*

*O Zé foi de uma certa (coragem + ingenuidade) <em todo este processo>*

Certos nomes, porém, aceitam mal este modificador:

\*? *Esta laranja é de uma certa acidez* [SdNH1]

?\* *Foi de uma certa abelhudice o Zé ter ido lá espreitar*

Outros não o aceitam de todo:

\**Este perfume é de um certo cheiro a rosas* [SdNH2]

\**As opiniões da turma foram de uma certa unanimidade* [SdQ2]

\**O Zé é de uma certa nacionalidade* [SdH1]

Esta variação de aceitabilidade é, no entanto, pouco expressiva face às nossas listas e deverá resultar do significado particular destes nomes, incompatível com a semântica de *um certo*.

Um pequeno número de nomes apresenta a possibilidade de inserção de um modificador fixo<sup>27</sup>:

*(O Zé + este departamento) é de uma pobreza franciscana* [SdQ0]

*Este problema é de uma simplicidade infantil* [SdQ0]

*A Ana é de uma paciência (de santo + de Jó) para com os miúdos* [SdQ1]

*O Zé é de uma fidelidade canina à Ana* [SdQ1]

*O Zé é de uma pontualidade britânica* [SdH1]

---

<sup>27</sup> Sobre este tipo de modificadores fixos, vejam-se os estudos sobre o Francês de A. Meunier (1981:126 ss), P.-A. Buvet (1995), P.-A. Buvet e G. Gross (1995 e 1996:64-66). Numa perspectiva comparativa (francês-castelhano), veja-se, por exemplo, X. Blanco (1996).

A combinação *N – Modif* é fixa:

*(O Zé + este departamento) é de uma pobreza (franciscana + \*dominicana)*

*Este problema é de uma simplicidade (infantil + \*juvenil + \*adulta)*

*O Zé é de uma fidelidade (canina + \*felina) à Ana*

*O Zé é de uma pontualidade (britânica + \*francesa)*

No entanto, dado que este tipo de modificadores tem uma interpretação intensiva, eles podem comutar com outros modificadores livres que veiculem um valor semelhante (*grande, enorme, absoluta, etc.*):

*(O Zé + este departamento) é de uma grande pobreza*

*Este problema é de uma simplicidade enorme*

*O Zé é de uma fidelidade absoluta à Ana*

*O Zé é de uma grande pontualidade*

Dada a fixidez observada, estas combinações *N – Adj* poderiam analisar-se como nomes compostos<sup>28</sup>. No entanto, na medida em que comutam com outros modificadores livres, o seu grau de fixidez é menor do que se observa noutros nomes compostos que incluímos nas nossas listas:

*O Zé é de (poucas palavras + ideias fixas)* [SdH1]

*O Zé é de um mau-génio insuportável* [SdH1]

*O Zé é de raciocínio (lento + rápido)* [SdH1]

*Foi de (bom + mau) (tom + gosto) o Zé ter dito aquilo à Ana* [SdQ0]

---

<sup>28</sup> Para uma definição sintáctica de nomes compostos, veja-se, entre outros, G. Gross (1989, 1990).

Nestes compostos o modificador ou é totalmente fixo:

*\*O Zé é de (muitas + imensas + escassas) palavras*

*\*O Zé é de ideias (presas + imóveis + paradas)*

*\*O Zé é de um (bom + ótimo + péssimo) génio impressionante*

ou apenas permite uma pequena variação, que se resume a uma oposição de tipo dual:

*O Zé é de raciocínio (lento + rápido + \*vagaroso + \*veloz + \*célere)*

ou se limita à variação em grau, nomeadamente a formação do superlativo <sup>29</sup>:

*Foi de péssimo gosto o Zé ter decorado assim a sua casa.*

Apesar do menor grau de fixidez das combinações do tipo *pobreza franciscana*, *pontualidade britânica*, *simplicidade infantil*, etc., e dado o seu reduzido número, tratámo-las como nomes compostos e integrámo-las nas nossas listas.

Finalmente, não encontramos nas construções com *Vsup* =: *ser de* nenhum caso em que *Det* =: *um* fosse fixo, como se verifica em frases do tipo:

*O Zé não tem (um + \*E + \*o + \*um Modif) chave*

### 3.3. *Det* =: E ('zero').

Certos nomes apresentam uma construção sem determinante, acompanhados ou não de modificador. Os casos são pouco numerosos, sendo possível distinguir diferentes situações:

(i) determinante zero livre, acompanhado de modificador.

A possibilidade de o determinante zero aparecer acompanhado de um modificador é um sinal de que o *Det* é livre, podendo normalmente comutar com *Det* =: *UM + Modif*:

*Este assunto é de (E + uma) grande importância* [SdQ0]

*Foi de (E + uma) enorme coragem teres feito isso* [SdQ0]

---

<sup>29</sup> No entanto, o superlativo é sempre inaceitável com (*bom + mau*) tom: *\*Foi de um (ótimo + péssimo) tom Zé ter dito aquilo à Ana.*

Esta variação parece depender sobretudo do tipo de *Modif* empregue. No caso de adjectivos intensivos, com um valor ‘quantificador’, como *grande* e *enorme*, é possível observar *Det* =: E + *Modif*. Isso não sucede com adjectivos que exprimem uma apreciação subjectiva por parte do falante:

*Esse assunto é de (\*E + uma) importância (incrível + impressionante)*

*Foi de (\*E + uma) coragem (incrível + impressionante) teres dito isso à Ana*

O *Det* =: *um certo* dificilmente comuta com *Det* =: *certo* (sem o artigo indefinido):

*Esse assunto é de (?\*E + uma) certa importância*

*Foi de (\*E + uma) certa coragem teres dito isso à Ana*

Uma vez que é sempre possível substituir o determinante ‘zero’ acompanhado de modificador por *Det* =: *UM + Modif*, este tipo de determinação não foi representado nas matrizes léxico-sintácticas de forma independente.

Constituem um caso particular de nomes que seleccionam *Det* =: E + *Modif* um conjunto heterogéneo de nomes predicativos cujas construções, quando combinados com certo tipo de modificadores, poderíamos descrever como exprimindo diferentes formas de classificação:

<i>Este problema é de (ordem + natureza) (política + económica)</i>	[SdQ0]
<i>O Zé é de nacionalidade (portuguesa + francesa + ...)</i>	[SdH1]
<i>O Zé é de raça (branca + negra + asiática + caucasiana)</i>	[SdH1]
<i>O Zé é de etnia cigana</i>	[SdH1]
<i>Este produto é de origem (portuguesa + francesa + ...)</i>	[SdH1]
<i>O sangue do Zé é de tipo (<math>0^+</math> + <math>A^-</math> + <math>B^+</math>)</i>	[SdNH1]
<i>Este edificio é de estilo (gótico + manuelino + barroco + românico)</i>	[SdNH1]

Nestas construções, não é possível observar o artigo indefinido:

*\*Este problema é de uma ordem (política + económica)*

*\*O Zé é de uma nacionalidade (portuguesa + francesa)*

Com outro tipo de modificadores, alguns destes nomes admitem o artigo indefinido:

*Este produto é de uma origem (desconhecida + indeterminada + indefinida)*

*Este sangue é de um tipo raro*

*Este edifício é de um estilo inovador*

A presença do determinante zero é, pois, função do modificador seleccionado.

(ii) determinante zero fixo, sem modificador.

Na maior parte dos casos em que *Det =: E* sem modificador, não é possível construir o nome predicativo com quaisquer outros determinantes. Dizemos, então, que o determinante é fixo e que se está perante uma expressão fixa (J. Giry-Schneider 1991b:23-24): “Quando [o artigo zero] é fixo está-se na presença de expressões com elementos fixos: o artigo zero faz parte da forma lexical do nome, o qual de resto não pode figurar com o mesmo significado noutras construções verbais sem ser estas; o artigo zero não presta a [qualquer] análise, nem sintáctica, nem semântica”. São exemplos desta situação as frases seguintes:

*É de família estarem sempre a implicar uns com os outros* [SdQ0]

*\*É de (a + uma + uma Modif) família estarem sempre a implicar uns com os outros*

Alguns nomes predicativos podem ser desdobrados lexicalmente com base nas diferenças de significado que apresentam quando construídos com determinantes diferentes:

*Essa piada é de uma enorme graça* (= *Essa piada é engraçada*) [SdQ0]

≠ *É de graça visitar a exposição* (= *É gratuito visitar a exposição*) [SdQ0]

*O Zé é de cor* (≡ *de raça negra*) [SdH1]

≠ *Este papel é de (E + uma) cor amarelada* [SdNH1]

(iii) determinante zero fixo, com modificador obrigatório.

Um conjunto residual de nomes constrói-se sem determinante e com um modificador obrigatório.

*O Zé é de (\*E + muito + pouco + bastante) alimento* [SdH1]

*Esta família é de (\*E + muitos + elevados) (recursos + rendimentos)* [SdH1]

*Esta família é de posses (\*E + limitadas + reduzidas)* [SdH1]

Os modificadores que acompanham estes nomes constituem paradigmas relativamente restritos. De um modo geral, não é possível inserir um artigo indefinido<sup>30</sup>:

*\*Esta família é de uns (fracos + baixos) (recursos + rendimentos)* [SdH1]

*\*Esta família é de umas posses (limitadas + reduzidas)* [SdH1]

(iv) o determinante zero comuta com o artigo definido.

Finalmente, com alguns nomes predicativos, observa-se a possibilidade de o determinante zero comutar com o artigo definido:

*O Zé é de (E + a) opinião de que a Ana deveria fazer isso* [SdQ2]

O nome *parecer*, cuja construção é praticamente sinónima da frase acima, não permite essa variação:

*O Zé é de (E + \*o) parecer de que a Ana deveria fazer isso* [SdQ2]

Em nenhum dos casos é possível empregar o *Det* =: *UM + Modif*:

*\*O Zé é de (uma certa + uma sincera) opinião de que a Ana deveria fazer isso*

*\*O Zé é de (um certo + um sincero) parecer de que a Ana deveria fazer isso*

---

<sup>30</sup> No entanto, quando *rendimentos* e *recursos* surgem combinados com os adjectivos *económico*, *financeiro* ou *materiais*, já é possível a presença (facultativa) do artigo indefinido: *Esta família é de (E + uns) fracos (recursos + rendimentos) (económicos + financeiros + materiais)*. O nome *posses* combina-se mal com o adjectivo *financeiras* e não permite o artigo indefinido quando combinado com *económicas* ou *materiais*: *Esta família é de (E + \*umas) fracas posses (económicas + materiais)*. Estas combinações foram descritas por meio de uma gramática local.

Estes nomes podem, no entanto, admitir um pronome demonstrativo, que retoma anaforicamente o conteúdo da completiva:

*O Zé foi de (essa opinião + esse parecer) # de que a Ana deveria fazer isso*

Estes nomes aceitam ainda *Det* =: *o mesmo*, um possessivo ou um modificador como *idêntico* ou *contrário*, que remetem para o conteúdo da completiva, já enunciado num momento anterior do discurso:

*O Zé foi de (a mesma + a minha) opinião # de que a Ana deveria fazer isso*

*O Zé foi de (E + o <sup>31</sup>) parecer contrário # de que a Ana deveria fazer isso*

Dado tratar-se de um pequeno número casos, estas diferentes possibilidades de preenchimento de *Det* não foram representadas em matriz.

Com os nomes *tradição* e *norma*, a frase com o artigo é, talvez, de uma aceitabilidade menor do que a frase com determinante zero:

*É de (E + a) (tradição + norma) passar o Natal em família* [SdQ0]

Apenas o nome *tradição* admite *Det* =: *um certo*,

*<Já> é de uma certa (tradição + \*norma) passar o Natal em família*

o que nos levou a descrever como livre o determinante de *tradição* e a considerar como fixo o determinante de *norma*, apesar da pequena variação que este último parece admitir.

---

<sup>31</sup> Com este tipo de modificadores, com valor anafórico, o *N* =: *parecer* aceita *Det* =: *Artdef*.

3.4. *Det =: Artdef*

Os casos em que *Det =: Artdef* são pouco numerosos, sendo possível distinguir as seguintes situações:

(i) *Det =: Artdef* fixo.

Trata-se de expressões, frequentemente de tipo idiomático, em que o artigo definido é fixo com o nome:

*O Zé é do contra* [SdH1]

*Esta discoteca é do baril* [SdH1]

À semelhança do que se disse atrás para *Det =: E* fixo, também nestes casos, o determinante não é analisável e deve considerar-se que faz parte da entrada lexical.

(ii) construções conversas com *ser de*:

As frases seguintes constituem um caso diferente:

*O Zé é da confiança da Ana* [SdH2]

*Esta situação é do conhecimento da Ana* [SdQ1]

Estas construções admitem a inserção de modificadores:

*O Zé é da inteira confiança da Ana*

*Esta situação é do total conhecimento da Ana*

e podem ser associadas a frases com *Vsup =: ter* em que o sujeito e o complemento do nome predicativo se encontram numa posição inversa relativamente ao nome predicativo:

*A Ana tem <inteira> confiança no Zé*

*A Ana tem <total> conhecimento dessa situação*

Consideramos que estes pares de frases se encontram ligadas por uma Conversão (G. Gross 1989), isto é, uma operação idêntica à Passiva, nas frases verbais. Falaremos mais adiante (§III.1.2.1.) das construções conversas que envolvem o par de verbos-suporte *ter – ser de*. Para já, diremos apenas que é característica das construções conversas com *Vsup =: ser de* a presença do artigo definido<sup>32</sup>.

#### 4. Negação.

Com um número considerável de nomes predicativos das nossas listas é possível construir uma frase com um significado oposto pela inserção de um prefixo negativo (*PfxNeg*)<sup>33</sup>:

(1) *O Zé é de uma grande tolerância para com os miúdos* [SdQ1]

[*PfxNeg i.*] = (2) *O Zé é de uma grande intolerância para com os miúdos*

Trata-se, essencialmente, do prefixo *in-*, cuja função, nas nossas construções, consiste em transformar uma base nominal no seu *antónimo*.

A necessidade de se descrever a possibilidade de inserção do *PfxNeg* prende-se com a própria definição das entradas do léxico-gramática. Lembremos que estas não são palavras mas frases. Dever-se-á tratar a construção com o prefixo como uma entrada independente da frase com o mesmo nome sem o prefixo? É a esta questão que procuraremos dar resposta nesta secção, justificando as razões que nos levaram, nuns casos, a ligar as duas construções na mesma entrada e, noutros casos, a considerar que se tratava de entradas léxico-sintáticas independentes.

---

<sup>32</sup> G. Gross (1989) observa o mesmo fenómeno quanto aos determinantes das construções conversas do francês correspondentes.

<sup>33</sup> Sobre a inserção de prefixos negativos em formas de base, veja-se Z. S. Harris (1976:206-208).

Além do *PfxNeg*, descreveremos outro mecanismo de negação, que consiste na inserção da expressão com valor de privação *Neg* =: *falta de*:

[*Neg* i.] = (3) *O Zé é de uma grande falta de tolerância para com os miúdos*

De um modo geral, esta expressão opera apenas sobre predicados que exprimem ‘qualidades positivas’ e não sobre os que exprimem ‘defeitos’:

*O Zé é de uma grande falta de (coragem + \*cobardia)*

pelo que também nunca se observa com as formas nominais com *PfxNeg*:

*\*O Zé é de uma grande falta de intolerância para com os miúdos*

#### 4.1. *PfxNeg*.

##### 4.1.1. Equivalência entre as construções do par {*N*, *PfxNeg-N*}

Para a maioria dos pares morfológicos {*N*, *PfxNeg-N*} encontrados, não se verificam diferenças quanto às propriedades sintáticas exibidas por cada uma das construções. Assim, por exemplo, o par {*tolerância*, *intolerância*} apresenta a mesma distribuição, uma vez que:

a) ambos admitem completiva-sujeito e complemento *para com Nhum*:

*É de uma grande tolerância para com os miúdos que o Zé os deixe fazer isso*

*É de uma grande intolerância para com os miúdos que o Zé não os deixe fazer isso*

bem como sujeito humano:

*O Zé é de uma grande (tolerância + intolerância) para com os miúdos*

b) em ambas as construções, observa-se a redução da completiva a infinitiva (§II.2.2.):

*É de uma grande tolerância para com os miúdos o Zé deixá-los fazer isso*

*É de uma grande intolerância para com os miúdos o Zé não os deixar fazer isso*

c) as infinitivas podem ser restruturadas (§II.2.4.):

*O Zé é de uma grande tolerância para com os miúdos em deixá-los fazer isso*

*O Zé é de uma grande intolerância para com os miúdos em não os deixar fazer isso*

d) as duas formas admitem tanto a completiva factiva como a completiva de modo:

*O facto de o Zé deixar os miúdos fazer isso é de uma grande tolerância para com eles*

*O facto de o Zé não deixar os miúdos fazer isso é de uma grande intolerância para com eles*

*O modo como o Zé deixa os miúdos fazerem tudo o que querem é de uma tolerância excessiva para com eles*

*O modo como o Zé não deixa os miúdos fazerem nada que o importune é de uma intolerância absurda para com eles*

e) ambos os nomes entram em construções equivalentes com os *Vsup* =: *ter* e *haver*:

*O Zé teve uma grande (tolerância + intolerância) para com os miúdos*

*Houve da parte do Zé uma grande (tolerância + intolerância) para com os miúdos*

e, finalmente, ambos apresentam construções adjectivais equivalentes:

*O Zé foi muito (tolerante + intolerante) para com os miúdos*

Se a inserção do prefixo *in-* não altera as propriedades sintácticas (estruturais, distribucionais e transformacionais) da construção, mas apenas modifica de forma regular e previsível o significado da frase de base do nome predicativo, há razões para considerar estarmos perante uma mesma entrada léxico-gramatical. Se assim não fosse, teríamos de duplicar, na entrada lexical de *intolerância*, a mesma informação sintáctica e distribucional já constante na entrada de *tolerância*, o que contrariaria o princípio geral de economia descritiva.

Assim, e na sequência de Z. S. Harris (1976: 206-208) e de M. Gross (1990:44-45), consideramos a inserção do prefixo *in-* não apenas como um mero processo morfológico, de relação entre palavras, mas sim como um processo transformacional, na medida em que estabelece uma relação de equivalência sintáctica e semântica entre pares de frases contendo os mesmos elementos plenamente significativos, com idêntica distribuição e comportamento sintáctico.

4.1.2. Ausência de relação entre *N* e *PfxNeg-N*.

Nem todos os pares  $\{N, PfxNeg-N\}$  resultam deste processo morfossintático. Há pares morfológicos que não podem ser postos em relação. Assim, por exemplo, na frase:

*O Zé foi de uma grande vulgaridade para com a Ana* [SdQ1]

o *N* =: *vulgaridade* tem um valor pejorativo, que poderíamos parafrasear por *O Zé foi muito grosseiro/mal-educado para com Ana*. Este nome não pode receber o prefixo *in-* :

*\*O Zé foi de uma grande invulgaridade para com a Ana*

Não é esta a interpretação que *vulgaridade* apresenta em frases como:

*Este fenómeno atmosférico é de uma certa vulgaridade* [SdQ0]

que pode ser parafraseado por *Este fenómeno atmosférico é muito comum/frequente*. Nesta interpretação, *vulgaridade* admite a inserção do *PfxNeg* =: *in-* :

*Este fenómeno atmosférico é de uma certa invulgaridade*

Estas diferenças observam-se igualmente nas construções adjectivais associadas:

*O Zé foi perfeitamente vulgar para com a Ana*

*\*O Zé foi perfeitamente invulgar para com a Ana*

*Este fenómeno atmosférico é muito vulgar*

[*PfxNeg i.*] = *Este fenómeno atmosférico é muito invulgar*

Há, pois, que desdobrar lexicalmente estes dois significados e respectivas construções do *N* =: *vulgaridade*.

4.1.3. Formas *PfxNeg-N* sem forma *N* associada.

A existência de formas *PfxNeg-N* sem a correspondente forma de base (sem o prefixo de negação) pode resultar de meras lacunas morfológicas. No caso do *N* =: *invencibilidade*, associado ao adjectivo *invencível*, a língua não parece ter desenvolvido a forma não-prefixada:

(*O Zé + esta armada*) é de uma total *invencibilidade* [SdH1]

\*(*O Zé + esta armada*) é de uma certa *vencibilidade*

embora do ponto de vista semântico nada pareça obstar a que tal forma venha a ser criada e efectivamente utilizada, como de resto, sucede nas construções adjectivais associadas:

(*O Zé + esta armada*) é *invencível* pela força

(*O Zé + esta armada*) só é *vencível* pela astúcia

Não é este o caso de *inelutabilidade*, associado ao adjectivo *inelutável*, em que se deve considerar que o *Pfx* perdeu a sua autonomia, já que também só existe a forma adjectival *in-Adj*:

Já é de uma total *inelutabilidade* o Zé vir a ser nomeado para o cargo [SdQ0]

= Já é totalmente *inelutável* o Zé vir a ser nomeado para o cargo

Muitos destes fenómenos encontram explicação na diacronia, pelo que não têm lugar no quadro de uma descrição sincrónica.

4.1.4. Outros *PfxNeg*.

Embora o prefixo *in-* seja, de longe, o mais frequente, é possível encontrar outros prefixos que apresentam um valor idêntico:

a) *PfxNeg* =: *a* :

*Esta frase é de uma certa (gramaticalidade + agramaticalidade)* [SdNH1]

*Este processo é de uma completa (normalidade + anormalidade)* [SdQ0]

Em alguns casos, o *Pfx* =: *a* comuta com o *Pfx* =: *in-* (dito ‘de negação’)<sup>34</sup>:

*Este comportamento é de uma moralidade duvidosa* [SdQ0]

*Este comportamento é de uma total (amoralidade + imoralidade)*

*Este comportamento é de uma certa logicidade* [SdQ0]

*Este comportamento é de uma total (alogicidade + ilogicidade)*

b) *PfxNeg* =: *des-*

*O Zé é de um (apego doentio + total desapego) as bens materiais* [SdQ1]

*O Zé foi de uma grande (cortesia + descortesia) para com a Ana* [SdQ1]

*O Zé é de uma grande (atenção + desatenção) aos pequenos pormenores* [SdH2]

*Este sofá é de um (conforto + desconforto) incrível* [SdNH1]

Os casos em que *des-* e *in-* podem coocorrer com o mesmo *N* de base são raros:

*O Zé foi de uma grande (consideração + desconsideração + inconsideração) para com a Ana* [SdQ1]

*O Zé foi de uma grande (humanidade + desumanidade + inumanidade) para com a Ana* [SdQ1]

Normalmente, uma das formas *PfxNeg-N* é de uso preferível à outra.

Em todos estes casos, e independentemente do prefixo envolvido, observa-se que ambas as construções apresentam uma distribuição idêntica e as mesmas propriedades sintáticas, razão por que foram reunidas na mesma entrada léxico-sintática.

c) *PfxNeg* =: *anti-*

Ao contrário dos pares que envolviam os prefixos *a-* *des-* e *in-*, as formas com o (pseudo-)prefixo *anti-* foram sistematicamente desdobradas, independentemente de este *Pfx* poder comutar com qualquer um dos outros.

---

<sup>34</sup> Lembremos de que os prefixos *i-*, *ir-*, e *im-* são variantes alomórficas de *in-*.

A razão para este procedimento deveu-se quer ao reduzido número de casos encontrados quer ao facto de as formas com *anti-* não introduzirem a oposição antonímica que se verifica com os outros prefixos, mas sim um valor semântico diferente<sup>35</sup>:

*O Zé é de um (clericalismo + anticlericalismo) insuportável* [SdQ0]

*Essa medida é de uma evidente (democraticidade + antidemocraticidade)* [SdQ0]

*Esta atitude é de um certo (patriotismo + impatriotismo + antipatriotismo)* [SdQ0]

*Esta proposta de lei é de uma clara (constitucionalidade + inconstitucionalidade + anticonstitucionalidade)* [SdQ0]

Contudo, e na medida em que não se verificam diferenças distribucionais e sintácticas entre as construções dos pares  $\{N, anti-N\}$ , estes poderão vir a receber a mesma solução descritiva, ficando reunidos na mesma entrada léxico-sintáctica.

#### 4.1.5. Desdobramentos lexicais em função de *Prep*.

Num pequeno número de casos, apesar do paralelismo formal e até da estreita relação semântica entre as duas construções, tivemos de desdobrar formas lexicalmente aparentadas com base na diferente selecção da preposição que introduz o complemento:

*O Zé é de uma confiança cega (em + \*da + ?\*em relação a) a Ana* [SdQ2]

*O Zé é de uma desconfiança doentia (\*em + \*da + em relação a) a Ana* [SdQ2]

A relação de significado entre as duas construções parece ser da mesma natureza (antonímia) da que liga os pares de construções  $\{N, PfxNeg-N\}$  que mantivemos reunidos numa mesma entrada. Como se pode ver, a preposição composta *Prep =: em relação a* só é claramente aceitável na construção com *PfxNeg*. Note-se ainda que *Prep =: de* é inaceitável na construção com *ser de*.

---

<sup>35</sup> Veja-se, a propósito, a proposta de Z. S. Harris (1976:206).

Nas construções equivalentes destes nomes com o *Vsup* =: *ter*, observa-se igualmente este paralelismo semântico e idênticas restrições quanto ao preenchimento lexical da preposição; porém, na frase negativa com *ter*, a preposição *de* já é aceitável:

*O Zé tem uma confiança cega (\*de + em + \*em relação a) a Ana*

*O Zé tem uma imensa desconfiança (da + \*em + em relação a) Ana*

Finalmente, na construção verbal associada, observa-se a mesma alternância entre as preposições *de* e *em*; porém, na frase com *PfxNeg*, a *Prep* =: *em relação a* é inaceitável:

*O Zé confia cegamente (\*de + em) a Ana*

*O Zé desconfia imenso (de + \*em + \*em relação a) a Ana*

Nestes casos, que são, contudo, bastante raros, seria desejável um mecanismo que permitisse ligar as duas formas. Como, no estado actual dos conhecimentos, não existe um mecanismo que permita relacionar formalmente pares de construções do tipo das que aqui ilustrámos, mantivemo-las, por enquanto, em entradas léxico-sintácticas distintas.

#### 4.2. *Neg* =: *falta de*

Observa-se frequentemente a possibilidade de inserção da expressão negativa *Neg* =: *falta de*, com o significado de ‘privação’:

(1) *O Zé é de uma coragem extraordinária* [SdQ0]

(2) *O Zé é de uma falta de coragem extraordinária*

Consideramos que o núcleo predicativo da ambas as frases é sempre o nome *coragem*. A inserção de *Neg* =: *falta de* apenas acrescenta o valor de ‘privação’ ao significado da frase (1), o qual permanece invariável.

De facto, esta inserção não altera as propriedades sintáticas, distribucionais e transformacionais, da construção<sup>36</sup>, mantendo-se, por exemplo:

(a) a possibilidade de este *N* se construir com sujeito humano, como nos exemplos acima, e com completiva sujeito:

*Foi de uma (E + falta de) coragem extraordinária que o Zé tivesse feito isso*

(b) a possibilidade de redução da completiva a infinitiva:

*Foi de uma (E + falta de) coragem extraordinária o Zé ter feito isso*

(c) a possibilidade de reestruturação da infinitiva:

*O Zé foi de uma (E + falta de) coragem extraordinária em ter feito isso*

(d) os determinantes e modificadores do nome predicativo não se alteram:

*O Zé é de uma (grande + surpreendente) (E + falta de) coragem*

desde que sejam relativamente neutros ou adaptados à semântica de privação da construção com *falta de*:

*O Zé é de uma (completa + total) (\*E + falta de) coragem*

Também não é possível inserir determinantes ou modificadores específicos do nome *falta*:

*\*O Zé é de uma falta (completa + total + grande + surpreendente) de coragem*

A expressão *falta de* ocorre também noutras expressões equivalentes do mesmo nome predicativo, quando construído com os *Vsup* =: *ter* e *haver*<sup>37</sup>:

*O Zé tem uma (E + falta de) coragem extraordinária*

*Houve da parte do Zé uma grande (E + falta de) coragem*

observando-se que a sua inserção produz sempre a mesma diferença de significado.

<sup>36</sup> O caso de *falta de chá* [SdQ0] é diferente e considerámo-lo um nome composto pelo facto de, na construção com *ser de*, não se apresentar sem *falta de*: *O Zé é de (uma falta de chá + \*um chá) impressionante*. No entanto, esta variação observa-se, com outra determinação, na construção com *ter*: *O Zé tem <imenso> chá, O Zé tem <uma imensa> falta de chá*.

<sup>37</sup> De resto, a maioria dos nomes predicativos que admite *Neg* =: *falta de* apresenta igualmente ambas as construções com *Vsup* =: *ter* e *haver*.

4.2.1. *Neg* =: *falta de* e *PfxNeg*.

O valor semântico de ‘privação’ que a inserção de *Neg* =: *falta de* introduz nestas frases é semelhante à relação de antonímia que vimos acima com os prefixos *a-*, *des-* e *in-*:

*Esta frase é de uma total gramaticalidade* [SdQ0]

*Esta frase é de uma total (agramaticalidade + falta de gramaticalidade)*

*O Zé é de uma grande honestidade* [SdQ0]

*O Zé é de uma grande (desonestidade + falta de honestidade)*

*O Zé foi de uma grande coerência com as suas posições* [SdSIM]

*O Zé foi de uma grande (incoerência + falta de coerência) com as suas posições*

daí ser possível estabelecer um certo paralelismo entre este processo de negação e o de inserção de *PfxNeg*.

Por outro lado, *Neg* =: *falta de* tem uma distribuição mais lata do que os prefixos negativos (que formam antónimos), os quais são fortemente condicionados por factores de ordem lexical, morfossintáctica e histórica. Poderíamos considerar que *Neg* =: *falta de* funciona:

- (i) ou como um processo supletivo, em concorrência com estes *PfxNeg*, como nos exemplos acima;
- (ii) ou como uma forma particular de marcação da negação nas construções em que não estão disponíveis na língua os processos derivacionais acima referidos:

*A atitude do Zé foi de uma enorme (E + falta de) espontaneidade* [SdQ0]

*O Zé foi de uma enorme (E + falta de) cordialidade para com a Ana* [SdQ1]

*O Zé foi de uma enorme (E + falta de) abertura às nossas sugestões* [SdQ2]

*O Zé foi de uma enorme (E + falta de) ambição* [SdH1]

*O Zé é de uma enorme (E + falta de) entrega à família* [SdH2]

*Este material é de uma certa (E + falta de) transparência às microondas* [SdNH2]

particularmente, no caso de nomes compostos:

<i>O Zé é de uma (E + falta de) presença de espírito impressionante</i>	[SdH1]
<i>O Zé é de um(a) (E + falta de) sangue frio impressionante</i>	[SdH1]
<i>O Zé é de uma (E + falta de) capacidade de trabalho impressionante</i>	[SdH1]
<i>O Zé é de uma (E + falta de) estatura moral impressionante</i>	[SdH1]
<i>O Zé é de um(a) (E + falta de) sentido de orientação impressionante</i>	[SdH1]

#### 4.2.2. Neg =: *falta de* e V =: *faltar*.

Muitos dos nomes com sujeito humano que admitem a inserção de *falta de* na construção com *ser de* entram ainda numa construção com o verbo *faltar*, o qual poderá eventualmente ser considerado um *Vsup* negativo (cf. M. Gross 1998:35)<sup>38</sup>:

*Faltou ao Zé (a coragem + a presença de espírito + o sangue frio) <para fazer isso>*

Nesta construção, os nomes predicativos aparecem como sujeito de *faltar*. Tal poderá explicar o facto de estes nomes poderem apresentar um determinante definido, embora também admitam o determinante zero:

*Faltou ao Zé (coragem + presença de espírito + sangue frio) <para fazer isso>*

O sujeito humano da construção com *ser de* surge nesta frase como complemento dativo de *faltar*. É difícil encontrar nesta posição outro tipo de nomes que são naturais na construção com *ser de*:

*(A atitude + o comportamento) do Zé é de (uma coragem + uma presença de espírito + um sangue frio) impressionante* [SdQ0]

\**Faltou (à atitude + ao comportamento) do Zé (a coragem + a presença de espírito + o sangue frio) <para fazer isso>*

<sup>38</sup> O V=: *faltar* pode ser nominalizado: *Fez falta ao Zé (a coragem + o sangue frio + a presença de espírito) necessária <para fazer isso>*.

Por outro lado, ao contrário da expressão *falta de*, o  $V =: \text{faltar}$  parece construir tanto os nomes predicativos que exprimem ‘qualidades positivas’ como muitos dos nomes que designam ‘defeitos’:

*Faltou ao Zé (a crueldade + o egoísmo + o fanatismo) necessário(a) <para fazer isso>*

É, pois, difícil conceber um mecanismo transformacional que permita estabelecer uma relação entre a frase com *faltar* e a expressão *falta de* que encontramos com o  $V_{sup} =: \text{ser de}$ .

#### 4.2.3. Condições para inserção de $Neg =: \text{falta de}$ .

Observam-se algumas regularidades na distribuição de  $Neg =: \text{falta de}$ , sendo no entanto demasiado cedo para destas se tirarem regras gerais. São elas:

(i) A expressão  $Neg =: \text{falta de}$  é incompatível com os  $N$  com  $PfxNeg$ :

*\* Esta frase é de uma completa falta de agramaticalidade*

*\* O Zé é de uma falta de desonestidade impressionante*

*\* O Zé é de uma falta de incoerência com as suas palavras*

(ii) Por outro lado, ela não pode ser inserida em predicados que exprimem ‘defeitos’ ou ‘qualidades negativas’, isto é, predicados que exprimem apreciações de carácter moral, ético ou psicológico aos quais se poderia atribuir um valor disfórico:

*?\* O Zé é de uma falta de arrogância impressionante*

*?\* O Zé é de uma falta de derrotismo desanimadora*

*?\* O Zé é de uma falta de egoísmo insuportável*

*?\* O Zé é de uma falta de provincianismo absurda*

(iii) Aparentemente, *Neg* =: *falta de* só pode ocorrer quando *Det* =: *UM* + *Modif*, ou seja, quando o determinante da construção é livre. Se o *Modif* exprime uma apreciação por parte do falante (*incrível, impressionante, surpreendente, etc.*), a inserção de *falta de* é perfeitamente natural:

*O Zé é de uma impressionante (E + falta de) coragem*

Se os *Modif* tiverem um valor de quantificador, a inserção de *falta de* só é possível com os que exprimem valores ‘positivos’ (*grande, enorme, etc.*):

*O Zé é de uma grande (E + falta de) coragem*

sendo inaceitável com os que exprimem valores ‘negativos’ (*fraca, insignificante, etc.*):

*O Zé é de uma fraca (E + \*falta de) coragem*

Do mesmo modo, *Neg* =: *falta de* combina-se com outros *Det* + *Modif* livres, tais como a entoação exclamativa:

*O Zé é de uma (E + falta de) coragem !*

A expressão *Neg* =: *falta de* nunca se observa com os nomes que apresentam um determinante fixo (*Det* =: *E* ou *Artdef*):

*Esta camisa é de (E + \*uma impressionante falta de) gritos*

*Esta discoteca é de (E + \*uma impressionante falta de) o baril*

nem nas construções conversas com *ser de*:

*O Zé é de (E + \*uma impressionante falta de) a confiança da Ana*

4.2.4. Outras expressões semelhantes: *excesso de*.

A descrição feita para *Neg* =: *falta de* poderá eventualmente ser estendida a outras expressões com comportamento sintáctico semelhante. Tal é o caso da expressão *excesso de*, com um significado oposto, e que frequentemente comuta com *falta de*:

*O Zé é de (uma falta de + um excesso de) autoconfiança impressionante* [SdQ0]

*O Zé é de (uma falta de + um excesso de) optimismo impressionante* [SdQ0]

*O Zé é de (uma falta de + um excesso de) zelo impressionante* [SdQ0]

*O Zé é de (uma falta de + um excesso de) simpatia para com a Ana* [SdQ1]

A distribuição de *excesso* e *falta* não é coincidente:

*O Zé é de (uma falta de + \*um excesso de) memória impressionante* [SdH1]

*O Zé é de (uma falta de + ?\*um excesso de) coragem impressionante* [SdQ0]

*O Zé é de (\*uma falta de + um excesso de) voluntarismo impressionante* [SdQ0]

nomeadamente, pelo facto de *excesso de* se poder combinar com nomes que exprimem ‘defeitos’, ao contrário do que sucede com *falta de*:

*O Zé é de (\*uma falta de + um excesso de) arrivismo impressionante* [SdQ0]

*O Zé é de (\*uma falta de + um excesso de) fanatismo impressionante* [SdQ0]

*O Zé é de (\*uma falta de + um excesso de) crueldade impressionante* [SdQ1]

A expressão *excesso de* poderá eventualmente derivar do adjectivo *excessivo*:

*O Zé é de (uma autoconfiança + um zelo + um fanatismo + uma crueldade) excessiva*

embora *excesso de N* requeira a presença de um modificador:

*O Zé é de um excesso de (autoconfiança + zelo + fanatismo + crueldade)*  
 (\*E + insuportável)

Deixamos para outro momento o estudo destas expressões.

## 5. Formação de adjunto adnominal.

Os nomes predicativos construídos com verbo-suporte *ser de* surgem frequentemente nos textos inseridos em grupos nominais, na posição de adjunto adnominal. Trata-se de frases com a forma (exemplos retirados do *corpus* de textos do *Público*):

- «*a Ordem aponta ainda problemas de âmbito mais geral, alguns “crónicos” [...]»* [SdQ0]  
 «*[...] cartaz mais preenchido e de iniludível bom gosto.»* [SdQ0]  
 «*O momento de maior dificuldade surge já perto do final, [...]»* [SdQ0]  
 «*actos de uma selvajaria inimaginável foram aí cometidos»* [SdQ0]  
 «*[...] e resumido a uma discussão de teor estético – já teve lugar»* [SdQ0]  
 «*Esta mulher de aparência frágil é dona de uma vontade de ferro»* [SdH1]  
 «*[...] Hadjy, um jogador de reconhecida categoria, não consegue acertar [...]»* [SdH1]

Todas estas formas podem ser relacionadas com frases em que o verbo *ser* surge expresso:

- Estes problemas são de âmbito mais geral*  
*Esta mulher é de aparência frágil*  
*Este cartaz é de iniludível bom gosto*  
*Este jogador é de reconhecida categoria*  
*Esses actos foram de uma selvajaria inimaginável*  
*A discussão foi <essencialmente> de teor estético*  
*Este momento foi de maior dificuldade <do que aquele>*

As formas com o verbo *ser de* expresso encontram-se, também, claramente atestadas no *corpus* (em alguns destes exemplos, colocámos o sujeito na sua posição básica):

- «*a paixão por Brahms é de família»* [SdQ0]  
 «*os prémios são de somenos importância»* [SdQ0]  
 «*a cooperação será de grande utilidade para a humanidade»* [SdQ0]  
 «*os remates para a linha lateral são de pouca utilidade»* [SdQ0]

«[...] <i>ira, contra o convênio, foi de “absoluta <b>incoerência</b>”</i> »	[SdQ1]
« <i>estes debates são de grande <b>interesse</b> para o público em geral</i> »	[SdQ1]
« <i>a maioria dos inquiridos é de <b>opinião</b> que a rede é insuficiente [...]</i> »	[SdQ2]
« <i>os microcomputadores actuais são de fraca <b>potência</b></i> »	[SdNH1]
« <i>este naco &lt;sic&gt; de terreno é de alto <b>valor ecológico</b></i> »	[SdNH1]

Nesta secção, propomo-nos analisar este tipo de complementos *de N*. Nos casos que nos interessa aqui analisar, o *N* que é a cabeça do *GN* pode ser sujeito do *Npred* que lhe serve de complemento, numa frase com  $V_{sup} =: \text{ser de}$ .

### 5.1. Formalização da transformação.

Dada a posição adnominal das estruturas *de Det Npred Modif*, julgamos adequado analisá-las como o resultado da redução de uma oração relativa:

$$N_i \# N_i \text{ ser de Det Npred Modif } w$$

[Rel] =  $N_i \text{ i } que_i \text{ ser de Det Npred Modif } w$

[*que ser z.*] =  $N_i \text{ de Det Npred Modif } w$

Tomando de novo a ocorrência:

«*Esta mulher de **aparência** frágil é dona de uma vontade de ferro*» [SdH1]

podemos analisá-la do seguinte modo:

- (1)  $Esta \text{ mulher}_i \text{ é dona de uma vontade de ferro} \# Esta \text{ mulher}_i \text{ é de aparência frágil}$   
 =  $Esta \text{ mulher}_i \# Esta \text{ mulher}_i \text{ é de aparência frágil} \# é dona de uma vontade de ferro$   
 = (2)  $Esta \text{ mulher}_i (\#) \text{ que}_i \text{ é de aparência frágil} (\#) \text{ é dona de uma vontade de ferro}$   
 = (3)  $Esta \text{ mulher}_i (\#) \text{ de aparência frágil} (\#) \text{ é dona de uma vontade de ferro}$

As fronteiras de frase (notadas #) da relativa explicativa, e que se manifestam na escrita por meio de vírgulas, podem ser retiradas quer em (2), após a pronominalização do sujeito pelo

pronome relativo, o que transforma a relativa explicativa numa relativa restritiva, quer em (3), deixando o nome predicativo na posição de adjunto adnominal.

A passagem por uma relativa explicativa é um passo natural para a formação da restritiva e para a inserção de *de N* no grupo nominal como um modificador (Z. S. Harris 1976: 87-88; 110-112). De facto, encontramos exemplos destas construções em relativas explicativas:

«*Rui Moura Alves, que é de uma humildade extrema, tem ideias muito claras sobre [...]*» [SdQ0]

Finalmente, a derivação aqui proposta permite justificar a possibilidade de coordenação destes complementos com adjectivos predicativos, modificadores do mesmo *N*. Como se sabe, a inserção dos adjectivos predicativos na posição adnominal faz-se igualmente por meio de uma relativa. A possibilidade de coordenar estes constituintes (o complemento *de Det N Modif e o Adj*) indicia terem ambos idêntica função sintáctica<sup>39</sup>.

*Figo é um jogador de reconhecida categoria e muito respeitado pelo Clube*

*Os microcomputadores actuais já são muito baratos e de grande versatilidade*

A derivação sintáctica aqui proposta é de uma grande generalidade, mas observam-se algumas restrições à sua aplicação. Os casos em que é difícil formar o adjunto são pouco numerosos e nem sempre encontramos uma explicação clara para o fenómeno. Algumas das observações que apresentamos a seguir pretendem apenas ser pistas para um futuro esclarecimento dessas restrições.

---

<sup>39</sup> Observa-se igualmente a redução de *que ser* nas frases com verbos transitivos cujas completivas-objecto estão na origem da formação dos chamados 'predicativos do complemento directo': *O Zé considera que esta obra é de uma enorme importância [que ser z.] = O Zé considera esta obra de uma enorme importância*. Como é óbvio, o predicativo não faz parte do grupo nominal complemento directo. Queremos apenas salientar que os nomes predicativos construídos com *ser de se* comportam do modo idêntico ao dos adjectivos em função de predicativo do complemento directo, os quais são obtidos por redução de *que ser* na completiva-objecto: *O Zé considera que esta obra é importante [que ser z.] = O Zé considera esta obra importante*.

## 5.2. Restrições à formação de adjunto adnominal.

5.2.1. Nomes próprios (*Npr*).

De um modo geral, a formação de adjunto adnominal não se observa nos casos em que o antecedente do pronome relativo (o *N* cabeça do *GN*) é um nome próprio (*Npr*):

*A Ana é de aparência frágil* [SdH1]

?\**Contratámos a Ana que era de aparência frágil*

?\**Contratámos a Ana de aparência frágil*

Esta inaceitabilidade parece resultar do carácter definido do *GN* =: *a Ana*. Como se sabe (Kuroda 1986), para a formação de relativa restritiva é necessário que o *GN* a pronominalizar seja de natureza indefinida, como sucede com *GN* =: *uma mulher*:

*Contratámos uma mulher de aparência frágil*

A frase com *GN* =: *Artdef Npr* poderá ser considerada aceitável se se atribuir ao adjunto adnominal um valor idêntico ao de uma relativa restritiva:

<*De entre as várias Anas que se candidataram*> *contratámos a Ana de aparência frágil*

*Contratámos a Ana de aparência frágil* <*e não a outra, a mais forte*>

o que é equivalente a frases com *Nhum* =: ≠ *Npr* e *Det* =: *Artdef*:

<*De entre as várias mulheres que se candidataram*> *contratámos a mulher de aparência frágil*

*Contratámos a mulher de aparência frágil* <*e não a outra, a mais forte*>

### 5.2.2. Formas dificilmente redutíveis.

A redução a adjunto adnominal é frequentemente um processo facultativo que ‘compacta’ as frases relativas, estruturalmente mais complexas, em complementos nominais. A aceitabilidade das formas reduzidas pode variar, mesmo com nomes praticamente sinónimos:

*Não falo com pessoas (E + que são) de opinião contrária à minha* [SdQ2]

*Não falo com pessoas (?E + que são) de parecer contrário ao meu* [SdQ2]

Certos nomes, porém, aparecem apenas na frase com *ser de* expresso:

*Os arguidos foram de uma certa convivência <nesse processo>* [SdSIM]

*O tribunal ordenou prisão preventiva a todos os arguidos que foram de uma certa convivência <nesse processo>*

*\*O tribunal ordenou prisão preventiva a todos os arguidos de uma certa convivência <nesse processo>*

embora a construção adjectival equivalente permita essa redução:

*Os arguidos foram coniventes <nesse processo>*

*O tribunal ordenou prisão preventiva a todos os arguidos que foram coniventes <nesse processo>*

*O tribunal ordenou prisão preventiva a todos os arguidos coniventes <nesse processo>*

Não conseguimos, porém, vislumbrar razões gerais de natureza sintáctica ou semântica que permitam explicar esta interdição.

### 5.2.3. Formas idiomáticas e determinantes fixos

As construções com determinante fixo (cf. §II.3.3 e §II.3.4.) e de matiz acentuadamente idiomático não admitem em geral a formação de adjunto adnominal:

*Aqueles meses foram de doidos*

*\*Passei (E + dois + uns + alguns) meses de doidos a fazer isso*

*Esta camisa é de gritos !*

?\**Comprei uma camisa de gritos*

embora se encontre expressões idiomáticas com *ser de* que o permitem:

*Este vinho é do caraças !*

*Bebi um vinho do caraças*

Na construção conversa (não idiomática) com determinante *Det =: Artdef*, também se observa a formação de adjunto:

*Esse rapaz é da confiança do Zé*

*Contratei um rapaz da confiança do Zé*

#### 5.2.4. Construções com complemento

Nas construções com complemento, embora seja possível formar a relativa, a redução de *que ser* parece nem sempre se aplicar:

*(Fazer isso + essa solução) é do agrado da Ana* [SdQ1]

*A comissão acabou por adoptar uma solução que era do agrado da Ana*

?\* *A comissão acabou por adoptar uma solução do agrado da Ana*

*Estas pessoas são de uma grande (alergia + sensibilidade) ao pó da casa* [SdH2]

*Para este trabalho não podemos contratar pessoas que sejam de uma grande (alergia + sensibilidade) ao pó da casa*

\**Para este trabalho não podemos contratar pessoas de uma grande (alergia + sensibilidade) ao pó da casa*

*Estas decisões foram de uma total incongruência com a política habitual* [SdSIM]

*Não aceitaremos decisões que sejam de uma total incongruência com a política habitual*

\**Não aceitaremos decisões de uma total incongruência com a política habitual*

Outros nomes, porém, aceitam naturalmente a formação do adjunto, mantendo expresso o complemento do nome predicativo:

*Este tecido é de uma grande permeabilidade à água* [SdNH2]

*Comprei um tecido que é de uma grande permeabilidade à água*

= *Comprei um tecido de uma grande permeabilidade à água*

No caso dos nomes com complemento introduzido por *Prep =: para com*, a redução de *que ser* dá origem a expressões de aceitabilidade duvidosa:

*Essa atitude foi de uma enorme crueldade para com a Ana* [SdQ1]

*Não ficamos indiferentes perante uma atitude que foi de uma enorme crueldade para com a Ana*

?*Não ficamos indiferentes perante uma atitude de uma enorme crueldade para com a Ana*

*Essa decisão foi de uma enorme injustiça para com a Ana*

*Não ficamos indiferentes perante uma decisão que foi de uma enorme injustiça para com a Ana*

?*Não ficamos indiferentes perante uma decisão de uma enorme injustiça para com a Ana*

Em conclusão: A formação de adjunto adnominal por relativização e redução de *que ser* é um processo de uma grande generalidade, observando-se com a maioria dos nomes predicativos estudados. Os casos em que tal processo parece não se verificar são raros e dependem de factores complexos como:

- (i) a natureza do *N* ao qual os *Npred* se ligam;
- (ii) a determinação desse *N*;
- (iii) o tipo de determinante (fixo ou livre) do *Npred*;
- (iv) a natureza idiomática da construção; ou
- (v) a existência de complementos do *Npred* e a natureza desses complementos.

Dada a complexidade dos factores em jogo, é-nos difícil propor uma explicação geral para as restrições observadas, pelo que nos limitámos a apontar algumas pistas para o estudo do fenómeno, que futuros trabalhos poderão prosseguir.

Há, porém, um tipo de construções, obtidas pelo processo de formação de adjunto adnominal, cuja existência permite, por um lado, identificar a maioria dos *N* que admitem a formação de adjunto adnominal, ao mesmo tempo que lançam alguma luz sobre a natureza distribucional do sujeito dos nomes predicativos. É dessas construções que falaremos a seguir.

### 5.3. Construções com nome classificador *Nclass =: pessoa*.

Muitos dos nomes que aceitam sujeito humano apresentam a propriedade de permitirem a inserção facultativa da expressão *uma pessoa* entre o verbo-suporte *ser* e a preposição *de*:

*O Zé é (E + uma pessoa) de uma enorme audácia* [SdQ0]

*O Zé é (E + uma pessoa) de uma crueldade impressionante para com os animais* [SdQ1]

*O Zé é (E + uma pessoa) de uma certa passividade* [SdH1]

*O Zé é (E + uma pessoa) de uma enorme sensibilidade para a música* [SdH2]

A inserção desta expressão em nada altera a interpretação global da frase.

De um ponto de vista transformacional, as frases com a expressão *uma pessoa* podem ser analisadas como frases complexas, que resultam da concatenação de uma *frase classificadora* (M. Gross 1981: 21-22, 48-49):

*O Zé é uma pessoa*

com o predicado nominal construído com *ser de*:

*Esta pessoa é de uma grande audácia*

por meio do processo de formação de adjunto adnominal <sup>40</sup>:

*O Zé é uma pessoa ; # Esta pessoa ; é de uma grande audácia*

[Rel] = *O Zé é uma pessoa que é de uma grande audácia*

[que ser z.] = *O Zé é uma pessoa de uma grande audácia*

Chamamos *nome classificador (Nclass)* ao *N =: pessoa*, na medida em que este entra numa frase classificadora e pode ser considerado um hiperónimo de todos os nomes que designam *genericamente* nomes humanos:

*Nclass =: pessoa (homem, rapaz, miúdo, velho, tipo, fulano, indivíduo, etc.)*

Todos estes nomes podem igualmente aparecer na frase com *ser de*, na mesma posição sintáctica que *pessoa*:

*O Zé é (E + uma pessoa + um homem + um rapaz + um miúdo + um velho + um tipo + um fulano + um indivíduo + ...) de uma enorme audácia*

Evidentemente, no caso de um sujeito feminino como *Ana*, encontraremos o conjunto de nomes femininos correspondente:

*A Ana é (E + uma pessoa + uma mulher + uma rapariga + uma miúda + uma velha + uma tipa + uma fulana + uma flausina + ...) de uma enorme audácia*

Ao definirmos o *Nclass* como hiperónimo de nomes que designam *genericamente* nomes humanos<sup>41</sup>, incluímos também outros tipos de *Nhum*, como, por exemplo, os nomes de profissão, nomes de cargos, etc.:

*O Zé é um (estudante + professor + trabalhador + funcionário + agente + inspector + orientador + ...) de uma grande perseverança* [SdQ0]

excluindo, evidentemente, os nomes próprios.

<sup>40</sup> Apesar de se tratar de frases complexas, por uma questão de simplicidade, falaremos de 'inserção' do *Nclass*.

<sup>41</sup> O *N =: indivíduo* aplica-se mal a sujeitos femininos: (*O Zé + ?\*A Ana*) é um indivíduo de uma enorme audácia [SdQ0], mas o *N =: criança* parece combinar-se indiferentemente com sujeitos de ambos os géneros: (*O Zé + A Ana*) é uma criança de uma enorme audácia. Do mesmo modo, um nome como *N =: criatura* aceita sujeitos humanos dos dois géneros: (*O Zé + A Ana*) é uma criatura de uma enorme teimosia [SdQ0], pelo que deverá integrar o conjunto de nomes definido pelo *Nclass =: pessoa*, independentemente do valor pejorativo que confere à frase (à semelhança de *fulano, gajo, flausina* e outros, estes claramente humanos).

O *Nclass* pode ainda ser pronominalizado pelo indefinido *alguém*:

*O Zé é alguém de uma grande (bondade + brutalidade)* [SdQ1]

Como temos vindo a exemplificar, a inserção do *Nclass* é, de um modo geral, facultativa e em nada modifica a aceitabilidade da construção. Há, no entanto, um pequeno conjunto de nomes predicativos cujas frases são nitidamente mais aceitáveis na presença de um *Nclass*:

*O Zé é (?E + uma pessoa) de muito alimento* [SdH1]

ou que dificilmente aparecem construídos sem um *Nclass*:

*O Zé é (?\*E + uma pessoa) de renome internacional* [SdH1]

Será que deveríamos considerar *pessoa (de muito alimento + de renome)* como nomes compostos? Tal solução parece-nos, à primeira vista, inadequada, já que, com estes nomes, a variação de *Nclass* é livre:

*O Zé é (E + uma pessoa + um homem + um rapaz + um miúdo + um velho + um tipo + um fulano + um indivíduo + ... ) de muito alimento*

ou apenas subordinada a factores de natureza pragmática:

*O Zé é (?\*E + uma pessoa + ?um homem + ?\*um rapaz + \*um miúdo + ?\*um velho + ?um tipo + ?um fulano + ?um indivíduo + ?um gajo + um especialista + um cientista + um autor + um político) de renome internacional*

O mesmo não se passa com outras combinações *N de N*, como, por exemplo, *mulher de armas*, *pessoa de bem*, *pessoa de idade*, que formam claramente nomes compostos, na medida em que, por exemplo:

(i) a redução do primeiro *N* é inaceitável:

*O Zé é (\*E + uma pessoa) (de bem + de idade)*

*A Ana é (\*E + uma mulher) de armas*

(ii) esse *N* não pode variar ou só admite uma pequena variação:

*\*A Ana é uma rapariga de idade*

*O Zé é (uma pessoa + um homem + \*um rapaz) de bem.*

Provisoriamente, e dado o seu reduzido número, mantivemos nomes como *renome* e *alimento* nas nossas listas.

Apesar da grande generalidade do fenómeno, certos nomes predicativos não aceitam a inserção do *Nclass* =: *pessoa*. Essas restrições permitem lançar alguma luz sobre o estatuto sintáctico do sujeito do nome predicativo, quando este se encontra preenchido por um nome humano.

### 5.3.1. Sujeito humano resultante de reestruturação de *GN* ou de completiva.

A atribuição da propriedade distribucional *N0* =: *Nhum* (§II.1.) foi feita de forma ‘absoluta’, isto é, sem ter em conta a possibilidade de o *Nhum* que se encontra nesta posição sintáctica poder resultar da transformação de uma estrutura mais complexa. Vimo-lo a propósito da reestruturação de *GN* =: *Npred de N0* (§II.1.3.2) e da reestruturação de completivas infinitivas (§II.2.4.). Assim, um sujeito humano pode resultar:

(i) quer da reestruturação um *GN* =: *Npred de Nhum* :

*As acusações do Zé foram de uma total gratuitidade* [SdQ0]

[Restr. *GN*] = *O Zé foi de uma total gratuitidade nas suas acusações*

*As observações do Zé foram de um completo descabimento* [SdQ0]

[Restr. *GN*] = *O Zé foi de um completo descabimento nas suas observações*

*A confissão de culpa do Zé foi de uma grande contrição* [SdQ0]

[Restr. *GN*] = *O Zé foi de uma grande contrição na sua confissão de culpa*

(ii) quer da reestruturação de uma completiva infinitiva:

	<i>Foi de uma total legitimidade que o Zé tivesse feito isso</i>	[SdQ0]
[Vinf] =	<i>Foi de uma total legitimidade o Zé ter feito isso</i>	
[Restr. QueF] =	<i>O Zé foi de uma total legitimidade em ter feito isso</i>	
	<i>Foi de uma certa espuriedade que o Zé tenha dito isso</i>	[SdQ0]
[Vinf] =	<i>Foi de uma certa espuriedade o Zé ter dito isso</i>	
[Restr. QueF] =	<i>O Zé foi de uma certa espuriedade em ter dito isso</i>	
	<i>Foi de um certo ineditismo que o Zé tenha feito isso</i>	[SdQ0]
[Vinf] =	<i>Foi de um certo ineditismo o Zé ter feito isso</i>	[SdQ0]
[Restr. QueF] =	<i>O Zé foi de um certo ineditismo em ter feito isso</i>	

Verifica-se que, quando o sujeito da construção resulta da reestruturação de um *GN* ou de uma completiva, a inserção de *Nclass* =: *pessoa* na frase reestruturada é por vezes inaceitável:

- O Zé foi (E + \*uma pessoa) de uma total gratuitidade nas suas acusações*
- O Zé foi (E + \*uma pessoa) de um completo descabimento nas suas observações*
- O Zé foi (E + \*uma pessoa) de uma grande contrição na sua confissão de culpa*
- O Zé foi (E + \*uma pessoa) de uma total legitimidade em ter feito isso*
- O Zé foi (E + \*uma pessoa) de uma certa espuriedade em ter dito isso*
- O Zé foi (E + \*uma pessoa) de um certo ineditismo em ter feito isso*

Associada à inaceitabilidade do *Nclass*, verifica-se igualmente a impossibilidade de redução do complemento em *Vinf*<sup>0</sup> w :

- \*O Zé foi de uma total legitimidade*
- \*O Zé foi de uma certa espuriedade*
- \*O Zé foi de um certo ineditismo*

ou do complemento *em Poss<sup>0</sup> Npred w*:

*\*O Zé foi de uma total gratuidade*

*\*O Zé foi de um completo descabimento*

*\*O Zé foi de uma grande contrição*

Algumas destas frases poderão ser consideradas como marginalmente aceitáveis mas desencadeiam uma clara intuição de ‘incompletude’, indicadora de que se trata de formas reduzidas. Nenhuma delas, porém, admite a inserção do *Nclass =: pessoa*, mesmo com os complementos *em Vinf w* ou *em Npred w* reduzidos:

*O Zé é (E + \*uma pessoa) de uma total gratuidade*

*O Zé é (E + \*uma pessoa) de um completo descabimento*

*O Zé é (E + \*uma pessoa) de uma grande contrição*

*O Zé é (E + \*uma pessoa) de uma total legitimidade*

*O Zé é (E + \*uma pessoa) de uma certa espuriedade*

*O Zé é (E + \*uma pessoa) de um certo ineditismo*

Estas restrições parecem, pois, indicar que o sujeito humano superficial não representa a distribuição básica destes nomes predicativos, mas é antes um epifenómeno das modificações estruturais introduzidas pelos dois tipos de reestruturação de sujeito.

A possibilidade de inserção do *Nclass* parece, assim, implicar uma relação sintáctica mais estreita entre o sujeito humano e o nome predicativo, permitindo distinguir entre sujeitos ‘humanos puros’, seleccionados pela construção nominal, e os sujeitos ‘humanos derivados’ resultantes da reestruturação de *GN* complexos ou de completivas.

Podem, porém, verificar-se situações intermédias - e é o que acontece com mais frequência. Nesses casos, o nome predicativo tanto apresenta um sujeito humano e admite a inserção do *Nclass =: pessoa*:

*O Zé é (E + uma pessoa) de uma grande frugalidade*

[SdQ0]

como aceita um sujeito preenchido por um  $GN =: Npred\ de\ Nhum$ , que pode ser reestruturado:

*(A alimentação + os hábitos alimentares) do Zé é(são) de uma grande frugalidade*

[Restr.] = *O Zé é de uma grande frugalidade em (a sua alimentação + os seus hábitos alimentares)*

e, no entanto, a frase reestruturada permite a inserção do  $Nclass =: pessoa$ :

[ $Nclass\ i.$ ] = *O Zé é uma pessoa de uma grande frugalidade em (a sua alimentação + os seus hábitos alimentares)*

podendo o complemento  $em\ Poss^0\ Npred\ w$  não estar expresso:

[ $em\ Npred\ z.$ ] = *O Zé é uma pessoa de uma grande frugalidade*

sem que tal desencadeie necessariamente uma intuição de ‘incompletude’.

Finalmente, encontramos casos próximos da primeira situação, em que, contudo, é possível inserir o  $Nclass =: pessoa$  na frase reestruturada mas só na presença do complemento  $Prep\ Poss^0\ Npred\ w$ :

*(O raciocínio + a análise) do Zé é de uma grande profundidade* [SdQ0]

[Restr] = *O Zé é de uma grande profundidade em (o seu raciocínio + a sua análise)*

[ $Nclass\ i.$ ] = ?*O Zé é uma pessoa de uma grande profundidade em (o seu raciocínio + a sua análise)*

Esta última frase, porém, é de aceitabilidade reduzida. Nesta construção do  $N =: profundidade$  não parece, pois, possível um sujeito humano ‘puro’ (isto é, sem a presença do complemento  $em\ Npred$  resultante da reestruturação do  $GN$  sujeito):

*\*O Zé é de uma grande profundidade*

não sendo igualmente possível a inserção do  $Nclass$ :

*\*O Zé é uma pessoa de uma grande profundidade*

O Quadro II.5. resume as diferenças entre as três situações acima descritas:

	(Nhum) <sub>o</sub> ser de Dei N Modif	(Nhum) <sub>o</sub> ser uma pessoa de Dei N Modif	(Npred de Nhum) <sub>o</sub> ser de Dei N Modif	(Nhum) <sub>o</sub> ser de Dei N Modif em Poss <sup>o</sup> Npred	(Nhum) <sub>o</sub> ser uma pessoa de Dei N Modif em Poss <sup>o</sup> Npred
<i>legitimidade</i>	-	-	+	+	-
<i>profundidade</i>	-	-	+	+	?+
<i>frugalidade</i>	+	+	+	+	+

Quadro II.5. Construções com *NO* =: (Nhum + Npred de Nhum) e inserção de *Nclass* =: *pessoa*.

Em síntese: As construções com um *Nhum* na posição de sujeito que não admitem a inserção de um *Nclass* e que podem ser postas em relação com *GN* =: *Npred de Nhum* reestruturados exigem o complemento *em Poss<sup>o</sup> Npred*. A ausência deste complemento, se aceitável, desencadeia a intuição de se tratar de uma frase elíptica. Na sua presença, o *Nclass* não pode ser inserido. Nestes casos, o preenchimento lexical do sujeito por um nome humano é, pois, um resultado da reestruturação de um *GN* e não corresponde à selecção distribucional que encontramos com nomes predicativos com sujeito estritamente humano:

*O Zé é de um sentido de orientação formidável* [SdH1]

A maioria dos nomes predicativos, porém, parece admitir tanto um sujeito humano ‘puro’ como um *Nhum* derivável da reestruturação de um *GN*.

### 5.3.2. *Nclass* das construções com sujeito não-humano.

É possível considerar um fenómeno análogo ao da inserção do *Nclass* =: *pessoa* para as construções com sujeito não-humano. A escolha do *Nclass* depende estreitamente da natureza do *N-hum*. De um modo geral, o nome genérico *coisa* pode desempenhar o papel de *Nclass*, mas muitos outros nomes, como o *N* =: *objecto*, podem frequentemente ser considerados *Nclass* mais adequados:

*Esta jarra é (E + uma coisa + um objecto) de uma grande fragilidade* [SdNH1]

Em função do *N-hum* sujeito, pode-se empregar um *Nclass* com um maior grau de adequação:

*Esta tiara é (E + um objecto + uma jóia) de uma grande fragilidade* [SdNH1]

No casos de certos nomes massivos, encontramos o *N* =: *material* ou similares (*tecido*):

*A sarja é (E + um material + um tecido) de uma certa aspereza* [SdNH1]

O problema da selecção do *Nclass* prende-se com a estruturação do léxico dos *N-hum*, o que sai fora do quadro deste estudo. De resto, o processo de formação destas frases é em tudo idêntico ao que se propôs para as construções com sujeito humano.

À semelhança do que sucede nas construções com sujeito humano, nas frases com sujeito não-humano o *Nclass* pode ser pronominalizado por *algo*:

*Esta jarra é algo de uma grande (fragilidade + valor)*

## 6. Construções com complementos *para com Nhum*.

Um conjunto significativo de nomes predicativos apresenta a possibilidade de se construir com um complemento do tipo *para com Nhum*. Trata-se, sobretudo, de construções com completiva-sujeito, classe [SdQ1]:

*Que o Zé faça isso é de uma grande amabilidade para com a Ana* [SdQ1]

*Que o Zé faça isso é de uma grande crueldade para com a Ana* [SdQ1]

que aceitam igualmente na posição de sujeito um *Nhum*:

*O Zé é de uma grande amabilidade para com a Ana*

*O Zé é de uma grande crueldade para com a Ana*

ou um grupo nominal *GN* =: *Npred de Nhum*:

*A atitude o Zé foi de uma grande amabilidade para com a Ana*

*A atitude do Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana*

É difícil atribuir aos complementos *para com Nhum* os papéis semânticos habitualmente utilizados: eles não parecem designar propriamente um ‘beneficiário’ ou um ‘destinatário’<sup>42</sup>.

Por outro lado, estes complementos *para com Nhum* podem normalmente ser omitidos sem que tal afecte a aceitabilidade global da expressão:

*(O Zé + que o Zé faça isso + a atitude do Zé) é de uma grande amabilidade*

*(O Zé + que o Zé faça isso + a atitude do Zé) é de uma grande crueldade*

As frases resultantes têm, no entanto, uma interpretação elíptica, uma vez que o segundo *Nhum* parece estar de alguma forma implicado na predicação expressa pelos nomes predicativos. É difícil conceber predicados como *amabilidade* ou *crueldade* sem que estejam envolvidos um ‘beneficiário’ ou uma ‘vítima’, respectivamente. Considerámos, por isso, que os complementos *para com Nhum* fazem parte da rede argumental destes nomes predicativos.

---

<sup>42</sup> Com os nomes predicativos de polaridade negativa, como *crueldade*, é possível falar de complementos ‘de vítima’ (J. Giry-Schneider, comunicação pessoal).

6.1. Variação de *Prep* =: *para com*.

Nestes complementos, a preposição composta *para com* pode surgir sem uma das preposições simples que a constituem:

*O Zé é de uma grande amabilidade (para com + para + com) a Ana*

*O Zé é de uma grande crueldade (para com + para + com) a Ana*

No entanto, quando o complemento surge introduzido por *Prep* =: *para*, ele torna-se ambíguo, na medida em que tanto pode ser interpretado como um ‘beneficiário/vítima’, como pode receber a interpretação de complemento ‘de opinião/ponto de vista’. Nesta última interpretação, *Prep* =: *para* pode ser substituída por *na opinião de* ou *do ponto de vista de* e o complemento *para com Nhum* pode igualmente estar presente na frase<sup>43</sup>:

*(Para + na opinião de + do ponto de vista de) a Ana, o Zé é de uma grande (amabilidade + crueldade) para com o Pedro*

6.2. Correferência obrigatória entre *para com Nhum* e a completiva-sujeito.

À semelhança do que Marques Ranchhod (1985:334-336) observou nas construções com *Vsup* =: *ser* que apresentam este tipo de complementos, também nas construções com *Vsup* =: *ser de* se verifica a existência de uma correferência obrigatória entre um dos constituintes da completiva-sujeito e o complemento *para com Nhum*:

*Que o Zé minta à Ana<sub>i</sub> é de uma grande deslealdade para com ela<sub>i</sub>* [SdQ1]

Nesta frase, a correferência estabelece-se entre o complemento indirecto de *mentir* e o pronome *ela*. Essa correferência obriga à pronominalização da segunda ocorrência do nome *Ana*, a fim de evitar a sua repetição.

---

<sup>43</sup> A fim de evitar esta ambiguidade, nos nossos exemplos usamos apenas a preposição composta, na sua forma completa, *Prep* =: *para com*.

Não é possível preencher o complemento *para com Nhum* com um nome não correferente a *Ana*:

*\*Que o Zé minta à Ana<sub>i</sub> é de uma grande deslealdade para com Pedro<sub>j</sub>*

Por outro lado, se o complemento de *mentir* estiver pronominalizado, o pronome apresenta uma referência catafórica, remetendo obrigatoriamente para a ocorrência do nome *Ana* no complemento *para com Nhum*:

*Que o Zé lhe<sub>i</sub> minta é de uma grande deslealdade para com a Ana<sub>i</sub>*

*\*Que o Zé lhe<sub>i</sub> minta é de uma grande deslealdade para com Pedro<sub>j</sub>*

Observam-se as mesmas restrições de correferência quando, em vez de uma completiva, a posição de sujeito se encontra preenchida por um *GN* =: *Npred de N<sup>0</sup> Prep N<sup>l</sup>*<sup>44</sup>:

*O ataque do Zé à Ana<sub>i</sub> foi de uma grande deslealdade para com ela<sub>i</sub>*

Neste exemplo, é o complemento *à Ana* que estabelece com o complemento *para com Nhum* uma correferência obrigatória. Também neste caso, não possível preencher o complemento com um nome não correferente a *Ana*:

*\*O ataque do Zé à Ana<sub>i</sub> foi de uma grande deslealdade para com o Pedro<sub>j</sub>*

### 6.2.1. Redução de *para com Nhum* por redundância.

Os nomes predicativos que se constroem com um complemento *para com Nhum* podem, eventualmente, ter como sujeito um predicado que selecciona, por sua vez, um complemento do mesmo tipo; nessa situação, a expressão na mesma frase dos dois complementos *para com Nhum* é inaceitável porque é sentida como redundante:

- (1) *?\*Que o Zé tenha tomado essa atitude para com a Ana foi de uma grande crueldade para com ela*

---

<sup>44</sup> Neste grupo nominal, os expoentes indicam a função sintáctica dos diferentes argumentos do nome predicativo, núcleo do *GN*, na sua construção básica: *N<sup>0</sup>* representa o sujeito e *N<sup>l</sup>* o complemento. Como já vimos, este grupo nominal resulta da redução da frase com *Vsup* =: *fazer*: *O Zé fez um ataque à Ana* = *o ataque que o Zé fez à Ana* = *o ataque do Zé à Ana*.

A frase torna-se aceitável se se omitir um dos complementos *para com Nhum*:

(1a) *Que o Zé tenha tomado essa atitude para com a Ana foi de uma grande crueldade*

(1b) *Que o Zé tenha tomado essa atitude foi de uma grande crueldade para com a Ana*

O mesmo se passa se, em lugar da completiva, tivermos o *GN*, que dela deriva por redução do *Vsup* =: *tomar*:

(1) [RedVsup] = (2) *?\*A atitude do Zé para com a Ana foi de uma grande crueldade para com ela*

Também neste exemplo, a redundância resultante da presença dos dois complementos *para com Nhum* torna a frase inaceitável; a omissão de um deles produz uma expressão natural:

(2a) *A atitude do Zé para com a Ana foi de uma grande crueldade*

(2b) *A atitude do Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana*

A redundância (e conseqüente inaceitabilidade) mantêm-se na frase derivada de (1) por reestruturação da completiva:

(1) [Restr] = (3) *?\*O Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana em ter tomado essa atitude para com ela*

ou na frase derivada de (2) por reestruturação do *GN*:

(2) [Restr] = (4) *?\*O Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana na sua atitude para com ela*

Tal como nas frases (1) e (2), só a omissão de um dos complementos torna aceitáveis as frases reestruturadas, (3) e (4):

(3a) *O Zé foi de uma grande crueldade em ter tomado essa atitude para com a Ana*

(3b) *O Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana em ter tomado essa atitude*

(4a) *O Zé foi de uma grande crueldade na sua atitude para com a Ana*

(4b) *O Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana na sua atitude*

## 6.2.2. Correferência não explícita lexicalmente.

A correferência obrigatória entre um dos constituintes da completiva-sujeito (ou do *GN* complexo) e o complemento *para com Nhum* pode assumir contornos mais complexos. Assim, por exemplo, em frases como:

*Que o Zé tenha aberto a porta foi de uma grande amabilidade para com a Ana*

*Que o Zé tenha rasgado o livro foi de uma enorme crueldade para com a Ana*

embora não haja, nas completivas-sujeito, nenhum elemento que o explicita, a interpretação preferencial é a de que ‘o Zé abriu a porta para a Ana passar’ ou a de que ‘o livro é da Ana’/‘a Ana tem algum interesse no livro’. Em ambos os casos, é possível explicitar essa relação:

*Que o Zé tenha aberto a porta à Ana foi de uma grande amabilidade para com ela*

*Que o Zé tenha rasgado o livro à Ana foi de uma enorme crueldade para com ela*

Os complementos *à Ana* são considerados ‘dativos alargados’ (A. Guillet e Ch. Leclère 1992: 238-242), isto é, complementos circunstanciais, que não fazem parte da rede argumental do verbo da completiva (*abrir, rasgar*) mas que, de um certo modo, explicitam o interesse de uma pessoa no processo verbal.

A relação de correferência obrigatória estabelece-se então entre o complemento *para com Nhum* e este dativo alargado: tal como nos exemplos anteriores, não é possível preencher o *N* do complemento *para com Nhum* com um nome não correferente *à Ana*<sup>45</sup>:

*\*Que o Zé tenha aberto a porta à Ana foi de uma grande amabilidade para com o Pedro*

*\*Que o Zé tenha rasgado o livro à Ana foi de uma enorme crueldade para com o Pedro*

---

<sup>45</sup> A frase de *amabilidade* (e talvez até a frase de *crueldade*) poderiam eventualmente ser aceitáveis se se imaginasse um contexto situacional em que fosse possível inferir uma relação entre o *Pedro* e *Ana*. Uma vez mais, é a presença do complemento *para com Nhum* que desencadeia essa interpretação.

Em resumo: Por um lado, os nomes que exprimem predicados como *amabilidade* e *crueldade* seleccionam obrigatoriamente um complemento *para com Nhum* e, por outro lado, este complemento estabelece uma correferência obrigatória com um dos constituintes da completiva-sujeito. Verifica-se que, mesmo na ausência de uma referência lexical (explícita) a um dos constituintes da completiva, quando está presente na frase um complemento *para com Nhum*, é possível inferir uma relação (implícita) entre o *Nhum* desse complemento e um dos constituintes da completiva, isto é, que esse *Nhum* está de algum modo envolvido no (ou é afectado pelo) processo descrito na completiva. Essa relação pode ser explicitada, por exemplo, por um dativo alargado, quer dizer, um complemento facultativo que designa a pessoa interessada no processo. É com esse dativo alargado que complemento *para com Nhum* estabelece, então, uma relação de correferência obrigatória. Essas restrições são as mesmas que se observam nas frases em que a completiva apresenta um complemento essencial.

### 6.3. Complementos *para com Nhum*: complementos de eco?

A selecção, por um lado, de um complemento *para com Nhum*, determinada pela natureza do predicado semântico da construção e, por outro lado, a correferência obrigatória entre esse *Nhum* e um dos constituintes da completiva-sujeito parecem ser dois fenómenos independentes. Muitos nomes predicativos que, pelo seu significado, não seleccionam um complemento *para com Nhum* podem, no entanto, aparecer construídos com um complemento deste tipo. Assim, por exemplo, o predicado expresso por um nome como *arbitrariedade* não requer nenhum outro interveniente além do seu argumento sujeito, razão por que o classificámos em [SdQ0]:

(5) *Que o Zé faça isso é de uma arbitrariedade impressionante* [SdQ0]

No entanto, é possível encontrar este nome construído com um complemento *para com Nhum*:

(6) *Que o Zé tenha proibido isso à Ana foi de uma enorme arbitrariedade para com ela*

De onde derivar, pois, este complemento?

Uma das soluções descritivas já avançadas é a que nos apresenta R. Vivès (1982), que propõe que frases como <sup>46</sup>:

(7) *O Zé foi de uma grande arbitrariedade para com a Ana*

derivem de expressões em que, na posição de sujeito, se encontra um *GN* com o complemento *para com Nhum*:

(7a) *A atitude do Zé para com a Ana foi de uma grande arbitrariedade*

Segundo este autor, a frase (7) seria obtida por reestruturação desse *GN*:

(7b) *O Zé foi de uma grande arbitrariedade na sua atitude para com a Ana*

e posterior redução de *em Poss<sup>0</sup> atitude*. A frase sem complementos seria uma subestrutura da frase (7):

(7c) *O Zé foi de uma grande arbitrariedade*

Esta proposta de análise merece-nos algumas reservas. Por um lado, parece-nos difícil justificar o facto de a redução de *em Poss<sup>0</sup> Npred* não afectar o complemento que depende do nome predicativo. Vimos já (§II.1.3.2.) que, em frases resultantes da reestruturação de *GN* cujo *Npred* apresenta outro tipo de complementos:

*Os comentários do Zé à política do Governo foram de uma enorme prudência [SdQ0]*

[Restr] = *O Zé foi de uma enorme prudência nos seus comentários à política do governo*

---

<sup>46</sup> R. Vivès (1982) analisa o fenómeno no quadro das construções adjectivais. O exemplo por ele descrito é o do adjectivo *ferme* (pt: *firme*) em frases como : *Jean est ferme avec Léa (O Jean foi firme com a Léa)*. Em francês, as preposições envolvidas são, além de *Prep =: avec*, as *Prep =: envers, vis-à-vis e à l'égard de*. Em português, o fenómeno parece restringir-se à *Prep =: para com* (e, eventualmente, às *Prep =: relativamente a, em relação a*). O problema da origem do complemento é idêntico no caso das frases nominais com *ser de*.

esses complementos acompanham o *Npred* para o complemento resultante da reestruturação do *GN* e reduzem-se obrigatoriamente quando este é omitido:

*\*O Zé foi de uma enorme prudência à política do Governo*

O facto de em (7) o complemento *para com Nhum* poder permanecer após o apagamento de *em Poss<sup>0</sup> atitude* leva-nos a pensar que ele não depende deste último nome predicativo.

Por outro lado, se ele também não é seleccionado por *arbitrariedade* é necessário considerar outras hipóteses de análise.

Como vimos atrás, a presença dos complementos *para com Nhum* e as condições de correferência obrigatória que estes determinam permitem inferir a existência de uma relação entre (um dos constituintes de) a completiva ou *GN* sujeito e esse *Nhum*, mesmo que não exista uma referência lexical explícita. Assim, na frase:

(8) *A decisão do Zé foi de uma grande arbitrariedade para com a Ana*

a presença do complemento *para com Nhum* desencadeia a interpretação de que *a Ana*, de algum modo, é parte interessada na *decisão do Zé*<sup>47</sup>.

Essa interpretação está completamente ausente na frase sem o complemento:

(9) *A decisão do Zé foi de uma grande arbitrariedade*

A existência de uma relação entre o complemento *para com Nhum* e o *GN* sujeito pode ser explicitada:

(8) = (8a) *A decisão do Zé sobre o problema da Ana<sub>i</sub> foi de uma grande arbitrariedade para com ela<sub>i</sub>*

observando-se uma correferência obrigatória entre *a Ana* e o pronome do complemento *para com Nhum*:

*\*A decisão do Zé sobre o problema da Ana<sub>i</sub> foi de uma grande arbitrariedade para com o Pedro*

---

<sup>47</sup> O nome *decisão* não parece seleccionar um complemento *para com N*: *O Zé tomou uma decisão (sobre + relativamente a) (a Ana + o problema da Ana)*, cf. *\*O Zé tomou uma decisão para com (a Ana + o problema da Ana)*.

Aparentemente, é a presença do complemento *para com Nhum* que desencadeia a interpretação de que esse *Nhum* está envolvido no (ou é afectado pelo) processo descrito pelo *GN*.

Uma análise possível deste complemento, que não é seleccionado nem pelo nome predicativo da construção nem pelo nome predicativo do *GN* sujeito, seria considerar que, nestes casos, ele funciona como uma espécie de *complemento de eco*. Tal como o definem A. Guillet e Ch. Leclère (1981: 116-117, n.12)<sup>48</sup>, trata-se de um tipo de complementos “que «torna precisa», retomando-a, pelo menos uma parte do significado do enunciado [...] Pode-se chamar *complementos de eco* (*complément écho*) outros tipos de complemento como os pronomes de : *J'ai un appartement à moi* (Tenho um apartamento meu), *J'ai fait ça (E + de + par) moi-même* (Fiz isso eu mesmo/por mim próprio), que têm a mesma característica de redundância parcial ou total”.

Tratar-se-ia, pois, de um fenómeno análogo ao que se observa, por exemplo, em frases como:

*O Zé criticou-se a si mesmo/próprio por ter dito isso à Ana*

em que a cópia pronominal *a si mesmo/próprio* é facultativa e mais não faz do que reiterar/reforçar o complemento directo do verbo *criticar*. Também neste caso, a correferência entre o pronome reflexo e a cópia pronominal é obrigatória:

*\*O Zé criticou-me a si próprio por ter dito isso à Ana*

---

<sup>48</sup> A definição que os autores apresentam da noção de *complemento de eco* parece cobrir diferentes fenómenos sintácticos, já que, neste mesmo estudo, também foi utilizada para descrever possibilidade de reconstituição de um nome apropriado em posição de complemento preposicional, em exemplos como: *Cette maison est intéressante (E + de conception)*, pt: *Esta casa é interessante (E + de) concepção*. Por outro lado, em A. Guillet e Ch. Leclère (1992:109), a noção de *complemento de eco* que os autores empregam parece já não ser exactamente a mesma, pois de algum modo sobrepõe-se ao conceito de objecto interno (tal como o definem J.-P. Boons, A. Guillet e Ch. Leclère 1976a: 64 e ss). A noção que aqui utilizamos é apenas a que é possível deprender da citação.

Julgamos ser possível aproximar os complementos *para com Nhum*, que encontramos em frases como (7) e (8), daquilo a que A. Guillet e Ch. Leclère (*cit. supra*) chamam complementos de eco na medida em que, apesar de não constituírem elementos essenciais da construção do nome predicativo, ‘retomam’ um elemento envolvido no processo expresso pela completiva ou pelo *GN* sujeito.

A possibilidade de inserir um complemento parece, de facto, depender da natureza do predicado que o nome predicativo selecciona para sujeito da construção. Assim, nomes que exprimem atributos físicos (*beleza, magreza, agilidade* etc.) ou certas qualidades e/ou defeitos psicológicas (*languidez, preguiça*) e outros (*cultura, instrução*) não permitem que o seu sujeito possa ser preenchido por um predicado que exprima uma relação entre dois *Nhum*, pelo que nunca autorizam a inserção do complemento *para com Nhum*.

*\*É de uma certa (beleza + magreza + agilidade) o Zé fazer isso à Ana*

*\*É de uma certa (languidez + preguiça) o Zé fazer isso à Ana*

*\*É de uma certa (cultura + instrução) o Zé fazer isso à Ana*

Não basta, porém, que possa estar presente na frase um sujeito que exprima uma relação entre dois *Nhum*. A presença do complemento *para com Nhum* depende também do nome predicativo em jogo. Os nomes que exprimem uma modalidade (*probabilidade, verosimilhança, etc.*), por exemplo, nunca autorizam este complemento:

*Que o Zé faça isso é de uma certa (probabilidade + verosimilhança)* [SdQ0]

*\*Que o Zé faça isso é de uma certa (probabilidade + verosimilhança) para com ela*  
independentemente da presença na completiva (ou no *GN* sujeito) de um predicado que exprima uma relação entre dois *Nhum*, sendo o segundo correferente ao *N* do complemento:

*Que o Zé faça isso à Ana é de uma certa (probabilidade + verosimilhança)*

*\*Que o Zé faça isso à Ana é de uma certa (probabilidade + verosimilhança) para com ela*

A hipótese que aqui avançamos – nomeadamente, a de considerar que os complementos *para com Nhum* que não são seleccionados pelo nome predicativo funcionam como uma espécie de complemento de eco de um segundo argumento do predicado que se encontra na posição de sujeito, quando este exprime (ou permite estabelecer a existência de) uma relação entre dois *Nhum* – poderia ser contradita por duas formas:

- (i) se se encontrasse um nome cujo predicado semântico fosse de uma natureza tal que, à semelhança do que sucede com os nomes que exprimem atributos físicos ou psicológicos, interditasse que o seu sujeito pudesse ser preenchido por uma frase que exprima uma relação entre dois *Nhum*, mas com o qual fosse *obrigatória* a presença de um complemento *para com Nhum*; ou, inversamente,
- (ii) se se encontrasse um nome que exigisse que o seu sujeito fosse preenchido por um predicado que exprima uma relação entre dois *Nhum*, mas que *interditasse* a presença de um complemento *para com Nhum*.

A fim de determinar a validade desta proposta, indicámos para cada nome predicativo das construções com completiva sujeito a possibilidade de este aparecer construído com um complemento *para com Nhum*. Incluímos na classe [SdQ1] todos os nomes predicativos como *crueldade*, que, pela natureza semântica do predicado, implicam uma relação entre dois *Nhum*. Em relação aos restantes, não encontrámos, porém, nenhum nome nas circunstâncias atrás descritas, o que parece confirmar a nossa hipótese.

## 7. Construções simétricas.

A noção de *simetria* descreve o comportamento sintático e semântico particular de certas construções (verbais, adjectivais ou nominais) em que dois argumentos da mesma classe distribucional estabelecem com o núcleo predicativo um relação semântica de natureza idêntica, frequentemente descrita pelo conceito de ‘reciprocidade’. Por essa razão, esses dois constituintes podem trocar de posições e ser coordenados sem que o significado das frases resultantes se altere:

- O exemplo A contrasta <imenso> com o exemplo B*
- = *O exemplo B contrasta <imenso> com o exemplo A*
- = *O exemplo A e o exemplo B contrastam <imenso> (E + um com o outro + entre si)*
- = *O exemplo B e o exemplo A contrastam <imenso> (E + um com o outro + entre si)*

Alguns nomes predicativos construídos com *Vsup* =: *ser de* apresentam a propriedade de simetria:

- O exemplo A é de um contraste chocante com o exemplo B* [SdSIM]
- = *O exemplo B é de um contraste chocante com o exemplo A*
- = *O exemplo A e o exemplo B são de um contraste chocante (E + um com o outro + entre si)*
- = *O exemplo B e o exemplo A são de um contraste chocante (E + um com o outro + entre si)*
- O Zé foi de uma clara convivência com a Ana <em todo este processo>* [SdSIM]
- = *A Ana foi de uma clara convivência com o Zé <em todo este processo>*
- = *O Zé e a Ana foram de uma clara convivência <em todo este processo>*
- = *A Ana e o Zé foram de uma clara convivência <em todo este processo>*

Constituímos uma classe de nomes simétricos, a classe [SdSIM], para descrever estas construções.

Certos nomes predicativos tiveram de ser desdobrados em duas entradas léxico-sintáticas independentes, em função de apresentarem ou não a propriedade de simetria. É o caso do nome *consistência*, que apresenta duas construções distintas: a primeira, sem complementos:

*Este puré é de uma certa consistência* [SdNH1]

que exprime uma propriedade material de *N-hum*, e a segunda, com complemento introduzido por *Prep =: com*, em que se observa a simetria entre o sujeito e o complemento:

*As palavras do Zé são de uma total consistência com os seus actos* [SdSIM]

= *Os actos do Zé são de uma total consistência com as suas palavras*

= *(As palavras e os actos + os actos e as palavras) do Zé são de uma total consistência*

Com a maioria dos nomes predicativos desta classe, a preposição que introduz o complemento é *Prep =: com*. Com alguns nomes, porém, podem observar-se outras preposições, como, por exemplo, a *Prep =: a*:

*A solução A é de uma certa (equivalência + semelhança) à solução B* [SdSIM]

= *A solução B é de uma certa (equivalência + semelhança) à solução A*

= *(A solução A e a solução B + A solução B e a solução A) são de uma certa (equivalência + semelhança)*

Nos exemplos que temos estado a apresentar, a simetria estabelece-se entre o sujeito e o complemento *Prep NI*. Ora, nas construções com *ser de*, alguns nomes predicativos apresentam melhor aceitabilidade na frase com os argumentos coordenados na posição de sujeito do que na frase com complemento. Observa-se uma gradação, desde os casos em que a frase com complemento é de fraca aceitabilidade até aos casos em que aceitabilidade dessa é nula:

?*O círculo A é de uma perfeita concêntrica com o círculo B* [SdSIM]

?\**A palavra X é de uma (antonímia + sinonímia) perfeita com a palavra Y* [SdSIM]

\**O fenómeno A é de uma total interdependência (de + com) o fenómeno B* [SdSIM]

Apesar de, nestes casos, a frase com complemento ser de fraca aceitabilidade (ou ser mesmo inaceitável), nomes como *antonímia*, *sinonímia*, *concentricidade* e *interdependência* são claramente nomes simétricos, já que o predicado por eles expresso implica uma relação de reciprocidade obrigatória entre dois *N*. Neste sentido, este tipo de nomes não pode apresentar um sujeito singular:

*\*Esta palavra é de uma certa (antonímia + sinonímia)*

*\*Este círculo é de uma certa concentricidade*

*\*Este fenómeno é de uma certa interdependência*

ou então, quando tal é possível, a frase apresenta uma clara interpretação elíptica:

*O Zé foi de uma clara convivência em todo <esse processo>*

estando sempre implícita a relação de reciprocidade entre o sujeito e um segundo GN:

*O Zé foi de uma clara convivência (E + com a Ana) em todo <esse processo>*

Por outro lado, todos estes nomes autorizam a permuta dos dois *GN* em torno da conjunção coordenativa *e*:

= *(A palavra X e a palavra Y + A palavra Y e a palavra X) são de uma (antonímia + sinonímia) perfeita*

= *(O fenómeno A e o fenómeno B + O fenómeno B e o fenómeno A) são de uma total interdependência*

= *(O círculo A e o círculo B + O círculo B e o círculo A) são de uma perfeita concentricidade*

Por vezes, a construção adjectival equivalente permite a expressão do complemento, observando-se igualmente a propriedade de simetria:

*A palavra X é sinónima (a + de) a palavra Y*

= *A palavra Y é sinónima (a + de) a palavra X*

= *(A palavra X e a palavra Y + A palavra Y e a palavra X) são sinónimas*

Noutros casos, a construção adjectival também não permite a expressão do complemento, mas as frases com sujeitos coordenados são aceitáveis e estes podem permutar:

- ?\*A palavra X é antónima (a + de) a palavra Y  
 = ?\*A palavra Y é sinónima (a + de) a palavra X  
 = (A palavra X e a palavra Y + A palavra Y e a palavra X) são sinónimas
- \*O fenómeno A é interdependente do fenómeno B  
 = \*O fenómeno B é interdependente do fenómeno A  
 = (O fenómeno A e o fenómeno B + O fenómeno B e o fenómeno A) são interdependentes

Todos estes nomes simétricos entram em construções equivalentes do tipo *Haver Det N entre N0 e N1*, em que apresentam o mesmo significado:

*Há uma (antonímia + sinonímia) perfeita entre a palavra X e a palavra Y*

*Há uma certa interdependência entre o fenómeno A e o fenómeno B*

Nas frase com os argumentos coordenados, é possível inserir facultativamente<sup>49</sup> as cópias pronominais *um com o outro* ou *entre si*, as quais reiteram a reciprocidade da relação entre os dois GN e o núcleo predicativo. Porém, a presença destas cópias pronominais nem sempre é autorizada, ou, se o for, uma delas pode ser preferível à outra:

*Os círculos A e B são de uma perfeita concetricidade (E + \*um com o outro + \*entre si)*

*As frases A e B são de um chocante contraste (E + ?uma com a outra + ?entre si)*

*Estas duas palavras são de perfeita sinonímia (E + \*uma com a outra + ?entre si)*

*O Zé e Ana foram de uma total convivência (E + um com o outro + \*entre si)*

---

<sup>49</sup> Note-se que, com os predicados não simétricos, estas cópias pronominais são necessárias para explicitar a reciprocidade da relação entre os argumentos e podem ser derivadas da redução de uma coordenação (Z. S. Harris 1976): *O Zé gosta da Ana* ≠ *A Ana gosta do Zé*; *O Zé gosta da Ana e a Ana gosta do Zé* = *O Zé e a Ana gostam um do outro*.

Alguns destes nomes apresentam uma construção completiva, geralmente uma factiva:

*O facto de o Zé dar aulas é de uma total compatibilidade com o facto de ele ser gestor daquela empresa* [SdSIM]

= *O facto de o Zé ser gestor daquela empresa é de uma total compatibilidade com o facto de ele dar aulas*

= *?O facto de o Zé dar aulas e o facto de ele ser gestor daquela empresa são de uma total compatibilidade (E + entre si)*

= *?O facto de o Zé dar aulas e o facto de ele ser gestor daquela empresa são de uma total compatibilidade (E + entre si)*

As frases com sujeitos coordenados apresentam, neste caso, uma aceitabilidade menor do que as frases com complemento, o que poderá dever-se à longa extensão do constituinte resultante da coordenação. Isto não põe em causa o estatuto de *compatibilidade* como nome simétrico, já que podemos encontrar outro preenchimento lexical das posições argumentais em que a coordenação dos dois argumentos é perfeitamente natural:

*A actividade de ensino é de uma total compatibilidade com a actividade de gestão*

*A actividade de gestão é de uma total compatibilidade com a actividade de ensino*

= *A actividade de ensino e a actividade de gestão são de uma total compatibilidade (E + entre si)*

= *A actividade de gestão e a actividade de ensino são de uma total compatibilidade (E + entre si)*

O reduzido número de nomes predicativos simétricos encontrados (pouco mais de 50) faz com que o fenómeno da simetria seja relativamente pouco expressivo no quadro das construções com *ser de*.

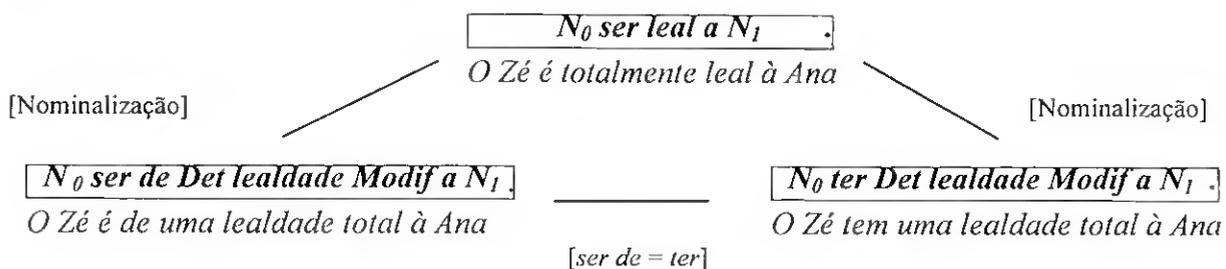
### PARTE III – CONSTRUÇÕES EQUIVALENTES.

Nesta terceira parte, estudaremos, no primeiro capítulo, as relações que é possível observar entre as frases nominais com *Vsup* =: *ser de* e as diferentes construções em que estes nomes predicativos entram, construídos com outros *Vsup* elementares, nomeadamente, os *Vsup* =: *ser, ter, haver e fazer*.

No segundo capítulo, trataremos das relações que as construções nominais com *Vsup* =: *ser de* estabelecem com as construções adjectivais e verbais associadas, ou seja, das nominalizações.

#### 1. Construções com *Vsup* =: *ser de* e outros verbos-suporte.

Os nomes predicativos que se constroem com *ser de* podem, frequentemente, entrar em construções com outros verbos-suporte. Por exemplo, à construção do adjectivo *leal* correspondem duas nominalizações distintas com o nome predicativo *lealdade*, uma com o *Vsup* =: *ser de* e outra com o *Vsup* =: *ter*:



Quadro III.1 Construções equivalentes do mesmo nome predicativo com dois verbos-suporte diferentes

A operação de substituição do *Vsup* (M. Gross 1981: 35-36), neste caso de *ser de* por *ter*, depende de diversas condições léxico-sintácticas e sobretudo do nome predicativo em jogo. “A determinação da sintaxe dos nomes predicativos passa, pois, pelo estabelecimento de dois tipos de relações: «horizontais», entre os elementos da construção»; «verticais», entre construções equivalentes com outros verbos-suporte» (Marques Ranchhod 1990:168).

As relações entre as diferentes construções de um mesmo nome predicativo podem ser de natureza variada. Neste capítulo, analisaremos as principais regularidades que é possível observar nas relações entre as construções nominais com *Vsup* =: *ser de* e as construções em que esses mesmos nomes entram com outros *Vsup*.

Por uma questão de clareza na exposição, estas relações serão analisadas aos pares (*ser de* – *ser*, *ser de* – *ter*, *ser de* – *haver* e *ser de* – *fazer*), embora estejamos consciente de que esta forma de apresentação não dá conta da verdadeira complexidade da questão. De facto, o mesmo nome predicativo pode entrar simultaneamente em duas ou mais construções equivalentes à frase com *Vsup* =: *ser de*:

- É de uma enorme modéstia o Zé não falar dos prémios que já ganhou* [SdQ0]
- = *É uma enorme modéstia da parte do Zé ele não falar dos prémios que já ganhou*
- = *Há da parte do Zé uma enorme modéstia em não falar dos prémios que já ganhou*
- = *O Zé teve a modéstia de não falar dos prémios que já ganhou*
- O Zé é de uma enorme modéstia*
- = *O Zé tem uma enorme modéstia*
- = *Há no Zé uma enorme modéstia*

1.1. *Ser de e ser.*

Cerca de um quarto dos nomes predicativos<sup>1</sup> que se constroem com *Vsup =: ser de* apresentam igualmente uma construção com *Vsup =: ser*:

(1a) *Foi de uma grande esperteza o Zé ter dito isso à Ana* [SdQ0]

= (1b) *Foi uma grande esperteza o Zé ter dito isso à Ana*

(2a) *Foi de uma grande deslealdade para com a Ana o Zé ter-lhe feito isso* [SdQ1]

= (2b) *Foi uma grande deslealdade para com a Ana o Zé ter-lhe feito isso*

Podemos considerar que os pares de frases (1a-b) e (2a-b), acima, são equivalentes na medida em que o seu significado global não se altera e que em cada par encontramos os mesmos elementos lexicais plenamente significativos.

Há, no entanto, numerosos casos em que se observa uma clara autonomia entre os dois tipos de construção. Assim, por exemplo, nas frases:

(3) *O Zé é de uma honra inquestionável* [SdH1]

(4) *É uma grande honra para mim receber o Zé em minha casa*

estamos claramente perante duas construções com significados e distribuições bem distintos.

Apenas a construção (3) com sujeito humano e *Vsup =: ser de* está associada ao *Adj =: honrado*:

(3) [Nom.] = *O Zé é < muito > honrado*

cp. *\*É muito honrado para mim receber o Zé em minha casa*

enquanto a construção (4) com sujeito frásico e *Vsup =: ser* deverá ser posta em relação com o *Adj =: honroso*:

(4) [Nom.] = *É muito honroso para mim receber o Zé em minha casa*

cp. *\*O Zé é < muito > honroso*

<sup>1</sup> Este valores são aproximados e pretendem apenas dar uma ideia da extensão lexical do fenómeno. Num trabalho desta natureza, as matrizes estão permanentemente a ser revistas e actualizadas.

Trata-se, pois, de duas construções distintas do nome predicativo *honra*, que constituem duas entradas léxico-sintácticas independentes. Em cada uma delas, o nome predicativo selecciona apenas ou o *Vsup* =: *ser* ou o *Vsup* =: *ser de*.

Por outro lado, há nomes que se constroem exclusivamente com *ser* e não aceitam *ser de*:

*(Foi + \*Foi de) uma grande surpresa para mim que o Zé tivesse vindo hoje*

*(Foi + \*Foi de) uma grande seca para mim ter de esperar que o Zé viesse*

*Esta lei (é + \*é de) uma ameaça às liberdades e direitos fundamentais dos cidadãos*

*A resposta do Zé (é + \*é de) a prova de que ele está inocente*

assim como há nomes que se constroem exclusivamente com *ser de* e não aceitam *ser*:

*Que o Zé não consiga fazer isso (\*é + é de) uma timidez impressionante* [SdQ0]

*Que o Zé lhe tenha dito isso assim (\*foi + foi de) uma rispidez impressionante* [SdQ1]

Os nomes predicativos que se constroem exclusivamente com *ser* deverão ser objecto de um estudo independente. Importa-nos, nesta secção, descrever os casos em que é possível estabelecer uma relação entre as construções com *ser de* e *ser*.

De facto, numerosos nomes predicativos apresentam ambas as construções com *Vsup* =: *ser de* e com *Vsup* =: *ser*, sem que se observem diferenças significativas entre as duas frases:

(1a) *Foi de uma grande ousadia o Zé ter dito isso à Ana* [SdQ0]

= (1b) *Foi uma grande ousadia o Zé ter dito isso à Ana*

(2a) *Foi de uma grande crueldade para com a Ana o Zé ter feito isso* [SdQ1]

= (2b) *Foi uma grande crueldade para com a Ana o Zé ter feito isso*

As frases (1a-1b) e (2a-2b) parecem ser apenas diferentes nominalizações das construções adjectivais correspondentes <sup>2</sup>:

*Foi muito ousado o Zé ter dito isso à Ana* [<sup>\*</sup>1r, <sup>\*</sup>4]

*Foi muito cruel para com a Ana o Zé ter feito isso* [1p, 4]

Porém, se compararmos a distribuições de cada uma das duas construções, rapidamente aparecem diferenças importantes entre ambas. Assim, embora ambas apresentem uma construção com completiva-sujeito, apenas a frase com *Vsup* =: *ser de* admite sujeito humano (sem complementos):

*O Zé foi de uma grande (ousadia + crueldade)*

*\*O Zé foi uma grande (ousadia + crueldade)*

pelo que só esta permite a reestruturação da completiva-sujeito:

*O Zé foi de uma grande (ousadia + crueldade) em ter dito isso à Ana*

*\*O Zé foi uma grande (ousadia + crueldade) em ter dito isso à Ana*

Por outro lado, apenas a construção com *Vsup* =: *ser de* admite que o sujeito seja preenchido por um *GN* =: *(A atitude + o comportamento) do Zé*:

*(A atitude + o comportamento) do Zé foi de uma grande ousadia*

*(A atitude de + o comportamento de + E) o Zé foi de uma grande crueldade para com a Ana*

ao passo que estes nomes só dificilmente podem figurar na posição de sujeito da construção com *Vsup* =: *ser*:

*?(A atitude + o comportamento) do Zé foi uma grande ousadia*

*(?\*A atitude + \*o comportamento) do Zé foi uma grande crueldade para com a Ana*

<sup>2</sup> A relação entre o par {*ousado*, *ousadia*} e o verbo *ousar* não é evidente: *O Zé ousou dizer isso à Ana* (v. §III.2.2.3.). Por outro lado, o adjectivo *ousado* não consta do estudo de Casteleiro (1981). Parece-nos, porém, que este admite uma construção completiva, como os exemplos acima atestam. A classificação que lhe atribuímos é da nossa responsabilidade, embora tivéssemos procurado seguir os critérios de classificação do autor. Sempre que tal suceder, a indicação da classe léxico-sintáctica virá precedida de um asterisco. Neste sentido, conservámos a distinção que este autor estabelece entre a construção com completiva-sujeito (classes 1r ou 1p) e a construção com complemento *em Vinf<sup>o</sup> w* (classe 4), cuja correspondente nominal, no nosso estudo, reunimos numa só entrada, relacionando-as por meio da operação de reestruturação de completiva (§II. 2.4).

Uma vez que a construção com *Vsup* =: *ser* não aceita um sujeito humano, apenas a construção com *ser de* permite a reestruturação do GN sujeito com *Npred*:

[Restr. *N<sub>0</sub>*] = *O Zé foi de uma grande ousadia (na sua atitude + no seu comportamento)*

[Restr. *N<sub>0</sub>*] = *O Zé foi de uma grande crueldade (na sua atitude + no seu comportamento) para com a Ana*

Em contrapartida, só a construção completiva com *Vsup* =: *ser* admite claramente o complemento *da parte de Nhum* (cf. §1.2.2, n.10):

(1b) = *Foi uma grande ousadia da parte do Zé ele ter dito isso à Ana*

cp. *\*Foi de uma grande ousadia da parte do Zé ele ter dito isso à Ana*

(2b) = *Foi uma grande crueldade da parte do Zé ele ter feito isso à Ana*

cp. *\*Foi de uma grande crueldade da parte do Zé ele ter feito isso à Ana*

Como o demonstrou Marques Ranchhod (1985:334-336), o *Nhum* do complemento introduzido por *da parte de* é obrigatoriamente correferente do sujeito da completiva:

*\*Foi uma grande ousadia da parte do Zé o Pedro ter dito isso à Ana*

*\*Foi uma grande crueldade da parte do Zé o Pedro ter feito isso à Ana*

Neste sentido, as construções nominais com *ser de* apresentam um comportamento que se assemelha mais ao das construções adjectivais equivalentes do que as construções com *Vsup* =: *ser*.

De facto, as frases adjectivais admitem na posição de sujeito tanto uma completiva como um nome humano ou um GN =: *(a atitude + o comportamento) do Zé*. Quer a completiva quer o GN podem sofrer uma reestruturação.

A principal diferença entre a frase com *ser de* e a frase adjectival parece residir no facto de, na construção com completiva-sujeito, o *Adj* admitir um complemento *da parte de N*, que a frase com *Vsup* =: *ser de* não autoriza, mas que é natural na frase com *Vsup* =: *ser*.

Assim, para o adjectivo *ousado* encontramos:

	<i>Que o Zé tenha dito isso à Ana foi muito ousado</i> (E + da sua parte)
[Vinf] =	<i>O Zé ter dito isso à Ana foi muito ousado</i> (E + da sua parte)
[Restr. <i>QueF</i> ] =	<i>O Zé foi muito ousado em ter dito isso à Ana</i>
[Prep <i>Vinf</i> <sup>θ</sup> w z.] =	<i>O Zé foi muito ousado</i>
	<i>(A atitude + o comportamento) do Zé foi muito ousado(a)</i> (E + da sua parte)
[Restr. <i>N<sub>0</sub></i> ] =	<i>O Zé foi muito ousado (na sua atitude + no seu comportamento)</i>

O adjectivo *cruel* apresenta um conjunto de frases idêntico, distinguindo-se apenas por seleccionar um complemento *para com Nhum*:

	<i>Que o Zé tenha dito isso à Ana foi muito cruel</i> (E + da sua parte) <i>para com ela</i>
[Vinf] =	<i>O Zé ter dito isso à Ana foi muito cruel</i> (E + da sua parte) <i>para com ela</i>
[Restr. <i>QueF</i> ] =	<i>O Zé foi muito cruel para com a Ana em lhe ter dito isso</i>
[Prep <i>Vinf</i> <sup>θ</sup> w z.] =	<i>O Zé foi muito cruel para com a Ana</i>
[ <i>Napr i.</i> ] =	<i>(A atitude de + o comportamento de) o Zé foi muito cruel</i> (E + da sua parte) <i>para com ela</i>
[Restr. <i>N<sub>0</sub></i> ] =	<i>O Zé foi muito cruel para com a Ana (na sua atitude + no seu comportamento)</i>

O Quadro III.2, apresenta a rede de relações entre as várias construções do *N =: ousadia* e o *Adj =: ousado*. Esta é idêntica no caso do *N =: crueldade* (e do adjectivo *cruel*), excepto pelo facto de este nome seleccionar *w =: para com Nhum*.

Este quadro de relações entre as construções com *Vsup* =: *ser de* e *ser*, bem como as relações entre estas e as construções adjectivais equivalentes, observam-se regularmente nas classes [SdQ0] e [SdQ1]<sup>3</sup>. Verifica-se que cada uma das construções nominais representa um subconjunto da distribuição da construção adjectival. As principais diferenças entre elas podem resumir-se a:

- (i) a construção com *ser de* não aceitar o complemento *da parte de*; e
- (ii) a construção com *ser* não aceitar sujeito humano; desta última restrição resulta o facto de a construção com *ser* não permitir a reestruturação de completiva ou do *GN* sujeito.

As construções com sujeito humano, classes [SdH1] e [SdH2], e com sujeito não humano, classes [SdNH1] e [SdNH2], não apresentam, de um modo geral, construções equivalentes com *Vsup* =: *ser*; quando um destes nomes se constrói com *ser*, trata-se de casos que, como o *N* =: *honra*, deverão ser desdobrados em duas entradas léxico-sintácticas distintas.

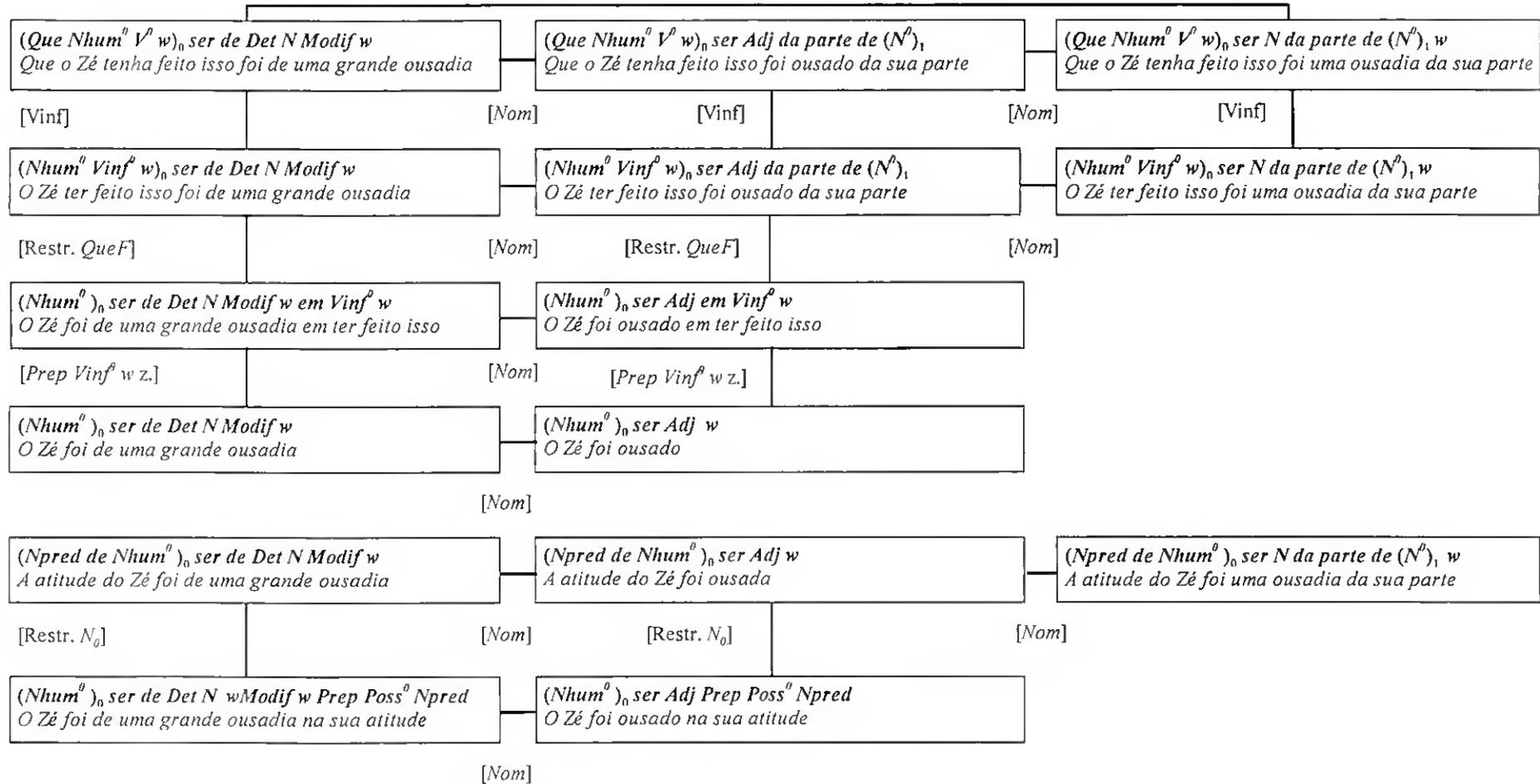
As relações entre as frases com *Vsup* =: *ser de* e *ser* verificam-se também com nomes predicativos autónomos, isto é, os nomes que não têm construções adjectivais associadas:

- Foi de uma certa incúria que o Zé tenha deixado isso acontecer* [SdQ0]  
 = *Foi uma certa incúria da parte do Zé que ele tenha deixado isso acontecer*  
*Foi de uma enorme desfaçatez para com a Ana que o Zé lhe tenha dito isso* [SdQ1]  
 = *Foi uma enorme desfaçatez da parte do Zé para com a Ana que ele lhe tenha dito isso*

O facto de se tratar de nomes predicativos autónomos não modifica as restrições nem o conjunto de relações acima referidas.

<sup>3</sup> O conjunto de relações descrito pelo Quadro III.2 representa cerca de metade dos nomes predicativos da classe [SdQ0] e cerca de um terço da classe [SdQ1].

[ser de = ser]



Quadro III.2. Relações entre construções com  $V_{sup} =: ser\ de$ , com  $V_{sup} =: ser$  e construções adjectivais: Análise das construções de {ousadia, ousado}.

Alguns nomes predicativos não apresentam toda a rede derivacional que vimos para os  $N =$ : *ousadia* e *crueldade*. A título de exemplo, vejamos também o que sucede com o  $N =$ : *caprichos*. Na construção com  $V_{sup} =$ : *ser de*:

*A Ana é (E + uma pessoa) de caprichos* [SdH1]

este nome constrói-se exclusivamente com sujeito humano, o que corresponde à nominalização de:

[Nom.] = *A Ana é (E + uma pessoa) caprichosa*

mas não aceita uma completiva-sujeito nem uma infinitiva-objecto:

\**Foi de caprichos (que a Ana quisesse + a Ana querer) ir assim vestida à festa*

\**A Ana foi de caprichos em querer ir assim vestida à festa*

A construção completiva apenas existe na frase com  $V_{sup} =$ : *ser*:

*Foi um capricho da parte da Ana que ela tenha querido ir assim vestida à festa*

= *Foi um capricho da parte da Ana ela querer ir assim vestida à festa*

cp. \**Foi de um grande capricho que a Ana tenha querido ir assim vestida à festa*

\**Foi de um grande capricho a Ana querer ir assim vestida à festa*

Uma vez mais, cada uma das construções nominais representa um subconjunto da distribuição da construção adjectival equivalente:

*Foi muito caprichoso da parte da Ana que ela tenha querido ir assim vestida à festa* [\*1r]

[Vinf] = *Foi muito caprichoso da parte da Ana ela querer ir assim vestida à festa*

[Restr. *QueF*] = *A Ana foi muito caprichosa em querer ir assim vestida à festa* [4]

Em alguns casos, apenas a forma negativa do nome predicativo, obtida por inserção do *PfxNeg* ou de *Neg =: falta de* (§II.4.), na construção com *Vsup =: ser de*, pode ser posta em relação com uma construção equivalente com *Vsup =: ser*:

*Foi de uma grande (previdência + consciência) o Zé ter preparado  
isso antes do jantar* [SdQ0]

[*PfxNeg i.*] = *Foi de uma grande (imprevidência + inconsciência) o Zé não ter  
preparado isso antes do jantar*

[*Neg i.*] = *Foi de uma falta de (previdência + consciência) indesculpável o Zé  
não ter preparado isso antes do jantar*

cp. *?\*Foi uma grande (previdência + consciência) o Zé ter preparado  
isso antes do jantar*

[*PfxNeg i.*] = *Foi uma grande (imprevidência + inconsciência) o Zé não ter isso  
preparado antes do jantar*

[*Neg i.*] = *Foi uma falta de (previdência + consciência) indesculpável o Zé  
não ter isso preparado antes do jantar*

Nestes exemplos, as formas de base (não prefixadas) não admitem a construção com *Vsup =: ser*.

Em conclusão: Apesar da ausência de um estudo sistemático das construções nominais com *Vsup =: ser*, foi possível fazer algumas observações sobre as relações entre estes dois *Vsup*, da perspectiva das construções com *Vsup =: ser de*. Em primeiro lugar, salientamos a independência das duas construções, atestada tanto pelos casos em que o nome predicativo se constrói com apenas um dos verbos-suporte e não aceita o outro, como pelos casos de nomes que apresentam uma distribuição e interpretação distintas consoante se construam com *ser de* ou com *ser*.

Em segundo lugar, ambas as construções estão muitas vezes associadas a construções adjectivais. Neste sentido, verifica-se que a distribuição destes adjectivos é mais abrangente do que a que se observa em cada uma das construções nominais.

Por um lado, as construções com  $V_{sup} =: ser$  apresentam uma completiva sujeito e um complemento facultativo *da parte de  $N_I$*  (com  $N_I$  obrigatoriamente correferente ao sujeito da completiva) e não admitem sujeito humano, o que interdita, assim, a operação de reestruturação da completiva. As construções completivas adjectivais equivalentes apresentam igualmente o complemento facultativo *da parte de  $N_I$*  (com idênticas restrições quanto à referência de  $N_I$ ). Este complemento é sempre inaceitável nas frases com *ser de*.

Por outro lado, as construções com  $V_{sup} =: ser de$ , bem como as construções adjectivais equivalentes, admitem tanto um sujeito humano como um  $GN =: N_{pred} de N_{hum}$  ou uma completiva-sujeito, os quais podem, em geral, ser reestruturados.

1.2. *Ser de e ter*

O verbo-suporte *ter* é, como já dissemos, um forte concorrente de *ser de*, construindo igualmente a maioria dos nomes predicativos deste estudo<sup>4</sup>; frequentemente, estes *N* estão associados a construções adjectivais:

- O Zé é de uma grande arrogância* [SdQ0]  
 = *O Zé tem uma grande arrogância*  
 = *O Zé é muito arrogante*
- O Zé é de uma grande paciência para com os miúdos* [SdQ1]  
 = *O Zé tem uma grande paciência para com os miúdos*  
 = *O Zé é muito paciente para com os miúdos*
- O Zé é de uma grande obediência aos pais* [SdQ1]  
 = *O Zé tem uma grande obediência aos pais*  
 = *O Zé é muito obediente aos pais*
- O Zé é de uma grande (alergia + sensibilidade) ao pó da casa* [SdH2]  
 = *O Zé tem uma grande (alergia + sensibilidade) ao pó da casa*  
 = *O Zé é muito (alérgico + sensível) ao pó da casa*

Esta relação observa-se igualmente com nomes predicativos autónomos

- O Zé foi de uma grande má-vontade para com a Ana* [SdQ1]  
 = *O Zé tem uma grande má-vontade para com a Ana*
- O Zé é de uma memória prodigiosa* [SdH1]  
 = *O Zé tem uma memória prodigiosa*
- O Zé é de um paladar muito apurado* [SdH1]  
 = *O Zé tem um paladar muito apurado*

<sup>4</sup> Cerca de 90 % dos nomes predicativos que seleccionam *ser de* aceitam uma construção com *ter*.

Nem sempre, porém, é possível substituir *ser de* por *ter*:

*O Zé (é de + \*tem) uma grande criançice* [SdQ0]

*O Zé (foi de + \*teve) um grande conforto para a Ana* [SdH2]

*O Zé (foi de + \*teve) uma grande falsidade para com a Ana* [SdQ1]

*O Zé (foi de + \*teve) uma vigilância constante* [SdH1]

*O Zé (é de + \*tem) uma entrega total à empresa* [SdH2]

*O Zé (foi de + \*teve) uma surdez total aos apelos da Ana* [SdH2]

Muitos nomes construídos com *ter* também não admitem *ser de*:

*O Zé (tem + \*é de) um (fraco + fraquinho) pela Ana*

*O Zé (tem + \*é de) uma grande (esperança + fê) no sucesso da Ana*

*O Zé (teve + \*foi de) uma surpresa desagradável*

Alguns nomes predicativos têm de ser desdobrados em duas entradas lexicais, homógrafas mas distintas, visto o seu significado e construção serem diferentes consoante se constroem ou não com *V<sup>sup</sup> =: ter*:

*O Zé (foi de + \*teve) uma surdez total aos apelos da Ana* [SdH2]

= *O Zé foi totalmente surdo aos apelos da Ana*

≠ *O Zé (tem + ?\*é de) uma surdez (parcial + total) <do ouvido direito>*

= *O Zé é (parcialmente + totalmente) surdo <do ouvido direito>*

*(É de + \*tem) graça (E + assistir a) o espectáculo* [SdQ0]

= *É gratuito (E + assistir a) o espectáculo*

≠ *(A piada de + E) o Zé (é de + tem) uma certa graça* [SdQ0]

= *(A piada de + E) o Zé é engraçado (a)*

o que demonstra a independência entre as duas construções.

A substituição de *ser de* por *ter* só opera, porém, para um subconjunto das distribuições do nome predicativo. Assim, e de um modo geral, a equivalência entre as duas construções é total quando  $N0 =: GN =: Nhum$ :

*O Zé é de um grande altruísmo* [SdQ0]

= *O Zé tem um grande altruísmo*

O mesmo acontece nas frases com sujeito não humano,  $N0 =: N-hum$ :

*Esta solução é de uma acidez elevada* [SdNH1]

= *Esta solução tem uma acidez elevada*

*Esta bebida é de um forte gosto a coco* [SdNH2]

= *Esta bebida tem um forte gosto a coco*

No entanto, só a construção com *ser de* permite uma completiva-sujeito, que é de um modo geral inaceitável na construção com *ter*:

*Foi de um grande altruísmo (o Zé ter-se + que o Zé se tenha) oferecido para fazer isso*

\**Teve um grande altruísmo (o Zé ter-se + que o Zé se tenha) oferecido para fazer isso*

Assim, apenas a construção com *ser de* admite a reestruturação da completiva:

*O Zé foi de um certo altruísmo em ter-se oferecido para fazer isso*

\**O Zé teve um certo altruísmo em ter-se oferecido para fazer isso*

Na construção com *ter*, o nome predicativo apresenta frequentemente um complemento *de Vinf<sup>o</sup> w*; nesta construção, o *N* é obrigatoriamente precedido por *Det =: Artdef*<sup>5</sup> e o sujeito da infinitiva é obrigatoriamente correferente do sujeito do nome predicativo:

*O Zé teve o altruísmo de se oferecer para fazer isso*

Na frase com *ser de*, o nome predicativo não admite este tipo de complemento:

\**O Zé foi do altruísmo de se oferecer para fazer isso*

<sup>5</sup> Não analisamos aqui esta construção com *ter* e complemento *de Vinf<sup>o</sup> w*, uma vez que tal estudo sai fora do âmbito deste trabalho. Para uma análise aprofundada da questão, veja-se A. Meunier (1981, 1984).

Embora não pareçam admitir completivas-sujeito, as frases com *ter* admitem para sujeito as expressões (*a forma + a maneira + o modo*) como  $N^0 V^0 w$ , a que chamámos completiva de modo (§II.2.6.). Trata-se, como já dissemos, de expressões que poderiam ser analisadas como um *GN*, cujo núcleo é um nome-operador modificado por uma relativa. A frase com *ter*, no entanto, é geralmente de uma aceitabilidade menor do que a frase com *ser de*:

?*O modo como o Zé se ofereceu para fazer isso teve um grande altruísmo*

cp. *O modo como o Zé se ofereceu para fazer isso foi de um grande altruísmo*

A reestruturação destas completivas de modo não parece alterar a diferença de aceitabilidade entre a construção *ser de* e a construção com *ter*:

?*O Zé teve um certo altruísmo no modo como se ofereceu para fazer isso*

cp. *O Zé foi de um certo altruísmo no modo como se ofereceu para fazer isso*

Note-se, porém, que as frases com *ter* não admitem as completivas de modo (*a forma + a maneira + o modo*) de  $N^0 V^0 w$ :

\**O modo de o Zé se oferecer para fazer isso teve um grande altruísmo*

cp. *O modo de o Zé se oferecer para fazer isso foi de um grande altruísmo*

Esta diferença na aceitabilidade dos dois tipos de completiva de modo não se observa nas frases com *ser de*, já que ambas são igualmente naturais.

As frases com *ter* também não parecem admitir uma completiva factiva na posição de sujeito, ao contrário do que sucede, frequentemente, nas frases com *ser de*:

\**O facto de o Zé se ter oferecido para fazer isso teve um grande altruísmo*

cp. *O facto de o Zé se ter oferecido para fazer isso foi de um grande altruísmo*

As frases com *ter* admitem frequentemente  $N0 =: Npred de Nhum$  :

(*A atitude de + o comportamento de*) *o Zé teve um certo altruísmo*

= (*A atitude de + o comportamento de*) *o Zé foi de um certo altruísmo*

permitindo ambas as construções a aplicação da operação de reestruturação de *GN* :

*O Zé teve um certo altruísmo em (a sua atitude + o seu comportamento)*

= *O Zé foi de um certo altruísmo em (a sua atitude + o seu comportamento)*

As construções adjectivais equivalentes, quando estão disponíveis no léxico, apresentam uma distribuição mais abrangente do que cada uma das construções nominais:

*Que o Zé se tenha oferecido para fazer isso foi muito altruísta da sua parte[\*1r]*

[Vinf] = *Foi muito altruísta da parte do Zé ele ter-se oferecido para fazer isso*

[Restr. *QueF*] = *O Zé foi muito altruísta em se ter oferecido para fazer isso*

[em *Vinf*<sup>o</sup> w z.] = *O Zé é muito altruísta*

*(A atitude de + o comportamento de) o Zé foi muito altruísta (E + da sua parte)*

[Restr. *N<sub>o</sub>*] = *O Zé foi muito altruísta em (a sua atitude + o seu comportamento)*

A construção adjectival admite igualmente uma completiva factiva:

[*Nop facto*] = *O facto de o Zé se ter oferecido para fazer isso foi muito altruísta da sua parte*

e uma completiva de modo, a qual pode sofrer uma reestruturação:

[*Nop: modo*] = *O modo como o Zé se ofereceu para fazer isso foi muito altruísta da sua parte*

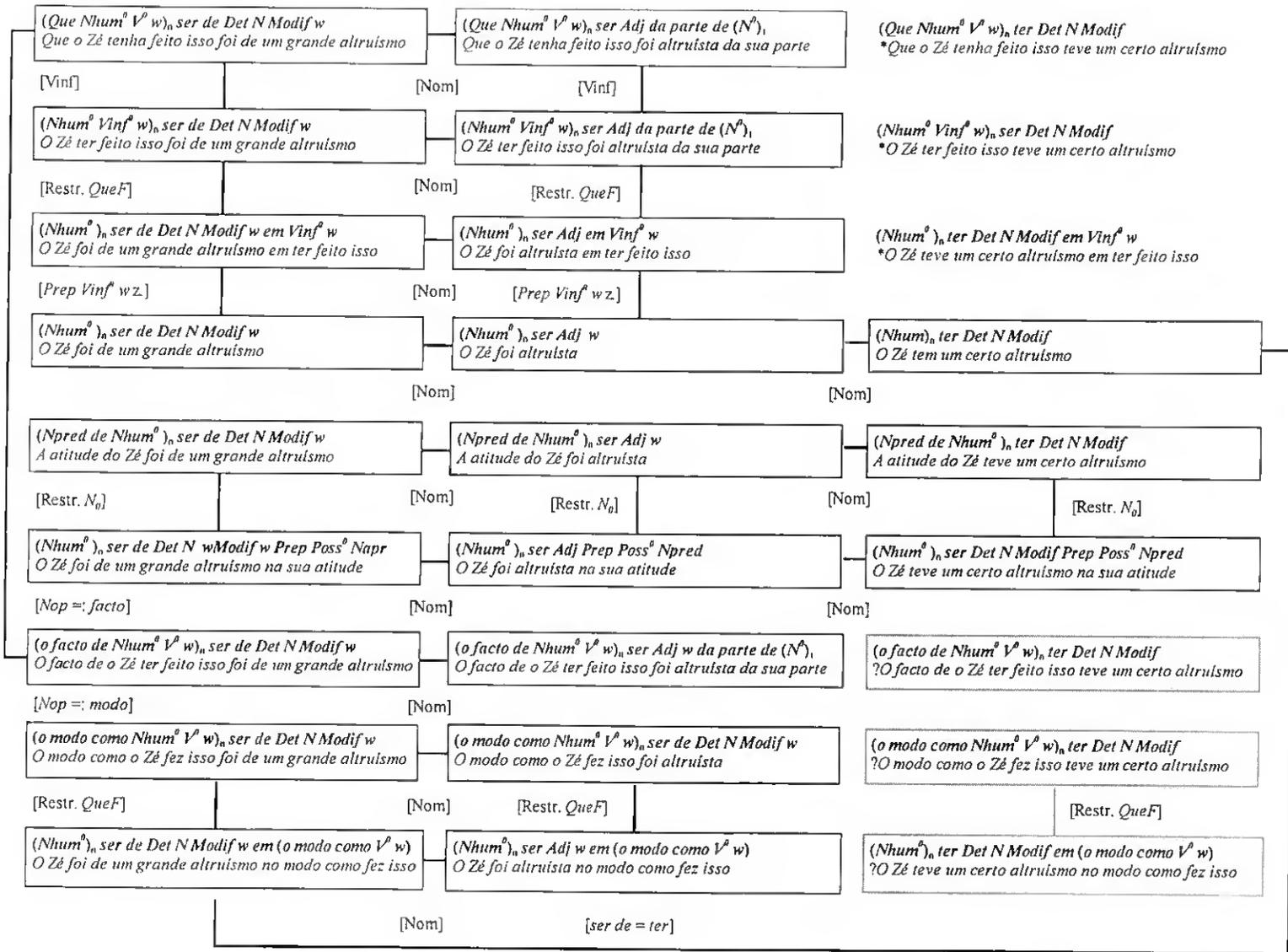
[Restr. ] = *O Zé foi muito altruísta no modo como se ofereceu para fazer isso*

Uma vez mais, verifica-se que as construções de modo com infinitiva são muitas vezes inaceitáveis:

[*Nop: modo*] = *\*O modo do Zé se oferecer para fazer isso foi muito altruísta da sua parte*

[Restr. ] = *\*O Zé foi muito altruísta no modo de se oferecer para fazer isso*

O quadro III.3, da página seguinte, representa esta rede de relações. A maior parte dos nomes predicativos que entram simultaneamente numa construção com *ser de* e numa construção com *ter* seguem, em geral, este esquema.



Quadro III.3. Relações entre construções com *Vsup =: ser de*, com *Vsup =: ter* e construções adjectivais. Análise das construções de {altruísmo, altruísta}

1.2.1. Relações mais complexas: *Conversão*.

As frases com *ter* e as frase com *ser de* podem apresentar relações mais complexas.

Considere-se os seguintes exemplos:

(1) *O Zé é de uma cega confiança na Ana* [SdQ2]

= (2) *O Zé tem uma cega confiança na Ana*

que correspondem a diferentes nominalizações da construção verbal:

[Nom.] = (3) *O Zé confia <cegamente> na Ana*

O nome *confiança* apresenta ainda duas outras construções equivalentes com *ser de* e com *ter*:

(4) *A Ana é da confiança do Zé* [SdH2]

= (5) *A Ana tem a confiança do Zé*

em que os dois argumentos trocam as suas posições, mas em que o significado global das frases (4)-(5) não se altera relativamente ao par (1)-(2): o *Zé* continua a ser o sujeito nocional de *confiança* e a *Ana* o seu objecto, apenas a orientação do predicado se apresenta “invertida” em relação à orientação que a construção verbal apresenta.

Esta operação sintáctica, que executa uma permuta dos argumentos em torno do núcleo predicativo da frase sem alterar o seu significado global, é semelhante à Passiva das construções verbais, tendo já sido estudada para o francês (G. Gross 1989) e para o português (Marques Ranchhod 1990:180-186; J. Baptista 1997b). Trata-se de frases como:

(6a) *A polícia pressionava o Zé <para que confessasse>*

[Nom.] = (6b) *A polícia fazia uma certa pressão sobre o Zé <para que confessasse>*

[Conv.] = (6c) *O Zé estava sob uma certa pressão da polícia* [EPNPN]

(7a) *O Zé ajudou a Ana*

[Nom.] = (7b) *O Zé deu ajuda à Ana* [DRN]

[Conv.] = (7c) *A Ana recebeu ajuda do Zé*

Adoptando a terminologia proposta por G. Gross (*op. cit.*), designaremos as frases (1)-(2), (6b) e (7b), de orientação “activa”, por frases ‘standard’ e às frases (4)-(5), (6c) e (7c), de orientação “passiva”, frases ‘conversas’; à operação que liga estes pares de frases chamamos *Conversão* (que é notada [Conv.]).

Voltando aos nossos exemplos iniciais, observa-se em todas estas frases o mesmo material lexicalmente pleno (o nome predicativo é o mesmo, *confiança*, e os *GN* =: *o Zé* e *a Ana* também). As únicas diferenças prendem-se com a variação do *Det* do nome predicativo (o *Det* =: *um* + *Modif* da frase standard passa a *Det* =: *Artdef* na frase conversa) e a alteração da *Prep* que introduz o complemento. A relação particular que une o nome predicativo ao seu sujeito semântico (ou nocional) não se altera, apesar de ter ocorrido uma troca de posições dos *GN*: nas frases standard, este é simultaneamente o sujeito semântico e o sujeito sintáctico, o constituinte que transmite flexão ao verbo. Nas frases conversas, o sujeito semântico ocupa a posição de complemento. Em ambas as construções, esta relação entre dois nomes bloqueia a possibilidade de se colocar o nome predicativo fora da esfera de referência do seu sujeito nocional:

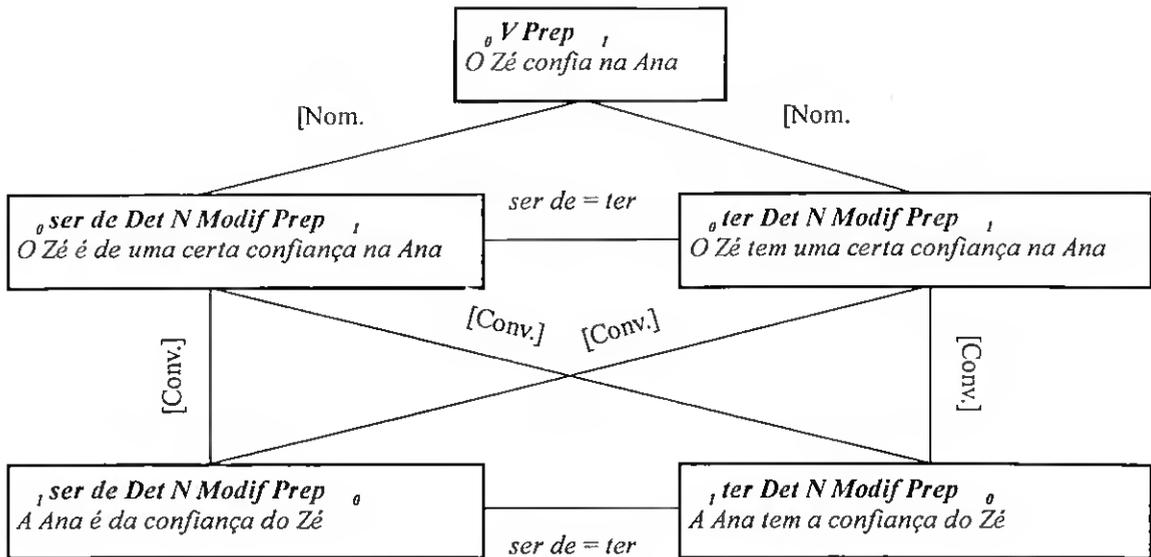
\**O Zé (é de + tem) a minha confiança cega na Ana*

\**A Ana (é de + tem) a minha confiança do Zé*

Tal como as frases (1) e (2) são nominalizações de tipo ‘activo’, isto é, que mantém a ordem dos argumentos da frase verbal activa (3), podemos considerar que as frases conversas (4) e (5) são também nominalizações de *confiar*, mas de tipo passivo, ou seja, uma construção nominal em que os seus argumentos se dispõem pela ordem inversa à da construção verbal <sup>6</sup>.

Podemos formalizar estas relações pelo seguinte quadro III.4:

<sup>6</sup> No quadro III.4 abaixo, não representamos esta relação, pois estamos apenas a analisar as relações entre construções com diferentes *Vsup*.



Quadro III.4. Relações entre as construções com  $V_{sup} = \text{ser de}$  e  $V_{sup} = \text{ter}$ .  
Análise das construções conversas. O caso do  $N = \text{confiança}$ .

Apesar de a Conversão não modificar os elementos lexicais plenos da construção (o nome predicativo e os seus argumentos), a frase conversa pode apresentar algumas diferenças quanto às propriedades sintáticas da construção standard. Uma das propriedades mais gerais, consiste no facto de a construção conversa não dar nunca origem à formação de *GN* :

*O Zé tem confiança na Ana*

[Rel] = *A confiança que o Zé tem na Ana*

[RedVsup] = *A confiança do Zé na Ana*

*A Ana tem a confiança do Zé*

[Rel] = *\*A confiança que a Ana tem do Zé*

[RedVsup] = *\*A confiança da Ana do Zé*

As frases com *ser de* também não dão origem à formação de *GN*, mas podem, no entanto, reduzir-se a adjunto adnominal (§II.5). Verifica-se, porém, que apenas a construção conversa com *Vsup* =: *ser de* permite a formação de adjunto:

*Estive a falar com uma pessoa #Esta pessoa era de uma confiança cega na Ana*

[Rel] = *Estive a falar com uma pessoa # que era de uma confiança cega na Ana*

[que ser z.] = \**Estive a falar com uma pessoa de uma confiança cega na Ana*

cp. *Estive a falar com uma pessoa #Esta pessoa era da confiança do Zé*

[Rel] = *Estive a falar com uma pessoa # que era da confiança do Zé*

[que ser z.] = *Estive a falar com uma pessoa da confiança do Zé*

Por outro lado, se fizermos variar os complementos de *confiança* na frase standard, verificamos que nem todas as frases resultantes admitem a conversão:

[Napr i.] = *O Zé tem confiança nas capacidades da Ana*

[Conv.] = \**As capacidades da Ana têm a confiança do Zé*

[Napr i.] = *O Zé é de uma total confiança nas capacidades da Ana*

[Conv.] = \**As capacidades da Ana são da confiança do Zé*

ou seja, a Conversão parece operar apenas quando *N1* =: *Nhum*.

Um outro aspecto prende-se com a diferente selecção dos determinantes e dos modificadores, que, na construção conversa, podem ser ligeiramente diferentes dos que se observam na construção standard. Em relação aos *Modif*, é particularmente difícil determinar este tipo de restrições, pois seria necessário verificar se todos os adjectivos que podem entrar numa das construções também se observam na outra.

De um modo geral, parece, porém, não haver uma diferença significativa entre as construções standard com *ter* e *ser de* quanto à escolha dos modificadores quando *Det* =: *um + Modif*, nem nas construções conversas, em que *Det* =: *Artdef* ou *Artdef + Modif*:

*O Zé tem uma (grande + total + inteira + cega) confiança na Ana*

[Conv.] = *A Ana tem a (E + \*grande + ?\*total + inteira + \*cega) confiança do Zé*

*O Zé é de uma (grande + total + inteira + cega) confiança na Ana*

[Conv.] = *A Ana é da (E + \*grande + ?\*total + inteira + \*cega) confiança do Zé*

Pelo contrário, apenas a frase standard com *ter* admite *Det* =: *E* ou *E + Modif*:

*O Zé tem (E + inteira) confiança na Ana*

*O Zé é de (\*E + \* inteira) confiança na Ana*

Assim, o estabelecimento da Conversão implica uma descrição pormenorizada não só do preenchimento lexical das posições argumentais do nome predicativo, delimitando os subconjuntos da sua distribuição que autorizam a aplicação da transformação, mas também dos determinantes e dos modificadores que este apresenta em cada uma das construções. Tal descrição sai fora do âmbito deste estudo. Limitámo-nos, pois, a indicar alguns dos casos em que é possível estabelecer a conversão, deixando para outro momento uma descrição pormenorizada das condições que presidem à aplicação desta operação formal.

## 1.2.2. Outros casos de Conversão: Redes derivacionais incompletas.

O *N* =: *confiança* faz parte de uma classe particular de construções conversas em que *ter* é simultaneamente o *Vsup* da construção standard e da construção conversa<sup>7</sup>. Com este nome, o *Vsup* =: *ser de* também funciona como *Vsup* tanto da construção standard como da construção conversa. Incluem-se ainda nesta classe outros nomes como *compaixão*, *complacência*, *compreensão*, *clemência*, *caridade*, etc.:

*O Zé teve compaixão (de + por) a Ana*

[Conv.] = *A Ana teve a compaixão do Zé*

Com *Vsup* =: *ser de*, o *N* =: *compaixão* apenas apresenta a construção standard:

*O Zé foi de uma grande compaixão (por + para com) a Ana* [SdQ1]

\**A Ana foi da compaixão do Zé*

pelo que o esquema do quadro III.4, acima, apresentará, nestes casos, uma posição vazia.

As duas construções standard de *compaixão* com *ter* e com *ser de* são nominalizações do seguinte emprego do verbo *compadecer-se*:

*O Zé compadeceu-se (com + de + por) a Ana.*

O verbo *compadecer* faz parte dos chamados verbos psicológicos (Oliveira 1984a:164). A construção acima exemplificada pode ser analisada como uma forma de passiva com *-se* (partícula apassivante)<sup>8</sup>.

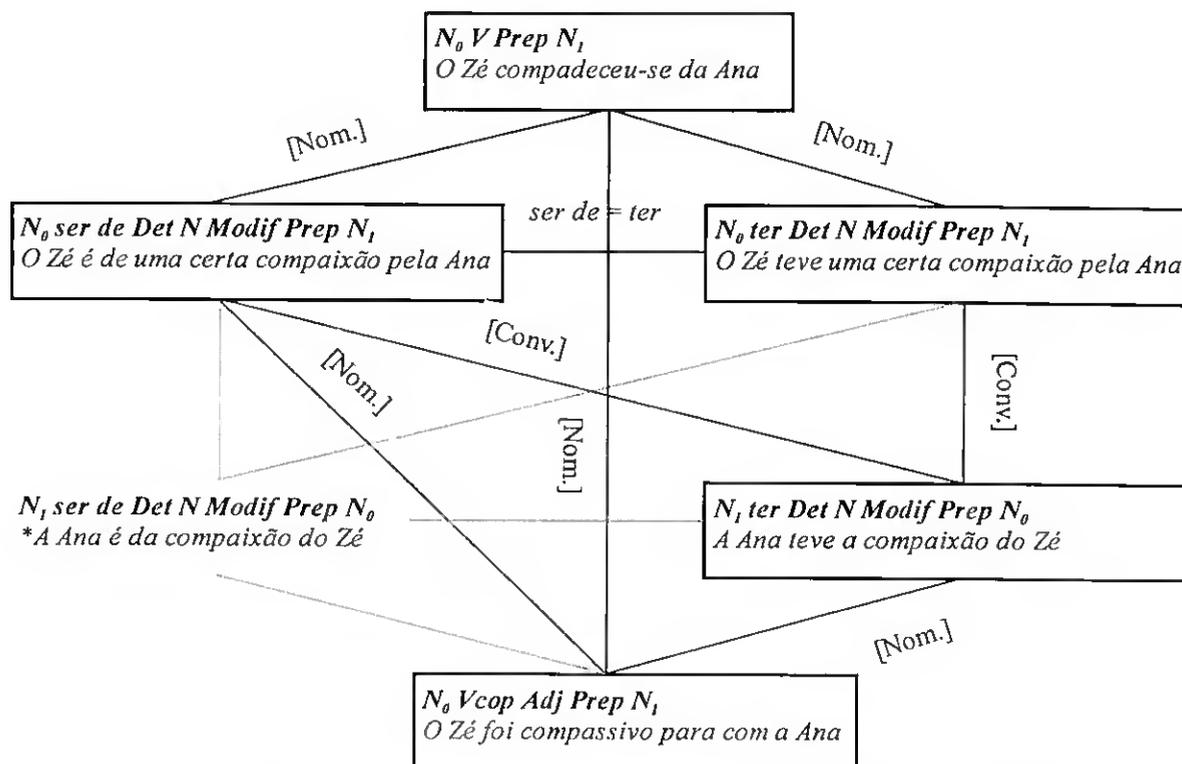
Na construção adjectival associada, os argumentos do *Adj* =: *compassivo* apresentam a mesma disposição, embora a preposição que introduz o complemento seja diferente:

*O Zé foi muito compassivo para com a Ana*

<sup>7</sup> Esta classe corresponde à classe AA (*avoir – avoir*) do Francês, descrita por G. Gross (1989).

<sup>8</sup> Os verbos psicológicos determinam uma construção com completiva-sujeito e complemento directo obrigatoriamente humano. No entanto, com *compadecer*, as frases activas parecem em geral inaceitáveis, independentemente da natureza distribucional do sujeito: \*(*A Ana + o estado da Ana + a Ana estar assim + que a Ana esteja assim + o facto de a Ana estar assim*) *compadece o Zé*, embora estejam atestadas com o complemento directo pronominalizado: *Isso não o compadecia <nem um pouco>*. As frases com partícula apassivante são bastante mais naturais: *O Zé compadeceu-se (de + com) (a Ana + o estado da Ana)*.

Parece, pois, pouco pertinente falar-se neste caso de nominalizações de tipo ‘activo’ ou ‘passivo’, pois o que está em causa é sobretudo a linearização dos argumentos em torno do núcleo predicativo da frase. O quadro III.5., abaixo, representa todas estas relações:



Quadro III.5. Relações entre as construções com  $V_{sup} = ser de$  e  $V_{sup} = ter$ : Análise das construções conversas. O caso do  $N = compaixão$ . As expressões inaceitáveis correspondem a «vazios» estruturais e estão ligadas por linhas cinzentas.

O  $N = agrado$  representa uma situação inversa à do  $N = compaixão$ , pois apenas permite uma nominalização de tipo ‘passivo’ com o  $V_{sup} = ser de$ :

*O Zé tem agrado na presença da Ana*

[Conv.] = *A presença da Ana tem o agrado do Zé*

[ser de = ter] = *A presença da Ana é do agrado do Zé*

[SdQ1]

*\*O Zé é de um certo agrado na presença da Ana*

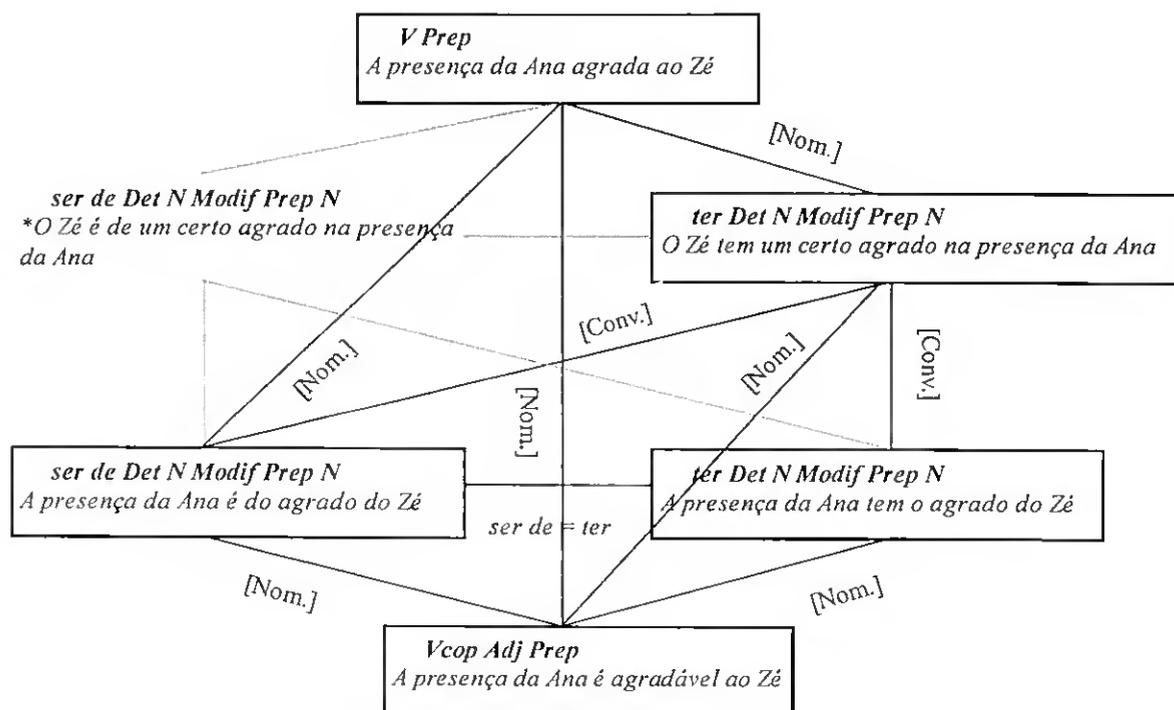
As frases conversas são nominalizações da seguinte construção do verbo *agradar*:

[Nom] = *A presença da Ana agrada ao Zé*

O adjectivo *agradável* mantém a ordem dos argumentos da construção verbal, permitindo ainda que o seu complemento seja introduzido pela *Prep* =: *para*:

*A presença da Ana é agradável (a + para) o Zé*

O Quadro III.6 representa as relações entre estas frases:



Quadro III.6. Relações entre as construções com *Vsup* = *ser de* e *Vsup* =: *ter*: Análise das construções conversas. O caso do *N* =: *agrado*. As expressões inaceitáveis correspondem a «vazios» estruturais e estão ligadas por linhas cinzentas.

Finalmente, encontramos o *N* =: *necessidade*, o qual, à semelhança do *N* =: *agrado*, só apresenta uma construção conversa com *Vsup* =: *ser de*. No entanto, este *N* apenas tem uma construção standard com o *Vsup* =: *ter*:

*É de uma certa necessidade para o Zé que a Ana faça isso* [SdQ1]

*O Zé tem necessidade de que a Ana faça isso*

\*O Zé é de uma certa necessidade de que a Ana faça isso

\*Que a Ana faça isso tem a necessidade do Zé

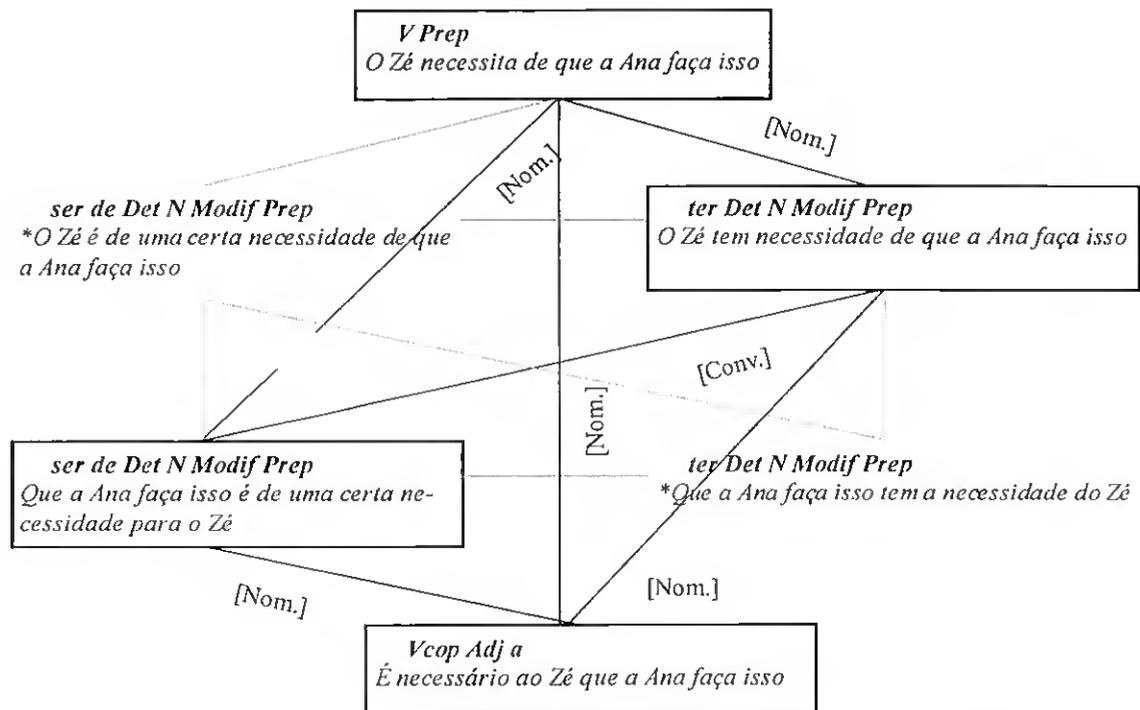
A construção verbal apresenta a mesma linearização dos argumentos da construção standard com  $V_{sup} = \text{ter}$  :

[Nom.] = O Zé necessita de que a Ana faça isso

enquanto a construção adjectival apresenta a linearização inversa:

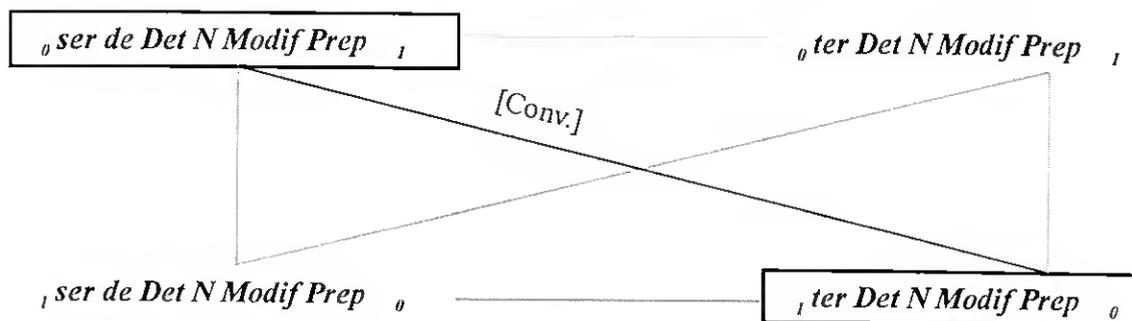
[Nom.] = É necessário (a + para) o Zé que a Ana faça isso [1a]

O Quadro III.7. mostra, pois, duas posições vazias, correspondentes à construção standard com  $\text{ter}$  e à construção conversa com  $\text{ser de}$ :



Quadro III.7. Relações entre as construções com  $V_{sup} = \text{ser de}$  e  $V_{sup} = \text{ter}$ : Análise das construções conversas. O caso do  $N = \text{necessidade}$ . As expressões inaceitáveis correspondem a «vazios» estruturais e estão ligadas por linhas cinzentas.

Não encontramos nenhum caso que correspondesse à configuração oposta a esta, ou seja, a que podemos representar pelo Quadro III.8, abaixo:



Quadro III.8. Relações entre as construções com  $Vsup = \textit{ser de}$  e  $Vsup = \textit{ter}$ : Análise das construções conversas. Uma configuração desconhecida ou um «vazio» estrutural. As expressões inaceitáveis correspondem a «vazios» estruturais e estão ligadas por linhas cinzentas.

1.3. *Ser de e haver*

Como dissemos atrás, não existe uma descrição sistemática das construções com *Vsup* =: *haver* em Português. Assim, limitar-nos-emos, nesta secção, a esboçar alguns dos paralelismos mais importantes que se observam entre as construções com *ser de* e este *Vsup*.

À semelhança do que sucede com o *Vsup* =: *ter*, muitos dos nomes predicativos que seleccionam o *Vsup* =: *ser de* constroem-se também com o *Vsup* =: *haver*<sup>9</sup>. Estes nomes entram em frases com diferentes estruturas sintácticas. As principais construções com *haver* encontradas são as seguintes<sup>10</sup>:

(i) ***Haver Det N Modif de N<sub>0</sub>***

=: *Havia uma grande densidade de vegetação*

= *A vegetação era de uma grande densidade* [SdNH1]

(ii) ***Haver Det N Modif em (Nhum)<sub>0</sub>***

=: *Há na Ana uma certa sensualidade*

= *A Ana é de uma certa sensualidade* [SdH1]

(iii) ***Haver Det N Modif em (Nloc)<sub>0</sub>***

=: *Havia uma grande claridade na sala*

= *A sala é de uma grande claridade* [SdNH1]

(iv) ***Haver Det N Modif da parte de (Nhum)<sub>0</sub>***

=: *Houve um certo alarmismo da parte do Zé*

= *O Zé foi de um certo alarmismo* [SdQ0]

(v) ***Haver Det N Modif da parte de (Nhum)<sub>0</sub> para com (Nhum)<sub>1</sub>***

=: *Houve uma certa agressividade da parte do Zé para com a Ana*

= *O Zé foi de uma certa agressividade para com a Ana* [SdQ1]

<sup>9</sup> Cerca de 85 % dos nomes estudados admitem pelo menos uma das várias construções com *haver*.

<sup>10</sup> Não tendo as construções com *haver* um sujeito gramatical, os índices '0' e '1' indicam os *GN* que desempenham na construção com *ser de* a função de sujeito e de objecto, respectivamente.

(vi) *Haver Det N Modif entre N0 e N1*

=: *Há uma certa complementaridade entre a proposta da Ana e a proposta do Zé*

= *A proposta da Ana é de uma certa complementaridade com a proposta do Zé* [SdSIM]

Por uma questão de maior clareza na exposição, veremos cada uma destas construções separadamente, embora alguns nomes predicativos possam entrar em mais do que uma delas. Por exemplo, certos nomes permitem simultaneamente que *N0* seja introduzido pela *Prep* =: *em*, ou seja, uma construção do tipo (ii), e pela *Prep* =: *da parte de Nhum*, do tipo (iv):

*O Zé foi de uma grande má-vontade para com a Ana* [SdQ1]

*Houve (da parte de + em) o Zé uma grande má-vontade para com a Ana*

No entanto, nem sempre se observam ambas as construções:

*O Zé é de uma grande crueldade para com a Ana* [SdQ1]

*Há no Zé uma grande crueldade (E + ?\*para com a Ana)*

*Houve da parte do Zé uma certa crueldade (E + para com a Ana)*

O complemento *Prep N0* pode ser anteposto ao nome predicativo (com uma ligeira pausa, na oralidade):

*Há uma grande dose de crueldade no Zé*

[Perm.] = *Há no Zé uma grande dose de crueldade*

Esta permuta torna as frases estilisticamente mais naturais, sobretudo se a construção admitir outros complementos:

*?Houve uma grande má-vontade da parte do Zé para com a Ana*

[Perm.] = *Houve da parte do Zé uma grande má-vontade para com a Ana*

Na construção *Haver Det N em N0*, alguns nomes predicativos admitem naturalmente certos quantificadores que são, regra geral, inaceitáveis na construção com *ser de*:

*Há no Zé (uma certa dose de + uma grande) curiosidade*

*O Zé é de (\*uma certa dose de + uma grande) curiosidade* [SdH1]

Vejamos, então, algumas das construções com *haver*.

(i) *Haver Det N Modif de N<sub>0</sub>*

Apenas um reduzido conjunto de nomes entram numa construção com *V<sub>sup</sub> =: haver* e complemento *de N<sub>0</sub>*:

*A fauna é de uma grande (diversidade + variedade) <nesta região>* [SdNH1]

= *Há uma grande (diversidade + variedade) de fauna <nesta região>*

Não é claro o estatuto destes nomes, na frase com *haver*, já que parecem formar um único *GN* com o complemento *de N*. A extracção deste complemento separadamente é inaceitável:

\**É de fauna que há uma grande (diversidade + variedade) nesta região*

*É a grande (diversidade + variedade) de fauna que há nesta região <que atrai os pescadores>*

Na frase com *haver*, o determinante de *fauna* é sempre ‘zero’:

\**Há uma grande (diversidade + variedade) de (a + uma + esta) fauna <na região>*

o que demonstra a estreita relação entre *(diversidade + variedade)* e *fauna*. Se *fauna* apresentar um complemento determinativo na construção com *ser de*, este não pode aparecer na frase com *haver*:

*A fauna marinha do Algarve é de uma grande (diversidade + variedade)*

= \**Há uma grande (diversidade + variedade) de fauna marinha do Algarve*

Por outro lado, *variedade* e *diversidade* podem, noutras situações sintácticas, funcionar como determinantes:

*A Ana comprou uma grande (diversidade + variedade) de flores para enfeitar a casa*

cp. *A Ana comprou (diversas + várias) flores para enfeitar a casa*

Alguns nomes com complementos mantêm-nos na frase com *haver*, enquanto o seu sujeito surge sob a forma de um complemento *de N*<sup>11</sup>:

*Este aspecto era de uma certa preponderância sobre aquele* [SdNH2]

= *Havia uma certa preponderância deste aspecto sobre aquele aspecto*

Dado o reduzido número de nomes que entram nesta construção, deixá-la-emos por agora.

(ii) *Haver Det N Modif em N<sub>0</sub>* (construções não-locativas).

A maior parte dos nomes construídos com *ser de* que apresentam uma construção equivalente com *Vsup =: haver* entram numa estrutura com complemento *em N<sub>0</sub>*, de natureza não-locativa:

*O Zé é de uma grande (coragem + audácia)* [SdQ0]

= *Há no Zé uma grande (coragem + audácia)*

O complemento *em Nhum* não se deixa analisar como um locativo, não respondendo adequadamente à interrogativa *onde ?*,

\* { P: *Onde é que há uma grande (coragem + audácia) ?*  
R: *No Zé*

mas também não admite a questão *em quem ?*:

\*? { P: *Em quem é que há uma grande (coragem + audácia) ?*  
R: *No Zé*

A posição de *N<sub>0</sub>* pode ser preenchida tanto por *Nhum* como por *N-hum*:

*Este material é de uma certa elasticidade* [SdNH1]

= *Há neste material uma certa elasticidade*

<sup>11</sup> Este complemento não se confunde com as construções em que *de* comuta com *da parte de*, que veremos mais adiante, já que o nome predicativo se constrói com *N-hum* e *da parte de* só se combina com *Nhum*.

No caso das construções com *Nhum*, trata-se frequentemente de predicados que designam uma qualidade psicológica ou moral, mas também encontramos nomes que designam atributos físicos:

- O Zé é de uma grande força física* [SdH1]  
 = *Há no Zé uma grande força física*  
*A Ana é de uma beleza exótica* [SdH1]  
 = *Há na Ana uma beleza exótica*

Nestas frases, *haver* encontra-se geralmente empregue com tempos verbais de natureza aspectual durativa; o pretérito perfeito, por exemplo, produz sequências dificilmente aceitáveis:

- (Havia + ?\*houve) no Zé uma grande força física*  
*(Havia + ?\*houve) na Ana uma grande beleza*

As construções com *ser de* com complementos conservam geralmente esses complementos nas frases *haver N em NO w* equivalentes:

- Esta sopa é de um (cheirinho + sabor) a hortelã muito agradável* [SdNH2]  
 = *Há nesta sopa um (cheirinho + sabor) a hortelã muito agradável*  
*A Assembleia foi de uma total unanimidade em aceitar a proposta da Ana* [SdQ2]  
 = *Houve na assembleia uma total unanimidade em aceitar a proposta da Ana*  
*O Zé é de um excessivo apego aos bens materiais* [SdQ1]  
 = *Há no Zé um excessivo apego aos bens materiais*

Algumas construções com complemento introduzido por *Prep =: para* admitem que o seu sujeito apareça introduzido por *Prep =: em* numa frase interrogativa com *haver em*:

- Isso é de uma certa (importância + relevância + inconveniência) para mim* [SdQ1]  
*Há alguma (importância + relevância + inconveniência) nisso?*

Porém, quando o constituinte *em N0* está expresso, o complemento *para N1* só é aceitável em algumas destas frases:

*Há alguma (\*importância + ?\*relevância + inconveniência) nisso para ti?*

Nesta construção com *haver*, a aceitabilidade das frases declarativas parece variar em função da presença do complemento *em N0* ou *para N1*:

*Há alguma (\*importância + \*relevância + inconveniência) para ti*

*Há alguma (?importância + ?\*relevância + inconveniência) nisso*

As frases declarativas com os dois complementos expressos são de aceitabilidade bastante duvidosa:

*?\*Há alguma (importância + relevância + inconveniência) nisso para mim*

(iii) *Haver Det N Modif em (Nloc)<sub>0</sub>* (construções locativas).

Um pequeno conjunto de nomes com sujeito não-humano deixa-se parafrasear por uma frase com *Vsup* =: *haver em* que o sujeito da frase com *ser de* aparece na posição de um complemento locativo *em Nloc*:

- |   |         |
|---|---------|
| <i>A sala era de uma sinistra (escuridão + obscuridade)</i>   | [SdNH1] |
| = <i>Havia na sala uma sinistra (escuridão + obscuridade)</i> |         |
| <i>Esta sala é de uma certa privacidade</i>                   | [SdNH1] |
| = <i>Há uma certa privacidade nesta sala</i>                  |         |
| <i>Esta casa é de uma humidade doentia</i>                    | [SdNH1] |
| = <i>Há uma humidade doentia nesta casa</i>                   |         |

O complemento *em N0* responde adequadamente à interrogativa com *onde* ?:

- |   |  |
|---|--|
| { | P: <i>Onde é que havia uma certa (escuridão + obscuridade + privacidade) ?</i> |
|   | R: <i>Na sala.</i>   |

{ P: *Onde é que há humidade?*  
 R: *Nesta casa.*

A preposição *Prep* =: *em* não pode comutar com *Prep* =: *de*:

*Havia uma certa (escuridão + obscuridade) (em + \*de) a sala*

*Havia uma certa humidade (em + ?\*de) a casa*

(iv) *Haver Det N Modif da parte de N<sub>0</sub> w*

Um grande número de nomes predicativos entra numa construção com *Vsup* =: *haver* e um complemento introduzido por *Prep* =: *da parte de*:

*Houve da parte do Zé uma grande coragem* [SdQ0]

*Houve da parte do Zé uma grande arrogância* [SdQ1]

Frequentemente, como já vimos, *Prep* =: *da parte de* comuta com *Prep* =: *em*:

= *Há no Zé uma grande coragem*

= *Há no Zé uma grande arrogância*

Os nomes que seleccionam um segundo complemento *para com Nhum* admitem regularmente a construção com *haver* e a *Prep* =: *da parte de*:

*O Zé foi de uma grande (crueldade + amabilidade) para com a Ana* [SdQ1]

*Houve da parte do Zé uma grande (crueldade + amabilidade) para com a Ana*

As frases com complemento *da parte de* são aceitáveis nos tempos verbais de natureza aspectual pontual (o pretérito perfeito, por exemplo), o que não sucedia, como vimos atrás, nas construções em que este complemento surge introduzido pela preposição *em*.

No entanto, os nomes que seleccionam um complemento *para com Nhum* dificilmente aceitam a construção com *Prep =: em*, quando este complemento se encontra expresso, independentemente do tempo verbal:

*(Há + havia + houve) no Zé uma grande (crueldade + amabilidade)*

?\*(*Há + havia + houve) no Zé uma grande (crueldade + amabilidade) para com a Ana*

Com alguns nomes predicativos, observa-se ainda a possibilidade de a *Prep =: da parte de* comutar com *Prep =: de*; tal sucede sobretudo com os nomes da classe [SdQ1] que apresentam um complemento introduzido por *para com*:

*O Zé foi de alguma ingratidão para com a Ana* [SdQ1]

*Houve alguma ingratidão (de + da parte de) o Zé para com a Ana*

embora esta variação se possa observar com nomes que seleccionam outro tipo de complementos:

*O Zé foi de imensa insistência junto da Ana* [SdQ1]

*Houve imensa insistência (de + da parte de) o Zé junto da Ana*

Noutros casos, a construção com *de* parece preferível à frase com *da parte de*:

*O Zé é de alguma influência o Zé (neste assunto + sobre a Ana)* [SdQ1]

*Enquanto houver alguma influência (de + ?da parte de) o Zé (neste assunto + sobre a Ana) isso não acontecerá*

Os nomes da classe [SdQ1] que seleccionam um complemento introduzido por *Prep =: para* não aceitam a construção com *Prep =: da parte de*:

*O Zé é de uma enorme importância para a Ana* [SdQ1]

\**Há uma enorme importância da parte do Zé para a Ana*

*O Zé é de grande (préstimo + utilidade) para nós* [SdQ1]

\**Há da parte do Zé um(a) grande (préstimo + utilidade) para nós*

ao contrário dos nomes da classe [SdQ2], cujo complemento *para QueF* se mantém naturalmente na frase com *haver*:

*O Zé é de uma certa (aptidão + imperícia + incapacidade) para lidar com o público* [SdQ2]

*<Sempre> houve da parte do Zé uma certa (aptidão + imperícia + incapacidade) para lidar com o público*

Os nomes que denotam atributos físicos também não aceitam a *Prep =: da parte de*:

*\*Há da parte do Zé uma grande (robustez + força física + corpulência)* [SdH1]

*\*Há da parte da Ana uma grande (magreza + esbelteza + beleza)* [SdH1]

incluindo certos nomes que não designam propriamente o aspecto físico, mas que têm um significado bastante próximo:

*\*Há da parte da Ana uma certa sensualidade* [SdH1]

A construção com *Prep =: da parte de* pode ser ainda observada com nomes que seleccionam outro tipos de complementos:

*O Zé foi de uma grande parcimónia (com + em) os gastos pessoais* [SdQ1]

= *Houve da parte do Zé uma grande parcimónia (com + em) os gastos pessoais*

*O Zé foi um excessivo apego à herança <o que o prejudicou imenso>* [SdQ1]

= *Houve da parte do Zé um excessivo apego à herança <o que o prejudicou imenso>*

*O Zé foi <sempre> de uma grande (abertura + resistência) às sugestões da Ana* [SdQ2]

= *<Sempre> houve da parte do Zé uma grande (abertura + resistência) às sugestões da Ana*

*A Assembleia foi de uma total unanimidade em aceitar a proposta da Ana* [SdQ2]

= *Houve da parte da Assembleia uma total unanimidade em aceitar a proposta da Ana*

Por fim, nas construções com *haver* e complemento *da parte de Nhum*, observa-se frequentemente a possibilidade de inserir um complemento *em Vinj<sup>0</sup> w*:

*Houve da parte do Zé uma grande delicadeza em não incomodar a Ana*

Trata-se de um complemento que dificilmente pode ser posto directamente em relação com a construção completiva com *ser de*, mas que constitui uma boa paráfrase do resultado da reestruturação dessa completiva:

*Foi de uma grande delicadeza o Zé não ter incomodado a Ana* [SdQ1]

[Restr. *QueF*] = *O Zé foi de uma grande delicadeza em não ter incomodado a Ana*

Observa-se o mesmo paralelismo entre as duas construções no caso dos nomes com completiva-objecto não derivável da reestruturação de uma completiva-sujeito:

*O Zé foi de uma certa relutância em autorizar essa despesa* [SdQ2]

cp. *\*(Que o Zé tenha + O Zé ter + o facto de o Zé ter) autorizado essa despesa  
foi de uma certa relutância*

= *Houve (em + da parte de) Zé uma certa relutância em não lhe autorizar essa despesa*

(v) *Haver Det N Modif entre N<sub>0</sub> e N<sub>1</sub>* (construções simétricas)

Todos os nomes simétricos, classe [SdSIM], apresentam uma construção com *haver* com os seus argumentos coordenados e introduzidos pela *Prep =: entre*:

*A forma A é de uma certa analogia com a forma B* [SdSIM]

= *Há uma certa analogia entre a forma A e a forma B*

*Os preços desta loja são de uma disparidade gritante com os daquela loja* [SdSIM]

= *Há uma gritante disparidade entre os preços desta loja e os daquela loja*

Estas construções simétricas com *haver* estão, como se sabe, na origem da formação dos grupos nominais com a forma *GN =: Det N entre N<sub>0</sub> e N<sub>1</sub>* (Marques Ranchhod 1990: 186 ss.):

*GN =: A analogia entre a forma A e a forma B <leva-nos a pensar que...>*

*GN =: A disparidade entre os preços desta loja e os preços daquela loja <choca-me imenso>*

1.4. *Ser de e fazer*

Um pequeno número de nomes que se constroem com *Vsup* =: *ser de* entram igualmente numa construção com *Vsup* =: *fazer*. Em alguns desses casos, os nomes predicativos apresentam na construção com *fazer* um significado e/ou distribuição de tal forma distintos dos da construção com *ser de* que devem ser tratados como entradas léxico-sintáticas independentes:

- O Zé é de uma grande distinção (= O Zé é muito distinto)* [SdQ0]
- ≠ *O Zé fez uma distinção entre A e B*
- O Zé foi de uma grande firmeza para com a Ana* [SdQ1]
- ≠ *O Zé fez firmeza contra a mesa*
- O Zé é do sexo masculino* [SdH1]
- ≠ *O Zé fez sexo com a Ana*
- O Zé é de uma entrega total à empresa* [SdH2]
- ≠ *O Zé fez a entrega dos documentos <às 15 horas>*

Estes casos constituem cerca de um quarto dos nomes que aceitam *fazer* e não nos preocuparemos com eles aqui, já que não há qualquer relação entre estas frases e a construção de *ser de*.

Os restantes casos<sup>12</sup> apresentam, no entanto, uma parcela de significado comum:

- O Zé é de uma burrice impressionante* [SdQ0]
- O Zé fez uma burrice impressionante*
- O Zé é de uma grande diligência* [SdQ0]
- O Zé fez várias diligências*

<sup>12</sup> Cerca de 120 nomes predicativos, praticamente todos nas classes [SdQ0] e [SdQ1]. Nas restantes, não chegamos a perfazer uma dezena, pelo que concentraremos os nossos comentários sobre os nomes daquelas duas classes.

*O Zé é de uma extravagância insuportável* [SdQ0]

*O Zé fez uma grande extravagância*

*O Zé foi de uma certa crueldade para com a Ana* [SdQ1]

*O Zé fez uma crueldade à Ana*

*O Zé é de uma maluquice impressionante* [SdH1]

*O Zé fez uma grande maluquice*

Não é evidente que haja uma relação entre as duas construções, já que a interpretação das duas construções é diferente: a construção com *ser de* atribui uma qualidade ao sujeito, enquanto a construção com *fazer* qualifica as suas acções.

Praticamente todos os nomes que apresentam este paralelismo entram numa construção com *Vsup =: ser* e completiva sujeito<sup>13</sup>:

*Foi uma (burrice + extravagância + crueldade + maluquice) da parte do Zé  
ele ter feito isso*

Parece, pois, haver uma relação estreita entre estas três construções.

Uma forma de analisar estas frases com *fazer* passaria pela concatenação, por meio de uma relativa, de uma frase com um nome como *acção*, que se constrói com *Vsup =: fazer*, e de uma frase com *Vsup =: ser* e nome predicativo. A redução do *N =: acção* justificar-se-ia pelo facto de a relativa estabelecer uma equivalência entre *acção* e o nome predicativo construído com *ser*. Tratar-se-ia, pois, de frases como:

*O Zé fez uma acção # essa acção foi uma maluquice (E + da parte do Zé)*

[Rel] = *O Zé fez uma acção que foi uma maluquice (E + da sua parte)*

[dpd N z.] = *O Zé fez uma acção que foi uma maluquice*

[Napr z.] = *O Zé fez uma maluquice*

<sup>13</sup> Aparentemente, apenas o nome *mesura* [SdQ1] entra numa frase com *fazer* mas não admite a construção com *ser*.

Na primeira parte desta proposta, o complemento *da parte de N* é facultativo, mas a sua presença não é permitida na frase com *fazer*:

*\*O Zé fez uma maluquice da sua parte*

Apesar desta dificuldade, a redução do *Napr* =: *acção* justificar-se-ia simplesmente pela equivalência que se estabelece entre este *N* e o nome predicativo da construção com *ser* (v.g., *Essa acção foi uma maluquice*).

Por outro lado, em todas as frases com *fazer*, observa-se a possibilidade de inserir uma oração infinitiva introduzida por *Prep* =: *em* com sujeito correferente do sujeito da oração principal:

*O Zé fez uma burrice colossal em ter saído hoje de casa*

cp. *\*O Zé fez uma burrice colossal em a Ana ter saído hoje de casa*

Observa-se ainda a possibilidade de inserir como modificador de alguns destes nomes predicativos um complemento *de Vinf0 w*;

*O Zé fez a amabilidade de me trazer os livros*

este complemento é semelhante ao que se observa nas frases com *Vsup* =: *ter*, nomeadamente pelo facto de o nome predicativo surgir com *Det* =: *Artdef*<sup>14</sup>:

*O Zé teve a amabilidade de me trazer os livros*

Apesar das dificuldades apresentadas, parece haver fortes relações entre estas construções, embora não seja claro se elas terão um estatuto transformacional.

---

<sup>14</sup> Apesar da semelhança formal entre estas duas construções, encontrámos vários nomes predicativos que entram na frase com *fazer* mas que não admitem a construção *N0 ter o N de Vinf0 w*: ao todo há 12 em [SdQ0] e 3 em [SdQ1].

A análise acima proposta, por redução de *acção*, encontra paralelos noutras situações sintácticas (Giry-Schneider 1981):

*O Zé disse umas palavras aos visitantes # Essas palavras foram amáveis*

= *O Zé disse umas palavras amáveis aos visitantes*

= *O Zé disse umas amabilidades aos visitantes*

Não obstante tratar-se apenas de uma hipótese de análise, identificámos nas nossas matrizes este conjunto de nomes, esperando que uma descrição sistemática das construções com *Vsup* =: *fazer* esclareça a natureza destas relações.

### 1.5. Algumas observações sobre verbos operadores (*Vop*)

A noção de verbo-operador (*Vop*), desenvolvida por M. Gross (1981:23-32), descreve um conjunto de verbos que se aplicam a uma frase elementar, acrescentando-lhe um argumento suplementar, e estabelecendo entre este e a frase à qual se aplicam uma relação de natureza causal:

*O Zé fez # A Ana caiu*

= *O Zé fez a Ana cair*

Frequentemente, o sujeito do *Vop* é um nome não-restrito (*Nnr*), isto é, uma posição sintáctica que sofre fracas restrições distribucionais, podendo ser preenchida de forma muito variada:

*(O facto de o Zé se ter atravessado de repente + o salto do Zé + o buraco na calçada + isso + o Zé) fez a Ana cair*

Há um conjunto particular de *Vop* que se aplica a construções nominais. A escolha do *Vop* é função do nome predicativo e da sua construção.

Em certos casos, o *Vop* ‘absorve’ o *Vsup* dessas frases e, de uma forma regular, pode introduzir-lhe certas modificações estruturais. A frase resultante apresenta, então, o aspecto superficial de uma frase simples:

(O Zé + essa notícia) fez # A Ana tem medo  
 = (O Zé + essa notícia) fez a Ana ter medo  
 = (O Zé + essa notícia) fez medo à Ana

Nesta última frase, observa-se a redução do *Vsup* =: *ter* e o sujeito do nome predicativo *medo* aparece na posição de complemento indirecto de *fazer*.

Muitas construções com *Vsup* =: *ter* admitem igualmente o *Vop* =: *dar*<sup>15</sup>:

(O Zé + essa notícia) deu # A Ana tem imensa coragem  
 = (O Zé + essa notícia) deu imensa coragem à Ana

Apesar das modificações estruturais que os *Vop* podem introduzir nas frases com *Vsup*, o que faz com que as frases resultantes tenham o aspecto de uma frase simples, as frases com *Vop* não se confundem com as frases com *Vsup*, na medida em que:

- (i) na frase com *Vop*, a relação entre o sujeito gramatical e o resto da construção é de natureza causal;
- (ii) na frase com *Vop*, continua a observar-se a relação particular que une o sujeito ao nome predicativo na respectiva frase de base com *Vsup*, mesmo que este último se encontre reduzido; e
- (iii) as frases com *Vop* não permitem a formação de *GN*, ou seja, não é possível, a partir das frases com *fazer* e *dar*, acima, obter os *GN*:

*GN* =: \*o medo do Zé à Ana, \*a coragem do Zé à Ana

<sup>15</sup> Ao contrário de *fazer*, que permite a manutenção do *Vsup*, o *Vop* =: *dar* absorve sistematicamente *ter*.

apesar de as construções destes nomes com *Vsup* =: *ter* o permitirem:

*GN* =: (o medo + a coragem) da Ana = que a Ana tem<sup>16</sup>.

As construções com *Vsup* =: *estar* assemelham-se formalmente às construções com *ser de* na medida em que, em ambas, o *Vsup* se liga ao nome predicativo por meio de preposição. Nas frases com *estar*, encontramos sobretudo os *Vop* =: *pôr* e *deixar* (Marques Ranchhod 1990:218-228); estes *Vop* ‘absorvem’ o *Vsup* =: *estar*, mantendo, no entanto, a preposição que introduz o nome predicativo:

*Isso (pôs + deixou) # A Ana está de mau-humor* [EPN]  
 = *Isso (pôs + deixou) a Ana de mau-humor*  
*Isso (pôs + deixou) # O Pedro está a contas com a Polícia* [EPCPN]  
 = *Isso (pôs + deixou) o Pedro a contas com a Polícia*

Quisemos, neste estudo, identificar que verbos se comportariam como *Vop* sobre as construções nominais com *Vsup* =: *ser de*. Tratava-se, de encontrar frases com um sujeito causativo, mas que mantinham as relações que se observam entre os vários constituintes da frase com *ser de*. À semelhança do que sucede na construções com *Vsup* =: *estar*, esses possíveis candidatos ao estatuto de *Vop* poderiam eventualmente absorver o verbo *ser*, mas deveriam manter a preposição *de*, característica desta construção. Note-se que o verbo *ser* é normalmente reduzido quando a frase nominal é encaixada sob um verbo transitivo-predicativo, mas que a preposição não é afectada:

*A Ana acha que o Zé é de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ...)*  
 = *A Ana acha o Zé de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ...)*

<sup>16</sup> Tal como *fazer*, o verbo *dar* pode funcionar ou como *Vsup* ou como *Vop* (A. Vaza 1988; cf. G. Gross 1989). Só as frases em que estes verbos são *Vsup* permitem a formação de *GN*.

Ora, os principais *Vop* já identificados em Português não se aplicam às frases com *ser de*. Não encontramos nenhuma frase que pudesse ser analisada como o resultado de:

$$(O \text{ Zé} + \text{ Isso}) \left( \begin{array}{l} \text{fazer} \\ + \text{ dar} \\ + \text{ pôr} \\ + \text{ deixar} \\ + \text{ meter} \\ + \text{ causar} \\ + \text{ provocar} \\ + \dots \end{array} \right) \# \text{ N0 ser de Det N Modif w}$$

Mesmo as frases com *Vop* =: *fazer* que não afectam o *Vsup* nos pareceram ser de aceitabilidade muito duvidosa:

*Isso fez # O Zé é de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ... )*

*?\*Isso fez o Zé ser de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ... )*

Com este *Vop*, também não é possível observar a absorção de *ser*, acompanhada eventualmente da modificação estrutural do sujeito do nome predicativo para complemento indirecto de *fazer*:

*\*Isso fez o Zé de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ... )*

*\*Isso fez de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ... ) ao Zé*

A maior parte dos nomes predicativos do nosso estudo tem uma construção adjectival associada. Muitos desses adjectivos aceitam o *Vop* =: *tornar*:

*Isso tornou # O Zé é (corajoso + ousado + arrogante)*

*Isso tornou o Zé (corajoso + ousado + arrogante)*

Apesar do estreito paralelismo que se verifica entre as frases nominais com *ser de* e as construções adjectivais equivalente, não é possível aplicar o *Vop* =: *tornar*:

*Isso tornou # O Zé é de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ... )*

*\*Isso tornou o Zé de uma grande (coragem + ousadia + arrogância + ... )*

o que constitui um argumento suplementar para confirmar a relativa autonomia das construções nominais relativamente às construções adjectivais associadas.

Repare-se ainda que algumas construções com *ser* talvez possam admitir a aplicação do

*Vop* =: *tornar*:

*A insistência do Zé em ir ao cinema foi uma obstinação da sua parte* [SdQ1]

*Todas nossas objecções tornaram a insistência do Zé em ir ao cinema (E + em) uma obstinação da sua parte*

o que poderá constituir mais um aspecto que diferencia os dois tipos de construção<sup>17</sup>.

Finalmente, o fenómeno de bloqueamento da aplicação de *Vop* sobre as frases com *Vsup* =: *ser se* ocorre com nomes predicativos de todas as classes léxico-sintácticas e os mais variados predicados semânticos:

*O Zé é de uma grande (pontualidade + melancolia +...)* [SdH1]

*\*Isso (fez + tornou + deixou +...) o Zé de uma grande (pontualidade + melancolia +...)*

Só encontrámos um verbo candidato ao estatuto de *Vop* que é aceite por algumas das construções com *ser de*. Trata-se do *Vop* =: *fazer com* (J. Baptista 1998), que tem, entre outras particularidades, a propriedade de apenas admitir um completiva como complemento:

*Isso fez com # O Zé (passou a ser + é) (pontual + de uma maior pontualidade)*

[*Vop* i.] = *Isso fez com que o Zé (passasse a ser + fosse) (pontual + de uma maior pontualidade)*

Porém, muitos nomes predicativos dificilmente entram nas frases com *fazer com*:

*Isso fez com # O Zé é de uma grande (coragem + ousadia + arrogância)*

[*Vop* i.] = *Isso fez com que o Zé fosse de uma grande (?\*coragem + ?ousadia + ?arrogância)*

Conclusão: A *ser* assim, estamos perante um tipo de construções nominais que praticamente não admite *Vop*, o que, provavelmente, constituirá uma especificidade das construções com *ser de*.

<sup>17</sup> O aparecimento da preposição *em*, ausente na frase com *ser*, poderá ser resultado da aplicação de *tornar*, já que as frases com *ser* não admitem a reestruturação da infinitiva-sujeito (§III.1.1).

## 2. Nominalizações.

Trataremos, neste capítulo, das relações que se estabelecem entre as frases com nomes predicativos e as construções adjectivais (§2.1.) ou verbais (§2.2.) associadas. Partiremos, das construções com *ser de*, salientando as principais regularidades observadas nas suas nominalizações.

Como ainda não dispomos de descrições sistemáticas, mas apenas de estudos parciais, das construções verbais e adjectivais do Português, torna-se difícil ter uma ideia clara do tipo de construções envolvidas e da correspondência entre as respectivas propriedades. Por essa razão, estes dois capítulos apresentarão apenas os aspectos mais salientes que resultaram da nossa comparação entre as frases com *ser de* e as frases adjectivais e verbais equivalentes.

As nossas observações serão um pouco mais pormenorizadas no caso das construções completivas adjectivais, uma vez que dispomos do estudo de Casteleiro (1981). Nos outros casos, limitámo-nos a registar apenas a existência de uma construção adjectival equivalente, mas não averiguámos pormenorizadamente se esta apresentava *todas* as propriedades estudadas para a correspondente frase nominal.

Às observações que aqui fazemos deverá, pois, seguir-se uma comparação sistemática das propriedades construções adjectivais com as das frases com nomes predicativos aqui descritas.

2.1. Relações entre construções nominais com *ser de* e construções adjectivais.2.1.1. *Vsup* =: *ser de* e *Vcop* =: *ser*.

Os adjectivos que apresentam uma nominalização com *Vsup* =: *ser de* constroem-se sempre com o verbo copulativo *Vcop* =: *ser* e geralmente não admitem o *Vcop* =: *estar*<sup>18</sup>:

	<i>(É + *está) completamente indiferente à Ana que o Zé venha ou não</i>	[1a]
=	<i>(É + *está) de uma completa indiferença à Ana que o Zé venha ou não</i>	[SdQ1]
	<i>(É + *está) muito cómodo para mim que o Zé faça isso</i>	[1p]
=	<i>(É + *está) de uma certa comodidade para mim que o Zé faça isso</i>	[SdQ1]
	<i>(É + *está) perfeitamente banal que o Zé diga isso</i>	[1r]
=	<i>(É + *está) de uma perfeita banalidade que o Zé diga isso</i>	[SdQ0]
	<i>A Ana (foi + *esteve) completamente insensível aos problemas do Zé</i>	[2]
=	<i>A Ana foi de uma completa insensibilidade aos problemas do Zé</i>	[SdQ2]
	<i>O Zé (foi + *está) (parcial + imparcial) na sua decisão</i>	[4]
=	<i>O Zé foi de uma certa (parcialidade + imparcialidade) na sua decisão</i>	[SdQ1]
	<i>Este dado (é + *está) relevante para a discussão</i>	[5]
=	<i>Este dado é de uma certa relevância para a discussão</i>	[SdQ1]

Só raramente encontramos *Adj* que, a par do *Vcop* =: *ser*, aceitam também o *Vcop* =: *estar*. A variação aspectual introduzida por este *Vcop* não se observa na construção com *Vsup* =: *ser de*, que, de um modo geral, apresenta apenas um valor aspectual durativo:

	<i>Este decreto (é + está) totalmente conforme (a + com) a Constituição</i>	[1a]
=	<i>Este decreto é de uma conformidade total (a + com) a Constituição</i>	[SdSIM]
	<i>A Ana (foi + esteve) receptiva a que o Zé participasse na reunião</i>	[2]
=	<i>A Ana foi de uma certa receptividade a que o Zé participasse na reunião</i>	[SdQ2]

<sup>18</sup> Relembramos que o código que identifica a construção adjectival corresponde à classificação de Casteleiro (1981). Estas informações constam em coluna nas matrizes. Por vezes, o adjectivo não faz parte desse estudo. Nesse caso, atribuímos aos exemplos uma classificação da nossa responsabilidade, que vai precedida de um asterisco, e em que procurámos seguir os critérios de classificação do autor.

*O Zé (é + está) extraordinariamente simpático* [4]

= *O Zé é de uma simpatia extraordinária* [SdQ1]

Não encontramos nenhuma construção nominal com *Vsup* =: *ser de* que apresentasse uma adjectivalização em que o *Vcop* fosse exclusivamente *estar*. Quando este verbo é autorizado, o *Vcop* =: *ser* também o é.

Em certos casos, o adjectivo apresenta diferentes construções sintácticas. Verifica-se então que apenas a construção adjectival com *Vcop* =: *ser* tem uma nominalização com *Vsup* =: *ser de*, enquanto a construção com *Vcop* =: *estar* apresenta uma nominalização diferente.

Este é o caso do par {*orgulho, orgulhoso*}. Apenas a seguinte construção do adjectivo *orgulhoso*, em que o *Vcop* é *ser* e não *estar*:

(1) *(Foi + \*está) muito orgulhoso da parte do Zé que ele tenha feito isso* [\*1r]

[Vinf] = *(Foi + \*está) muito orgulhoso da parte do Zé ele ter feito isso*

corresponde a uma nominalização com *Vsup* =: *ser de*, em que se mantém a completiva-sujeito:

(2) *Foi de um orgulho desmesurado que o Zé tenha feito isso* [SdQ0]

[Vinf] = *Foi de um orgulho desmesurado o Zé ter feito isso*

Ora, o *Adj* =: *orgulhoso* entra também numa segunda construção, com o *Vcop* =: *estar* e um complemento *de N*. Este complemento pode ser preenchido quer por uma completiva, quer por um grupo nominal. Nesta construção, o *Vcop* é obrigatoriamente *estar* e não *ser*:

(3) *O Zé (está + \*é) muito orgulhoso de (ter feito isso + a Ana + o seu trabalho)* [\*3]

Dependendo do preenchimento lexical do complemento, a preposição *de* pode ser substituída por *Prep* =: *com* ou *por*:

(4) *O Zé (está + \*é) muito orgulhoso com (?ter feito isso + a Ana + o seu trabalho)* [7]

(5) *O Zé (está + \*é) muito orgulhoso por (ter feito isso + \*a Ana + ?\*o seu trabalho)* [\*7]

Verifica-se, então, que esta construção adjectival com *Vcop* =: *estar* não tem uma nominalização com *Vsup* =: *ser de*:

\**O Zé é de um grande orgulho (com + de + por) (ter feito isso + a Ana + o seu trabalho)*

mas sim com *Vsup* =: *ter*. Nesta construção, as preposições que introduzem o complemento são sobretudo as *Prep* =: *em* e *de*:

(6) *O Zé tem um grande orgulho (em + de) (ter feito isso + a Ana + o seu trabalho)*

Há ainda uma nominalização equivalente com *Vsup* =: *ser* em que o sujeito da frase adjectival aparece num complemento introduzido por *Prep* =: *para*<sup>19</sup>:

(7) *(O facto de ter feito isso + este trabalho) é um grande orgulho para o Zé*

As frases com *Vsup* =: *ter* e *ser* correspondem a diferentes nominalizações do seguinte emprego do verbo *orgulhar* (Oliveira 1984), onde reencontramos a *Prep* =: *de*:

(8) *O Zé orgulhava-se de (ter feito isso + a Ana + o seu trabalho)*

As diferenças sintácticas e semânticas entre, por um lado, as construções exemplificadas em (1)-(2) e, por outro lado, as frases (3)-(8) levam-nos a separar lexicalmente os dois adjectivos *orgulhoso*. Apenas a construção com *Vcop* =: *ser* (que não admite *estar*) pode ser posta em relação com a construção nominal com *Vsup* =: *ser de*.

Em conclusão: As adjectivalizações das construções nominais com *Vsup* =: *ser de* seleccionam, de forma surpreendentemente regular, o *Vcop* =: *ser* e nunca *estar*. Nos casos em que ambos os *Vcop* são admitidos, a nominalização com *Vsup* =: *ser de* conserva os valores aspectuais da construção com *Vcop* =: *ser*.

<sup>19</sup> Encontramos ainda a construção com *ser* e *Prep* =: *de*, a que já fizemos referência (§1.2.1.): *(Ter feito isso + este trabalho + a Ana) é o maior orgulho (do Zé = que o Zé tem)*.

Quando, entre outras propriedades formais, a selecção exclusiva de um ou de outro dos dois *Vcop* obriga ao desdobramento lexico-sintáctico de duas construções adjectivais diferentes (ou seja, trata-se de dois adjectivos homógrafos mas com significado e construção diferentes), apenas o adjectivo que se constrói com *ser* tem uma nominalização com *ser de*.

### 2.1.2. Formas duplas.

Por vezes, para um mesmo nome predicativo, há no léxico dois adjectivos equivalentes:

*Foi de uma grande audácia (que o Zé tenha + o Zé ter feito) isso* [SdQ0]

= *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito (audaz + audacioso) da sua parte* [1r]

Trata-se, neste caso, de meras variantes morfológicas, já que não parece ser possível distinguir cada uma das formas quanto à sua forma ou construção. Estes casos são raros, pelo que, nas matrizes, ambos os adjectivos foram indicados a par.

Pelo contrário, o caso inverso é mais frequente:

*Este hotel é de (um luxo + ?de uma luxuosidade) impressionante* [SdNH1]

= *Este hotel é muito luxuoso*

A forma *luxuosidade*, embora registada no dicionário de referência, deverá ter um uso marginal, quando comparada com o nome *luxo*. O par *lógica – logicidade* é um caso semelhante:

*(Este texto + o teu argumento) é de uma (lógica + logicidade) muito duvidosa* [SdQ0]

= *(Este texto + o teu argumento) é pouco lógico* [1r]

Outros casos de dois nomes associados a uma só construção adjectival envolvem a oposição entre sufixos diferentes:

(i) entre os sufixos *-ice* e *-ismo*, tendo o primeiro uma carga pejorativa mais acentuada:

*O Zé é de (uma demagogice + demagogismo) irritante* [SdQ0]

*O Zé é muito demagógico* [1r]

(ii) entre os sufixos *-idade* e *-ismo*:

*O Zé é de (uma formalidade + um formalismo) exagerado(a)*<sup>20</sup> [SdQ0]

*O Zé é demasiado formal*

(iii) entre os sufixos *-idade* e *-ácia*:

*Os argumentos do Zé são de uma (falácia + falaciosidade) insuportável* [SdQ0]

*Os argumentos do Zé são completamente falaciosos* [1r]

Em todos estes casos, constituímos entradas separadas para cada uma das formas nominais, não obstante o estreito paralelismo entre elas.

### 2.1.3. Construções completivas.

A maior parte dos nomes predicativos por nós estudados - classes [SdQ0], [SdQ1] e [SdQ2] - constituem nominalizações das construções completivas adjectivais estudadas por Casteleiro (1981)<sup>21</sup>. Nesta secção, veremos as principais regularidades que é possível observar entre as frases com *ser de* e as completivas adjectivais equivalentes.

<sup>20</sup> A definição lexicográfica do nome *formalismo* permite considerar que ele admite esta construção, em que tem o mesmo significado que *formalidade*. Evidentemente, *formalismo* entra também noutras construções, que não são aqui pertinentes, e nas quais não é sinónimo de *formalidade*: *O Zé usa (um formalismo + \*uma formalidade) muito transparente nas suas notações*.

<sup>21</sup> Apresentam uma construção adjectival equivalente descrita em Casteleiro (1981) cerca de 300 nomes da classe [SdQ0] e cerca de 100 da classe [SdQ1]. A maior parte dos nomes de cada uma das classes apresentam construções adjectivais associadas, mas muitas não constam do estudo deste autor.

### 2.1.3.1. Construções com completiva-sujeito e sem complementos

O caso mais comum é representado pelas frases nominais com completiva-sujeito sem complementos, classe [SdQ0], que apresentam uma construção adjectival equivalente na classe [1r]<sup>22</sup>:

*É da mais elementar higiene (que se lave + lavar) as mãos antes de comer* [SdQ0]  
 = *É higiênico (que se lave + lavar) as mãos antes de comer* [1r]

Em muitos casos, o adjectivo permite a inserção de um complemento *da parte de Nhum*:

*Foi de uma grande engenhosidade o Zé ter feito isso* [SdQ0]  
*Foi muito engenhoso da parte do Zé ele ter feito isso* [1r]

Como já dissemos, não possível esse complemento na frase nominal com *ser de*:

*\*Foi de uma grande engenhosidade da parte do Zé ele ter feito isso*

### 2.1.3.2. Construções com completiva-sujeito e complemento *para com Nhum*.

Para as construções nominais com completiva sujeito e um complemento *para com Nhum*, classe [SdQ1], as correspondentes construções completivas adjectivais apresentam-se disseminadas por várias classes. Estas foram definidas, entre outros critérios, em função da(s) preposição(ões) que introduz(em) esse argumento. Só pontualmente foi referida no texto a presença da preposição composta *Prep =: para com*. No entanto, em muitos casos, verifica-se que, na construção adjectival, a *Prep =: para* (e mais raramente *Prep =: a*) comuta com a *Prep =: para com*, como os exemplos abaixo ilustram<sup>23</sup>:

<sup>22</sup> Dos adjectivos descritos por Casteleiro (1981) que têm uma nominalização em [SdQ0], cerca de 200 (ou seja mais de dois terços) pertencem à classe [1r]. Os restantes encontram-se distribuídos por outras classes, sobretudo [1p] e [4]. Sobre a relação entre as construções completivas adjectivais [1r] e [4], v. adiante §III.2.1.3.2.

<sup>23</sup> Uma vez que na classe [1a] foram incluídos adjectivos que aceitam um complemento introduzido pela preposição *para*, há nomes que apresentam um complemento introduzido por *para com* cujos adjectivos equivalentes figuram nesta classe. Para cerca de um terço dos *N* que apresentam um complemento *para com* verifica-se que as respectivas construções adjectivais foram classificadas em [1r].

- Que o Zé tenha feito isso foi de uma grande crueldade para com a Ana* [SdQ1]  
 = *Que o Zé tenha feito isso foi muito cruel (para + para com) a Ana* [1p]  
*Os nativos foram de uma grande hostilidade para com os portugueses* [SdQ1]  
 = *Os nativos foram muito hostis (a + para + para com) os portugueses* [1a]

Neste último exemplo, a *Prep =: a* que encontramos na frase adjectival é inaceitável na frase nominal com *ser de*:

*\*Os nativos foram de uma grande hostilidade aos portugueses*

Os complementos *a Nhum* do adjectivo *hostil* podem pronominalizar-se pelas formas dativas dos pronomes pessoais:

*Os nativos eram-lhes<sub>i</sub> muito hostis # (a + para + para com) os portugueses<sub>i</sub>*

o que não sucede nas construções nominais com *Prep =: para com*:

*\*Os nativos eram-lhes<sub>i</sub> de uma grande hostilidade # para com os portugueses<sub>i</sub>*

### 2.1.3.3. Construções com completiva-sujeito e complemento *para Nhum*.

Na classe [SdQ1], incluímos cerca de 35 nomes que seleccionam *Prep =: para*:

*É de uma grande comodidade para mim poder pagar a luz pelo Multibanco* [SdQ1]

Estes nomes exprimem predicados de uma natureza diferente dos que vimos acima e não admitem *Prep =: para com*:

*\*É de uma grande comodidade (para comigo + para com a Ana) poder pagar a luz pelo Multibanco*

Quase todos apresentam uma construção adjectival equivalente<sup>24</sup>:

*É muito cómodo para mim poder pagar a luz pelo Multibanco* [1p]

Frequentemente, na construção adjectival, *Prep =: para* comuta com *Prep =: a*;

*É muito mais cómodo (para + a) a Ana poder pagar a luz pelo Multibanco*

<sup>24</sup> Pouco menos de metade figura na classe [1p], como neste exemplo, e quase outro tanto em [1a]. Os restantes estão dispersos por várias classes, sobretudo [7] e [10], ver adiante §III.2.1.3.6.

A frase com complemento *a N* é mais natural quando este constituinte se encontra pronominalizado pelas formas dativas dos pronomes pessoais:

*É-(me + -lhe) muito mais cómodo poder pagar a luz pelo Multibanco*

Esta preposição não pode, porém, aparecer na frase nominal:

*\*É de uma grande comodidade à Ana poder pagar a luz pelo Multibanco*

Contudo, na frase nominal, *para N* parece comportar-se igualmente como um complemento dativo, já que pode ser pronominalizado:

*?É-me de uma muito maior comodidade poder pagar a luz pelo Multibanco*

#### 2.1.3.4. Extensão das listas das construções adjectivais.

Em alguns casos, o adjectivo predicativo não consta das listas de Casteleiro (1981), embora a construção completiva adjectival nos pareça aceitável. Como já dissemos, tomámos a liberdade de classificar o adjectivo na classe correspondente, procurando, tanto quanto possível, seguir os critérios de classificação do autor:

*Foi de uma grande astúcia (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]

*(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito astuto da sua parte* [\*1r]

*Foi de um chauvinismo impressionante (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]

*(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito chauvinista da sua parte* [\*1r]

*É de uma grande coragem (que o Zé faça + o Zé fazer) isso* [SdQ0]

*(Que o Zé faça + o Zé fazer) isso foi muito corajoso da sua parte* [\*1r]

*É de um idealismo ridículo (que o Zé queira + o Zé querer) fazer isso* [SdQ0]

*(Que o Zé queira + o Zé querer) fazer isso é ridiculamente idealista da sua parte* [\*1r]

Tal sucede igualmente com as construções com complemento *para com Nhum*:

*Que o Zé diga isso é de um grande descaramento para com a Ana* [SdQ1]

= *Que o Zé diga isso é muito descarado da sua parte para com a Ana* [\*1p]

*Que o Zé tenha feito isso foi de um machismo enorme para com a Ana* [SdQ1]  
 = *Que o Zé tenha feito isso foi muito machista da sua parte para com a Ana* [\*1p]

e outras:

*Tomar este medicamento é de uma total inocuidade para as crianças* [SdQ1]  
*Tomar este medicamento é totalmente inócuo para as crianças* [\*1p]

#### 2.1.3.5. Relações entre construções adjectivais: *Reestruturação de completiva-sujeito.*

Como vimos atrás, muitas completivas-sujeito podem sofrer uma redução a infinitiva (desfinitização, §II.2.2.), a qual pode sofrer uma reestruturação (§II.2.4), passando o sujeito da completiva para sujeito da oração principal, enquanto o resto da completiva se desloca para a posição de complemento em *Vinf*<sup>0</sup> *w*:

*Foi de um cinismo revoltante que o Zé tenha dito isso à Ana* [SdQ0]  
 [Vinf] = *Foi de um cinismo revoltante o Zé ter dito isso à Ana*  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi de um cinismo revoltante em ter dito isso à Ana*

Muitas construções adjectivais equivalentes apresentam a mesma redução e reestruturação:

[Nom] = *Foi extremamente cínico da parte do Zé que ele tenha dito isso à Ana* [1r]  
 [Vinf] = *Foi extremamente cínico da parte do Zé ele ter dito isso à Ana*  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi extremamente cínico em ter dito isso à Ana* [\*4]

A construção *N0 Vcop Adj em Vinf0 w* corresponde à classe [4]. Não tendo o autor estabelecido uma relação entre esta estrutura sintáctica e a construção com completiva sujeito, classe [1r], alguns nomes aparecem classificados em ambas as classes:

*Foi de uma certa leviandade (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi de uma certa leviandade em ter feito isso*  
 [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito leviano da sua parte* [1r]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi muito leviano em ter feito isso* [4]

O mesmo sucede com os adjectivos com um complemento *para com Nhum*:

- Foi de uma certa cortesia para com a Ana (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ1]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi de uma certa cortesia para com a Ana em ter feito isso*  
 [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito cortês da sua parte para com a Ana* [1r]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi muito cortês para com a Ana em ter feito isso* [4]

Na maior parte dos casos, porém, o adjectivo aparece classificado apenas numa das construções, ora exclusivamente em [1r] (o que constitui a situação mais frequente):

- Foi de uma certa originalidade (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi de uma certa originalidade em ter feito isso*  
 [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito original da sua parte* [1r]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi muito original em ter feito isso* [\*4]

- Foi de uma certa razoabilidade (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi de uma certa razoabilidade em ter feito isso*  
 [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito razoável da sua parte* [1r]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi muito razoável em ter feito isso* [\*4]

- Foi de uma certa sensatez (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi de uma certa sensatez em ter feito isso*  
 [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito sensato da sua parte* [1r]  
 [Restr. *QueF*] = *O Zé foi muito sensato em ter feito isso* [\*4]

ora em [4] (o que sucede menos vezes):

- Foi de uma certa temeridade (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]  
 [Restr.] = *O Zé foi de uma certa temeridade em ter feito isso*  
 [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi temerário da sua parte* [\*1r]  
 [Restr.] = *O Zé foi temerário em ter feito isso* [4]

- Foi de uma grande valentia (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]
- [Restr.] = *O Zé foi de uma grande valentia em ter feito isso*
- [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso foi muito valente da sua parte* [\*1r]
- [Restr.] = *O Zé foi muito valente em ter feito isso* [4]

Evidentemente, há adjectivos que só aceitam uma das construções. Alguns não admitem a reestruturação, apresentando apenas a completiva-sujeito, o mesmo se passando com a frase nominal correspondente.

- É de uma certa improbabilidade (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso* [SdQ0]
- \*O Zé foi de uma certa improbabilidade em ter feito isso*
- [Nom.] = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso é improvável (E+ da sua parte)* [1r]
- \*O Zé é improvável em ter feito isso*
- É de uma certa urgência (que o Zé faça + o Zé fazer) isso* [SdQ0]
- \*O Zé foi de uma certa urgência em fazer isso*
- [Nom.] = *(Que o Zé faça + o Zé fazer) isso é urgente (E+ ?\* da sua parte)* [1r]
- \*O Zé é urgente em fazer isso*

Noutros casos, a completiva-objecto *em Vinf<sup>o</sup> w* não pode ser posta em relação com uma completiva-sujeito; quando isto sucede, o nome predicativo também não admite completiva-sujeito, o que nos levou a classificá-lo em [SdQ2]:

- O Zé está relutante em deixar a Ana ir ao cinema* [4]
- \*(Que o Zé deixe + o Zé deixar) a Ana ir ao cinema (é + está) relutante*
- O Zé foi de uma certa relutância em deixar a Ana ir ao cinema* [SdQ2]
- \*(Que o Zé deixe + o Zé deixar) a Ana ir ao cinema foi de uma certa relutância*

Noutros casos ainda, trata-se efectivamente de um desdobramento lexical:

*É perfeitamente claro para nós que o Zé está metido no assunto* [1p]

*\*O Zé foi perfeitamente claro para nós em estar metido no assunto*

≠ *O Zé foi perfeitamente claro na sua proposta* [4]

No primeiro exemplo, o adjectivo *claro* (que poderíamos considerar sinónimo de *evidente*) constrói-se com completiva-sujeito e complemento *para N*. Essa completiva não pode ser reestruturada. No segundo exemplo, o adjectivo apresenta um sujeito humano e a interpretação global da frase é diferente do significado da primeira construção (opondo-se, por exemplo, a *obscuro*). A estas duas construções adjectivais correspondem duas frases nominais com *ser de*, igualmente distintas:

*É de uma clareza total para nós que o Zé está metido no assunto* [SdQ1]

*\*O Zé é de uma clareza total para nós em estar metido no assunto*

≠ *O Zé foi de uma clareza cristalina na sua proposta* [SdH1]

#### 2.1.3.6. Relações entre construções adjectivais: *Completivas e GN*.

Observam-se outros casos de dupla (ou múltipla) classificação da construção adjectival que, no nosso estudo, reunimos sob a mesma entrada léxico-sintáctica. Trata-se de construções que admitem na mesma posição sintáctica uma completiva e um *GN* e que Casteleiro (1981) desdobrou em classes diferentes:

*Este livro foi muito proveitoso para a Ana*

*Ter lido este livro foi muito proveitoso para a Ana* [1a]

*Este livro foi muito proveitoso para que a Ana pudesse fazer o trabalho* [5]

*Ter lido este livro foi muito proveitoso para que a Ana pudesse fazer o trabalho* [10]

Como é evidente, o autor não levou em conta o primeiro exemplo, na medida em que não estudou as construções não-completivas. O nome predicativo *proveito* apresenta a mesma distribuição:

- Este livro foi de grande proveito para a Ana* [SdQ1]  
 = *Ter lido este livro foi de grande proveito para a Ana*  
 = *Este livro foi de grande proveito para que a Ana pudesse fazer o trabalho*  
 = *Ter lido este livro foi de grande proveito para que a Ana pudesse fazer o trabalho*

Não nos pareceu adequado desdobrar em várias entradas lexicais o nome *proveito*, já que em todas estas frases ele apresenta o mesmo significado. Preferimos analisar os GN =: *este livro* e *a Ana* como distribuições alternativas de  $N_i$  =: *QueF*.

Outros casos de dupla classificação, analisáveis do mesmo modo, envolvem as classes [1r], [7] e [11]; trata-se de construções com complementos introduzidos por *Prep* =: *com*:

- O Zé é coerente com as suas posições*  
 = *Que o Zé diga isso é coerente com as suas posições* [1r]  
 = *O Zé foi coerente com o facto de ter assumido essa posições* [7]  
 = *O facto de o Zé dizer isso é coerente com o facto de ele ter assumido essas posições* [11]

que correspondem aos seguintes empregos da construção nominal com *ser de*:

- O Zé é de uma total coerência com as suas posições* [SdSIM]  
 = *Que o Zé diga isso é de uma total coerência com as suas posições*  
 = *O Zé foi de uma total coerência com o facto de ter assumido essa posições*  
 = *O facto de o Zé dizer isso é de uma total coerência com o facto de ele ter assumido essas posições*

O mesmo se pode dizer de alguns adjectivos classificados simultaneamente nas classes [1a], [2] e [8], isto é, as classes com complementos introduzidos por *Prep =: a*:

- O abandono da agricultura é imputável à política do Governo*
- = *O facto de os campos estarem a ser abandonados é imputável à política do Governo* [1a]
- = *O abandono da agricultura é imputável a (E + o facto de) o Governo estar a seguir uma política desastrosa* [2]
- = *O facto de os campos estarem a ser abandonados é imputável a (E + o facto de) o Governo estar a seguir uma política desastrosa* [8]

cuja nominalização apresenta aproximadamente a mesma distribuição:

- O abandono da agricultura é de uma total imputabilidade à política do Governo* [SdQ1]
- = *O facto de os campos estarem a ser abandonados é de uma total imputabilidade à política do Governo*
- = *O abandono da agricultura é de uma total imputabilidade ao facto de o Governo estar a seguir uma política desastrosa*
- = *O facto de os campos estarem a ser abandonados é de uma total imputabilidade ao facto de o Governo estar a seguir uma política desastrosa*

Encontramos ainda uma situação semelhante no caso dos adjectivos classificados ao mesmo tempo nas classes [1r], [3] e [9]:

- A atitude do Zé foi totalmente dissonante (com + de) as suas posições anteriores*
- = *Que o Zé tenha tomado essa atitude foi totalmente dissonante (com + de) as suas posições anteriores* [1r]
- = *A atitude do Zé foi totalmente dissonante com o facto de ter tomado anteriormente posições muito diferentes* [3]
- = *Que o Zé tenha tomado essa atitude foi totalmente dissonante com o facto de ter tomado anteriormente posições muito diferentes* [9]

cp. *A atitude do Zé foi de uma total dissonância (com + ?de) as suas posições anteriores* [SdSIM]

= *Que o Zé tenha tomado essa atitude foi de uma total dissonância (com + ?de) as suas posições anteriores*

= *A atitude do Zé foi de uma total dissonância (com + ?de) o facto de ter tomado anteriormente posições muito diferentes*

= *Que o Zé tenha tomado essa atitude foi de uma total dissonância (com + ?de) o facto de ter tomado anteriormente posições muito diferentes*

No caso do par {*sinonímia, sinónimo*}, verifica-se que às construções adjectivais:

*A presença do Zé é sinónima de barafunda*

*(Que o Zé esteja + o Zé estar) presente é sinónimo de barafunda* [1r]

*A presença do Zé é sinónima de que vai haver barafunda* [3]

*(Que o Zé esteja + o Zé estar) presente é sinónimo de que vai haver barafunda* [9]

não corresponde uma nominalização com *Vsup* =: *ser de*:

*\*A presença do Zé é de uma certa sinonímia (com + de) barafunda*

mas sim uma construção com *Vsup* =: *ser*:

*A presença do Zé é um sinónimo de barafunda*

Nas nossas construções registámos apenas o *N* =: *sinonímia*, que se constrói exclusivamente com argumentos não-humanos, e que apresenta igualmente uma adjectivalização:

*Esta palavra é de uma sinonímia perfeita com aquela palavra* [SdSIM]

*Esta palavra é perfeitamente sinónima (a + de) aquela palavra*

## 2.1.3.7. Completivas factivas.

A distinção entre completivas factivas e não-factivas não é modificada nas nominalizações de adjectivos (§II.2.5.):

- É de uma alta probabilidade (\*o facto de + E) que a Ana venha hoje* [SdQ0]  
 = *É altamente provável (\*o facto de + E) que a Ana venha hoje* [1r]  
*É de uma completa evidência (o facto de + E) que a Ana está a mentir* [SdQ0]  
 = *É completamente evidente (o facto de + E) que a Ana está a mentir* [1r]

Observam-se ainda as mesmas restrições quanto ao modo da completiva; só as construções que admitem factiva permitem o modo indicativo:

- É de uma alta probabilidade que a Ana (\*vem + venha) hoje*  
 = *É altamente provável que a Ana (\*vem + venha) hoje*  
*É de uma completa evidência que a Ana (está + \*esteja) a mentir*  
 = *É completamente evidente que a Ana (está + \*esteja) a mentir*

## 2.1.3.8. Completivas de modo

As frases adjectivais admitem igualmente as completivas introduzidas pelos *Nop* =: *forma, maneira e modo*:

- É de uma enorme sensualidade que a Ana se mova assim* [SdQ0]  
 = *O modo como a Ana se move é de uma enorme sensualidade*  
*É muito sensual que a Ana se mova assim* [\*1r]  
 = *O modo como a Ana se move é muito sensual*

Permitem igualmente a reestruturação da completiva de modo:

- A Ana é de uma grande sensualidade em (o modo de se mover + o modo como se move + mover-se assim)*  
 = *A Ana é muito sensual em (o modo de se mover + o modo como se move + mover-se assim)*

## 2.1.4. Construções não-completivas.

As construções não-completivas (classes [SdH1], [SdH2], [SdNH1], [SdNH2], e parte de [SdSIM]) apresentam frequentemente construções adjectivais associadas, as quais mantêm, nos seus aspectos gerais, as propriedades das construções nominais:

*O Zé é de uma magreza aflitiva* [SdH1]

[Nom.] = *O Zé é aflitivamente magro*

*O peixe é de uma grande abundância <nesta região>* [SdNH1]

[Nom.] = *O peixe é muito abundante <nesta região>*

*Este tema é de uma grande complexidade* [SdH1]

[Nom.] = *Este tema é muito complexo*

Nas construções com complementos observam-se várias preposições; na maior parte dos casos, estas preposições são as mesmas das frases adjectivais:

*O Zé é de uma grande afeição à Ana* [SdH2]

[Nom.] = *O Zé é muito afeiçoado à Ana*

*Este material é de uma certa opacidade às microondas* [SdNH2]

[Nom.] = *Este material é opaco às microondas*

*O Zé é de uma dependência excessiva da Ana* [SdH2]

[Nom.] = *O Zé é excessivamente dependente da Ana*

*Este produto é de uma elevada solubilidade na água* [SdNH2]

[Nom.] = *Este produto é bastante solúvel na água*

*O Zé é de uma grande esquisitice (com + em relação a) o peixe* [SdH2]

[Nom.] = *O Zé é muito esquisito (com + em relação a) o peixe*

*O Zé é de uma grande prestígio (em + junto de) a comunidade* [SdH2]

[Nom.] = *O Zé é muito prestigiado (em + junto de) a comunidade*

Em alguns casos, a nominalização modifica a preposição que introduz o complemento da construção adjectival:

*O Zé é de uma grande amizade à Ana* [SdH2]

[Nom.] = *O Zé é muito amigo da Ana*

Alguns dos nomes classificados nas classes das construções não completivas estão morfologicamente associados a adjectivos que Casteleiro (1981) tratou no quadro das construções completivas:

*Estas cláusulas são de uma total aplicabilidade a esta situação* [SdNH2]

= *Estas cláusulas são totalmente aplicáveis a esta situação* [5]

*O castigo foi de uma certa proporcionalidade ao crime* [SdNH2]

= *O castigo foi proporcional ao crime* [8]

A nossa classificação resulta do facto de não nos ter sido possível integrar com naturalidade estes nomes em construções completivas.

Com alguns nomes, a completiva-sujeito, que é perfeitamente natural na construção adjectival, parece-nos ser de uma aceitabilidade marginal na construção nominal com *ser de*:

*É perfeitamente exorbitante o Sr. estar a pedir-me 1.000\$00 por este peixe* [1r]

?\**É de uma perfeita exorbitância o Sr. estar a pedir-me 1.000\$00 por este peixe*

e muito mais natural na construção com *Vsup* =: *ser*:

*É uma perfeita exorbitância o Sr. estar a pedir-me 1.000\$00 por este peixe*

Na frase com *ser de*, este nome é aceitável se estiver construído com *GN*:

*Os preços que esta loja pratica são de uma exorbitância impressionante* [SdNH1]

Ora, neste caso, *ser* também é aceitável:

*Os preços que esta loja pratica são uma exorbitância*

Noutros casos, trata-se simplesmente de desdobramentos lexicais a que tivemos de proceder; como numa das entradas o nome predicativo não apresenta uma construção completiva, ele não consta, obviamente, no estudo de Casteleiro:

- Foi de um inegável realismo (que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso assim* [SdQ1]  
 = *(Que o Zé tenha + o Zé ter) feito isso assim foi muito realista da sua parte* [1r]  
 ≠ *Este filme é de um realismo chocante* [SdNH1]  
 = *Este filme é tremendamente realista*

### 2.1.5. Construções simétricas

Todos os nomes da classe [SdSIM] apresentam uma construção adjectival equivalente, em que mantêm a relação de simetria (II.§7.) que se observa a construção nominal:

- O Zé foi de uma certa convivência com a Ana <nesse processo>* [SdSIM]  
 = *A Ana foi de uma certa convivência com o Zé <nesse processo>*  
 = *(O Zé e a Ana + A Ana e o Zé) foram de uma certa convivência <nesse processo>*  
*O Zé foi conivente com a Ana*  
 = *A Ana foi conivente com o Zé*  
 = *(O Zé e a Ana + A Ana e o Zé) foram coniventes*

Observa-se, por vezes, uma alteração da *Prep* que introduz o complemento da construção adjectival:

- Este fenómeno é de uma certa analogia (\*a + com + \*de) aquele fenómeno* [SdSIM]  
 [Nom.] = *Este fenómeno é análogo (a + \*com + ?de) aquele fenómeno* [1a]  
*Este verbo é de uma sinonímia perfeita (\*a + com + \*de) aquele verbo* [SdSIM]  
 [Nom.] = *Este verbo é perfeitamente sinónimo (?\*a + \*com + de) aquele verbo*

### 2.1.6. Conclusão

A maioria das construções nominais aqui estudadas apresenta uma construção adjectival equivalente que, de um modo geral, exhibe as mesmas propriedades sintácticas. Os adjectivos que apresentam nominalizações com *Vsup* =: *ser de* constroem-se sempre com *Vcop* =: *ser* e raramente admitem *estar*. Nos casos em que *estar* é admitido, a frase nominal com *ser de* conserva o valor aspectual da frase com *ser*. Com certos adjectivos é necessário proceder a desdobramentos lexicais, com base, entre outros critérios, na selecção exclusiva de *ser* ou *estar* como *Vcop*. Nesses casos, verifica-se que só a construção com *Vcop* =: *ser* admite uma nominalização com *ser de*.

No caso das construções com complementos, observam-se, por vezes, algumas diferenças na escolha de *Prep*: a preposição pode variar ou o conjunto de preposições admitido na frase nominal ser ligeiramente diferente do que se verifica na frase adjectival.

Nas construções completivas, tanto o nome como o adjectivo apresentam idênticas restrições distribucionais quanto ao modo da completiva ou à possibilidade de esta ser preenchida por uma factiva ou uma completiva de modo. A operação de reestruturação de completiva permite ligar à mesma entrada nominal construções que aparecem em diferentes classes de construções completivas adjectivais. Considerámos, igualmente, que certos casos de alternância entre *GN* e completivas não constituem argumento suficiente para desdobramento lexical, na medida em que o significado global da construção não se altera. Isso levou-nos a associar à mesma entrada nominal construções adjectivais que foram descritas em classes sintácticas diferentes. Finalmente, verificamos que as construções simétricas conservam essa propriedade quando são nominalizadas.

## 2.2. Relações entre construções nominais com *ser de* e construções verbais.

Na sua grande maioria, os nomes predicativos deste estudo só apresentam uma adjectivalização. Apenas um número limitado de nomes predicativos construídos com *Vsup* =: *ser de* pode ser *directamente* associado a uma construção verbal:

*O quadro é de um contraste chocante com o mobiliário* [SdSIM]

= *O quadro contrasta com o mobiliário*

Alargamos, neste capítulo, essa descrição aos casos em que é possível observar outro tipo de relações entre construções nominais e verbais. No entanto, na maior parte dos casos, essas relações não se estabelecem *directamente* com o nome, mas sim por intermédio da construção adjectival.

### 2.2.1. Construções associadas a adjectivos terminados em *-vel* (*Adj-vel*).

Os adjectivos terminados em *-vel* podem ser divididos em dois grupos:

- (i) os *Adj-vel* associados a verbos transitivos directos apassiváveis (M. Gross 1981, Leeman e Meleuc 1991, Freire 1994) por um processo transformacional que passa pela apassivação da construção verbal e inserção de *Vaux* modal (*poder*):

*Alguém evita o despedimento do Zé*

[Pass] = *O despedimento do Zé é evitado* (E + *por alguém*)

[poder i.] = *O despedimento do Zé pode ser evitado*

[*Adj-vel*] = *O despedimento do Zé é evitável*

- (ii) os *Adj-vel autónomos*, que não estão associados a verbos pelo processo acima referido, dado o seu significado se ter distanciado nitidamente do significado do verbo:

*O Zé ama a Ana*

≠ *A Ana é amável*

Tanto uns como outros dão regularmente origem a nomes predicativos terminados em *-idade* (*Adj-vel-idade*):

*O despedimento do Zé é de uma certa evitabilidade* [SdQ0]

*A Ana foi de uma certa amabilidade para com o Zé* [SdQ1]

Só os primeiros, no entanto, estão regularmente associados a verbos. Os *Adj-vel* deste tipo são muito numerosos e a sua formação é perfeitamente regular, conservando, de um modo geral, as propriedades distribucionais da construção verbal.

Noutros casos, o verbo está dicionarizado mas caiu em desuso; embora a construção indicada pelo dicionário seja a adequada, ou seja, transitiva directa, apenas parece ter sobrevivido a construção adjectival:

*\*O Zé execrava a atitude da Ana*

*\*A atitude da Ana é execrada pelo Zé*

*\*A atitude da Ana pode ser execrada*

*A atitude da Ana é execrável*

[Nom.] = *A atitude da Ana é de uma absoluta execrabilidade*

Outros pares {*Adj-vel*, *Adj-vel-idade*} estão relacionados com um outro tipo de construções verbais, a que chamamos ‘causativas’:

*Este projecto é de (uma certa viabilidade + uma total inviabilidade)* [SdQ0]

*Este projecto é (viável + inviável)* [1r]

*O Zé (viabilizou + inviabilizou) este projecto*

das quais falaremos já a seguir.

2.2.2. Construções verbais causativas associadas a adjetivos e a operação *Fusão*.

Um grande número de pares  $\{Adj, N\}$  apresenta uma construção verbal associada a que chamamos ‘causativa’, na medida em que a relação semântica que se estabelece entre o sujeito e o verbo é de natureza causal:

*O divórcio é hoje muito banal* [1r]

[Nom.] = *O divórcio é hoje de uma banalidade conflagradora* [SdQ0]

*O novo regime legal banalizou completamente o divórcio*

Essa relação pode ser explicitada pela construção adjectival com o verbo operador *Vop* =: *tornar* (M. Gross 1981:23 ss):

[*Vop* i.] = *O novo regime legal tornou completamente banal o divórcio*

Neste exemplo reencontramos a construção do adjectivo *banal*, que vimos acima. O sujeito do verbo-operador é, tipicamente, um nome não-restrito (*Nnr*; M. Gross 1975: 50-52), isto é, trata-se de uma posição sintáctica que sofre fracas restrições distribucionais, podendo ser preenchida por um leque variado de expressões, incluindo completivas:

*(O Estado laico + a nova legislação + o facto de o Estado ser laico + ...)*  
*tornou completamente banal o divórcio*

Esta distribuição é a mesma que encontramos na posição de sujeito do verbo *banalizar*:

*(O Estado laico + a nova legislação + o facto de o Estado ser laico + ...)*  
*banalizou completamente o divórcio*

Na frase com *Vop*, o *GN* =: *o divórcio*, sujeito de *banal*, aparece depois do adjectivo, mas pode igualmente ocupar a posição básica, à sua esquerda:

[permuta]= *(O Estado laico + a nova legislação + o facto de o Estado ser laico + ...)*  
*tornou o divórcio completamente banal*

A relação que este *GN* estabelece com o adjectivo *banal* é da mesma natureza da que se observa entre o verbo *banalizar* e o seu complemento directo, mantendo-se, nomeadamente, as restrições distribucionais que o adjectivo impõe ao preenchimento lexical da posição de sujeito.

O nome *banalidade* só com extrema dificuldade pode aparecer na frase com *Vop* (§III. 1.5), independente da posição do seu sujeito (sob o *Vop*, o *Vsup* =: *ser de* deveria reduzir-se, deixando apenas a preposição):

\* *O novo regime legal tornou de uma completa banalidade o divórcio*

[permuta]= \* *O novo regime legal tornou o divórcio de uma completa banalidade*

Julgamos estarem assim reunidas as condições morfológicas, sintácticas e semânticas para estabelecer entre a construção adjectival e a frase verbal uma relação transformacional. Essa relação seria de uma natureza semelhante à da operação a que M. Gross (1981: 45-48) chamou *Fusão* e que descreve como “um processo de combinação de frases que pode modificar o número de argumentos de um verbo. Este processo combina entre si dois verbos ou um verbo e um argumento e um dos dois elementos desaparece, daí o termo  *fusão*”. Nas construções aqui em causa, não estão em jogo dois verbos mas um verbo (*Vop*) e um adjectivo; esta operação consiste, pois, em:

- (a) fundir o verbo-operador com o adjectivo, dando origem a um verbo transitivo directo;
- (b) manter como sujeito o nome não-restrito, que era sujeito do *Vop*; a relação causal que o *Vop* estabelecia entre este *Nnr* e a frase adjectival não se altera; e
- (c) passar para complemento directo do verbo o sujeito do adjectivo, sem modificar as restrições de selecção que se observavam na frase adjectival, mantendo a relação subjectiva que existia entre o adjectivo e o seu sujeito.

Podemos formalizar esta operação do seguinte modo:

$Nnr\ Vop\ \# N_0\ ser\ Adj\ w\ =:$  *A nova legislação tornou # O divórcio é banal*

[Fusão] =  $(Nnr)_0\ Adj-v\ (N^0)_1\ w\ =:$  *A nova legislação banalizou divórcio*

Como vimos atrás, o nome predicativo não pode aparecer na frase com *Vop*, o que confirma a relativa independência entre construções nominais, adjectivais e verbais. Isto faz com que a *Fusão* só opere sobre as frases adjectivais e não sobre as construções com *Vsup* =: *ser de*.

Terá, pois, de se considerar que entre o nome predicativo e o verbo causativo não há uma *relação transformacional directa*, mas sim *indirecta*, via a construção adjectival.

Ao contrário do que poderia à primeira vista parecer, tal não põe em causa o princípio harrissiano de que as transformações são relações de equivalência entre frases, na medida em que as transformações estão sujeitas ao preenchimento de condições lexicais e sintácticas para a sua aplicação.

Este processo parece ser muito produtivo na língua (e pode assumir aspectos ligeiramente diferentes dos que aqui enunciámos).

Nas nossas listas, observa-se numerosos casos de nomes predicativos cujas adjectivalizações têm associadas construções verbais causativas:

*Este aspecto é de uma total secundariedade* [SdQ0]

= *Este aspecto é totalmente secundário* [1r]

= *(A Ana + o desenrolar dos acontecimentos) secundarizou totalmente este aspecto*

*Este problema é de uma simplicidade infantil* [SdQ0]

= *Este aspecto é muito simples* [1r]

= *(A Ana + a máquina de calcular) simplificou muito este problema*

Um classe sintáctica particular de verbos, os verbos psicológicos (Oliveira 1984a), que se constroem com completiva-sujeito e complemento directo obrigatoriamente humano, apresenta frequentemente este tipo de relação com construções adjectivais e nominais:

- A Ana é (E + uma pessoa) de uma tristeza profunda*  
 = *A Ana é (E + uma pessoa) profundamente triste*  
 = *A Ana (está + ficou + anda + continua) profundamente triste*  
 = *Essa notícia deixou a Ana profundamente triste*  
 = *Essa notícia entristeceu profundamente a Ana*

O valor pontual (ou incoativo) da frase com *Vop* explica a escolha dos *Vcop* =: *estar* e suas variantes, na frase adjectival. Como vimos atrás (§III.2.1.1.), as adjectivalizações das construções nominais com *Vsup* =: *ser de* seleccionam sempre o *Vcop* =: *ser*. Tal facto deixa ainda mais claro que a relação de Fusão não se estabelece directamente entre as frases verbais e nominais.

Como é evidente, certas construções verbais não podem analisar-se deste modo. Assim, o seguinte emprego do verbo *aprofundar*:

*O Zé aprofundou essa questão*

não está associado a:

*Essa questão é (muito profunda + ?de uma certa profundidade)*

tratando-se, muito provavelmente, de uma construção verbal autónoma (isto é, não associada a nomes nem a adjectivos). Pelo contrário, as construções:

*(O Zé + a máquina + as chuvas) aprofundaram o ribeiro*

*O ribeiro é (profundo + de uma certa profundidade)*

já poderão ser postas em relação:

*(O Zé + a máquina + as chuvas) tornaram o ribeiro mais profundo*

Na medida em que não parece haver uma relação directa entre as construções verbais e as frases nominais com *Vsup* =: *ser de*, mas sim uma relação que passa necessariamente pela construção adjectival, o estudo destas construções verbais sai do âmbito do presente trabalho. Não obstante, indicámos nas matrizes a existência de uma construção verbal na coluna correspondente, deixando para outra ocasião a descrição pormenorizada das condições em que é possível aplicar esta operação.

### 2.2.3. Outras relações.

Um número importante de construções nominais (e das construções adjectivais associadas) apresenta um tipo diferente de relação com construções verbais. Considere-se as seguintes frases:

*Esta medida abrange uma grande parte da população*

*Esta medida é muito abrangente*

*Esta medida é de uma grande abrangência* [SdQ0]

Nestas frases verifica-se que a nominalização e a adjectivalização da construção verbal capturam apenas a relação sintáctico-semântica que se estabelece entre o sujeito e o verbo.

Com outros verbos, as relações entre, por um lado, a frase verbal e, por outro lado, as frases nominais e adjectivais não é evidente:

*O Zé afectou um certo desdém pelo trabalho pesado*

*O Zé é muito afectado*

= *O Zé é de uma afectação insuportável* [SdQ0]

*O Zé afoitou-se a sair de casa*

*O Zé é muito afoito*

= *O Zé é de uma grande afoiteza* [SdQ0]

*O Zé alarvou <até ficar saciado>*

*O Zé é muito alarve*

= *O Zé é de uma alarvice insuportável* [SdQ0]

Apesar disso, indicamos na coluna correspondente das matrizes a existência destas construções verbais, mas deixamos para um estudo posterior uma análise pormenorizada deste tipo de relações.

#### 2.2.4. Construções simétricas

Associadas às construções nominais simétricas, classe [SdSIM], observam-se frequentemente dois tipos de construção verbal:

- (i) uma construção que apresenta *simetria sujeito-objecto*, equivalente à construção nominal:

*O ponto A coincide perfeitamente com o ponto B*

= *O ponto B coincide perfeitamente com o ponto A*

[Nom.] = *O ponto A é de uma coincidência perfeita com o ponto B* [SdSIM]

= *O ponto B é de uma coincidência perfeita com o ponto A*

- (ii) uma construção que apresenta *simetria entre objectos*, frequentemente com sujeito humano; a par desta, há geralmente uma segunda construção do tipo anterior; a equivalência com a construção nominal estabelece-se com esta última:

*O Zé contrastou (o exemplo A com o exemplo B + o exemplo B com o exemplo A)*

= *O exemplo A contrasta com o exemplo B = O exemplo B contrasta com o exemplo A*

= *O exemplo A é de um contraste chocante com o exemplo B* [SdSIM]

= *O exemplo B é de um contraste chocante com o exemplo A*

Noutros casos, a construção verbal com simetria entre objectos dá origem a frases com um adjectivo terminado em *-vel* (§III.2.2.1), sendo a construção com *Vsup* =: *ser de* a nominalização desta construção adjectival:

*O Zé compara (A com B + B com A)*

[Passiva] = *A é comparado com B = B é comparado com A*

[poder i.] = *A pode ser comparado com B = B pode ser comparado com A*

[Adj-vel] = *B é comparável com B = B é comparável com A*

[Nom.] = *A é de uma certa comparabilidade com B* [SdSIM]  
 = *B é de uma certa comparabilidade com A*

#### 2.2.5. Conclusão.

Só para um número reduzido construções nominais com *Vsup* =: *ser de* é possível encontrar construções verbais equivalentes. Em alguns casos, essas construções verbais não estão directamente relacionadas com as frases nominais com *ser de*, mas resultam de operações mais complexas sobre a frase verbal, que passam necessariamente por um construção adjectival. É a esta última que o nome predicativo pode ser directamente associado e não à construção verbal.

Finalmente, certas nominalizações operam apenas na relação que se estabelece entre o verbo e um dos seus argumentos (geralmente o sujeito), o mesmo sucedendo com a construção adjectival equivalente. A existência destas frases verbais associadas foi indicada na coluna respectiva das matrizes léxico-sintácticas.

## CONCLUSÕES

O objectivo principal deste estudo – a determinação do léxico e da sintaxe dos nomes predicativos que se constroem com o verbo-suporte *ser de* – foi conseguido. Procedemos a um recenseamento sistemático e tão completo quanto possível destes nomes, determinámos o tipo de construções em que entram, procedemos à sua classificação com base em critérios formais e descrevemos as propriedades distribucionais e sintácticas que eles apresentam.

A noção teórica de verbo-suporte revela ser de grande interesse descritivo, pois permite dar conta, de forma adequada, das propriedades sintácticas das frases com estes nomes predicativos. Verifica-se que as expressões *ser de N* podem ser analisadas da mesma forma que um verbo pleno ou que um adjectivo predicativo, no sentido de constituírem o núcleo predicativo da frase e de serem responsáveis pela determinação da construção sintáctica e pelas restrições de selecção que impõem ao preenchimento lexical das suas posições argumentais:

- Que a Ana faça isso é do agrado do Zé* [SdQ1]  
 = *Que a Ana faça isso agrada ao Zé*  
*O Zé é de uma grande coragem* [SdQ0]  
 = *O Zé é muito corajoso*

Em todas estas construções, *ser de* é um verbo-suporte, ou seja, um verbo cuja função sintáctica é a de veicular os valores gramaticais de tempo, modo, aspecto, pessoa e número que o nome predicativo, pela sua morfologia, não pode expressar. A sua função é, pois, idêntica à dos verbo copulativos com que se constroem os adjectivos predicativos.

Podemos, pois, dizer que, nestas construções com *ser de*, são os nomes predicativos, e não o verbo, os elementos nucleares do predicado, na medida em que:

- (i) são os nomes predicativos que determinam o número de argumentos com que se constroem (sujeito e eventuais complementos);
- (ii) são eles que seleccionam o tipo de argumentos (grupos nominais ou completivas), as preposições que introduzem os complementos, a natureza distribucional dos argumentos (humano, não-humano), o tipo de completivas (não-factivas, factivas, e completivas de modo), que restringem o modo das completivas (no indicativo, no conjuntivo ou infinitivas); e, finalmente,
- (iii) são os *Npred* que, de um modo geral, determinam as propriedades sintácticas da construção.

Tal como os verbos e os adjectivos, estes nomes podem apresentar significados distintos quando entram em diferentes construções ou consoante a escolha do tipo de sujeito e/ou complemento. Nesses casos, eles devem ser desdobrados em entradas léxico-sintácticas independentes, podendo eventualmente figurar em diferentes classes sintácticas. Em cada uma dessas construções, o nome predicativo apresenta um significado e distribuição próprias:

- O Zé é de uma grande competência* [SdQ0]  
 = *O Zé é muito competente*  
 ≠ *Fazer isso é da competência do Zé* [SdQ1]  
 = *Compete ao Zé fazer isso*

A importância teórica desta noção não se esgota, porém, na descrição das nominalizações, pois permite dar conta dos nomes predicativos autónomos, isto é, os que não apresentam uma construção adjectival ou verbal associada:

- O Zé foi de uma grande lisura para com a Ana* [SdQ1]  
*O Zé é de uma falta de chá impressionante* [SdQ0]

Por outro lado, a análise das frases com nomes predicativos levanta problemas idênticos à das frases verbais e adjectivais, nomeadamente quanto a:

- compatibilidade entre o nome predicativo e o modo da completiva:

*É de boa educação que se (\*responde + responda) a um convite para jantar* [SdQ0]

*É do domínio público que o Zé (está + \*esteja) envolvido no caso* [SdQ0]

- a redução de completivas finitas a infinitivas:

*É de boa educação responder a um convite para jantar* [SdQ0]

*É de uma tal obviedade o Zé estar envolvido no caso <que já nem falo nisso>* [SdQ0]

- a existência restrições gerais quanto ao emprego do infinitivo simples e do infinitivo flexionado:

*É do nosso interesse (fazer + fazermos) isso* [SdQ1]

*É de uma grande comodidade para mim tu (\*pagar + pagares) a renda pelo banco* [SdQ1]

*Tu és de uma grande propensão para (engordar + \*engordares)* [SdQ2]

- a existência de completivas infinitivas não associadas a completivas finitas, bem como as restrições quanto às redes de correferência que se estabelecem entre os constituintes da completiva e os argumentos do nome predicativo:

*É da responsabilidade do Zé<sub>i</sub> (\*que ele<sub>i</sub> cuide + \*que ele<sub>i</sub> cuida + ele<sub>i</sub> cuidar) do jardim* [SdQ1]

*É da responsabilidade do Zé (\*que Ana cuide + \*que a Ana cuida + \*a Ana cuidar) do jardim*

*O Zé é de uma enorme propensão para (\*que ele estrague + \*que ele estraga + estragar) do jardim* [SdQ2]

*O Zé é de uma enorme propensão para (\*que a Ana estrague + \*que a Ana estraga + \*a Ana fazer) do jardim*

- a compatibilidade com completivas introduzidas por *o facto de* (completivas factivas):

*(O facto de + E) o Zé estar doente é de grande importância para a Ana* [SdQ1]

*(\*O facto de + E) o Zé estar doente é de uma certa probabilidade* [SdQ0]

- a compatibilidade com completivas introduzidas por *forma*, *maneira* e *modo* (completivas de modo):

*(O modo como + \*o facto de que) o Zé faz isso é de um zelo impressionante* [SdQ0]

*(\*O modo como + o facto de que) o Zé faz isso é de uma total evidência* [SdQ0]

- a possibilidade de reestruturação de completivas infinitivas:

*O Zé fazer isso foi de uma grande coragem* [SdQ0]

= *O Zé foi de uma grande coragem em fazer isso*

cp. *O Zé fazer isso foi muito corajoso (E + da sua parte)*

= *O Zé foi muito corajoso em fazer isso*

- a possibilidade de reestruturação de completivas de modo:

*O modo como o Zé fez isso foi de uma grande coragem*

= *O Zé foi de uma grande coragem no modo como fez isso*

cp. *O modo como o Zé fez isso foi muito corajoso (E + da sua parte)*

= *O Zé foi muito corajoso no modo como fez isso*

- o carácter facultativo/obrigatório dos complementos preposicionais, bem como a possibilidade de variação da preposição que introduz esses complementos:

*O Zé é de uma grande crueldade (E + para com a Ana)* [SdQ1]

= *O Zé é muito cruel (E + para com a Ana)*

*O Zé é de uma grande popularidade (junto de + entre) a população mais jovem* [SdQ1]

= *O Zé é muito popular (junto de + entre) a população mais jovem*

- a relação entre nominalizações de tipo activo e passivo (conversões):

*O Zé é de uma confiança cega na Ana* [SdQ2]

= *A Ana é da confiança do Zé* [SdH1]

- a existência de construções simétricas, em que os dois argumentos podem trocar de posições e serem coordenados sem alteração do significado global da construção:

*O Zé é de uma certa parecença com a Ana* [SdSIM]

= *A Ana é de uma certa parecença com o Zé*

= *(O Zé e a Ana + a Ana e o Zé) são de uma certa parecença (E + um com o outro)*

cp. *O Zé parece-se com a Ana*

= *A Ana parece-se com o Zé*

= *(O Zé e a Ana + a Ana e o Zé) parecem-se (E + um com o outro)*

- a possibilidade de reestruturação de grupos nominais complexos:

*A atitude do Zé foi (de uma certa arrogância + arrogante)* [SdQ1]

= *O Zé foi (de uma certa arrogância + arrogante) na sua atitude*

- a relação entre formas de base, não prefixadas e formas com prefixo negativo

*O Zé é de uma grande (competência + incompetência)* [SdQ0]

= *O Zé é (competente + incompetente)*

*O Zé é de uma grande (lealdade + deslealdade) à Ana* [SdQ1]

= *O Zé é (leal + desleal) à Ana*

ou a ausência dessa relação:

*O Zé é de uma grande (tolerância + intolerância) para com a Ana* [SdQ1]

= *O Zé é (tolerante + intolerante) para com a Ana*

cp. *O Zé é de uma grande (tolerância + \*intolerância) à dor* [SdH2]

= *O Zé é (tolerante + \*intolerante) à dor*

O estudo destas construções com *ser de* integra-se, pois, naturalmente num programa de descrição sistemática do léxico e da sintaxe do Português.

O verbo *ser de* surge igualmente em numerosas construções sintácticas em que não se deixa analisar como um verbo-suporte. Fizemos um levantamento dessas situações, de forma a melhor delimitar o nosso objecto de estudo. Trata-se de frases que exprimem predicados de diferente natureza, como ‘posse’, ‘pertença’, ‘autoria’, ‘matéria’ e ‘quantidade’. Identificámos essa construções e propusemos alguns critérios formais para as distinguir das frases nominais. Vimos ainda que certas construções com *ser de* e nome predicativo, à primeira vista idênticas às construções nominais aqui tratadas:

*Este problema é de difícil resolução*

deveriam, porém, ser analisadas como o resultado de operações formais sobre um conjunto de construções adjectivais que permitem a elevação do objecto do nome predicativo:

*A resolução deste problema é difícil*

sob condições lexicais e sintácticas bem definidas. Trata-se de um conjunto particular de adjectivos que apresenta idêntico comportamento sintáctico quando, em vez de um nome predicativo, apresenta uma completiva sujeito:

*Resolver este problema é difícil*

= *Este problema é difícil de resolver*

Por essa razão, estas frases não deverão ser consideradas formas de base, mas sim estruturas derivadas transformacionalmente de construções adjectivais.

Finalmente, *ser* (sem preposição) pode igualmente funcionar como um verbo-suporte de nomes predicativos, mas essas frases apresentam diferenças estruturais e sintácticas suficientemente importantes para considerarmos que se trata de um conjunto distinto de construções. De facto, embora muitos nomes predicativos do nosso estudo apresentem igualmente uma construção com *ser*:

*Foi de uma enorme arrogância o Zé ter dito isso*

[SdQ0]

= *Foi uma enorme arrogância da parte do Zé ele ter dito isso*

muitos há que apenas seleccionam um destes dois verbos-suporte:

*As afirmações do Zé são de uma grande exactidão* [SdQ0]

*\*As afirmações do Zé são uma grande exactidão (E + da sua parte)*

*É uma grande honra para nós recebermos o Presidente* [SdQ1]

*\*É de uma grande honra para nós recebermos o Presidente*

Alguns dos aspectos que diferenciam de forma sistemática as duas construções prendem-se com inaceitabilidade do complemento *da parte de N* nas construções com *ser de* e completiva sujeito:

*As afirmações do Zé são de uma grande exactidão (E + \*da sua parte)* [SdQ0]

e a inaceitabilidade de sujeitos humanos nas construções com *ser*:

*\*O Zé é uma grande (honra + arrogância)*

que, para esta posição argumental, seleccionam sobretudo completivas ou grupos nominais com conteúdo proposicional:

*(O Zé ter insistido tanto + a insistência do Zé) foi uma teimosia da sua parte*

Há, pois, que fazer a descrição dos nomes que se constroem exclusivamente com *ser* e que não aceitam *ser de*.

Por outro lado, observa-se que as construções adjectivais equivalentes seleccionam sempre o verbo copulativo *ser* e só raramente admitem *estar*. Isto poderá ser mais um contributo para o complexo problema de delimitar a distribuição destes dois verbos.

Graças ao estudo sistemático das construções com *ser de* pudemos salientar algumas propriedades características das frases construídas com este verbo-suporte.

Uma dessas propriedades consiste no facto de *ser* poder, frequentemente, reduzir-se, deixando o nome predicativo na posição de adjunto adnominal:

*Analisámos vários problemas # Esses problemas eram de grande importância para o país* [SdQ1]

= *Analisámos vários problemas que eram de grande importância para o país*

= *Analisámos vários problemas de grande importância para o país*

Este processo é idêntico ao que insere um adjectivo predicativo na posição de modificador de um nome:

*Analisámos vários problemas # Esses problemas muito importantes para o país*

= *Analisámos vários problemas que eram muito importantes para o país*

= *Analisámos problemas muito importantes para o país*

No entanto, ainda não são bem conhecidas as condições em que é possível observar-se a formação de adjunto adnominal. Identificámos algumas regularidades, que têm a ver, entre outras, com a natureza definida/indefinida do grupo nominal em que o nome predicativo se insere, a presença de complementos do nome predicativo, o carácter idiomático da expressão. Apesar destas regularidades, é ainda necessário um estudo mais aprofundado da questão.

Há no entanto um aspecto ligado à formação de adjunto adnominal que merece ser aqui salientado. Verifica-se que o preenchimento lexical da posição de sujeito por um nome humano pode ser uma distribuição fortuita, resultado de uma reestruturação:

*As acusações do Zé foram de um total descabimento* [SdQ0]

= *O Zé foi de um total descabimento nas suas acusações*

Estas frases com sujeitos humanos ‘derivados’ não aceitam a inserção do nome classificador *pessoa*, operação que coloca o nome predicativo na posição de adjunto deste nome:

*O Zé foi (E + \*uma pessoa) de um total descabimento em as suas acusações*

Certas propriedades denunciam estes sujeitos humanos ‘derivados’, como, por exemplo, a dificuldade em reduzir o complemento resultante da reestruturação sem que sobrevenha uma interpretação elíptica:

*?\*O Zé é de um total descabimento*

*O Zé foi de um total descabimento (?E + em ter feito essas acusações + nas suas acusações)*

A possibilidade de formação de adjunto está, pois, relacionada, por um lado, com a possibilidade de inserção de um nome classificador e, por outro lado, com o facto de o sujeito aparente da construção nominal com *ser de* não ser resultado da reestruturação. Dizemos nestes casos que o preenchimento lexical da posição de sujeito por um nome humano é apenas aparente, já que outros nomes predicativos, que aceitam um sujeito humano ‘puro’, admitem a inserção do nome classificador:

*O Zé é (E + uma pessoa) de uma grande ousadia* [SdQ0]

independentemente de poderem também aceitar nessa posição um grupo nominal, o qual pode igualmente sofrer uma reestruturação:

*As afirmações do Zé foram de uma grande ousadia*

= *O Zé foi de uma grande ousadia nas suas afirmações*

Esta propriedade permitiu, pois, determinar com mais precisão a distribuição do sujeito de alguns nomes predicativos, distinguindo os casos em que estamos perante um sujeito ‘puro’ directamente seleccionado pelo nome predicativo, das situações em que se trata de um sujeito humano ‘derivado’ transformacionalmente de uma construção mais complexa. É possível que ela também se venha a revelar um instrumento de análise útil na descrição das construções adjectivais:

*O Zé é (E + \*uma pessoa) muito descabida*

*As acusações do Zé foram totalmente descabidas*

*O Zé é (E + uma pessoa) muito ousado(a)*

*As afirmações do Zé foram muito ousadas*

Procurámos também determinar o estatuto sintáctico dos complementos introduzidos pela preposição *para com*. Por um lado, confirmámos as observações que já tinham sido feitas relativamente a estes complementos nas frases com *ser*, verificando que nas frases com *ser de* eles obedecem às mesmas restrições de correferência obrigatória com o objecto da completiva ou do grupo nominal sujeito:

*Que o Zé diga isso ao Pedro<sub>i</sub> é de uma grande crueldade para com (ele<sub>i</sub> + \*a Ana)[SdQ1]*

Vimos que estes complementos podem frequentemente ser reduzidos. No entanto, com certos nomes predicativos, eles deverão ser considerados elementos essenciais da construção já que são necessários à natureza semântica do predicado:

*O Zé é de uma grande crueldade (E + para com a Ana)*

Contudo, eles podem igualmente ocorrer (e ocorrem de facto muitas vezes) com outros nomes cujo predicado não requer a presença desse complemento:

*Os comentário do Zé foram de um rigor excessivo (E + para com a Ana) [SdQ0]*

Nesta situação, a presença do complemento desencadeia a intuição de que *a Ana* está, de algum modo, envolvida no predicado expresso pelo grupo nominal sujeito, interpretação que está ausente na frase sem complemento. Propusemos que, à semelhança do que sucede com certos complementos dativos (benefactivos ou éticos) e com certas formas pronominais (também chamados *complementos de eco*), estes complementos *para com N* têm o estatuto de um circunstancial, cuja função é o de explicitar a pessoa interessada em ou prejudicada pelo predicado que se encontra na posição de sujeito da construção.

O facto de os nomes predicativos deste estudo poderem entrar em frases com outros verbos-suporte levou-nos também a tentar caracterizar as relações que é possível estabelecer entre essas diferentes construções, de que se destacam as frases com *ter* e com *haver*:

*O Zé é de um orgulho desmedido* [SdQ0]

= *O Zé tem um orgulho desmedido*

*A maneira de falar da Ana é de um certo encanto* [SdQ0]

= *Há um certo encanto na maneira de falar da Ana*

Neste sentido, discutimos uma possível relação entre, por um lado, as construções com *ser de* ou *ser e*, por outro lado, as frases com *fazer* em que entram alguns dos nomes que estudámos:

*Foi uma burrice colossal da parte do Zé ele ter ido ao cinema hoje*

*Foi de uma burrice colossal o Zé ter ido ao cinema hoje* [SdQ0]

*O Zé foi de um burrice colossal em ter ido o cinema hoje*

*O Zé fez uma burrice colossal (E + em ter ido ao cinema hoje)*

Observámos ainda a existência um pequeno conjunto variantes lexicais de *ser de*. À excepção de *revestir-se de*, que apresenta uma certa extensão lexical,

*Este assunto (é + reveste-se) de uma certa importância para nós* [SdQ1]

os nomes predicativos que estudámos não apresentam a mesma diversidade de variantes que encontramos noutra tipo de construções, nomeadamente com *ter* e *fazer*.

Observámos ainda uma propriedade (à partida inesperada) das construções nominais com *ser de* e que consiste no facto de praticamente não admitirem a aplicação de verbos-operadores, ao contrário do que sucede na maioria das construções com outros verbos-suporte já estudadas. Isto vem apenas confirmar, por um lado, a necessidade deste tipo de estudos sistemáticos e, por outro lado, a especificidade das construções com *ser de*.

Finalmente, procurámos descrever algumas das regularidades que é possível observar nas relações entre as construções nominais com *ser de* e as construções adjectivais e verbais equivalentes. Verificámos que a maioria das frases nominais apresenta uma frase adjectival correspondente, a qual mantém, geralmente, as mesmas propriedades distribucionais e sintácticas. Esta observação aponta para um estreito paralelismo entre as estas construções.

Pelo contrário, há bastante menos casos de construções verbais associadas e, frequentemente, estas apresentam uma certa autonomia, já que entre elas e as frases nominais e adjectivais se observam relações mais complexas. Os dois casos mais frequentes são:

(i) os nomes derivados de adjectivos terminados em *-vel* associados a construções verbais transitivas directas apassiváveis:

*Esta palavra é de total (im-)pronunciabilidade* [SdNH1]

= *Esta palavra é (im-)pronunciável*

= *Esta palavra (não) é pronunciável*

= *Esta palavra (não) pode ser pronunciada*

= *Alguém pronuncia esta palavra*

e (ii) os nomes associados a construções verbais ‘causativas’ e que envolvem uma frase com verbo operador causativo e uma construção adjectival:

*A tua situação é de uma certa gravidade* [SdQ0]

= *A tua situação é grave*

= *Esses acontecimentos tornaram a tua situação <ainda mais> grave*

= *Esses acontecimentos tornaram <ainda mais> grave a tua situação*

= *Esses acontecimentos agravaram a tua situação*

Em ambos os casos, verifica-se uma relação mais estreita entre a frase verbal e a frase adjectival. É com esta última que o nome predicativo pode ser posto em relação e de um modo mais directo. Estes dois últimos aspectos – as relações entre as frases com *ser de* e, por um lado, as frases equivalentes com outros verbos-suporte e, por outro lado, as construções adjectivais e verbais associadas – dificultados pela carência de estudos sistemáticos, mereceriam talvez um desenvolvimento maior.

Acreditamos que ficaram descritos os aspectos mais salientes das construções nominais com verbo-suporte *ser de*. Com certeza, muita coisa ainda terá ficado por dizer. Os dados linguísticos aqui recolhidos e analisados poderão, no entanto, constituir um instrumento útil para a continuação deste estudo.



## BIBLIOGRAFIA

- Arruda, L. 1987. *Contribuição para o estudo das nominalizações com o verbo-suporte ter*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: FLUL (não publicada).
- Balibar-Mrabti, A. 1979. *Quelques remarques sur les adverbations et les nominalisations d'adjectifs dans les constructions de manière du français*. Thèse de Troisième Cycle. Paris: Univ. Paris 8 (não publicada).
- Baptista, J. 1994. *Estabelecimento e Formalização de Classes de Nomes Compostos*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa : FLUL (não publicada).
- Baptista, J. 1997a. Conversão, nomes parte-do-corpo e reestruturação dativa. *Actas do XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (1996): 51-59. I. Castro (Ed.). Lisboa: APL.
- Baptista, J. 1997b. *Sermão, tarefa e facada*. Uma classificação das construções conversas *dar-levar*. *Seminários de Linguística* 1: 5-37. Faro: Universidade do Algarve.
- Baptista, J. 1998. *Fazer/Fazer com*: Um verbo-operador do Português. *Seminários de Linguística* 3: 163-171. Faro: Universidade do Algarve.
- Baptista, J. e E. Marques Ranchhod. 1998. Propriétés des phrases élémentaires associées à l'expression de grandeurs mesurables. Exemples du Portugais. In Klein, J., B. Lamiroy e J.-M. Pierret (Eds.) *Théorie Linguistique et applications informatiques. Actes du 16ème. Colloque Européen sur la Grammaire et le Lexique Comparés des Langues Romanes* (Louvain-la-Neuve, 24-27 Septembre 1997). *Cahiers de l'Institut de Linguistique de Louvain* 24: 3-4 (Numéro special, 183-184): pp. 49-61. Louvain-la-Neuve: Peeters.
- Blanco, X. 1996. Los complementos de nombre intensivos. Enfoque contrastivo español-francés. *Revista de Filología Francesa* 10. Madrid: Publicaciones Universidad Complutense. (pre-print)
- Boons, J.-P., A. Guillet e Ch. Leclère. 1976a. *La structure des phrases simples en français: constructions intransitives*. Genève: Droz.
- Boons, J.-P., A. Guillet e Ch. Leclère. 1976b. *La structure des phrases simples en français: classes de constructions transitives*. Rapport de Recherches du LADL n° 10. Paris : LADL.
- Borillo, A. 1985. Un congé de trois jours, trois jours de congé. *Cahiers de Grammaire* 9: 3-20. Toulouse: Université de Toulouse - Le Mirail.

- Brito, A. M. 1984. Sobre as noções de sujeito e argumento externo: semelhanças entre as estrutura de F e a estrutura de SN em português. *Boletim de Filologia* XXIX-2: 421-478. Lisboa: INIC.
- Brito, A. M. 1994. A ordem de palavras no SN em Português numa perspectiva de Sintaxe Comparada – um caso particular: os Ns deverbais eventivos. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, I. Duarte e I. Leiria (Orgs.), vol. I:81-106. Lisboa: APL/Edições Colibri.
- Brito, A. M. 1996. Algumas reflexões sobre a interface léxico-sintaxe. A propósito dos nomes e das nominalizações. *Atas do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN* (Univ. Fed. Bahia, Bahia, Setembro de 1994): 73-83. Salvador, BA: ABRALIN/ FINEP/UFBA.
- Brito, A. M. e F. Oliveira. 1995. Nominalization, Aspect and Argument Structure. *Interfaces in Linguistic Theory. Selected papers from the International Conference on Interfaces in Linguistics*. G. Matos et al. (Eds.): 57-80. Lisboa: APL / Edições Colibri.
- Brown, K e J. Miller (Eds.). 1996. *Concise Encyclopedia of Syntactic Theories*. Cambridge: Pergamon.
- Buvet, P.-A. 1995. Les compléments de nom intensifs. *Néophilologica* 12. Katowice: Université de Silésie (pre-print).
- Buvet, P.-A. e G. Gross. 1995. Comparaison et expression du haut degré dans le groupe nominale. *Faits de langue* 5. Paris: PUF (pre-print).
- Casteleiro, J. M. 1975. L'emploi de l'indicatif, du subjonctif et de l'infinitif dans les phrases complétives en Portugais. *Proceedings of the Fourth International Congress of Applied Linguistics*. Stuttgart: HochschulVerlag.
- Casteleiro, J. M. 1977. Sintaxe e semântica das construções enfáticas com *É que* (1ª e 2ª Parte). *Boletim de Filologia* XXV. 1-4 (1979): 97-166. Lisboa: INIC.
- Casteleiro, J. M. 1981. *Sintaxe transformacional do adjetivo - regência das construções completivas*. Lisboa: INIC.
- Chomsky, N. 1957. *Syntactic structures*. Mouton: The Hague.(Trad. port. (1980). *Estruturas Sintáticas*. M.C. Ferreira (trad.).Col. Signos 28. Lisboa: Edições 70).
- Chomsky, N. 1970. Remarks on Nominalizations. In R. Jacobs e P. S. Rosenbaum. *Readings in English Transformational Grammar*. Waltham, MA: Blaisdell. (Trad. franc. (1975). *Questions de Sémantique*. B. Cerquiglini (trad.):73-131. Paris: Seuil).
- \* Danlos, L. 1980. *Représentation d'informations linguistiques: les constructions N être Prep X*. Thèse de troisième cycle. Paris: Université Paris 7.

- Eleutério, S., E. Marques Ranchhod, H. Freire e J. Baptista. 1995. A system of electronic dictionaries of Portuguese. *Linguisticae Investigationes* XVII-2: 57-82, Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Freire, H. 1994. *Determinação e formalização das propriedades sintáticas de adjetivos terminados em -vel*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa : FLUL (não publicado).
- Guillet, A. e Ch. Leclère. 1992. *La structure des phrases simples en français. 2 - Constructions transitives locatives*. Droz: Genève – Paris.
- Giry-Schneider, J. 1978a. *Les nominalisations en français. L'opérateur faire dans le lexique*. Genève: Droz.
- Giry-Schneider 1978b. Syntax and Lexicon. *SMIL* 3-4: 55-72. Stockholm: Skriptor.
- Giry-Schneider, J. 1981. Les compléments nominaux du verbe *dire*. *Langages* 63: 75-97. Paris: Larousse.
- Giry-Schneider, J. 1987. *Les prédicats nominaux en français. Les phrases simples à verbe support*. Genève: Droz.
- Giry-Schneider, J. 1991a. Noms de grandeurs en avoir (*N0 a Dét N-Modif*) et noms d'unités. *Cahiers de Grammaire* 16: 27-49. Toulouse: Université de Toulouse - Le Mirail.
- Giry-Schneider, J. 1991b. L'article zéro dans le lexique-grammaire des noms prédictifs. *Langages* 102: 23-35. Paris: Larousse.
- Giry-Schneider, J. 1993. *Classes de noms construits avec avoir*. Rapport Technique n° 42. Paris: LADL.
- Gross, G. 1988. Degré de figement des noms composés. *Langages* 90: 57-72. Paris: Larousse.
- Gross, G. 1989. *Les constructions converses du français*. Genève: Droz.
- Gross, G. 1990. Définition des noms composés dans un lexique-grammaire. *Langue Française* 87: 84-90. Paris: Larousse.
- Gross, G. 1995. À propos de la notion d'humain. In Labelle, J. e Ch. Leclère (Eds.), *Lexiques-Grammaires Comparés en Français* (Actes du Colloque International de Montréal, 1992). *Linguisticae Investigationes Supplementa* 17: 71-80. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Pub. Co.
- Gross, G. 1996. *Les expressions figées en français*. Paris: Ophrys.
- Gross, M. 1968. *Grammaire transformationnelle du français: 1 - Syntaxe du verbe*. (2<sup>a</sup> ed. 1986). Paris: Cantilène.
- Gross, M. 1975. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann.

- Gross, M. 1977. *Grammaire transformationnelle du français: 2 - Syntaxe du nom*. (2<sup>a</sup>. Ed. 1986). Paris: Cantilène.
- Gross, M. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages* 63: 7-52. Paris: Larousse.
- Gross, M. 1982. Simple sentences. *Text Processing. Proceedings of Nobel Symposium 51*, S. Allén (Ed.): 297-315. Stockholm: Almqvist & Wiksell International.
- Gross, M. 1983. Syntaxe et localisation de l'information. *Information and Communication*, A. Lichnerowicz, F. Perroux e G. Gadoffre (Eds.):85-109. Paris: Maloine.
- Gross, M. 1986. *Grammaire transformationnelle du français: 3 - Syntaxe de l'adverbe*. Paris: ASSTRIL.
- Gross, M. 1988a. La phrase élémentaire et ses composants. Discussion de quelques exemples. *La prédication séconde. Travaux de Linguistique* 17:13-32. Paris/Gembloux: Duculot.
- Gross, M. 1988b. Linguistic Representation and Text Analysis. *Proceedings of the 1990 meeting of the Academia Europae*: 31-61 . Strasbourg/London: *Academia Europae*.
- Gross, M. 1988c. Methods and Tactics in the Construction of a Lexicon-Grammar. *Linguistics in the Morning Calm 2, Selected Papers from SICOL 1986*: 177-197. Seoul: Hanshin Publishing Company.
- Gross, M. 1991. Lexique et Syntaxe. *Travaux de Linguistique* 23: 106-132. Bruxelles: Duculot.
- Gross, M. 1993. Local Grammars and their Representation by Finite Automata. *Data, Description, Discourse. Papers on the English Language in Honour of John McH. Sinclair*. M. Hoey (Ed.): 26-38. London: Harper-Collins.
- Gross, M. 1994. Constructing Lexicon-Grammars. *Computational Approaches to the Lexicon*: 213-263. B. Atkins e A. Zampolli (Eds.). Oxford: Oxford University Press.
- Gross, M. 1996. Lexicon Grammar. In Brown, K e J. Miller (Eds.) 1996: 244-259.
- Gross, M. 1997. Syntaxe, morphologie dérivationnelle et transformations. *Langages* 128: 72-90. Paris: Larousse.
- Gross, M. 1998. La fonction sémantique des verbes supports. *Travaux de Linguistique* 37: 25-46. Bruxelles: Duculot.
- Guillet, A. 1971. Morphologie des dérivations: les nominalisations adjectivales en *-té*. *Langue Française* 11:46-60. Paris: Larousse.
- Guillet, A. e Ch. Leclère. 1981. Restructuration du groupe nominal. *Langages* 63: 99-125. Paris: Larousse.
- Harris, Z. S. 1955. Co-occurrence and transformation in linguistic structure. In Harris 1981: 143-210.

- Harris, Z. S. 1964. The elementary transformations. *In* Harris 1981:211-235.
- Harris, Z. S. 1965. Transformational theory. *In* Harris 1981:236-280.
- Harris, Z. S. 1976. *Notes du Cours de Syntaxe*. Maurice Gross (Trad.). Paris: Édition du Seuil.
- Harris, Z. S. 1978. Operator-grammar of English. *Linguisticae Investigationes* II: 55-92. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Harris, Z. S. 1981. *Papers on Syntax*. Henry Hiz (Ed.). Dordrecht: D.Reidel Publishing Company.
- Harris, Z. S. 1982. *A Grammar of English on Mathematical Principles*. Wiley-Interscience. New York: John Wiley & Sons.
- Harris, Z. S. 1988. *Language and Information*. New York: Columbia University Press.
- Harris, Z. S. 1990. La genèse de l'analyse des transformations et de la métalangue. *Langages* 99: 9-20. Paris: Larousse
- Harris, Z. S. 1991. *A theory of Language and Information. A Mathematical Approach*. Oxford: Clarendon Press.
- Kuroda, S. Y. 1968. English relativization and certain related problems. *Language* 44, 2-1. Baltimore: The Waverly Press.
- Kuroda, S. Y. 1979. *Aux quatre coins de la Linguistique*. Paris: Éditions du Seuil.
- Laporte, E. 1997. Noms appropriés à modifieur obligatoire. *Langages* 126: 79-104. Paris: Larousse
- Leclère, Ch. 1971. Remarques sur les substantifs opérateurs. *Langue Française* 11: 61-76. Paris: Larousse.
- Leclère, Ch. 1995. Sur une restructuration dative. *Language Research* 31-1:179-198. Seoul: Language Research Institute, Seoul National University. (pre-print: Restructuration dative. *In Communications françaises au Colloque Franco-Coréen*. Documento interno do LADL (21 de Outubro de 1994). Paris: LADL).
- Leeman, D. e S. Meleuc. 1990. Verbes en tables et adjectifs en *-able*. *Langue Française* 87: 30-51. Paris: Larousse.
- Lees, R. 1960. *The Grammar of English Nominalizations*. Suplemento do *International Journal of American Linguistics* 26 (5<sup>a</sup> ed., 1968) Indiana University/Mouton: Bloomington/The Hague.
- Marques Ranchhod, E. 1983. On the support verbs *ser* and *estar* in Portuguese. *Linguisticae Investigationes* 7-2: 315-353. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Marques Ranchhod, E. 1985. A romance construction with constraint coreference. *Linguisticae Investigationes* 9-2: 343-363. Amsterdam: John Benjamins B.V.

- Marques Ranchhod, E. 1989. Lexique-grammaire du Portugais: Prédicats nominaux supportés par *estar*. *Linguisticae Investigationes* 13-2: 351-367. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Marques Ranchhod, E. 1990. *Sintaxe dos predicados nominais com estar*. Lisboa: INIC.
- Marques Ranchhod, E. 1991. Frozen adverbs: comparative forms *como C* in Portuguese. *Linguisticae Investigationes* 15:1: 141-170. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Marques Ranchhod, E. e S. Eleutério. 1992. As novas tecnologias e o estudo do Português. III *Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa*: 269-278. Lisboa: AULP.
- Marques Ranchhod, E. e S. Eleutério. 1996. Construção de dicionários electrónicos. Problemas teóricos e metodológicos. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*: 265-281. Lisboa: APL/Colibri.
- Meunier, A. 1977. Sur les bases syntaxiques de la morphologie dérivationnelle. *Linguisticae Investigationes* 1-2:287-332. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Meunier, A. 1979. Some remarks on French colour adjectives. *Journal of Linguistic Calculus* 1979, 1-2: 148-165. Stockholm: SMIL / SKRIPTOR.
- Meunier, A. 1981. *Nominalisations d'adjectifs par verbes supports*. Thèse de troisième cycle (LADL). Paris: Université Paris 7 (não publicada).
- Meunier, A. 1984. Une construction à prédicat nominal: *Luc a l'audace de mentir à Léa*. *Léxique Grammaire des Langues Romanes*. Actes du Premier Colloque Européen sur la Grammaire et le Léxique Comparés des Langues Romanes. A. Guillet e N. La Fauci (Eds.). *Linguisticae Investigationes Supplementa*: 267-285. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Meunier, A. 1999. Une construction complexe *N<sub>ohum</sub> être Adj de V<sup>0</sup>-inf W* caractéristique de certains adjectifs à sujet humain. *Langages* 133: 12-44. Paris: Larousse.
- Meydan, M. 1995. *Transformations des constructions verbales et adjectivales en français – Elaboration du Léxique-Grammaire des adjectifs déverbaux*. Thèse de Doctorat. Paris: Univ. Paris 7.
- Meydan, M. 1996. Constructions adjectivales, substantifs appropriés et verbes supports. *LINX* 34-35:197-210. Nanterre: Univ. Paris 10.
- Meydan, M. 1999. La restructuration du sujet dans les phrases adjectivales à substantif approprié. *Langages* 133: 59-80. Paris: Larousse.
- Mogorrón Huerta, P. 1996. Les expressions figées des verbes *ser* et *estar* suivies de *Prep X*. *Linguisticae Investigationes* 20-1:3-31. Amsterdam: John Benjamins B.V.

- Mohri, M. 1993a. *Analyse et représentation par automates de structures syntaxiques composées: Applications aux complétives*. Thèse de Doctorat. Paris: Paris 7. (não publicada).
- Mohri, M. 1993b. Réduction de complétive à un nom et article défini générique. *Linguisticae Investigationes* 17-1:83-97. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Mohri, M. 1994. Combinaisons appropriées des constructions complétives. *Langages* 115: 47-63. Paris: Larousse.
- Molinier, Ch. 1988. Un cas de relation métonymique dans une structure prédicative adjectivale. *Cahiers de Grammaire* 13: 83-99. Toulouse: Université de Toulouse - Le Mirail.
- Molinier, Ch. 1985. Remarques sur une classe d'adverbes orientés vers le sujet et leurs adjectifs sources. *Linguisticae Investigationes* 9-2:321-341. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Monceaux, A. 1992. Un exemple de formation productive des noms composés de structure *Nom Adjectif*. *Langue Française* 96: 74-87. Paris: Larousse.
- Monceaux, A. 1993a. *La formation des noms composés de structure Nom Adjectif. Élaboration d'un dictionnaire électronique*. Thèse de Doctorat. Paris: Univ. Paris 7.
- Monceaux, A. 1993b. Adjectivation d'un complément de nom. *Linguisticae Investigationes* 17-2: 375-404. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Monceaux, A. 1997. Adjectifs de relation, complémentation et sous-classification. *Langages* 126: 39-59. Paris: Larousse.
- Nascimento, T. 1997. *Construções de Segmentação. Propriedades léxico-sintáticas*. Tese de Mestrado. Lisboa: FLUL (não publicada).
- Negróni-Peyre, D. 1978. Nominalisations par *être en* et réflexivation (*admiration, opposition, révolte* et *rage*). *Linguisticae Investigationes* 2-1: 127-163. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Picabia, L. 1978. *Les constructions adjectivales en français*. Genève-Paris: Droz.
- Oliveira, M. E. M. 1981. Les structures de complétives du Portugais. *Linguisticae Investigationes* 5-1: 91-136. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Oliveira, M. E. M. 1984a. *Syntaxe des verbes psychologiques du Portugais*. Lisboa: INIC.
- Oliveira, M. E. M. 1984b. La nominalisation en *V-n-dela* du Portugais. *Linguisticae Investigationes* 7-1: 117-134. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Raposo, E. P. 1975. Uma restrição derivacional global sobre o Infinitivo em Português. *Boletim de Filologia* 24. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.

- Santos, A. M. 1989. “*Ser um osso duro de roer*”: *Algumas considerações sobre as expressões idiomáticas em SER N Mod*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: FLUL (não publicada).
- Silberztein, M. 1993. *Dictionnaires électroniques et analyse automatique de textes. Le système INTEX*. Paris: Masson.
- Silberztein, M. 2000. *INTEX (Manuel)*. Paris: LADL.
- Vaza, A. 1988. *Estruturas com nomes predicativos e o verbo suporte DAR*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: FLUL (não publicada).
- Vivès, R. 1982. Une analyse possible de certains compléments prépositionnelles. *Linguisticae Investigationes* 6-1: 227-233. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- Vivès, R. 1983. *Avoir, prendre, perdre: constructions à verbe support et extensions aspectuelles*. Thèse de Troisième Cycle. Paris: LADL/Univ. Paris7.
- Vivès, R. 1984. L’aspect dans les constructions nominales prédicatives: *avoir, prendre, perdre*, verbe support et extensions aspectuelles. *Linguisticae Investigationes* 8-1: 161-185. Amsterdam: John Benjamins B.V.

### **Gramáticas**

- Mateus, M., A. Brito, I. Duarte, I. Faria. 1989. *Gramática da língua Portuguesa* (2ª.ed.). Lisboa: Caminho.
- Cunha, C. & L. Cintra. 1986. *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (3ª.ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Grevisse, M. 1990. *Précis de Grammaire Française* (29<sup>ème</sup>. éd.). Paris: Ducolot.
- Chevalier, J.-Cl., C. Blanche-Benveniste, M. Arrivé e J. Peytard. 1990. *Grammaire du Français Contemporain*. Paris: Larousse.
- Vázquez Cuesta, P. e M.<sup>a</sup> Mendes da Luz. 1971. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.
- Grevisse, M. e A. Goosse 1993. *Le bon usage*. (13<sup>ème</sup> éd.) Paris: Ducolot.

**Dicionários**

- Andrade, E. 1996. *Dicionário Inverso do Português*. Lisboa: Cosmos.
- Aurélio (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira). 1986. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. (2ª.ed.). Rio Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Borba, F. (Coord.). 1991. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. (2ª. Ed.). São Paulo: Editora UNESP.
- Busse, W. (Coord.). 1994. *Dicionário Sintático de Verbos Portugueses*. Coimbra: Almedina.
- Costa, J. e A. Mello. 1996. *Dicionário Electrónico da Língua Portuguesa – PROfissional* (CD-ROM, versão 1.0). Porto: Porto Editora / Priberam.
- Costa, J. e A. Mello. 1998 (8ª. ed.). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Dicionário de Sinónimos* (s/d.). Porto: Porto Editora.
- Dicionário Electrónico Inverso das Palavras Simples do Português (DIGRASI)* do sistema *DIGRAMA* (versão 1. 1997). Lisboa: LabEL-CAUTL.
- Fernandes, F. 1964. *Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjectivos*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Globo.
- Fernandes, F. 1965. *Dicionário de Verbos e Regimes*. (4ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Globo.



## **ANEXO**

### **MATRIZES LÉXICO-SINTÁCTICAS**



## ANEXO

### MATRIZES LÉXICO-SINTÁCTICAS

As matrizes léxico-sintáticas que apresentamos a seguir constituem a base material deste estudo. Cada matriz corresponde a uma classe léxico-sintática definida segundo os critérios formais descritos no texto. Acrescentamos no final um índice geral dos nomes predicativos, com a indicação da classe respectiva. O quadro seguinte recorda essa classificação:

Classe	Estrutura	Exemplo	Total
SdQ0	$(QueF)_0$ ser de Det N Modif	<i>É de uma enorme coragem que o Zé faça isso</i>	823
SdQ1	$(QueF)_0$ ser de Det N Modif Prep $N_1$	<i>É de uma enorme maldade para com a Ana que o Zé the faça isso</i>	310
SdQ2	$N_0$ ser de Det N Modif Prep $(QueF)_1$	<i>O Zé é de opinião de que a Ana devia fazer isso</i>	37
SdH1	$(Nhum)_0$ ser de Det N Modif	<i>O Zé é de uma grande pontualidade</i>	390
SdH2	$(Nhum)_0$ ser de Det N Modif Prep $N_1$	<i>O Zé é de uma grande sensibilidade a esse problema</i>	54
SdNH1	$(N-hum)_0$ ser de Det N Modif	<i>Esse material é de uma dureza impressionante</i>	363
SdNH2	$(N-hum)_0$ ser de Det N Modif Prep $N_1$	<i>Esse material é de uma certa permeabilidade à água</i>	30
SdSIM	$N_0$ ser de Det N Modif Prep $N_1$ = $N_1$ ser de Det N Modif Prep $N_0$ = $N_0$ e $N_1$ ser de Det N Modif	<i>Esta cor é de um contraste chocante com aquela</i> = <i>Aquela cor é de um contraste chocante com esta</i> = <i>Estas duas cores são de um contraste chocante</i>	55
SdNPC	$(Npc$ de $Nhum)_0$ ser de Det N Modif	<i>A voz da Ana é de uma maviosidade sublime</i>	30
<b>Total</b>			<b>2091</b>

Nas linhas que se seguem, apresentamos sucintamente algumas das convenções seguidas na construção das matrizes.

Nas matrizes, as linhas correspondem às entradas léxico-sintácticas e as colunas às propriedades pertinentes para a descrição dessa classe de construções. Na intersecção de cada linha com uma das colunas figura um sinal '+' ou '-', consoante essa propriedade se observe ou não, respectivamente. As entradas encontram-se por ordem alfabética do nome predicativo. As propriedades encontram-se dispostas pela ordem básica dos constituintes da frase (sujeito – nome predicativo – complementos).

A fim de facilitar a consulta, as propriedades foram agrupadas em módulos:

- propriedades distribucionais do sujeito e do complemento;
- construções completivas (tipo de completiva, modo da completiva, reestruturação da completiva);
- determinantes do nome predicativo;
- prefixo negativo e construção de negação *Neg =: falta de*;
- preposição que introduz o complemento;
- construções equivalentes com outros *Vsup*;
- construções verbais e adjectivais associadas.

Para cada entrada, construiu-se ainda um exemplo ilustrativo da construção desse nome predicativo, que figura na coluna mais à direita.

Algumas das preposições que introduzem os complemento encontram-se abreviadas: *pc* = *para com*, *jd* = *junto de* e *era* = *em relação a/relativamente a*.

Na coluna relativa ao prefixo de negação, este pode aparecer seguido de um carácter entre parênteses rectos, e.g., *des-[h] honestidade*. Esta notação significa que esse carácter é elidido na forma de base quando se junta o prefixo: *desonestidade*.

No caso de um desdobramento lexical, o nome predicativo vem seguido de um algarismo em expoente.

No caso das nominalizações, indicou-se em colunas separadas a existência da verbal 'V' e adjectival 'A'. Os nomes predicativos autónomos apresentam na coluna destinada às adjectivalizações a notação 'C'.

Para cada construção adjectival indicou-se o adjectivo correspondente, bem como o número da(s) classe(s) léxico-sintáctica(s) em que foram descritos por Casteleiro (1981). No caso de o autor ter desdobrado lexicalmente esse adjectivo, figuram nessa coluna duas séries de números, separados por '&'.

	Npred
Neg=:falta de	- abelhudice - abjecção + abnegação + abrangência - absolutismo - abstrusidade - absurdez - absurdo - acacianismo - academismo - aceitabilidade_2 - acessoriedade - activismo + actualidade - acuidade_2 - acutilância - admissibilidade - afectação - afoiteza + agilidade + agilidade mental + agudeza_2 - agudeza_3 - alarmismo - alarvice - alcance_1 - alcoviteirice - aldrabice - alterabilidade + altruísmo - amatorismo - ambiguidade - âmbito - americanice - anarquismo - angelismo - anticientificidade - anticivismo - anticlericalismo - anticonstitucionalidade - anticorporativismo - antidemocraticidade - antidogmatismo - antifascismo - antinacionalismo - antipatriotismo - anti-semitismo - anulabilidade - apelabilidade + apostolicidade - apriorismo - arbitrariedade - arcaísmo - ardidez + ardileza - arduidade + argúcia - aristocratismo - arrivismo + arrojo - arteirice - artificialidade - artificialismo
PAxNeg	-
Der=:Aridof	-
Der=:UM+Modif	+ +
Der=:E	- -
Nelass=:pessoa para com Nhum	+ +
ResirGN	+ +
NO=:discurso	- +
NO=:comportamento	+ +
NO=:atitude	+ +
ResirVinf	+ +
NO=:NOVinfDw	+ +
OfactodeVingDw	+ +
OfactodeQueFconj	- -
OfactodeQueFind	- -
NO=:QueFconj	+ +
NO=:QueFind	- -
Resir Nop QueF	+ +
Nop QueF	+ +
NO=:Npred de N	+ +
NO=:Nhum	- -
NO=:Nhum	+ +

					Castelheiro/981			
					Adj	Exemplo		
Vsup=:fazer	Vsup=:haver	Vsup=:ser um N dpd Nhum	Vsup=:ier o N de VmDw	Vsup=:ier	Adj/C	V		
-	-	-	-	-	A	abelhudo	-	O Zé é de uma abelhudice excessiva
-	-	-	-	-	A	abjecto	-	O comportamento do Zé é de uma abjecção impressionante
+	-	-	+	-	V A	abnegado	-	O Zé é de uma abnegação surpreendente
+	-	-	+	-	V A	abrangente	-	Essa medida é de grande abrangência
+	-	-	+	-	A	absolutista	-	O Zé é de um absolutismo despótico
-	-	-	-	-	A	abstruso	-	O pensamento do Zé é de uma abstrusidade impressionante
-	-	-	-	-	A	absurdo	-	As palavras do Zé eram de uma absurdez inimaginável
-	-	-	-	-	A	absurdo	lr	Esta situação é de (o mais + um) completo absurdo
+	+	+	+	-	A	acaciano	-	O Zé foi de um acacianismo ridículo
+	-	-	+	-	A	acadêmico	lr	O discurso do Zé foi de um academismo impressionante
-	-	-	-	-	V A	aceitável	lp	A proposta da Ana é de fraca ou nula aceitabilidade
+	-	-	+	-	A	acessório	-	É de uma total acessoriedade para a discussão apresentar esses argumentos
+	-	-	+	-	A	ativista?	-	O Zé é de um ativismo impressionante
+	-	-	+	-	A	actual	-	Essa questão é de grande actualidade
+	-	-	-	-	A	agudo	-	Este problema é de uma enorme acuidade
+	-	-	+	-	A	acutilante	-	As palavras do Zé foram de uma acutilância inimaginável
+	-	-	+	-	V A	admissível	lp	Esta proposta é de admissibilidade duvidosa
+	+	+	+	+	V A	afectado	-	A Ana é de uma grande afectação
+	+	+	+	-	V A	afeito	-	O Zé foi de uma afoiteza surpreendente
+	-	-	+	-	A	ágil	-	O Zé é de uma agilidade extraordinária
+	+	-	+	-	C	-	-	O Zé é de uma agilidade mental extraordinária
+	+	-	+	-	C	-	-	O Zé é de uma agudeza de espírito extraordinária
+	-	-	-	-	A	agudo	-	O problema é de uma agudeza tal que temos de tomar medidas urgentes
-	+	+	+	-	A	alarmista	-	Foi de um alarmismo excessivo tores dito isso
-	+	+	+	+	V A	alarve	-	O Zé foi de uma alarvice impressionante ao jantar
+	+	-	+	-	C	-	-	Essa medida é de grande alcance
-	+	+	-	+	A	alcoviteiro	-	A Ana é de uma alcoviteirice impressionante
-	-	+	+	+	A	aldrabão	-	O Zé é de uma aldrabice impressionante
-	-	-	+	-	V A	alterável	lr	Essas propostas são de alguma alterabilidade
+	+	+	+	-	A	altruísta	-	O Zé é de um enorme altruísmo
+	+	+	+	-	A	amador	-	O Zé é de um amadorismo decepcionante
-	-	-	+	-	A	ambíguo	-	A Ana foi de uma enorme ambiguidade
+	-	-	-	-	C	-	-	Esta miçotiva é de âmbito (restrito + nacional)
-	+	+	-	+	C	-	-	O Zé é de uma americanice pegada
-	-	-	+	-	A	anárquico	-	O Zé é de um anarquismo revoltante, perigoso
-	-	-	+	-	C	-	-	A Ana é de um angelismo idiota
+	-	-	+	-	A	anticientífico	lr	As teses do Zé são de uma anticientificidade arrepiante
+	-	-	+	-	A	anticívico	lr	(O Zé + o comportamento do Zé) é de um anticivismo inquietante
+	-	-	+	-	A	anticlerical	-	O Zé é de um anticlericalismo militante
+	+	-	+	-	A	anticonstitucional	lr	Este decreto é de uma óbvia anticonstitucionalidade
+	-	-	+	-	A	anticorporativo	lr	Este governo é de um anticorporativismo declarado
+	-	-	+	-	A	antidemocrático	lr	Estes processos são de uma óbvia antidemocraticidade
+	-	-	+	-	A	antidogmático	lr	O Zé é de um antidogmatismo militante
-	-	-	+	-	A	antifascista	-	O Zé é de um antifascismo militante
+	-	-	+	-	A	antinacional	lr	O Zé é de um antinacionalismo militante
+	+	-	+	-	A	antipatriótico	lr	O Zé é de um antipatriotismo revoltante
+	-	-	+	-	A	anti-semita	-	O Zé é de um anti-semitismo revoltante
+	-	-	-	-	V A	anulável	-	Este decreto é de uma certa anulabilidade
+	-	-	+	-	V A	apelável	-	Esta decisão do tribunal ainda é de uma certa apelabilidade
+	-	-	+	-	A	apostólico	-	O comportamento do Pe.Zé é de uma apostolicidade mto duvidosa
+	-	-	+	-	A	apriorista	-	O Zé é de um apriorismo enervante nas suas argumentações
+	+	+	+	+	A	arbitrário	-	(A decisão do O Zé + O Zé) foi de uma total arbitrariedade para com a Ana
+	-	-	+	-	A	arcaico	-	(discurso + estilo) do Zé é de um arcaísmo exasperante
+	+	-	+	-	A	ardido	-	O Zé é de uma ardidez impressionante
+	+	+	+	+	A	ardiloso	-	O Zé é de uma ardileza impressionante
-	+	-	+	-	A	árduo	-	Esse trabalho é de uma arduidade impressionante
+	+	+	+	-	A	arguto	-	O Zé é de uma argúcia surpreendente
+	+	-	+	-	A	aristocrático	-	O Zé é de um aristocratismo nojento na sua maneira de falar conosco
+	+	+	+	-	A	arrivista	-	O Zé é de um arrivismo estúpido
+	+	-	+	-	A	arrojado	-	O Zé é de um arrojo surpreendente na sua proposta
+	+	+	+	-	A	arteiro	-	O Zé é de uma arteirice escandalosa
+	+	-	+	-	A	artificial	-	(A Ana + as atitudes da Ana) (é + são) de uma artificialidade irritante
+	+	-	+	-	A	artificial	-	O Zé é de um artificialismo impressionante

	<i>Npred</i>
<i>Neg=</i> :falta de	- artificiosidade - ascetismo - asnice - asteísmo + astúcia - atavismo - ateísmo - aticismo - atrocidade + audácia - autenticidade_2 + autismo + autoconfiança - avareza - avidez - bairrismo - banalidade - bandalhice - bazófia - beatice - beneficência - benemerência - bestialidade - bestice - bisbilhotice - bisonhice - bizantinice - bizarrice - boa educação - boçalidade - bom agouro + bom gosto_1 + bom senso + bom tom - bonacheirice + bravura_2 - brejeirice - brevidade + brilhantismo + brio - bronquite + bucolismo - burocratismo - burrice - cabimento - cabotinice + candura - canonicidade - carácter_2 - cartesianismo - casualidade - categoricidade - catolicidade - caturrice + cavalheirismo - celeridade - cepticismo - charlatanice - chauvinismo - chavasquice - chinesice - chiquismo - chulice
<i>PfxNeg</i>	
<i>Der=</i> :Ardedj	
<i>Der=</i> :UM+ Modif	
<i>Der=</i> :E	
<i>Nclass=</i> :pessoa para com Nhum	
<i>RestrGN</i>	
<i>NO=</i> :discurso	
<i>NO=</i> :comportamento	
<i>NO=</i> :atitude	
<i>RestrVtnf</i>	
<i>NO=</i> :NOVtnfDw	
<i>OfaciodeVtnfDw</i>	
<i>OfaciodeQueFconj</i>	
<i>OfaciodeQueFind</i>	
<i>NO=</i> :QueFconj	
<i>NO=</i> :QueFind	
<i>Restr Nop QueF</i>	
<i>Nop QueF</i>	
<i>NO=</i> :Npred de N	
<i>NO=</i> :Nhum	
<i>NO=</i> :Nhum	

					Castelheiro 1981		Exemplo		
					Adj				
V	Adj/C								
V <sub>sup</sub> =:fazer									
V <sub>sup</sub> =:haver									
V <sub>sup</sub> =:ser um N dpd Nnum									
V <sub>sup</sub> =:ter o N de Vinf/Vv									
V <sub>sup</sub> =:ter									
+	+	-	+	-	-	A	artificioso	-	O Zé é de uma artificiosidade impressionante nas suas maneiras
+	-	-	+	-	-	A	ascético	-	O modo de vida da Zé é de um ascetismo exagerado
-	-	+	+	+	-	A	asno	-	O Zé é de uma asnice impressionante
+	+	+	+	-	-	A	asteísta	-	O Zé é de um asteísmo insuportável na sua maneira de falar conosco
+	+	+	+	-	-	A	astuto	-	O Zé foi de uma grande astúcia a tratar aquele assunto
+	+	+	+	-	-	A	atávico	-	O Zé é de um atavismo impressionante
+	+	-	+	-	-	A	ateu	-	O Zé é de um ateísmo revoltante
+	-	-	+	-	-	A	ático, aticista	-	(O Zé + Este poema) é de um aticismo revoltante
-	-	+	+	+	-	A	atroz	1a	(A repressão policial + a PSP) foi de uma atrocidade indescritível
+	+	-	+	-	-	A	audaz, audacioso	4	O Zé é de uma grande audácia
+	+	-	+	-	-	A	autêntico	-	O Zé foi de uma grande autenticidade na sua resposta
+	+	+	+	-	-	A	autista	-	O governo é de um total autismo às nossas críticas
+	-	-	+	-	-	A	?autoconfiante	-	O Zé é de uma excessiva autoconfiança
+	+	+	+	-	-	A	avarento, avaro	-	A Ana é de uma avareza estúpida
+	-	-	+	-	-	A	ávido	3,6	O Zé é de uma grande avidéz
+	+	+	+	-	-	A	bairrista	-	O Zé é de um bairrismo insuportável
+	-	-	+	-	-	A	banal	1r	As opiniões da Ana são de uma banalidade impressionante
-	+	+	+	-	-	A	bandalho	-	O Zé é de uma bandalhice insuportável
+	+	+	+	-	V	A	bazofiento	-	O Zé é de uma bazófia insuportável
+	+	+	+	-	-	A	beato	-	O Zé é de uma beatice exagerada
-	+	+	+	-	-	A	beneficente	-	O Zé é de uma beneficência surpreendente
-	+	-	+	-	-	A	benemérito	-	O Zé é de uma benemerência indescritível
+	+	+	+	-	-	A	bestial	1p	Os modos do Zé são de uma bestialidade pré-histórica
-	+	+	+	+	-	A	besta	-	O Zé é de uma bestice impressionante
-	+	+	+	-	-	A	bisbilhoteiro	-	A Ana é de uma hisbilhotice insuportável
+	+	-	-	-	-	A	bisonho	-	O Zé é de uma bisonhice impressionante na sua maneira de falar
+	+	+	+	-	-	A	bizantino	-	O Zé é de uma bizantinice impressionante nos seus trabalhos
+	+	+	+	-	-	A	bizarro	1r	O Zé é de uma bizarrice impressionante nas suas posições
+	+	-	+	-	-	A	bem-educado	-	É de boa educação fazer isso
+	+	+	+	-	-	A	boçal	-	O Zé é de uma boçalidade prodigiosa
-	-	-	-	-	-	C	-	1r	Esse acontecimento foi de hom agouro para nós
-	-	-	+	-	-	C	-	-	Foi de um inegável hom gosto fazer isso
+	+	-	+	-	-	C	-	-	É de mais elementar hom senso proteger a pele do sol
-	-	-	-	-	-	C	-	-	É de hom tom fazer isso
+	+	-	+	-	-	A	bonacheirão	-	O Zé é de uma grande bonacheirice
+	+	-	+	-	-	A	bravo_2	-	O Zé é de uma bravura surpreendente
+	+	+	+	-	-	A	brejeiro	-	(O Zé + as piadas do Zé) e(são) de uma brejeirice excessiva
-	-	-	-	-	-	A	breve	-	O Zé foi de uma certa brevidade na sua alocução
+	+	-	+	-	-	A	brilhante	-	O Zé é de um brilhantismo surpreendente
+	+	-	+	-	-	A	brioso	-	Foi de um brio inexcelsível teres feito isso assim
-	+	+	+	+	-	A	bronco	-	O Zé é de uma bronquice impressionante
+	+	-	+	-	-	A	bucólico	-	(O Zé + este poema) é de um bucolismo fora de moda
+	+	-	+	-	-	A	burocrático	-	(Esta repartição + este processo) é de um burocratismo excessivo
+	+	+	+	+	-	A	burro	-	O Zé foi de uma burrice (inacreditável em ter feito isso
+	+	-	+	-	V	-A	descabido	-	É de algum cabimento acenar o pedido da A
+	+	+	+	+	-	A	cabotino	-	O Zé é de uma cabotmice insuportável
+	+	+	+	-	-	A	cândido	-	(A Ana + a atitude da Ana) é de uma grande candura
+	-	-	-	-	-	A	canônico	-	Este acto é de uma canonicidade duvidosa
+	-	-	+	-	-	C	-	-	Essa medida é de carácter provisório
+	-	-	+	-	-	A	cartesiano	-	(O Zé + o raciocínio do Zé) é de um cartesianismo revoltante
-	-	-	+	-	-	A	casual	1r	Foi de uma total casualidade que o Zé tivesse visto a Ana nessa altura
+	-	-	+	-	-	A	categórico	1r	A afirmação do Zé foi de uma categoricidade desarmante
+	-	-	+	-	-	A	católico	-	Esses costumes são de uma catolicidade muito questionável
+	+	-	+	-	-	A	caturra	-	O Zé é de uma caturrice insuportável
+	+	+	+	-	-	A	cavalheiresco, cavalheiro	1r	O Zé é de um cavalheirismo antiquado
+	+	-	+	-	-	A	célere	-	Essas medidas foram de uma celeridade surpreendente
+	+	-	+	-	-	A	céptico	-	(O Zé + a atitude do Zé) é de um cepticismo impressionante
-	-	+	+	+	-	A	charlatão	-	O Zé é de uma charlatamice evidente, que não engana ninguém
+	+	+	+	-	-	A	chauvinista	-	O Zé é de um chauvinismo revoltante
-	-	+	+	+	V	A	chavasco	-	O Zé é de uma chavasquice impressionante
-	+	+	+	-	-	C	-	-	O Zé é de uma chinesice insuportável
+	-	-	+	-	-	A	chique	-	(A Ana + a maneira de a Ana se vestir) é de um chiquismo exagerado
-	+	+	+	-	V	A	chulo	-	O Zé foi de uma chullice impressionante para com a Ana

	Npred	
Neg=: falta de	-	cinismo
	-	ciosidade
	+	circunspeção
	-	clarividência
	-	classicismo
	-	clericalismo
	-	cobardia
	-	cobiça
	-	coletivismo
	in-	comedimento
	-	comicidade
	-	comodismo
	in-	competência_1
	-	complicação
	in-	compreensibilidade_1
	-	concupiscência
	+	confidencialidade
	in-	conformismo
	in-	consciência
	+	consciência cívica
	-	consequência
	-	conservadorismo
	-	conservantismo
	in-	conspicuidade
	in-, anti-	constitucionalidade
	+	contemplatividade
	in-	contenção
	in-	contestabilidade
	-	contingência
	-	contrição
	-	contumácia
	-	contundência_2
	in-	convencionalismo
	+	coragem
	-	corrosividade_2
	-	coscuvilhice
	-	cosmopolitismo
	+	credibilidade
	in-	credulidade
	-	crendice
	-	cretinice
	-	criancice
	-	crucialidade
	-	cupidez
	in-	curialidade
	-	curteza de vistas
	-	dandismo
	-	dantismo
	-	decadentismo
	in-	decência_1
	+	decoro
	in-	defensabilidade_2
	-	delicadeza_3
	-	demagogia
	-	demagogice
	-	demagogismo
	in-	demonstrabilidade
	-	denguice
	+	deontologia
	-	depravação
	-	derrotismo
	-	desavergonhamento
	+	descontracção
PfxNeg	-	
Der=:Atridef	-	
Der=:UM+Modif	+	
Der=:E	-	
Nelas=:pessoa	+	
para com Nhum	+	
Resir:GN	+	
NO=:discurso	+	
NO=:comportamento	+	
NO=:atitude	+	
Resir:Vinf	+	
NO=:NOFinjDw	+	
Ofactode VingDw	+	
Ofactode QueFconj	+	
Ofactode QueFind	+	
NO=:QueFconj	+	
NO=:QueFind	+	
Resir Nop QueF	+	
Nop QueF	+	
NO=:Npred de N	+	
NO=:Nhum	+	
NO=:Nhum	+	
NO=:Nhum	+	

					Castelheiro1981	Exemplo		
					Adj			
Vsup= :fazer	V	Adj/C						
Vsup= :haver								
Vsup= :ser um N dpd Nhum								
Vsup= :ier o N de VirjDw								
Vsup= :ier								
+	+	-	+	-	- A	<i>cinico</i>	1r	<i>O Zé foi de um cinismo revoltante para com a Ana</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>cioso</i>	3	<i>O Zé é de uma ciosidade exagerada em relação a este assunto</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>circunspecto</i>	-	<i>O Zé foi de uma enorme circunspeção nesta matéria</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>clarividente</i>	-	<i>(O Zé + essas palavras + as previsões do Zé) é(são) de uma clarividência espantosa</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>clássico</i>	-	<i>(O estilo deste edifício + a solução do Zé) é de um classicismo surpreendente</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>clerical</i>	-	<i>O Zé é de um clericalismo evidente na maneira de falar</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>cobarde</i>	-	<i>(O Zé + a atitude do Zé) foi de uma grande cobardia</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>cobiçoso</i>	3	<i>O Zé é de uma cobiça espantosa</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>colectivista</i>	-	<i>Esta comunidade é de um colectivismo exemplar: partilham tudo o que têm.</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>comedido</i>	-	<i>O Zé é de um comedimento louvável</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>cômico</i>	-	<i>(O Zé + Esta situação) é de uma comicidade surpreendente</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>comodista</i>	-	<i>O Zé é de um comodismo insuportável</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>incompetente</i>	5	<i>O Zé é de uma grande competência no seu trabalho</i>
-	-	+	-	+	- A	<i>complicado</i>	-	<i>O Zé é de uma complicação impressionante</i>
+	-	-	+	-	V A	<i>compreensível</i>	1a	<i>É de uma certa compreensibilidade que o Zé tenha tido de fazer isso</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>concupiscente</i>	-	<i>O Zé foi de uma concupiscência impressionante</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>confidencial</i>	-	<i>Esta informação é da máxima confidencialidade</i>
+	+	*	+	-	- A	<i>conformista</i>	-	<i>O Zé é de um conformismo exasperante</i>
+	+	*	+	-	- A	<i>consciente</i>	-	<i>O Zé foi de uma grande consciência em ter feito isso assim</i>
+	+	-	+	-	- C	-	-	<i>O Zé é de uma consciência cívica exemplar</i>
+	+	-	+	-	- C	-	-	<i>Essas medidas serão de consequências imprevisíveis</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>conservador, conservador</i>	-	<i>O Zé é de um conservadorismo irritante</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>conservantista</i>	-	<i>O Zé é de um conservantismo irritante</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>conspícuo</i>	-	<i>O Zé é de uma conspicuidade exemplar nos seus modos em público</i>
+	-	*	+	-	- A	<i>constitucional</i>	-	<i>Este decreto é de uma constitucionalidade duvidosa</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>contemplativo</i>	-	<i>A Ana é de uma contemplatividade exagerada</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>contido</i>	-	<i>O Zé foi de uma certa contenção nas suas afirmações</i>
+	-	-	+	-	V A	<i>incontestável</i>	1r	<i>Esse argumento é de uma total incontestabilidade</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>contingente</i>	-	<i>Este tipo de acidente é de uma tal contingência que nunca o poderíamos ter evitado</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>contrito</i>	3	<i>O Zé foi de uma contrição comovente</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>contumaz</i>	4	<i>O Zé foi de uma contumácia impressionante</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>contundente_2</i>	-	<i>O Zé foi de uma contundência arrasante nas suas críticas ao Governo</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>convencional</i>	-	<i>(O Zé + Esta solução) é de um convencionalismo exasperante</i>
+	+	-	+	-	V A	<i>corajoso</i>	-	<i>O Zé é de uma coragem extraordinária</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>corrosivo_2</i>	-	<i>As observações do Zé foram de uma corrosividade impressionante</i>
+	+	+	+	-	V A	<i>coscuvilheiro</i>	-	<i>A Ana é de uma coscuvilhice incontrolável</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>cosmopolita</i>	-	<i>(O Zé + esta cidade) é de um cosmopolitismo surpreendente</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>credível</i>	-	<i>(Essa notícia + A Ana) é de uma fraca credibilidade</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>crédulo</i>	-	<i>O Zé é de uma credulidade inacreditável</i>
+	-	-	+	-	- C	-	-	<i>O Zé é de uma credice perfeitamente cretina</i>
-	-	+	+	+	- A	<i>cretino</i>	-	<i>O Zé foi de uma cretimice para com a Ana</i>
-	+	+	+	+	- A	<i>criança</i>	-	<i>O Zé é de uma criançice espantosa</i>
+	-	-	-	-	- A	<i>crucial</i>	1r	<i>Que o Zé tome essa atitude é de uma crucialidade indesmentível</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>cúpido</i>	-	<i>O Zé é de uma cupidez inacreditável neste tipo de questões</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>curial</i>	-	<i>O Zé foi de uma curialidade irrepreensível</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>curto de vistas</i>	-	<i>A Ana é de uma curteza de vistas impressionante</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>dândi</i>	-	<i>O Zé é de um dandismo insuportável</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>dantesco</i>	-	<i>(Esta descrição + Aquela cena) era de um dantismo arrepiante</i>
-	-	-	+	-	- A	<i>decadentista</i>	-	<i>O Zé é de um decadentismo insuportável nos seus escritos</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>decente_1</i>	1r	<i>(A Ana + a maneira de vestir da Ana - a roupa da Ana) é de uma grande decência</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>decoroso</i>	1a	<i>A Ana foi de um decoro muito louvável</i>
+	-	-	+	-	V A	<i>defensável</i>	1r	<i>(Esta teoria + a opinião do Zé) é de uma defensabilidade duvidosa</i>
+	-	-	-	-	- A	<i>delicado</i>	-	<i>Este assunto é de uma grande delicadeza</i>
+	-	-	+	-	- A	<i>demagógico</i>	1r	<i>O discurso do Zé é de uma demagogia revoltante</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>demagógico</i>	-	<i>O discurso do Zé é de uma demagogice revoltante</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>demagógico</i>	1r	<i>O discurso do Zé é de um demagogismo revoltante</i>
+	-	-	-	-	V A	<i>demonstrável</i>	1a	<i>Este teorema é de reduzida demonstrabilidade</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>dengue, dengoso</i>	-	<i>A Ana é de uma denguice arrebatadora</i>
+	+	-	+	-	- A	<i>deontológico</i>	1r	<i>(Esse comportamento + O Zé) é de uma deontologia duvidosa</i>
-	+	+	+	-	- A	<i>depravador</i>	1r	<i>O Zé é de uma depravação arrepiante</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>derrotista</i>	1r	<i>O Zé é de um derrotismo desmoralizante</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>desavergonhado</i>	-	<i>O Zé é de um desavergonhamento impressionante</i>
+	+	+	+	-	- A	<i>descontraído</i>	-	<i>Foi de uma enorme descontração teres duo isso à Ana</i>

	Npred
Neg=:falta de	- desexabidez_2 - desleixo - despreocupação + destemidez + destreza + determinação - devassidão - dificuldade + dignidade - diletantismo + diligência + dinamismo - dirigismo + disciplina - in- + discríção - in- - discricionariedade - dispendiosidade - displicência - in- + disputabilidade + dissimulação + distinção - in- - docilidade - doidice - domínio geral - domínio público - dom-joanismo + dramaticidade + dramatismo - dubiedade - duplicidade - ecletismo - economicismo - ecumenicidade - ecumenismo + educação_1 - efeminação + eficácia - in- + eficiência - in- + elasticidade_2 - des-, in- + elegância + elevação + eloquência + emotividade + encanto - enciclopedismo + enfatamento + engenhosidade - enxabidez_2 + epicurismo + equanimidade + erotismo + erudição - escabrosidade - esoterismo - espectacularidade + esperteza + esperteza saloia + espiritualidade + espiritualismo + espirosidade + espontaneidade - espuriedade - estoicidade
PfxNeg	
Def=:Arde/	
Def=:UM+Modif	
Def=:E	
Nelas=:pessoa	
para com Nhum	
ResirGN	
NO=:discurso	
NO=:comportamento	
NO=:atitude	
ResirVinf	
NO=:NO'inf/Dw	
OfactodeVinf/Dw	
OfactodeQueFconj	
OfactodeQueFind	
NO=:QueFconj	
NO=:QueFind	
Resir Nop QueF	
Nop QueF	
NO=:Npred de N	
NO=:Nhum	
NO=:Nhum	
NO=:Nhum	

					Castelheiro/1981		Exemplo		
						Adj			
					V				
					Adj/C				
					V				
					Vsup= :fazer				
					Vsup= :haver				
					Vsup= :ser um N dpd Nhum				
					Vsup= :ier o N de VingDw				
					Vsup= :ier				
+	+	-	+	-	-	A	desenxabido	-	O Zé é de uma desenxabidez impressionante a falar
+	+	+	+	-	V	A	desleixado	-	O Zé é de uma desleixo impressionante
+	+	-	+	-	-	A	despreocupado	-	(O Zé + A atitude do Zé) é de uma grande despreocupação perante esses problemas
+	+	+	+	-	-	A	destemido	-	O Zé é de uma destemidez impressionante
+	+	-	+	-	-	A	destro	-	O Zé é de uma destreza impressionante a fazer isso
+	+	-	+	-	-	A	determinado	-	O Zé é de uma determinação inabalável nas suas decisões
+	+	+	+	-	-	A	devasso	-	O Zé foi de uma devassidão impressionante
+	+	+	+	-	-	A	difícil	1a,4 & 1r	Este trabalho é de uma dificuldade apreciável
+	+	-	+	-	-	A	digno	1r,3,9	O Zé foi de uma grande dignidade na sua resposta
+	+	+	+	-	-	A	diletante	-	A Ana é de um diletantismo insuportável
+	+	-	+	-	-	A	diligente	4	O Zé foi de uma diligência impressionante nos seus esforços
+	+	-	+	-	-	A	dinâmico	-	O Zé é de um dinamismo surpreendente
+	+	-	+	-	-	A	dirigista	-	(A política do Governo + O Zé) é de um dirigismo insuportável
+	+	-	+	-	-	A	disciplinador	1p	O Zé é de uma disciplina exemplar no seu trabalho
+	+	-	+	-	-	A	discreto	-	O Zé foi de uma grande discrição no tratamento desse problema
+	+	-	+	-	-	A	discricionário	1r	As decisões do Zé eram da mais completa discricionariedade
+	-	-	-	-	-	A	dispendioso	-	Essa empreitada é de uma dispendiosidade insuportável
+	+	+	+	-	-	A	displicente	-	O Zé é de uma displicência reprovável
-	-	-	-	-	V	A	indisputável	-	É de uma total indisputabilidade que é urgente tomar estas medidas
+	-	-	+	-	-	A	dissimulador	1r	O Zé foi de uma grande dissimulação nas suas atitudes
+	+	-	+	-	-	A	distinto	9,*	O comportamento do Zé foi de uma distinção inigualável
+	+	+	+	-	-	A	indócil	-	A Ana é de uma indocilidade impressionante
-	+	+	+	+	-	A	doido	6	O Zé é de uma doidice impressionante em casa, mas na esola é mto atinadinho
-	-	-	-	-	-	C	-	-	Esta notícia é do domínio geral
-	-	-	-	-	-	C	-	-	Esta notícia é do domínio público
+	+	-	+	-	-	A	dom-joanesco	-	O Zé é de um dom-juanismo reprovável
+	-	-	+	-	-	A	dramático	-	(O Zé + a actuação do Zé + este texto) é de um dramaticidade impressionante
+	-	-	+	-	-	A	dramático	1p	(O Zé + a actuação do Zé + este texto) é de um dramatismo impressionante
+	+	-	+	-	-	A	dúbio	-	O Zé é de uma grande dubiedade nas suas afirmações
+	+	-	+	-	-	A	dúplice	-	O Zé é de uma duplicidade exasperante nas suas respostas
+	+	-	+	-	-	A	eclético	-	(O Zé + o estilo do Zé) é de um ecletismo surpreendente
+	+	-	+	-	-	A	economicista	-	O Zé é de um economicismo brutal na sua gestão
+	-	-	+	-	-	A	ecuménico	-	Este encontro das Igrejas cristãs é de uma ecumenicidade impressionante
+	-	-	+	-	-	A	ecuménico	-	A Igreja actual é de um ecumenismo evidente em relação a outras confissões
+	+	-	+	-	-	A	educado_1	-	Foi de uma grande educação teres dito isso à Ana
+	-	-	+	-	-	A	efeminado	-	O Zé é de uma efeminação impressionante no seu modo de falar
+	+	-	+	-	-	A	eficaz	1p,4,5	Este medicamento é de grande eficácia
+	+	-	+	-	-	A	eficiente	4,5	Foi de uma enorme eficiência o Zé ter conseguido fazer isso
+	+	-	+	-	-	A	elástico_2	-	O Zé foi de uma enorme elasticidade perante essa nova situação
+	+	-	+	-	-	A	elegante	1r	(A Ana + os movimentos da Ana + as roupas da Ana) é(são) de uma grande elegância
+	+	-	+	-	-	A	elevado	-	(O Zé + a atitude do Zé) foi de uma grande elevação
+	+	-	+	-	-	A	eloquente	1r	(O Zé + o discurso do Zé) foi de uma eloquência impressionante
+	-	-	+	-	-	A	emotivo	-	O Zé é de uma emotividade exacerbada
+	+	-	+	-	-	A	encantador	1p	(O Zé + o sorriso da Ana) é de um encanto extraordinário
+	-	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é de um enciclopedismo impressionante
+	-	-	+	-	-	A	enfatuado	-	O Zé é de um enfatuamento irritante
+	-	-	+	-	-	A	engenhoso	1r,4	(O Zé + esta solução) foi de uma engenhosidade inesperada
+	+	-	-	-	-	A	enxabido	-	(A Ana + esta sopa + fazer isso) é de uma enxabidez impressionante
+	-	-	+	-	-	A	epicurista	-	O Zé é de um epicurismo irritante
+	+	-	+	-	-	A	equânime	-	O Zé foi de uma total equanimidade para com a Ana
+	-	-	+	-	-	A	erótico	-	Este filme é de um erotismo refinado
+	-	-	+	-	-	A	erudito	-	O Zé é de uma erudição surpreendente
-	-	+	-	-	-	A	escabroso	1r	(As palavras + As propostas) do Zé são de uma escabrosidade inacreditável
+	-	-	-	-	-	A	esotérico	-	As exchções do Zé são de um esoterismo irritante
+	+	-	-	-	-	A	espectacular	2	Aquela proeza foi de uma espectacularidade tal que nos surpreendeu a todos
+	+	+	-	-	-	A	esperto	-	O Zé é de uma grande esperteza para os negócios
-	+	+	-	-	-	C	-	-	Foi de uma esperteza saloia teres feito aquilo
+	-	-	+	-	-	C	-	-	A Ana é de uma espiritualidade muito exacerbado
+	-	-	+	-	-	A	espiritualista	-	A Ana é de um espiritualismo muito exacerbado
+	+	-	+	-	-	A	espirituoso	-	Os comentários do Zé são de uma grande espirituosidade
+	+	-	+	-	-	A	espontâneo	-	O Zé é de uma espontaneidade incrível nas suas respostas
+	-	-	+	-	-	A	espúrio	-	Estas observações são de espúriedade tal neste trabalho que deverão ser retradas
+	+	-	+	-	-	A	estóico	-	O Zé é de uma estoicidade impressionante

	<i>Npred</i>
<i>Neg</i> = : <i>falta de</i>	- estoicismo - estouvadice - estreiteza de vistas - estroinice + estudiosidade - estultícia - estupidez - estúrdia - etnocentrismo - europeísmo - evidência - evitabilidade + exactidão - exaustividade - excentricidade - excepcionalidade - excessividade - exclusivismo + execrabilidade - exequibilidade - exibicionismo - exoterismo + explicitude + expressividade - extemporaneidade - extravagância - extremismo - exuberância - facilidade - facultatividade - falácia - falaciosidade - falta de chá - família - fanatismo - fascismo - fatalismo - fatuidade - federalismo - feminilidade - feminismo + fervor - feudalismo - fidalguice + filantropismo + firmeza_1 + fleuma + fogsidade + formalidade + formalismo - fraqueza_2 - fraudulência - frequência + frescura_2 - frivolidade - frugalidade - fundamentalismo - fundo - furtividade - futilidade - galhardia - ganância - garbosidade
<i>PxiNeg</i>	
<i>Def</i> = : <i>Aridef</i>	
<i>Def</i> = : <i>UM+ Modif</i>	
<i>Def</i> = : <i>E</i>	
<i>Nelass</i> = : <i>peessoa</i> <i>para com Nhum</i>	
<i>RestrGN</i>	
<i>NO</i> = : <i>dicurso</i>	
<i>NO</i> = : <i>comportamento</i>	
<i>NO</i> = : <i>atitude</i>	
<i>RestrVinf</i>	
<i>NO</i> = : <i>NOVingDw</i>	
<i>OfactodeVingDw</i>	
<i>OfactodeQueFconj</i>	
<i>OfactodeQueFind</i>	
<i>NO</i> = : <i>QueFconj</i>	
<i>NO</i> = : <i>QueFind</i>	
<i>Restr Nop QueF</i>	
<i>Nop QueF</i>	
<i>NO</i> = : <i>Npred de N</i>	
<i>NO</i> = : <i>Nhum</i>	
<i>NO</i> = : <i>Nhum</i>	

				Castelinho 981					
				Adj	Exemplo				
Vsup= :ter	Vsup= :ter o N de VinFov	Vsup= :ser um N dpd Nhum	Vsup= :haver	Vsup= :fazer	V	Adj/C			
+	+	+	+	-	-	A	estóico	1r	O Zé é de um estoicismo insuperável
+	+	+	+	+	-	A	estoucado	-	O Zé é de uma estouvadice impressionante
+	+	-	+	-	-	A	estreito_de_N	-	O Zé é de uma estreiteza de vistas impressionante
+	+	+	+	+	-	A	estróina	-	O Zé é de uma estraitice impressionante
-	-	-	+	-	-	A	estudioso	-	O Zé é de uma grande estudiosidade
+	+	+	+	-	-	A	estulto	1r	(O Zé + a attitude) do Zé foi de uma estultícia impressionante
+	+	+	+	+	-	A	estúpido	1r	O Zé é de uma estupidez incurável
+	+	+	+	+	-	A	estúrdio	-	O Zé é de uma estúrdia impressionante
+	+	-	+	-	-	A	etnocêntrico	-	O Zé é de um etnocentrismo exacerbado
+	-	-	+	-	-	A	européista	-	O Zé é de um europeísmo doentio
+	-	-	-	-	V	A	evidente	1p	As intenções do Zé são de uma evidência absoluta
+	+	-	+	-	V	A	evitável	1r	Este desastre era de clara evitabilidade
+	+	-	+	-	-	A	exacto	1r	Estas medições foram de uma exactidão milimétrica
+	+	-	+	-	-	A	exaustivo	-	Este estudo foi de uma grande exaustividade
+	+	+	+	+	-	A	excêntrico	-	O Zé é de uma excentricidade chocante
+	+	-	+	-	-	A	excepcional	1r	Este vinho é de uma tal excepcionalidade que já o vendemos todo
+	-	-	+	-	-	A	excessivo	1p	As atitudes do Zé para com a Ana foram de alguma excessividade
+	+	-	+	-	-	A	exclusivista	-	Este (clube + grupo) é de um exclusivismo paranóico
-	-	-	+	-	-	A	execrável	-	O comportamento do Zé é de uma total execrabilidade
+	+	-	+	-	V	A	exequível	1r	Estas soluções são de exequibilidade duvidosa
+	+	+	+	-	-	A	exibicionista	-	O Zé é de um exibicionismo irritante
+	-	-	+	-	-	A	exolérico	-	As explicações do Zé são de um exoterismo louvável
+	+	-	+	-	-	A	explícito	1r	A resposta do Zé é de uma total explicitude qto a esse assunto
+	-	-	+	-	-	A	expressivo	1r	(O Zé + os gestos do Zé) é(são) de uma grande expressividade
+	-	-	+	-	-	A	extemporâneo	1r	A intervenção do Zé foi de uma extemporaneidade que lhe foi fatal
+	+	+	+	+	-	A	extravagante	-	A Ana é de uma extravagância exagerada no seu vestuário
+	+	+	+	-	-	A	extremista	-	O Zé é de um certo extremismo nas suas opiniões políticas
+	+	-	+	-	-	A	exuberante	-	A Ana é de uma exuberância exagerada no seu vestuário
-	+	-	+	-	-	A	fácil 1,2	1a,4 & 1r	Este trabalho foi de uma facilidade surpreendente
-	-	-	+	-	-	A	facultativo	1p	Que o Zé faça isso é de uma certa facultatividade
-	-	+	-	-	-	A	falacioso	1r	Esse argumento é de uma falácia mais que evidente
+	-	-	+	-	-	A	falacioso	1r	(O Zé + Esse argumento) é de uma falaciosidade arrepiante
+	+	+	+	-	-	C	-	-	O Zé é de uma falta de chá impressionante
-	-	-	-	-	-	C	-	-	É de família a Ana saber cozinhar tão bem
+	+	-	+	-	-	A	fanático	-	O Zé é de um fanatismo insuportável
-	-	-	-	-	-	A	fascista	-	Foi de um fascismo impressionante o Zé ter mandado fazer isso
+	+	+	+	-	-	A	fatalista	-	O Zé é de um fatalismo exasperante
+	+	+	+	-	-	A	fátuo	-	O Zé é de uma fatuidade insuportável na sua maneira de falar
+	-	-	+	-	-	A	federalista	-	O Governo é de um federalismo exacerbado nas suas políticas
+	-	-	+	-	-	A	feminil	-	A Ana é de uma feminilidade exuberante
+	-	-	+	-	-	A	feminista	-	A Ana é de um feminismo militante
+	+	-	+	-	-	A	fervoroso	-	A Ana é de um fervor (religioso) exacerbado
-	-	-	+	-	-	A	feudal	-	A organização social deste país é de um feudalismo impressionante
+	+	+	+	-	-	C	-	-	O Zé é de uma certa fidalguice nos seus modos
+	+	+	+	-	-	A	filantropista	-	(O Zé + As atitudes do Zé) é(são) de um filantropismo falso
+	+	+	+	-	-	A	firme_1	-	O Zé foi de uma firmeza inabalável
+	+	-	+	-	-	A	fleumático	-	O Zé é de uma fleuma imperturbável
+	+	-	+	-	-	A	fogoso	-	O Zé é de uma enorme fogosidade nas suas paixões
+	-	-	+	-	-	A	formal	-	(A situação + o acto solene + o Zé) era de uma grande formalidade
+	-	-	+	-	-	A	formal	-	(A situação + o acto solene + o Zé) era de um grande formalismo
-	+	+	+	-	-	A	fraco_2	-	O Zé é de uma enorme fraqueza nas suas atitudes
-	-	-	+	-	-	A	fraudulento	-	(O Zé + esse processo de negociação) foi de uma enorme fraudulência
+	+	-	+	-	-	A	frequente	1r	Estes ataques eram de uma frequência (irregular + esporádica + variável)
+	+	-	+	-	-	C	-	-	A Ana foi de uma frescura surpreendente nas suas respostas
+	+	+	+	+	-	A	frívolo	-	A Ana é de uma frivolidade insuportável
-	-	-	+	-	-	A	frugal	-	O Zé é de uma excessiva frugalidade: até passa fome!
+	-	-	+	-	-	A	fundamentalista	-	O Zé é de um fundamentalismo exacerbado
-	-	-	-	-	-	C	-	-	A objecção é de fundo
+	+	-	+	-	-	A	furtivo	-	(O Zé + Os movimentos do Zé) é(são) de uma furtividade impressionante
+	+	-	+	-	-	A	fútil	1r	(A Ana + esta attitude da Ana) é de uma futilidade impressionante
+	+	-	+	-	-	A	galhardo	-	O Zé é de uma galhardia surpreendente
+	+	-	+	-	-	A	ganancioso	-	O Zé é de uma ganância desmesurada
+	-	-	+	-	-	A	garboso	-	(O Zé + Esse cavalo) é de uma garbosidade surpreendente

	Npred
Neg=:falta de	+ generalidade + genialidade - gênio + genuinidade_2 - gigantismo - glotonice + gosto_1 - governismo - graça_1 - graça_2 - gramaticalismo - grandeza_1 - grandiloquência - gratuidade_1 - gratuidade_2 - gravidade - gritos - gulodice + habilidade_1 - hediondez - hedonismo - heroicidade + heroísmo + higiene - histerismo + honorabilidade + honradez + humanismo + humanitarismo + humildade + humor + idealismo - idiotice + idoneidade - ignobilidade - ignominia - ignominiosidade - ignorância + imaginação - imbecilidade - imitabilidade - imperiosidade_2 - impessoalidade - impetuosidade - imponderabilidade - impudência - impulsividade - incipência - incomensurabilidade - incompletude - incompontabilidade - incosequência - incoconsideração_1 - incúria - indefectibilidade - individualismo - índole_1 - ineditismo - inelutabilidade - inexorabilidade - infantilidade - ingenuidade - iniquidade
PfANeg	
Def=:Ardef	-
Def=:UM+ Modif	+ . . . . .
Def=:E	- . . . . .
Nclss=:pessoa	+ . . . . .
para com Nhum	- . . . . .
Resr:GN	+ . . . . .
NO=:discorso	+ . . . . .
NO=:comportamento	- . . . . .
NO=:atitude	- . . . . .
Resr:Vinf	+ . . . . .
NO=:NOVinfOv	+ . . . . .
OfaciodeVinfOv	+ . . . . .
OfaciodeQueFconj	+ . . . . .
OfaciodeQueFInd	+ . . . . .
NO=:QueFconj	+ . . . . .
NO=:QueFInd	+ . . . . .
Resr:Nop QueF	+ . . . . .
Nop QueF	+ . . . . .
NO=:Npred de N	+ . . . . .
NO=:Nhum	+ . . . . .
NO=:Nhum	+ . . . . .
NO=:Nhum	+ . . . . .

					Castelero1981				
						Adj	Exemplo		
+	-	-	+	-	-	A	geral	-	Esta propriedade é de uma grande generalidade
+	+	+	+	-	-	A	genial	1r	(O Zé + os quadros do Zé) é de uma verdadeira genialidade
-	-	-	+	-	-	A	genial	1r	(Essa ideia + essa solução + essa frase) é de génio
+	+	-	+	-	-	A	genuíno	-	(O Zé + A resposta do Zé) foi de uma grande genuinidade
+	-	-	+	-	-	A	gigantesco	-	Os projectos do Zé são de um gigantismo inacreditável
+	+	-	+	-	-	A	glutão	-	O Zé é de uma glotonice incontrolável
+	+	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é de um gosto requintado
+	+	-	+	-	-	A	governista	-	Esta Direcção é de um governismo insuportável
-	-	-	-	+	-	A	gratuito_2, grátis	1r	É totalmente de graça assistir ao espetáculo
+	+	-	+	-	-	A	engraçado	-	Foi de uma certa graça ver o Zé fazer isso
-	+	+	+	-	-	A	gramaticalista	-	O Zé é de um gramaticalismo exacerbado
+	-	-	+	-	-	C	-	-	Esse feito é de uma grandeza incomparável
+	-	-	+	-	-	A	grandiloquente	-	O Zé é de uma grandiloquência desarmante
-	-	-	+	-	-	A	gratuito_1	1r	A violência do Zé é de uma gratuidade reprovável
+	-	-	+	-	-	A	gratuito_2, grátis	1r	O ensino pré-excolar já é de uma total gratuidade
+	-	-	+	-	-	A	grave	1r	Foi de uma enorme gravidade não teres feito isso
-	-	-	-	-	-	C	-	-	Esta camisa é de gritos!
+	-	+	-	-	-	A	guloso	-	O Zé é de uma gulodice incontrolável
+	+	+	+	-	-	A	hábil	1r	Foi de uma enorme habilidade o governo ter conseguido aprovar isso
+	+	+	+	-	-	A	hediondo	-	O Zé foi de uma hediondez impressionante nos seus actos
+	+	-	+	-	-	A	hedonista	-	O Zé foi de um hedonismo impressionante
+	+	-	+	-	-	A	heróico	1r	O Zé foi de uma heroicidade surpreendente
+	-	-	+	-	-	A	heróico	1r	O Zé foi de um heroísmo surpreendente
+	-	-	+	-	-	A	higiénico	1r	A dona da casa era de uma higiene impressionante
+	-	-	+	-	-	A	histórico	-	A Ana é de um histerismo verdadeiramente insuportável
+	+	-	+	-	-	A	honorrável	-	Aquela família é de uma honorabilidade inquestionável
+	+	-	+	-	-	A	honrado	-	Aquela gente é de uma honradez rara de encontrar
+	+	-	+	-	-	A	humanista	-	O Zé é de um humanismo profunda
+	+	-	+	-	-	A	humanitarista, humanitário	-	O Zé é de um humanitarismo surpreendente
+	+	+	+	-	-	A	humilde	-	(O Zé + Que o Zé faça isso) é de uma humildade impressionante
+	-	-	+	-	-	C	-	-	(O Zé + esta anedota) é de um humor muito duvidoso
+	+	+	+	-	-	A	idealista	-	O Zé é de um idealismo espantoso
+	+	+	+	+	-	A	idiota	1r	(O Zé + a atitude do Zé) foi de uma idiotice indescritível
+	+	-	+	-	-	A	idóneo	5	O Zé é de uma idoneidade a toda a prova
+	+	+	+	-	-	A	ignóbil	-	O Zé é de uma ignobilidade impressionante
+	+	+	+	-	-	A	ignominioso	1p	(O comportamento + O Zé) foi de uma ignomínia incompreensível
+	+	+	+	-	-	A	ignominioso	-	O Zé é de uma ignominiosidade impressionante
+	-	-	+	-	-	A	ignorante	-	O Zé é de uma ignorância espantosa
+	+	-	+	-	-	A	imaginativo	-	O Zé é de uma imaginação prodigiosa
-	-	+	+	+	-	A	imbecil	-	O Zé é de uma imbecilidade imaginável
+	-	-	-	-	V	A	imitável	-	O estilo do Zé é de uma grande imitabilidade
-	-	+	+	-	-	A	imperioso	-	É de uma absoluta imperiosidade que tu faças isso hoje
-	-	-	+	-	-	A	impessoal	-	A Ana foi de uma total impessoalidade
+	+	+	+	-	-	A	impetuoso	-	O Zé é de uma grande impetuosidade nas suas decisões
+	-	-	-	-	-	A	imponderável	1r	Que isso pudesse suceder era de uma total imponderabilidade
+	+	+	+	-	-	A	impudico, impudente	-	O Zé foi de uma enorme impudência
+	+	-	+	-	-	A	impulsivo	-	O Zé é de uma impulsividade exasperante
+	+	-	+	-	-	A	incipiente	-	Este trabalho é ainda de uma certa incipiência
+	-	-	+	-	-	A	incomensurável	-	As distâncias entre estrelas são de uma incomensurabilidade imaginável
+	-	-	+	-	-	A	incompleto	-	(Esse trabalho + a sua resposta) foi de uma incompletude inaceitável
+	-	-	-	-	V	A	incomportável	1r,7	(Os preços desta loja + os custos desta solução) são de uma total incompatibilidade
-	-	+	+	-	-	A	inconsequente	-	O Zé é de uma inconsequência conflagradora nas suas atitudes e decisões
+	+	+	+	-	-	A	inconsiderado	-	O Zé foi de uma inconsideração (irreflexão) espantosa nesta decisão
+	+	+	+	-	-	C	-	-	O Zé foi de uma incúria impressionante em todo este processo
+	+	-	+	-	-	A	indefectível	-	O Zé é de uma indefectibilidade impressionante nas suas convicções
+	+	+	+	-	-	A	individualista	-	O Zé é de um individualismo excessivo
+	-	-	-	-	-	C	-	-	As objeções do Zé são de índole filosófica
+	+	-	+	-	-	A	inédito	-	Esta solução é de um inéditismo espantoso
+	+	-	+	-	-	A	inelutável	-	É de uma total inelutabilidade o Zé vir a ser nomeado para o cargo
+	-	-	+	-	-	A	inexorável	-	O evoluir dos acontecimentos é de uma inescapável inexorabilidade
+	+	+	+	+	-	A	infantil	1r	O Zé foi de uma enorme infantilidade na sua resposta
+	+	+	+	-	-	A	ingénuo	-	O Zé é de uma enorme ingenuidade
+	-	+	+	-	-	A	iníquo	1r	O Zé foi de uma iniquidade imperável



					Castelino 1981		Exemplo		
						Adj			
Vsup= :fazer	V	Adj/C							
Vsup= :haver									
Vsup= :ser um N dpd Nhum									
Vsup= :ier O N de VingDw									
Vsup= :ier									
+	+	-	+	-	-	A	<i>inocente_1</i>	4	<i>As gafes do Zé são de uma total inocência</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>inofensivo</i>	1p	<i>As atitudes do Zé são de uma inofensividade enganadora</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>insidioso</i>	-	<i>O Zé foi de uma terrível insidiosidade nas suas declarações</i>
-	-	-	+	-	-	A	<i>insuficiente</i>	-	<i>O Zé foi de uma insuficiência impressionante na sua argumentação</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>intelectual (?-ista)</i>	-	<i>O Zé é de um intelectualismo exagerado</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>inteligente</i>	1r	<i>O Zé é de uma grande inteligência</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>ininteligível</i>	1a	<i>As palavras do Zé foram de uma completa ininteligibilidade</i>
-	-	-	+	-	-	A	<i>intempestivo</i>	1r	<i>O Zé é de uma intempestividade reprovável nas suas decisões</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>intencional</i>	1r	<i>Este gesto do Zé foi de uma intencionalidade assinalável</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>intervencionista</i>	-	<i>A política do Estado tem sido de um intervencionismo cada vez maior</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>intrepido</i>	4	<i>O Zé é de uma grande intrepidez</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>intuitivo</i>	1r	<i>O Zé é de uma enorme intuição para esse tipo de coisas</i>
+	+	-	+	-	V	A	<i>invocável</i>	1r	<i>Esse argumento é de invocabilidade duvidosa</i>
+	+	-	-	-	-	A	<i>invulgar</i>	-	<i>Usar esse tipo de roupa é de uma certa invulgaridade</i>
+	-	+	+	-	-	A	<i>irónico_1</i>	1r	<i>Que o Zé tenha tido de fazer isso é de uma fina ironia</i>
+	-	-	-	-	-	A	<i>irrisório</i>	1r	<i>Esses argumentos são de uma total irrisariedade</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>janota</i>	-	<i>O Zé é de uma janotice irritante</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>ajuizado</i>	-	<i>O Zé é uma pessoa de muito juízo</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>jurisperito</i>	-	<i>O Zé é de uma grande jurisperícia</i>
+	-	-	+	-	V	A	<i>injustificável</i>	1r	<i>Essas escolhas são de uma óbvia injustificabilidade</i>
+	-	-	-	-	-	A	<i>laborioso</i>	1p	<i>Esta tarefa é de uma enorme laboriosidade</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>laicista, laico</i>	-	<i>O Estado português é de um laicismo algo envergonhado</i>
+	+	-	+	-	-	C	-	1r	<i>O Zé é de uma grande largueza de visão</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>lascivo</i>	-	<i>O Zé é de uma lascívia impressionante</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>laxista</i>	-	<i>O Zé foi de um laxismo reprovável em todo este processo</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>legal</i>	1r	<i>Esta decisão é de legalidade duvidosa</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>legalista</i>	-	<i>O Zé foi de um legalismo excessivo no tratamento deste assunto</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>legítimo</i>	1r	<i>Esta acção é de legitimidade questionável</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>lento</i>	4	<i>O Zé é de uma lentidão impressionante no seu trabalho</i>
+	-	-	-	-	-	A	<i>lerdo</i>	-	<i>O Zé é de uma lerdece impressionante</i>
+	+	+	+	+	-	A	<i>leviano</i>	1r,4	<i>(O Zé + O comportamento do Zé) foi de uma levandade impressionante</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>liberal</i>	1r,4	<i>O Zé é de uma grande liberalidade na administração do seu património</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>liberalista</i>	-	<i>Esta forma de governo é de um liberalismo selvagem e sem regras</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>licencioso</i>	1r	<i>Esta escola é de uma excessiva licenciosidade para com os seus alunos</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>licito</i>	1a	<i>Esta acção é de uma licitude bastante questionável</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>ligeiro_1</i>	-	<i>O modo como o Zé tratou disto foi de uma grande ligeireza</i>
+	+	+	+	-	V	A	<i>limitativo</i>	1r	<i>(O Zé + Esta máquina) é de uma certa limitação</i>
-	-	+	-	-	-	C	-	-	<i>O roubo foi de uma lmpieza impressionante</i>
-	+	+	+	-	-	A	<i>lírico_2</i>	-	<i>O Zé é de um lirismo total</i>
+	+	+	+	-	-	C	-	-	<i>O Zé é de uma literatice insuportável</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>lógico</i>	1r	<i>Esse raciocínio é de uma lógica incontornável, demolidora</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>lógico</i>	1r	<i>Esse raciocínio é de uma logicidade inquestionável</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>lúcido</i>	-	<i>O Zé é de uma lucidez impressionante</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>lúdico</i>	1r	<i>Essa ocupação é de grande ludicidade</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>lugubre</i>	1r	<i>Dizer isso é de uma enorme lugubridade</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>lusitano</i>	-	<i>(O Zé + Essa casa) é de uma lusitanidade invejável</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>magistral</i>	1r	<i>(O golpe + A vitória do Zé) foi de uma magistralidade impressionante</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>majestoso</i>	-	<i>O Zé era de uma magestade impressionante na sua maneira de falar</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>majestoso</i>	-	<i>As maneiras do Zé são de uma magestosidade surpreendente</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>malicioso</i>	4	<i>(O Zé + o discurso do Zé) foi de uma enorme malícia</i>
+	+	+	+	-	-	A	<i>mandrião</i>	-	<i>O Zé é de uma mandruce impressionante</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>maneirista_1</i>	-	<i>É de um maneirismo irritante a maneira como o Zé fala connosco</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>maniqueísta</i>	-	<i>O Zé é de um maniqueísmo recheio</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>maquiavélico</i>	1r	<i>O Zé foi de um maquiavelismo atroz</i>
-	+	+	+	-	-	A	<i>maricas</i>	-	<i>A Ana é de uma mariquice impressionante em relação à roupa</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>masoquista</i>	1r	<i>O Zé é de um masoquismo doentio</i>
+	-	-	+	-	-	A	<i>materialista</i>	1r	<i>(O Zé + o discurso) do Zé é de um materialismo cego</i>
+	+	+	+	+	-	A	<i>matreiro</i>	-	<i>O Zé é de uma matreirice espantosa</i>
+	+	-	+	-	-	A	<i>maturo, maduro</i>	-	<i>O Zé é de uma enorme maturidade nas suas decisões</i>
-	-	-	-	-	-	C	-	1r	<i>Esse acontecimento foi de mau agouro para nós</i>
-	-	-	-	-	-	C	-	-	<i>Foi de muito mau gosto o Zé ter dito aquilo à Ana</i>
-	-	-	-	-	-	C	-	-	<i>Foi de muito mau tom o Zé ter dito isso</i>
-	-	-	+	-	-	A	<i>mediocre</i>	-	<i>(O Zé + o discurso) do Zé é de uma mediocridade impressionante</i>

	Npred	
Neg=:falta de	-	melindre
	-	melindrosidade
	-	memorabilidade
	-	mentalidade
	-	mercantilismo
	-	merecimento
	-	meticulosidade
	+	minúcia
	+	minuciosidade
	-	miserabilismo
	-	misticismo
	+	moderação
	+	modéstia
	-	monotonia
	-	monta
	+	moral
	+	moralidade
	-	moralismo
	-	orbidez
	-	morosidade
	-	mundanidade
	+	nacionalismo
	+	naturalidade_2
	-	naturalidade_3
	-	natureza
	-	nefelatismo
	-	negatividade
	-	negativismo
	-	negligência
	-	niilismo
	+	nobreza
	-	norma
	-	notoriedade
	-	nulidade
	+	objectividade
	-	obrigatoriedade
	-	obscuridade_2
	-	obtusidade
	-	obviedade
	-	operatividade
	-	oportunidade
	-	oportunismo
	+	optimismo
	-	ordem
	-	ordem de grandeza
	+	orgulho
	+	originalidade
	-	ortodoxismo
	-	ostensividade
	-	pacatez
	-	pacholice
	-	pacovice
	-	paganismo
	-	palacianismo
	-	palmice
	-	papalvice
	-	parnasianismo
	-	parolice
	-	partidarismo
	-	parvoíce
	-	paspalhice
	-	passadismo
	-	patetice
Pfx:Neg	-	
Def=:ArdeJ	-	
Def=:UM+Modif	+	
Def=:E	-	
Nclass=:pessoa	-	
para com Nhum	-	
RestrGN	+	
N0=:discurso	+	
N0=:comportamento	-	
N0=:atitude	+	
RestrVinf	-	
N0=:N0/Vinf/Dw	+	
OfaciodeVinf/Dw	+	
OfaciodeQueFconj	-	
OfaciodeQueFind	-	
N0=:QueFconj	+	
N0=:QueFind	-	
Restr Nop QueF	-	
Nop QueF	+	
N0=:Npred de N	+	
N0=:Nhum	+	
N0=:Nhum	-	

					Castelino/1981		Exemplo		
						Adj			
+	-	-	+	-	-	A	melindroso	lp	Este assunto é de um enorme melindre
+	-	-	+	-	-	A	melindroso	-	Este assunto é de uma melindrosidade impressionante
+	-	-	-	-	-	A	memorável	lr	Esse evento é de uma certa memorabilidade
+	-	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é de uma mentalidade completamente retrógrada
+	+	-	+	-	-	A	mercantilista	-	Este governo é de um mercantilismo excessivo nas suas políticas
+	-	-	+	-	-	A	merecedor	lr,3,9	O Zé é uma pessoa de grande merecimento
+	+	-	+	-	-	A	meticuloso	-	O Zé é de uma enorme meticulosidade no seu trabalho
+	+	-	+	-	-	A	minucioso	-	O Zé é de uma enorme minúcia
+	+	-	+	-	-	A	minucioso	-	O Zé é de uma enorme minuciosidade
+	-	+	+	-	-	A	miserabilista	-	(O discurso do Governo + este orçamento) é de um miserabilismo terceiro-mundista
+	-	-	+	-	-	A	misticista, místico	-	O Zé é de um misticismo perfeitamente doentio
+	+	+	+	-	-	A	moderado	-	(O Zé + as propostas do Zé) é(são) de uma grande moderação
+	+	-	+	-	-	A	modesto	lr	O Zé é de uma grande modéstia
-	-	-	+	-	-	A	monótono	lr	A viagem foi de uma monotonia interminável (Brin, MAE, p. 154)
-	-	-	-	-	-	C	-	-	Não foi de pouca monta teres dito isso
+	-	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é uma pessoa de moral duvidosa
+	+	-	+	-	-	C	-	-	(O Zé + Esse filme) é de uma moralidade duvidosa
+	+	-	+	-	-	A	moralista	-	O Zé é de um moralismo excessivo
+	+	-	+	-	-	A	mórbido	-	O Zé é de uma morbidez doentia
+	-	-	+	-	-	A	moroso	-	(Este processo + O Zé) é de uma morosidade enervante
+	+	+	+	-	-	A	mundano	lr	Os hábitos do Zé são de uma mundanidade perfeitamente cosmopolita
+	+	-	+	-	-	A	nacionalista	-	O Zé é de um nacionalismo exacerbado
+	+	-	+	-	-	A	natural_2	-	O Zé foi de uma enorme naturalidade na sua resposta
-	-	-	+	-	-	A	natural_3	lr	É de uma total naturalidade que o Zé faça isso
+	-	-	-	-	-	C	-	-	Esse problema é de natureza política
+	+	+	+	-	-	A	nefelibata	-	O Zé é de um nefelibatismo exasperante
+	-	-	+	-	-	A	negativo	lp	(A Ana + as atitudes da Ana) é(são) de uma negatividade impressionante
+	+	-	+	-	-	A	negativista	-	O Zé é de um negativismo impressionante na sua maneira de ver o mundo
+	-	+	+	-	-	A	negligente	4	O Zé foi de uma negligência imperdoável no seu trabalho
+	-	-	+	-	-	A	niilista	lr	O Zé é de um niilismo arrepiante e cínico
+	+	-	+	-	-	A	nobre	-	Os sentimentos do Zé são de uma grande nobreza, mas antiquados
-	-	-	-	-	-	C	-	-	É de norma receber as visitas no salão azul
+	-	-	-	-	-	A	notório	lr	(O Zé + os actos do Zé) é(são) de uma grande notoriedade junto da opinião pública
+	-	-	+	-	-	A	nulo	-	(Esse acto + esse documento) é de uma absoluta nulidade do ponto de vista legal
+	+	-	+	-	-	A	objectivo	-	O Zé é de uma grande objectividade nas suas afirmações
+	+	-	+	-	-	A	obrigatório	lp	É de uma absoluta obrigatoriedade fazer isso
+	-	-	+	-	-	A	obscuro_2	lr	Esse texto é de uma obscuridade indecifrável
+	+	+	+	-	-	A	obtuso	-	O Zé é de uma obtusidade espantosa
-	-	+	+	-	-	A	óbvio	lp	Esses argumentos são de uma obviedade exasperante
+	-	-	+	-	-	A	operativo	lr	Este sistema é de uma operatividade total quando sob determinadas condições
-	-	-	+	-	-	A	oportuno	lp	(A intervenção do Zé + O Zé) foi de uma grande oportunidade
+	+	-	+	-	-	A	oportunista	-	O Zé é de um oportunismo revoltante
+	+	+	+	-	-	A	optimista	lr	O Zé é de um optimismo contagiante
-	-	-	-	-	-	C	-	-	Este problema é de ordem religiosa
-	-	-	-	-	-	C	-	-	Este problema é de uma ordem de grandeza muito maior
+	+	+	+	-	-	A	orgulhoso	7	Foi de um enorme orgulho que o Zé tenha feito isso
+	+	-	+	-	-	A	original	lr	(O Zé + este trabalho) é de uma grande originalidade
-	-	-	+	-	-	A	ortodoxo	lr	O Zé é de um ortodoxismo excessivo em relação ao aborto
+	+	+	+	-	-	A	ostensivo	lr	(O Zé + o comportamento do Zé) é de uma ostensividade absurda
+	+	-	+	-	-	A	pacato	-	(O Zé + Este lugar) é de uma pacatez surpreendente
+	+	+	+	-	-	A	pachola	-	O Zé é de uma pacholice impressionante
+	+	+	+	+	-	A	pacóvio	-	O Zé é de uma pacovice impressionante
+	-	-	+	-	-	A	pagão, pagamista	-	Essa gente + religião) é de um paganismo espantoso
+	-	-	+	-	-	A	palaciano	lr	O golpe foi de uma palacianismo impressionante
+	-	+	+	+	-	A	palerma	-	O Zé é de uma palermice impressionante
+	+	+	-	+	-	A	papalvo	-	O Zé é de uma papalvice impressionante
+	-	-	+	-	-	A	parnasiano	lr	(O estilo do Zé - Este poema) é de um parnesianismo revoltante
+	+	+	+	+	-	A	parolo	-	O Zé é de uma parolice insuportável
+	+	-	+	-	-	A	partidarista	-	O Zé é de um partidarismo cego e imprudente
+	+	+	+	+	-	A	parvo	-	O Zé é de uma parvoíce espantosa
+	+	+	+	+	-	A	paspalho	-	O Zé é de uma paspalhice insuportável
-	-	-	+	-	-	A	passadista	-	A Ana é de um passadismo impressionante nas suas opiniões
+	+	+	+	+	-	A	patético	lp	O Zé é de uma patence impressionante

	Npred	
Neg=:falta de	-	patriarcalismo
	-	patrioteirismo
	+	patriotismo
	-	pedagogice
	+	pedagogismo
	-	pelintrice
	-	penosidade
	-	peraltice
	-	peralvilhice
	+	perfeição
	-	perfidia
	+	perícia
	-	periodicidade
	+	perseverança
	+	persistência
	+	perspicácia
	+	perspicuidade
	+	pertinácia
	-	peso
	-	pessimismo
	-	picardia
	-	pinderiquismo
	-	plausibilidade
	-	plebeismo
	+	pluralismo
	-	pobreza
	-	pobreza de espírito
	-	pobreza franciscana
	+	poeticidade
	-	polemicidade
	-	poltronice
	+	pompa
	+	ponderação
	+	positivismo_2
	+	pragmatismo
	-	praticabilidade
	-	precariedade
	-	preciosismo
	-	precipitação_1
	-	precisão
	-	preclaridade
	-	precocidade
	-	prematuridade
	-	premência
	+	presciência
	+	presteza
	-	pretenciosismo
	-	preteribilidade
	+	previdência
	+	previsibilidade
	-	primitivismo
	-	probabilidade
	-	problematicidade
	-	prodigalidade
	-	prodigiosidade
	+	proficuidade
	+	profissionalismo
	-	profundidade_2
	-	promiscuidade
	+	prontidão
	-	prosaismo
	-	proselitismo
	-	protocolo
PfxNeg	-	
Det=:ArdeJ	-	
Det=:UM+ Modif	+	
Det=:E	-	
Nclass=:pessoa para com Nhum	+	
RestrGN	+	
N0=:discurso	+	
N0=:comportamento	+	
N0=:atitude	+	
RestrVinf	+	
N0=:N0V/mDw	+	
OfaciodeVinfDw	+	
OfaciodeQueFconj	+	
OfaciodeQueFind	+	
N0=:QueFconj	+	
N0=:QueFind	+	
Restr Nop QueF	+	
Nop QueF	+	
N0=:Npred de N	+	
N0=:Nhum	+	
N0=:Nhum	+	

				Castelheiro1981	Exemplo					
				Adj						
Adj/C	V									
V <sub>sup</sub> =:fazer	V <sub>sup</sub> =:haver	V <sub>sup</sub> =:ser um N dpd N/um	V <sub>sup</sub> =:ier o N de V/infw	V <sub>sup</sub> =:ier						
+	-	+	-	-	A	patriarcal	1r	(Esta sociedade + O Zé) é de um patriarcalismo inabalável		
+	+	+	+	-	-	A	patrioteiro	-	(O Zé + O discurso do Zé) é de um patrioteirismo repugnante	
+	+	+	+	-	-	A	patriota	-	O Zé é de um patriotismo inquebrantável	
-	+	+	-	-	-	C	-	O Zé foi de uma pedagogice despropositada na sua aula		
+	-	+	-	-	-	A	pedagógico	1r	O Zé é de um pedagogismo excessivo	
+	-	+	-	-	-	A	pelintra	-	O Zé é de uma pelintrice impressionante	
+	-	-	-	-	-	A	penoso	1a	Esta tarefa é de uma penosidade tal, que nunca a terminarei	
+	+	+	+	-	-	A	peralta	-	O Zé é de uma peraltice irritante	
+	+	+	+	-	-	A	peralvilho	-	O Zé é de uma peralvilhice insuportável	
+	+	+	+	-	-	A	imperfeito	-	Deus bem viu que o Homem era de uma enorme imperfeição	
+	+	-	+	-	-	A	pérfido	1r	O Zé foi de uma pérfida revoltante para com a Ana	
+	+	-	+	-	-	A	perito	-	O Zé é de uma grande pericia a conduzir carros de corrida	
+	-	-	+	-	-	A	periódico	1p	Esta revista é de periodicidade (irregular+ semestral)	
+	+	-	+	-	-	A	perseverante	4	O Zé é de uma grande perseverança	
+	+	-	+	-	-	A	persistente	4	O Zé foi de uma grande persistência junto da Ana	
+	+	-	+	-	-	A	perspicaz	4	O Zé é de uma grande perspicácia para essas questões	
+	+	-	+	-	-	A	perspicuo	-	(O Zé + os argumentos do Zé) é(são) de uma perspicuidade impressionante	
+	+	-	+	-	-	A	pertinaz	4	O Zé é de grande pertinácia	
+	-	-	-	-	-	C	-	Esse argumento é de peso!		
+	+	-	+	-	-	A	pessimista	1p	O Zé é de um pessimismo angustiante	
+	+	+	+	-	-	A	picaro	-	O Zé é de uma picardia impressionante [malícia, astúcia]	
+	+	+	+	-	-	A	pindérico	-	A Ana é de um pinderiquismo espantoso	
+	-	-	+	-	-	A	plausível	1r	Essa hipótese é de alguma plausibilidade	
-	+	-	+	-	-	A	plebeu	-	A Ana é de um plebeísmo impressionante no seu modo de falar	
+	+	-	+	-	-	A	pluralista	-	O JN é de um pluralismo sem igual na imprensa portuguesa	
-	-	-	+	-	-	A	pobre	1r	(O Zé + esta família) é de uma pobreza extrema	
+	+	-	+	-	-	A	pobre de espírito	-	O Zé é de uma pobreza de espírito impressionante	
-	-	-	-	-	-	C	-	O Zé é de uma pobreza franciscana		
+	-	-	+	-	-	A	poético	1r	Este texto é de uma delicada poeticidade	
+	+	-	+	-	-	A	polémico	-	Este artigo é de uma enorme polemicidade	
+	-	+	+	+	-	A	poltrão	-	O Zé é de uma poltronice insuportável	
+	-	-	+	-	-	A	pomposo	1r	A cerimônia foi de uma pompa impressionante	
+	+	-	+	-	-	A	poderado	-	O Zé é de uma grande ponderação nas suas decisões	
+	-	-	+	-	-	A	positivista, (?-o)	-	O Zé é de um positivismo exagerado nas suas atitudes	
+	+	-	+	-	-	A	pragmático	1r	Ter feito isso foi de um enorme pragmatismo dpd Zé	
+	-	-	+	-	-	A	praticável	1r	Esse plano é de duvidosa praticabilidade	
+	-	-	+	-	-	A	precário	1r	Esse emprego é de uma grande precaridade	
+	+	+	+	-	-	C	-	O Zé é de um grande preciosismo nas suas afirmações		
+	+	+	+	-	-	A	precipitado	-	(O Zé + a atitude do Zé) foi de uma grande precipitação	
+	+	+	+	-	-	A	preciso	-	(O Zé + Esse texto) é de uma grande imprecisão quanto a esse ponto	
-	-	-	-	-	-	A	preclaro	-	O comportamento do Zé foi de uma preclaridade incomparável	
+	+	-	+	-	-	A	precoce	-	O Zé foi de uma precocidade impressionante a começar a falar	
+	-	-	+	-	-	A	prematuro	1p	(O Zé + a iniciativa do Zé) foi de uma certa prematuridade	
+	-	-	+	-	-	A	premente	1p	É de uma grande premença que se consiga resolver este problema	
+	+	-	+	-	-	A	presciente	-	A Ana é de uma impressionante presciência em relação a esse tipo coisas	
+	+	-	+	-	-	C	-	O Zé é de uma grande presteza		
+	+	+	+	-	-	A	pretencioso	-	O Zé é de um pretenciosismo excessivo	
+	-	-	+	-	-	A	impreterível	1r	(Tomar + Que se tomem) certas decisões é de uma total impreteribilidade	
+	+	-	+	-	-	A	previdente	4	O Zé foi de uma grande providência em ter segurado o recheio da casa	
-	-	-	+	-	-	V	A	previsível	1r	Que o Zé faça isso é de alguma previstibilidade
+	+	-	+	-	-	A	primitivo	1r	(O Zé + esta gravura) é de um primitivismo impressionante	
-	-	+	+	-	-	A	improvável	1r	(Este desfecho + que isso acontecesse) era de uma enorme improbabilidade	
+	-	-	+	-	-	A	problemático	1r	Este tema é de uma elevada problematicidade	
+	-	-	+	-	-	A	pródigo	4	(O Zé + O Estado) não foi de uma grande prodigalidade nos subsídios	
+	-	-	-	-	-	A	prodigioso	1r	Aquele truque de prestidigitação foi de uma prodigiosidade impressionante	
+	+	-	+	-	-	A	proficuo	1p	Estas acções são de uma proficuidade duvidosa	
+	+	+	+	-	-	A	profissional	-	(O Zé + o trabalho do Zé) é de um grande profissionalismo	
+	-	-	+	-	-	A	profundo	-	O Zé é de uma grande profundidade nos seus pensamentos	
-	-	+	+	-	-	A	promiscuo	1r	A vida sexual do Zé é de uma excessiva promiscuidade	
+	-	-	+	-	-	C	-	As forças armadas foram de uma prontidão impressionante		
+	-	-	+	-	-	A	prosaico	-	O Zé é de um prosaísmo excessivo nas suas atitudes	
-	+	+	+	-	-	A	proselitista	-	O Zé é de um proselitismo exacerbado	
-	-	-	-	-	-	A	protocolar	1r	Não é do protocolo o PR receber os embaixadores com as esposas	

	Npred	
Neg= :folia de	-	proverbialidade
	-	provincianismo
	-	provisoriidade
	+	prudência
	-	puerilidade
	-	pungência
	-	pureza de sentimentos
	+	purismo
	-	puritanismo
	+	pusilanimidade
	+	qualidade
	-	questionabilidade
	-	quixotice
	-	quixotismo
	+	racionalidade
	-	racionalismo
	-	radicalismo
	-	rapazice
	+	razoabilidade
	-	reaccionarismo
	+	realismo_2
	-	recato
	-	recorrência
	+	rectidão
	-	recursividade
	-	recusabilidade
	-	redundância
	+	refinamento
	-	reformismo
	-	refutabilidade
	-	regra
	-	relativismo
	-	relaxismo
	-	remediabilidade
	-	remissibilidade
	-	rendibilidade
	-	rentabilidade
	-	reparabilidade
	-	repreensibilidade
	-	reprodutibilidade
	+	requinte
	+	resolução
	-	responsabilidade_1
	-	responsabilidade_2
	-	retroactividade
	-	reversibilidade
	-	rigidez
	+	rigor
	-	rigorosidade
	-	risco
	-	ritualismo
	-	rudimentariedade
	-	rusticidade
	+	sabedoria
	+	sagacidade
	+	sageza
	-	salazarismo
	-	saloiice
	-	sanabilidade
	-	sandice
	+	sangue frio
	-	sanguinolência
	-	sanidade
Pfx:Neg		
Def=:Ariedf	im-	
Def=:UM+Modif		
Def=:E		
Nclass=:pessoa		
para com Nhum		
Restr:GN		
N0=:discurso		
N0=:comportamento		
N0=:atitude		
Restr:Vnf		
N0=:N0V/nfDw		
OfactodeV/nfDw		
OfactodeQueFconj		
OfactodeQueFind		
N0=:QueFconj		
N0=:QueFind		
Restr:Nop QueF		
Nop QueF		
N0=:Npred de N		
N0=:Nhum		
N0=:Nhum		

					Castelheiro/1981	Exemplo
					Adj	
V	Adj/C					
V <sup>sup</sup> =:fazer						
V <sup>sup</sup> =:haver						
V <sup>sup</sup> =:ser um N dpd Nhum						
V <sup>sup</sup> =:ter o N de Vinflw						
V <sup>sup</sup> =:ter						
+ - - + -	- A	proverbial	1r	(O Zé + as decisões do Zé) foi(foram) de uma proverbialidade surpreendente		
+ + + + -	- A	provinciano	1r	O Zé é de um provincianismo impressionante na sua maneira de pensar		
+ - - + -	- A	provisório	-	(O carácter desta + esta) solução é de uma certa provisoriiedade		
+ + + + -	- A	prudente	1r	O Zé é de uma grande prudência nas suas decisões		
+ + + + -	- A	pueril	1r	O Zé foi de uma puerilidade surpreendente nas suas ideias sobre isso		
+ - - + -	- A	pungente	1p	(O Zé + o discurso do Zé) foi de uma pungência inesperada		
+ - - + -	- C	-	-	A Ana é de uma pureza de sentimentos impressionante		
+ + + + -	- A	purista	-	O Zé é de um purismo exagerado		
+ + + + -	- A	puritano	1r	O Zé é de um puritanismo antiquado em matéria de vestuário		
+ + - + -	- A	pusilânime	1r	O Zé é de uma pusilanimidade inquebrantável		
+ - - + -	- C	-	-	(Este produto + o trabalho do Zé) é de grande qualidade		
- - - + -	V A	questionável	1r	Essa decisão é de uma grande questionabilidade		
+ + + + +	- A	quixotesco	-	O Zé é de uma quixotice impressionante		
+ + + + -	- A	quixotesco	1r	O Zé é de um quixotismo impressionante		
+ + - + -	- A	racional	1r	O Zé é de uma racionalidade excessiva em matéria de amores		
+ - - + -	- A	racional	-	O Zé é de um racionalismo surpreendente		
+ + + + -	- A	radical	-	O Zé é de um radicalismo estúpido		
- + + + +	- C	-	-	A Ana é de uma rapazice impressionante		
+ + - + -	- A	razoável	1r	Essas propostas são de uma certa razoabilidade		
- - - + -	- A	reaccionário	-	O Zé é de um reaccionarismo absurdo		
+ + + + -	- A	realista_2	1r	A proposta do Zé foi de um certo realismo		
+ + - + -	- A	recatado	-	A Ana é de um recato surpreendente para a sua idade		
+ - - + -	- A	recorrente	-	Esse fenómeno é de elevada recorrência nesse tipo de corpus		
+ + - + -	- A	recto	1r	O Zé é de uma rectidão inquestionável no seu comportamento cívico		
+ - - + -	- A	recusivo	-	Este processo é de elevada recursividade		
- - - - -	V A	recusável	-	É de uma certa recusabilidade fazer isso		
+ - - + -	- A	redundante	1r	Esta frase é de uma excessiva redundância		
+ + - + -	- A	refinado	-	O Zé é de um grande refinamento nos seus gostos musicais		
- - - + -	- A	reformista	1r	Este Governo foi de um reformismo excessivo		
+ - - + -	V A	refutável	1r	Esta tese é de uma certa refutabilidade		
- - + - -	- C	-	-	É de regra receber as visitas ilustres com o tapete vermelho		
+ - - - -	- A	relativista	-	O Zé é de um certo relativismo na sua maneira de ver o problema		
+ + - + -	- A	relaxista, relaxado	-	O Zé é de um deplorável relaxismo na educação dos filhos		
+ - - + -	V A	remediável	-	Os prejuízos são de uma completa remediabilidade		
+ - - + -	V A	remissível	-	Os teus pecados são de uma remissibilidade evidente		
+ - - + -	V A	rendível	-	Estes investimentos são de elevada rendibilidade		
+ - - + -	V A	rentável	-	Esse investimento é de uma baixa rentabilidade		
+ - - + -	V A	reparável	1r	Os estragos causados pelo Zé de uma certa reparabilidade		
+ - - + -	- A	irrepreensível	1r	O comportamento do Zé é de uma irrepreensibilidade a toda a prova		
+ - - + -	V A	reprodutível	-	Essas experiências são de uma fraca reprodutibilidade		
+ + - + -	V A	requintado	-	É de um grande requinte servires o jantar num serviço Limoges		
+ + - + -	- A	resoluto	-	O Zé foi de uma resolução inabalável na sua decisão		
+ + + + -	- A	responsável	3	O Zé foi de uma grande (ir-)responsabilidade nas suas decisões		
- - - + -	- C	-	-	Esta tarefa é de grande (*ir-)responsabilidade		
+ - - + -	- A	retroactivo	-	Essa lei é de uma certa retroactividade		
+ - - + -	V A	reversível	-	(Essa decisão + esse processo) é de uma certa reversibilidade		
+ - - + -	- A	rígido	-	O Zé é de grande rigidez nas suas opiniões		
+ + - + -	- A	rigoroso	-	O Zé foi de um grande rigor na execução do orçamento		
+ + - + -	- A	rigoroso	-	O Zé foi de uma grande rigorosidade na execução do orçamento		
+ + + + -	- A	arriscado	-	É de elevado risco fazer este tipo de jogadas neste momento		
- - - + -	- A	ritualista	-	Esta cerimónia é de um ritualismo exacerbado		
+ - - + -	- A	rudimentar	1r	Os métodos por ele usados ainda eram de uma certa rudimentariedade		
+ - - + -	- A	rústico	-	(Esta gente + este móveis) é(são) de uma certa rusticidade		
+ + - + -	- A	sábio	-	O Zé é de uma grande sabedoria		
+ + + + -	- A	sagaz	-	O Zé é de uma grande sagacidade para essas questões		
+ + - + -	- A	sage	-	O Zé é de uma grande sageza no seu relacionamento com a Ana		
- - - + -	- A	salazarista	-	Fulano é de um salazarismo hofiento		
+ + + + +	- A	salão	-	O Zé é de uma salonce impressionante		
+ - - + -	V A	insanável	-	Este conflito é de uma absoluta insanabilidade		
- + + + +	- A	sandeu	-	O Zé é de uma tal sandice que faz tudo o que lhe mandamos		
+ + - + -	- C	-	-	O Zé foi de um sangue frio extraordinário naquela altura		
+ - - - -	- A	sanguinolento	-	(O Zé + a batalha) foi de uma sanguinolência impressionante		
+ - - + -	- A	insano	1r	As atitudes do Zé são de uma total insanidade		



					Castelheiro1981		Exemplo
					Adj		
Vsup= :fazer	-	A	santo	-			Madre Teresa de Calcutá é de uma santidade incontestada
Vsup= :haver	+	A	sapiente	3			O Zé é de uma profunda sapiência neste domínio
Vsup= :ser um N dpd N/um	+	A	saudosista	-			O Zé é de um saudosismo impressionante em relação a Angola
Vsup= :ier o N de VinfDw	+	A	sebastianista	-			O Zé é de um sebastianismo demencial
Vsup= :ier	+	C	-	-			(A reunião + O Zé) foi de um secretismo excessivo
	+	A	secular	-			Há ordens religiosas que são de uma secularidade bem marcada
	+	A	secundário	1r			Esse aspecto é de uma certa secundariedade
	+	A	sedentarista	-			Os cidadãos são de um sedentarismo excessivo
	+	A	seguro	-			É de uma muito maior segurança que procedamos assim
	+	A	selectivo (?-ista)	1r			Este clube é de um selectivismo excessivo
	+	A	senil	1r			O Zé é de uma senilidade impressionante
	+	A	sensacional	1r			(Este jornal + esta notícia) é de um sensacionalismo deplorável
	+	A	sensato	1r			O Zé foi de uma grande sensatez
	-	A	sensível_3	1a,2			Este assunto é de uma extrema sensibilidade
	+	A	sentimental	-			A Ana é de uma sentimentalidade exacerbada
	+	A	sentimentalista	1r			O Zé é de um sentimentalismo exacerbado
	+	A	sério	-			O Zé é de uma seriedade a toda a prova
	-	C	-	-			É de uma simplicidade infantil fazer isso
	-	V	A	simples_2	1r		É de uma enorme simplicidade fazer isso
	+	A	simplista	1r			O Zé é de um simplismo irritante
	+	A	singelo	-			A Ana é de uma singeleza surpreendente
	+	A	singular	1r			O estilo do Zé é de uma singularidade espantosa
	+	A	sôbrio	-			O Zé foi de uma sobriedade impressionante
	+	A	sofisticado_1	-			(A Ana + este sistema) é de uma grande sofisticação
	+	A	sôfrego	3,6			O Zé foi de uma sofreguidão impressionante a comer a sopa
	+	A	solene	-			(Este acto + O Zé) foi de uma solenidade comvente
	+	A	sonso	-			A Ana é de uma sonsice insuportável
	-	A	sórdido	1r			(O Zé + esse acontecimento) foi de uma sordidez impressionante
	+	A	sorna	-			O Zé é de uma sornice impressionante [indolência, preguiça]
	+	A	sortudo	-			A Ana é de uma sorte prodigiosa
	+	A	soturno	1r			(O Zé + o ambiente) era de uma soturnidade doentia
	+	A	sovina	-			O Zé é de uma sovínice impressionante
	+	A	subjectivo	-			(O Zé + Essa opinião) é de uma excessiva subjectividade
	+	A	subjectivista	-			(O Zé + Essa opinião) é de um excessivo subjectivismo
	-	A	sublime	-			A arte da Ana é de uma sublimidade ... verdadeiramente sublime!
	+	A	subtil	-			O Zé é de uma grande subtilidade no trato profissional
	+	A	subversivo	1r			(O Zé + A actuação do Zé) foi de uma subversividade impressionante
	+	A	superficial	-			A Ana é de uma superficialidade irritante nas coisas de que fala
	+	A	suspeito	1r			A atitude do Zé é de uma total insuspeição
	+	A	suspicaç	-			É de uma certa suspicácia que o Zé tenha feito isso
	+	V	A	sustentável	1r		Esta situação financeiro é de fraca sustentabilidade
	+	A	tacanho	-			A Ana é de uma tacanhice insuportável
	+	A	taciturno	-			A Ana é de uma taciturnidade assustadora
	+	A	tagarela	-			A Ana é de uma tagarelice impressionante
	+	A	tangível	1r			Estas provas são de uma tangibilidade incontestável
	+	A	tecnicista	-			Foi de um tecnicismo excessivo o modo como definiu este conceito
	+	A	temerário	4			O Zé foi de uma temeridade impressionante naquela situação
	+	C	-	-			O Zé é de uma grande temperança
	+	A	tenaz	4			O Zé é de uma tenacidade impressionante
	+	A	tenebroso_2	-			(O Zé - o plano do Zé) foi de uma tenebrosidade impressionante
	+	A	ténue	-			A influência de Vénus sobre nós é de uma tal tenuidade que mal a sentimos
	+	A	teorista	-			O Zé é de um teorismo exasperante
	+	A	tíbio	-			O Zé é de uma tibieza desesperante
	+	A	tímido	1r			O Zé é de uma timidez incontrolável
	+	V	A	tolerável	1a		É de uma certa tolerabilidade que a Ana ande por aí a fazer isso
	+	A	toló	3,4			O Zé foi de uma tolheice indescritível naquela decisão
	-	A	tonto	-			A Ana é de uma tontice completa
	-	A	totalitário	1r			Este regime é de um totalitarismo reprovável
	-	A	tradicional	1r			É (de?) tradição irmos todos tomar banho no mar no dia de Ano Novo
	+	A	tradicionalista	-			O Zé é de um tradicionalismo ideológica impressionante
	+	A	trafulha	-			O Zé é de uma trafulhice impressionante no seu trabalho
	+	A	trágico	1r			Esta peça é de uma tragicidade impressionante, típica dos clássicos
	+	A	transcendente	-			Este conceito é de uma transcendência inatingível

	<i>Npred</i>
<i>Neg=:</i> falta de	- transcendentalidade - transitoriedade + transparência_2 - traquinice - travessura - tribalismo - tristeza - trivialidade - truculência - truismo + uniformidade - universalidade + universalismo - urgência - usura - utilidade pública - utilitarismo - utopicidade - utopismo - vaidade + valentia + valorosidade - vandalismo + varonilidade - vedetismo - veleidade - venalidade - venialidade + veracidade + verdade - verdura_2 - veridicidade - verificabilidade - verosimilhança - verticalidade_2 - viabilidade - vigarice + vigor + virilidade + virtuosidade + virtuosismo + visibilidade_2 - vitorianismo - volubilidade - voluntariosidade - voluntarismo - voluptuosidade - voyeurismo - vulto - zanolhice + zelo
<i>PfãNeg</i>	
<i>Det=:</i> ArdeJ	
<i>Det=:</i> UM+ Modif	
<i>Det=:</i> E	
<i>Nclass=:</i> peessoa para com <i>Nhum</i>	
<i>ResrGN</i>	
<i>N0=:</i> discurso	
<i>N0=:</i> comportamento	
<i>N0=:</i> atitude	
<i>ResrVinf</i>	
<i>N0=:</i> N0VinfDw	
<i>OfaciodeVinfDw</i>	
<i>OfaciodeQueFconj</i>	
<i>OfaciodeQueFInd</i>	
<i>N0=:</i> QueFconj	
<i>N0=:</i> QueFInd	
<i>ResrNop QueF</i>	
<i>Nop QueF</i>	
<i>N0=:</i> Npred de N	
<i>N0=:</i> Nhum	
<i>N0=:</i> Nhum	

					Castelero 1981		Exemplo		
						Adj			
V	Adj/C								
Vsup=:fazer									
Vsup=:haver									
Vsup=:ser um N dpd Nnum									
Vsup=:ter o N de VinfDw									
Vsup=:ter									
+	-	-	+	-	-	A	transcendental	-	Este conceito é de uma transcendentalidade inatingível
+	-	-	+	-	-	A	transitório	-	(Esta solução + o emprego do Zé) é de uma certa transitoriedade
+	-	-	+	-	-	A	transparente_3	-	O Zé é de uma transparência cristalina
+	+	+	+	+	-	A	traquina(s)	-	Aquele miúdo é de uma traquinice insuportável
-	-	+	-	+	-	A	travesso	-	Aquele miúdo é de uma travessura insuportável
+	-	-	+	-	-	A	tribalista	-	Os angolanos são de um tribalismo insuperável
+	-	+	+	-	-	A	triste	1p,7	Este poema é de uma tristeza impressionante
-	-	+	+	-	V	A	trivial	1r	Essa ideia é de uma trivialidade impressionante, quase banal
+	-	-	+	-	-	A	truculento	-	(O Zé + A batalha) foi de uma truculência impressionante
-	-	+	+	-	-	C	-	-	As afirmações do Zé são de um truismo desconcertante
+	-	-	+	-	-	A	uniforme	4	A dispersão das estrelas no espaço é de uma uniformidade surpreendente
+	-	-	+	-	-	A	universal	1r	Os direitos humanos são de uma universalidade inquestionável
+	-	-	+	-	-	A	universalista	-	As ideias de X são de um universalismo surpreendente
+	-	+	+	-	V	A	urgente	1r	É da maior urgência para o país atacar os níveis de desemprego
+	+	+	+	-	-	A	usurário	-	O Zé é de uma usuro impressionante
+	-	-	-	-	-	C	-	-	É de utilidade pública que se proceda à expropriação destes terrenos
+	-	-	+	-	-	A	utilitarista	-	O Zé é de um utilitarismo excessivo na sua maneira de administrar a casa
+	-	-	+	-	-	A	utópico	1r	Estas ideias são de uma utopiedade impressionante
+	-	-	+	-	-	A	utópico	-	Estas ideias são de um utopismo impressionante
+	+	+	+	-	-	A	vaidoso	4	A Ana é de uma vaidade impressionante a falar dos filhos
+	+	+	+	-	-	A	valente	4	O Zé foi de uma grande valentia a enfrentar o touro
+	-	-	+	-	-	A	valeroso	4	O Zé é de uma valorosidade extraordinária
-	-	+	+	+	-	A	vândalo	-	O Zé foi de um vandalismo impressionante
+	+	-	+	-	-	A	varonil	1r	O Zé é de uma varonilidade quase mítica
+	+	+	+	-	-	C	-	-	Foi de um vedetismo insuportável o modo como o Zé apareceu em público
+	+	+	+	-	-	C	-	-	O Zé foi de uma veledade enorme na intenção de atingir a A
+	+	+	+	-	-	A	venal	-	O Zé é de uma venalidade impressionante [corruptível]
-	-	-	+	-	-	A	venial	-	Os pecados da Ana são de uma venialidade surpreendente
+	-	-	+	-	-	A	verídico	-	As afirmações da Ana são de uma veracidade inquestionável
-	-	-	+	-	-	A	verdadeiro	-	É de uma verdade inquestionável que o Zé tem um caso com a Ana
+	+	+	+	-	-	A	verde_2	-	O Zé ainda é de uma grande verdura a lidar com os alunos
+	-	-	+	-	-	A	verídico	-	As afirmações do Zé são de uma veridicidade duvidosa
+	-	-	+	-	V	A	verificável	1r	Essa hipótese é de difícil verificabilidade
+	+	-	+	-	-	A	verosímil	1r	(Esse hipótese + esta história) é de uma elevada verosimilhança
+	+	-	+	-	-	A	vertical_2	-	O Zé é de uma verticalidade impressionante nas suas atitudes
+	-	-	+	-	V	A	viável	1r	Esse projecto é de pouca viabilidade
-	-	+	+	+	-	A	vígaro, vigarista	-	O Zé é de uma vigarice impressionante nas suas negociatas
+	+	-	+	-	-	A	vigoroso	4	O Zé é de um vigor surpreendente para a sua idade
+	+	-	+	-	-	A	viril	1r	O Zé é de uma virilidade quase mítica
+	+	+	+	-	-	A	virtuoso	-	(O Zé + este instrumentista) é de uma virtuosidade impressionante
+	+	+	+	-	-	A	virtosista	-	(O Zé + este instrumentista) é de um virtuosismo impressionante
+	-	-	+	-	-	A	visível_2	-	O Zé é de uma grande visibilidade <no meio político>
+	-	+	+	-	-	A	vitoriano	1r	A Ana é de um vitorianismo impressionante na sua maneira de pensar
+	+	+	+	-	-	A	volúvel	-	A Ana é de uma volubilidade exasperante
+	+	+	+	-	-	A	voluntarioso	-	O Zé é de uma voluntariosidade extraordinária
+	-	+	+	-	-	A	voluntarista	4	O Zé é de um grande voluntarismo
+	-	-	+	-	-	A	voluptuoso	-	Os movimentos da Ana são de uma voluptuosidade arrebatadora
+	-	-	+	-	-	A	voyeur	-	O Zé é de um voyeurismo insuportável
-	-	-	-	-	-	C	-	-	Essas mudanças foram de grande vulto
+	-	-	+	-	-	A	zarolho	-	O Zé é de uma zarolhice impressionante: não acerta numa!
+	+	-	+	-	-	A	zeloso	-	O Zé é de um zelo extraordinário no seu trabalho



Adj C	Adj	Exemplo
		<i>O Zé é de uma grande abertura de espírito para essas ideias</i>
		<i>Esta teoria é de uma grande adequação aos dados disponíveis</i>
		<i>(Essa situação + Que a Ana foça isso) é do agrado do Zé</i>
		<i>O Zé foi de uma agressividade desproporcionada para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma grande ajuda para a Ana</i>
		<i>O Zé é de um total alheamento (em relação a + a) essas questões</i>
		<i>O Zé foi de uma grande amabilidade para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de uma grande animosidade para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma grande antipatia para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de um apego doentio à casa da família</i>
		<i>O Zé é de uma arrogância exasperante (para com os outros)</i>
		<i>O Zé foi de uma grande atenção para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma grande atenciosidade para com a Ana</i>
		<i>Esse negócio era de uma certa atratividade para eles</i>
		<i>O Zé foi de um grande atrevimento para com a Ana</i>
		<i>A Ana é de uma grande autonomia em relação aos pais</i>
		<i>O Zé é de uma autoridade inquestionável sobre os seus colegas</i>
		<i>O Zé é de uma grande autoritarismo para com os seus colegas</i>
		<i>(O Zé + a atitude do Zé) foi de uma boticeira inclassificável para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de uma bajuleira insuportável para com a Ana</i>
		<i>Os costumes desta gatinha são de uma barbárie impressionante</i>
		<i>Os costumes desta gatinha são de uma barbárie impressionante</i>
		<i>O Zé foi de uma benevolência surpreendente para com a Ana</i>
		<i>O medicamento foi de uma benignidade surpreendente para a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma grande bondade para com a Ana</i>
		<i>A Ana é de uma brandura excessiva para com os miúdos</i>
		<i>O Zé foi de uma grande brusquidão para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma grande brutalidade para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma brutalidade incrível para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma canalhice imperdoável</i>
		<i>O Zé é de muita pouca caridade para com os pobres</i>
		<i>O Zé é de uma casmurria insuportável</i>
		<i>O Zé é de uma civildade exemplar</i>
		<i>O Zé é de um civismo exemplar</i>
		<i>Era de uma total clareza para a Ana que a Zé estava envolvido no caso</i>
		<i>O Zé foi de uma clemência inesperada para com a Ana</i>
		<i>É de uma enorme comodidade poder fazer depósitos nas caixas Multibanco</i>
		<i>O Zé era de uma compaixão compassiva para com os pobres</i>
		<i>O Zé foi de uma grande compassividade para com a Ana</i>
		<i>Fazer isso é de estrita competência do Zé</i>
		<i>O Zé foi de uma complacência inesperada para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma enorme compreensão para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma grande condescendência para com a Ana</i>
		<i>Foi de um certo conforto para mim ter sabido isso</i>
		<i>É do conhecimento (geral + do Zé) que a Ana está grávida</i>
		<i>O Zé é de um conselho irritante</i>
		<i>O Zé foi de uma grande consideração para com a Ana</i>
		<i>Era de grande conveniência para todos nós que isso se fizesse rapidamente</i>
		<i>O Zé foi de uma cordialidade inextinguível para com todos os presentes</i>
		<i>O Zé foi de uma cordura inesperada para com a Ana</i>
		<i>(O Zé + a atitude do Zé) foi de uma enorme correção para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma enorme cortesia para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de um criticismo deplorable em relação a tudo</i>
		<i>O Zé é de uma crítica insuportável</i>
		<i>O Zé foi de uma enorme crueldade para com a Ana</i>
		<i>As observações do Zé foram de uma crueldade impressionante</i>
		<i>O Zé foi de uma grande decência na sua atitude para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de uma dedicação serena à Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma grande deferência para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de uma enorme delicadeza para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de um descaramento impressionante</i>
		<i>O Zé é de uma enorme desfaçatez para com a Ana</i>
		<i>O Zé foi de um desplane incrível para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de um grande desportivismo quando joga</i>
		<i>O Zé é de um despatismo absoluto para com os miúdos</i>
		<i>O Zé é de um grande desprezimento em relação aos bens materiais</i>
		<i>A Ana é de uma grande devoção (à-par) N. Sra. de Fátima</i>
		<i>O Zé foi de uma grande diplomacia para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de uma doçura impressionante para com os miúdos</i>
		<i>O Zé é de um dogmatismo intolerável (nas suas atitudes e opiniões)</i>
		<i>Esta notícia é do domínio de todos</i>
		<i>O Zé foi de uma grande dureza para com a Ana</i>
		<i>O Zé é de um egocentrismo excessivo</i>
		<i>O Zé é de um egoísmo brutal em relação a Ana</i>
		<i>O Zé é de um egoísmo excessivo</i>
		<i>O Zé é de uma emborcação insuportável com a Ana</i>
		<i>O Zé é de um grande empenhamento no sucesso da empresa</i>
		<i>O Zé é de um empenho extraordinário na sucessão da empresa</i>
		<i>O juiz foi de uma equidade olímpica para com os litigantes</i>
		<i>É de uma grande estranheza para o Zé que a Ana tenha feito isso</i>
		<i>O Zé é de um focucosismo evidente na avaliação dos candidatos</i>
		<i>O Zé foi de uma falsidade incrível para com a Ana nas suas declarações</i>
		<i>O Zé foi de uma enorme familiaridade para com o Pedro</i>
		<i>O Zé é de uma fanfarronice insuportável</i>
		<i>O Zé foi de uma fanatismo cruz para com a Ana</i>
		<i>(O Zé + a Ana) foi de uma ferocidade extrema</i>



										Castelheiro 1981					
										Adj	Exemplo				
										A	fiel	-	O Zé é de uma total fidelidade à Ana		
										C	-	-	O Zé é de uma fidelidade casina à Ana		
										A	fiavel	-	A Ana é de uma fiavel surpreendente para com os alunos		
										C	-	-	A Ana é de um fingimento que não engana ninguém		
										A	fiavel	-	A Ana é de uma fiavel surpreendente para com os alunos		
										C	-	-	A Ana foi de uma firmeza inabalável para com o Zé		
										A	flexível_2	-	A atitude do Zé é de grande flexibilidade		
										A	flexível_3	-	O Zé foi de uma franqueza brutal para com a Ana		
										A	franco	-	O Zé é de uma frieza impressionante para com a Ana		
										A	frio	-	O Zé é de uma frieza impressionante para com a Ana		
										A	frouxo	-	O Zé é de uma frouxidão impressionante para com a Ana		
										A	gabarola	-	(O Zé + a atitude do Zé) é de uma gabarolice enorme para toda a gente		
										A	generoso	-	O Zé é de uma enorme generosidade para com os pobres		
										A	gentil	1r,4	O Zé é de uma enorme gentileza para com a Ana		
										A	grato	1a	O Zé foi de uma enorme gratidão para com a Ana		
										A	grasseiro	1r	(O Zé + a atitude do Zé) foi de uma grasseria inexplicável para com a Ana		
										A	hipercritico	-	O Zé é de um hipercriticismo exagerado		
										A	hipócrita	-	O Zé foi de uma hipocrisia resultante para com a Ana		
										C	-	-	O Zé é de uma hombridade surpreendente		
										A	honesto	1r	O Zé foi de uma grande honestidade para com a Ana		
										A	hospitaleiro	-	Aquela gente é de uma amável hospitalidade para conosco		
										V	A	hostil	1a,2	Aquela gente é de uma enorme hostilidade para com os estrangeiros	
										A	humano	1r	Aquela atitude da Ana para com o Zé foi de uma enorme humanidade		
										C	-	-	Foi de um enorme impacto sobre a comunidade teres feito isso		
										A	impertinente	1r	O Zé foi de uma grande impertinência para com a Ana		
										A	implacável	-	O Zé foi de uma total implacabilidade para com os vencidos		
										V	A	implicante	-	O Zé é de uma implicância permanente com a Ana	
										V	A	importante	1r	Fazer isso é de enorme importância para o Zé	
										A	impróprio	1r,5	O Zé foi de uma enorme imprudência nas suas declarações		
										V	A	imputável	1a,2,8	O crime é de alguma imputabilidade ao Zé	
										A	indiferente	1a,2	É de uma total indiferença para mim que a Ana venha ou não à reunião		
										A	indulgente	-	O Zé foi de uma enorme indulgência para com os vencidos		
										E	V	A	influyente	-	O Zé é de uma enorme influência junto de certas pessoas
										A	ingrato	-	O Zé foi de uma enorme ingratitude para com a Ana		
										A	inócuo	-	Foi de uma total inocuidade o facto de o Zé ter proferido tais ameaças		
										A	inhospitaleiro	-	Esta gente é de uma inospitalidade impressionante para conosco		
										A	insignificante	-	A tua oferta é de uma total insignificância para nós		
										V	A	insistente	-	O Zé foi de uma enorme insistência junto da Ana	
										A	insolente	1r,4	O Zé foi de uma enorme insolência para com a Ana		
										V	A	interessante	1p	Este assunto é de grande interesse para mim	
										A	jactante	-	O Zé é de uma jactância terrante		
										A	justa	1p	Foi da mais elemental justiça o Zé ter tomado essa decisão		
										C	-	-	O Zé foi de uma lábia impressionante para com a Ana		
										A	lacónico	-	A resposta do Zé foi de um lacunismo impressionante		
										C	-	-	O Zé é de uma lamechice insuportável		
										A	leal	4	O Zé é de uma lealdade perfeita para com os aliados		
										A	lhano	-	O Zé é de uma lhaneza surpreendente		
										C	-	-	O Zé foi de uma lisura surpreendente para com a Ana		
										A	lorpa	-	O Zé é de uma lorpeza inacreditável		
										A	mal-educado	-	O Zé foi de uma má educação enorme para com a Ana		
										A	machista	-	O Zé é de um machismo impressionante (para com a Ana)		
										A	mal-criado	-	O Zé é de uma má-criação insuportável para com a Ana		
										A	magnânimo	-	O Zé foi de uma grande magnanimidade para com a Ana		
										A	magnificente	-	O Zé foi de uma enorme magnificência para com os pobres		
										A	malandro	-	O Zé foi de uma grande malandrice para com a Ana		
										A	malcriado	-	O Zé foi de uma malcriadez intolerável para com a Ana		
										A	maldoxo	1r	O Zé foi de uma grande maldoxeira para com a Ana		
										A	maledicente	-	A Ana é de uma maledicência impressionante		
										A	maléfico	1p	A Ana é de uma maleficência tenebrosa		
										A	malevolente	-	A Ana é de uma malevolência sinistra		
										A	malvado	-	O Zé foi de uma grande malvadez para com a Ana		
										A	manhoso	4	O Zé é de (uma manha + umas manhas) impressionante		
										C	-	-	O Zé foi de uma enorme mansuetude para com a Ana		
										A	meigo	-	A Ana foi de uma meiguice impressionante para com os aliados		
										A	meliflua	-	A Ana foi de uma melifluidez impressionante nas propostas ao Zé		
										A	mesquinho	1p	O Zé é de uma mesquize impressionante para com a Ana		
										A	mesurada	-	O Zé foi de uma enorme mesura na trata com os estrangeiros		
										A	mesurado	-	O Zé é de uma mesurice excessiva para com os visitantes		
										A	misantropo	-	O Zé é de uma misantropia impressionante		
										A	misericordioso	-	O Zé foi de uma grande misericórdia para com os vencidos		
										A	misógino	-	O Zé é de uma misoginia impressionante		
										A	mordaz	-	(O Zé + o discurso do Zé) é de uma mordacidade demolidora		
										V	A	necessário	1a,5,10	É de grande necessidade para nós que a Ana faça isso	
										E	A	nepotista	-	O Zé é de um nepotismo impressionante para com os amigos	
										A	neutral	-	Portugal nunca foi de uma perfeita neutralidade para com esses países		
										A	nociva	1a,2,8	Isso é de uma grande nocividade para a saúde pública		
										V	A	obediente	-	O Zé é de uma grande obediência à Ana	
										A	obsceno	1r	Os movimentos da Ana são de uma obscenidade indescritível		
										A	obsequiosa	1r	O Zé é de uma obsequiosidade irritante		
										V	-	-	A conduta da Zé é de uma observância vaga à lei		
										A	abstinado	-	O Zé é de uma abstinção impressionante nas suas opiniões		
										A	ordinário	1r	O Zé foi de uma ordinarice impressionante para com a Ana		
										A	ousado	-	O Zé foi de uma grande ousadia para com a Ana		
										A	paciente	4	O Zé é de uma grande paciência para com os aliados		
										C	-	-	O Zé é de uma poeireira de sãnta para com os aliados		
										A	parcial	4	O Zé foi de uma grande parcialidade nos seus comentários		



				Castelano[98]	
				Adj	Exemplo
V				A	<i>O Estado foi de uma grande parcimônia nos subsídios</i>
V <sub>sup</sub> =:fazer				A	<i>O Estado foi de uma grande parcimoniaisidade nos subsídios</i>
V <sub>sup</sub> =:hover				A	<i>O Zé é de uma paternalismo revoltante para com a Ana</i>
V <sub>sup</sub> =:ser um N cpud Nhum				A	<i>O Zé é de uma pedante que mete nojo</i>
V <sub>sup</sub> : ter o N de V[ng]w				A	<i>O Zé é de um pedantismo tal para com a Ana que até mete nojo</i>
V <sub>sup</sub> =:ter				A	<i>A Ana é de uma pedinchice insuportável</i>
N1=:fossil				A	<i>A situação é de grande perigo para todos nós</i>
N1=:lho				A	<i>A situação é de grande perigosidade para todos nós</i>
N1=:N1[ng]w				A	<i>O Zé é de uma grande permissividade para com os alunos</i>
N1=:N0[ng]w				A	<i>Esses comportamentos são de grande permissividade para a moral dos jovens</i>
O[ac]o[de]Que[F				A	<i>O Zé foi de uma grande persuasão (sobre + junta de) a Ana</i>
N1=:Que[Fcong				A	<i>Esse argumento é de uma grande pertinência para esta questão</i>
N1=:Que[Find				A	<i>O Zé foi de uma preveridade impressionante para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma perversidade impressionante para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma perversão impressionante para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma pessarência intolerável [arradência]</i>
				A	<i>O Zé foi de uma enorme petulância para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma enorme piedade para com os pobres</i>
				A	<i>A Ana é de uma pieguice insuportável</i>
				A	<i>O Zé é de um platonismo impressionante para com Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande polidez para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma enorme popularidade junto dos teenagers</i>
				A	<i>O Zé é de uma pravidade impressionante</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande prepotência para com a Ana</i>
				A	<i>Certas pessoas são de uma certa prescindibilidade para a empresa</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande prestabilidade para com a Ana</i>
				A	<i>Foi de um grande prestígio para a Associação ter recebido esse prêmio</i>
				A	<i>O Zé foi de algum préstimo para nós</i>
				A	<i>O Zé é de uma presunção tão grande que mete nojo</i>
				A	<i>Esta mensagem é de uma elevada prioridade sobre aquela</i>
				A	<i>O Zé é de uma grande probabilidade nas suas atitudes</i>
				A	<i>O Zé é de uma proacridade reprovável [insolência]</i>
				A	<i>Esta política é de um proteccionismo exagerado em relação a esse grupo</i>
				A	<i>Essa decisão foi de fraco proveito para nós</i>
				A	<i>A intervenção da Ana foi de um providencialismo impressionante</i>
				A	<i>O Zé é de um pudor exagerado em matéria de sexo</i>
				A	<i>O Zé é de uma pulhice insuportável</i>
				A	<i>A Ana é de um punonar exacerbado</i>
				A	<i>Os skins são de um racismo abjecto</i>
				A	<i>O Zé é de uma rebeldia impressionante</i>
				A	<i>A Ana é de uma regateirice impressionante</i>
				A	<i>Que o Zé tenha feito isso é de grande relevância para o caso</i>
				A	<i>O gesto do Zé foi de grande releva para a solução do conflito</i>
				A	<i>É de uma enorme repugnância para qualquer um ter de limpar as latrinas</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande reserva para com a Ana</i>
				A	<i>A Ana é de uma resiliência irritante</i>
				A	<i>O Zé é de uma revmunguice insuportável</i>
				A	<i>Fazer isso é da responsabilidade exclusiva do Zé</i>
				A	<i>O Zé é de uma reverência excessiva para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma enorme rispidez para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé é de um grande romantismo</i>
				A	<i>O Zé é de uma grande rudeza para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de um grande sadismo para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de um sadomasoquismo duentio para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma sofistice impressionante</i>
				A	<i>O Zé é de um sardanismo irritante nos seus histórias</i>
				A	<i>O Zé é de um sectarismo estúpido</i>
				A	<i>O Zé foi de uma secura impressionante para com a Ana na sua resposta</i>
				A	<i>Esta gente é de uma selvajaria impressionante para com os desconhecidos</i>
				A	<i>A Ana é de um sem-pudor impressionante</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande sensibilidade para com a Ana</i>
				A	<i>Esta causa não nos é de grande servento</i>
				A	<i>O Zé é de um servilismo insuportável para com os superiores</i>
				A	<i>O Zé foi de uma severidade impressionante para com a Ana</i>
				A	<i>O gesto do Zé foi de um grande significado para nós</i>
				A	<i>O gesto do Zé foi de um grande simbolismo para nós</i>
				A	<i>Que o Zé tenha feito isso foi de uma grande simpatia para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma total insinceridade para com a Ana</i>
				A	<i>Que o Zé tenha dito isso foi de uma grande sinceridade para conosco</i>
				A	<i>O Zé foi de um snobismo irritante para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande subranceria para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma enorme sollicitude para com a Ana</i>
				A	<i>Portugal foi de uma grande solidariedade para com Timor</i>
				A	<i>O Zé é de uma submissão total à Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma subordinação total aos desejos da Ana</i>
				A	<i>O Zé é de uma grande subserviência (à Ana - aos ditames da moda)</i>
				A	<i>O Zé foi de uma desagradável superioridade para com a Ana</i>
				A	<i>(O Zé + as declarações do Zé) é[do] de uma teatralidade insuportável</i>
				A	<i>O Zé é de uma teimosia insuportável</i>
				A	<i>O Zé é de uma teitubice insuportável</i>
				A	<i>O Zé foi de uma tendenciosidade evidente para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande ternura para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma tirania inadmíssivel para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma grande tolerância para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma torpeza indestopável para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma transigência desvergente para com a Ana</i>
				A	<i>O Zé foi de uma urbanidade total para com todos</i>



		Castelero/981	Exemplo
Adj C			
V			
Vsup= :fazer	- A	1a,5,10	Este livro é de grande utilidade para mim
Vsup= :haver	V A	1r	O contrato é de um clara invalidade para mim
Vsup= :ser um N dpd Nhum	- A	1r	A colaboração do Zé é de grande valor para a instituição
Vsup= :ter o N de Vrg0w	- A	1r	O Zé é de uma vanidade impressionante
Vsup= :ter	- A	-	A Ana é de uma vaniloquência impressionante
NI= :Possf	-	1a,5,10	Foi de uma grande vantagem para nós dispormos de email no Instituto
NI= :the	-	-	A Ana foi de uma venenosidade impressionante para com o Zé
NI= :N1Vrgfsw	-	-	O Zé foi de uma vilania deplorável para com o Ana
NI= :N0Vrg0w	-	-	O Zé foi de uma vileza deplorável para com o Ana
OfacadeQuef	-	-	O Zé foi de uma violência atroz para com o Ana
NI= :QueFconj	-	-	Foi de uma enorme virulência verbal para com a Ana
NI= :QueFind	-	-	O Zé foi de uma grande vulgaridade para com a Ana
	-	-	O Zé é de uma xenofilia exagerada para com os estrangeiros
	-	-	O Zé é de uma xenofobia exacerbada para com os estrangeiros



										Castelheiro/981		Exemplo		
										Adj				
										-	A	aberto	-	O Zé é de uma grande abertura a esse tipo de sugestões
										-	V	adaptável	-	O Zé é de uma grande adaptabilidade a novas situações
										-	C	-	-	O Zé é de uma enorme apetência para lidar com este tipo de coisas
										-	A	apto	2,5	O Zé é de grande aptidão para este tipo de trabalho
										-	A	capaz	3	O Zé é de uma grande capacidade de comunicar com o público
										-	V	-	-	O Zé é de uma confiança completamente cega na Ana
										-	A	convicto	-	O Zé é de uma grande convicção nas suas opiniões
										-	A	crente	3,4	A Ana é de uma crença inabalável na magia do Tarot
										-	V	disponível	-	O Zé foi de uma total disponibilidade para (a Ana + os problemas da Ana)
										-	A	escrupuloso	4	O Zé foi de uns escrupulos exagerados em ter feito isso
										-	A	escrupuloso	4	O Zé foi de uma escrupulosidade excessiva em ter feito isso
										-	A	hábil_2	1r	O Zé é de uma grande habilidade para lidar com os miúdos
										-	C	-	-	O Zé é de uma grande inclinação para a música
										-	C	-	-	O Zé foi de opinião de que se deveria fazer isso
										-	V	oposto	-	O Zé foi de uma oposição frontal a que a Ana fizesse isso
										-	C	-	-	O Zé foi de parecer de que se devia fazer isso
										-	A	perito	-	O Zé é de uma enorme perícia para conduzir fíjpes
										-	V	-	-	O Zé é de alguma prestabilidade para fazer isso
										-	A	propenso	-	O Zé é de uma grande propensão para (a música + fazer isso)
										-	A	receptivo	2	O Zé foi de uma grande receptividade às nossas propostas
										-	A	relutante	4	O Zé foi de uma enorme relutância em conceder autorização à Ana
										-	A	renitente	4	O Zé foi de uma enorme renitência em conceder autorização à Ana
										-	V	resistente	-	O Zé é de uma grande resistência à dar
										-	A	reticente	4	O Zé foi de uma grande reticência em conceder autorização à Ana
										-	A	susceptível	1r,3	O Zé é de uma enorme susceptibilidade às alusões de corrupção
										-	C	-	-	O Zé é de uma grande tendência para fazer disparates
										-	A	unânime	4	A Câmara foi de uma total unanimidade em aprovar o diploma

	Npred										
Neg= :falta de											absentismo
PfnNeg											abstencionismo
Der=:ArdeJ											+ abstracção
Der=:UM+Modif											abulia
Der=:E											- acabrunhamento
N0=:Npl											- acerbidade
Nclass											- actividade
Restr:GN Nhhum											+ afã
N0=:N-Hum											+ afectividade
Nclass=:pessoa											- aguerrimento
Restr:GN											- airosidade
N0=:discurso											- alacridade
N0=:comportamento											+ alegria
N0=:atitude											- alento
N0=:Npabst											- alimento
N0=:Npc											- altivez
N0=:Nhum											+ amargura_2
											+ ambição
											- ambivalência
											- ancianidade
											- antiguidade
											- aparência
											- apatia
											+ aprumo
											- ardor
											- aridez_2
											- ascorosidade
											+ assiduidade
											- atabalhoação
											+ austeridade
											+ autodomínio
											- automatismo
											- barroquismo
											- beatitude
											+ beleza
											- belicosidade
											- beligerância
											- belipoiência
											- bom feitio
											- bonomia
											+ calma_1
											+ capacidade de trabalho
											- capricho(s)
											+ carácter_1
											- característica(s)
											- carnalidade
											- carolice
											- castidade
											+ categoria_1
											- categoria_2
											- causticidade_1
											+ cautela
											- celebridade
											- centralismo
											- circularidade
											+ clareza_2
											+ classe_1
											- classe_2
											m- coercibilidade
											+ combatividade
											- compreensão lenta
											- compreensão rápida
											m- + compreensibilidade_2
											+ compungimento
											+ concisão
											- condição
											- confiança_1
											- confiança_3
											- confissão
											- conflituosidade
											m- + constância
											- contra

				Castelero 1981				
				Adj	Exemplo			
V	Adj/C							
V <sup>sup</sup> =:fazer								
V <sup>sup</sup> =:haver								
V <sup>sup</sup> =:ser um N dpd Nhum								
V <sup>sup</sup> =:ter o N de V(p)w								
V <sup>sup</sup> =:ier								
+	-	-	+	-	A	absentista	-	O Zé é de um absentismo preocupante
+	-	-	+	-	A	abstencionista	-	A população portuguesa é de um abstencionismo elevadíssimo
-	-	-	-	-	A	abstracto	-	Esta teoria é de uma elevada abstracção
+	-	-	-	-	A	abúlico	-	A Ana era de abúlia impressionante
+	+	-	+	-	V	acabrunhado	-	O Zé é de um acabrunhamento impressionante
+	+	-	+	-	A	acerbo	-	O Zé foi de uma excessiva acerbidade nas suas críticas
+	-	-	+	-	A	activo	-	O Zé é de uma actividade surpreendente
-	+	-	+	-	C	-	-	O Zé é de um afã extraordinário
+	-	-	+	-	A	afectivo	-	A Ana é de uma excessiva afectividade
+	+	-	+	-	A	aguerrido	-	O Zé é de um aguerrimento surpreendente
+	+	-	-	-	A	airoso	-	A Ana é de uma airosidade engraçada
+	+	-	+	-	A	álacre	-	A Ana foi de uma enorme alacridade
+	+	-	+	-	V	alegre	-	O Zé é de uma alegria contagiante
+	+	-	+	-	C	-	-	O Zé é de um alento surpreendente
-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é uma pessoa de muito alimento
+	+	+	+	-	A	altivo	-	O Zé é de uma altivez impressionante no seu porte
+	-	-	+	-	A	amargo	-	As palavras do Zé são de uma amargura profunda
+	+	+	+	-	A	ambicioso	1r	O Zé é de uma ambição desmesurada
+	+	-	+	-	A	ambivalente	-	Este órgão era de uma certa ambivalência
+	-	-	-	-	C	-	-	O teu avô é de uma anciandade respeitável
+	-	-	-	-	A	antigo	-	Este objecto é de uma antiguidade incalculável
+	+	-	-	-	C	-	-	(O Zé + este objecto) é de uma aparência estranha
+	+	-	+	-	A	apático	-	A atitude do Zé foi de uma apatia total perante o sucedido
+	+	-	+	-	V	aprumado	-	O Zé é de um aprumo impressionante
+	-	-	+	-	A	ardoroso	-	O Zé é de um ardor impressionante na defesa da lei
+	+	-	+	-	A	árido	-	O discurso do Zé é de uma aridez exasperante
+	-	-	+	-	A	ascoroso	-	O Zé é de uma ascorosidade revoltante
+	+	-	+	-	A	assíduo	-	O Zé é de uma assiduidade impecável
-	-	+	+	-	A	atabalhoado	-	O Zé foi de uma grande atabalhoação <a falar conosco>
+	-	-	+	-	A	austero	-	O Zé é de uma grande austeridad.
+	+	-	+	-	C	-	-	O Zé é de um autodomínio extraordinário
+	-	-	+	-	A	automático	-	A Ana é de um certo automatismo nas suas respostas
+	+	+	+	-	A	barroco	-	O Zé é de um certo barroquismo na sua maneira de escrever
+	-	-	+	-	C	-	-	A Ana foi de uma beatitude imperturbável
+	-	-	+	-	V	belo	-	A Ana é de uma beleza estonteante
+	+	-	+	-	A	belicoso	-	O Zé é de uma belicosidade indomável
+	-	-	+	-	A	beligerante	-	Este país é de uma enorme beligerância
+	-	-	+	-	A	belipotente	-	Este Estado é de uma belipotência inimaginável
+	-	-	+	-	C	-	-	O Zé é uma pessoa de bom feitio
+	-	-	+	-	C	-	-	O Zé é de uma extraordinária honamia
+	-	-	+	-	A	calmo_1	-	O Zé é de uma calma (E + olimpica + extraordinária)
+	+	+	+	-	C	-	-	O Zé é de uma capacidade de trabalho impressionante
+	+	+	+	-	A	caprichoso	4	A Ana é de caprichos
+	-	-	+	-	C	-	-	O Zé é de um nobre carácter
+	+	+	+	-	C	-	-	Este jarros é de características clássicas
+	-	-	+	-	A	carnal	-	A Ana é de uma carnalidade perturbadora da ordem pública
+	+	+	+	-	A	carola	-	O Zé é de uma grande caralhe
+	-	-	+	-	A	casto	-	A Ana é de uma castidade acima de qualquer suspeita
+	+	-	+	-	C	-	-	O jantar foi de grande categoria
-	-	-	-	-	C	-	-	(O Zé é um funcionário + Este produto é) de categoria inferior
+	-	-	+	-	A	caústico	-	(O Zé + As piadas do Zé) são de uma causticidade arrepiante
+	+	+	+	-	A	cauteloso	-	O Zé foi de uma enorme cautela
+	+	-	-	-	V	célebre	-	A Ana é de uma certa celebridade
+	+	+	+	-	V	centralista	-	A organização do Estado é de um centralismo excessivo
+	-	-	+	-	A	circular	-	A definição do Zé é de uma circularidade insuportável
+	+	-	+	-	A	claro_2	1p.4	(As intenções de + E) o Zé é(são) de uma clareza total
+	+	-	+	-	C	-	-	O Zé é uma pessoa de grande classe
-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é um funcionário de classe X
+	-	-	-	-	A	coercível	-	Certes pessoas são de uma certa coercibilidade
+	-	-	+	-	A	combativo	-	O Zé é de uma combatividade exacerbada
+	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de compreensão lenta
+	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de compreensão rápida
+	+	-	+	-	V	compreensível	1a	As declarações do Zé são de alguma compreensibilidade
+	-	-	+	-	A	compungido	-	O Zé foi de um compungimento sincera no seu pedido de desculpas
+	+	-	+	-	A	conciso	-	(O Zé + o discurso do Zé) foi de uma concisão admirável
-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de condição (plebeia + humilde)
-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é uma pessoa da máxima confiança
-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de confiança
-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de confissão religiosa (indefnida + mndi)
+	-	-	+	-	A	conflituoso	-	O Zé é de uma conflituosidade impressionante
+	+	-	+	-	A	constante	-	O Zé é de uma grande constância
-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é do contra



		Adj	Castelheiro 1981	Exemplo		
V	Adj/C					
V <sup>sup</sup> =:jaer						
V <sup>sup</sup> =:haver						
V <sup>sup</sup> =:ser um N dpd Nhura						
V <sup>sup</sup> =:ier o N de Vinãw						
V <sup>sup</sup> =:ier						
+	+	-	A	convicto_1	3	O Zé é de uma convicção inabalável nas suas opiniões
+	-	-	C	-	-	O Zé é de convicção (monárquica + agnóstica + maçônica)
+	+	-	-	A copioso	-	(Os disparates do Zé + As chuvas) foram de uma copiosidade impressionante
+	-	-	C	-	-	O Zé é de cor
+	+	-	-	A cuidadoso	4	O Zé foi de um cuidado extremo
+	-	-	-	A culto	-	O Zé é de uma cultura extraordinária
+	+	-	-	A curioso	1r,3,4,6	O Zé é de uma curiosidade insaciável
+	-	-	-	A débil	-	O Zé é de uma debilidade impressionante
+	-	-	-	A decrepito	-	O Zé é de uma decrepitude impressionante
+	+	-	V	A desembaraçado	-	O Zé é de um enorme desembaraço
+	+	-	-	A desenvolto	-	O Zé é de uma grande desenvoltura
+	-	-	-	A destrutivo	-	O Zé é de um destrutividade impressionante
+	-	-	-	A dextro	-	O Zé é de uma dextralidade bastante acentuada
+	-	-	-	A disforme	-	O corpo era de uma disformidade arrepiante
+	+	+	V	A distraído	-	O Zé é de uma distração total quando está a ver TV
+	-	-	-	A dócil	-	Esta criança é de uma docilidade impressionante
+	+	-	-	A dualista	-	(O Zé + Este conceito) é de um dualismo interessante
+	-	-	-	A elástico_3	-	As articulações do Zé são de uma grande elasticidade
+	-	-	-	A eminente	-	O Zé é de uma eminência incomparável
+	-	-	-	A empirista	-	O Zé é de um empirismo louvável
+	-	-	-	C	-	O Zé é uma pessoa de uma energia impressionante
+	-	-	-	A engenhoso	1r,4	O Zé é de um engenho extraordinário
-	-	-	-	C	-	O Zé é de entendimento lento
-	-	-	-	C	-	O Zé é de entendimento rápido
+	+	-	-	A entusiasmado	-	O Zé é de um grande entusiasmo
+	-	-	-	A esbelto	-	(A Ana + o aspecto) é de uma esbelteza cativante
+	-	-	-	A escrutável	-	Os desígnios divinos são de uma escrutabilidade muito duvidosa
+	+	-	-	A estável_1	-	O Zé é de uma estabilidade emocional surpreendente
+	+	-	-	C	-	O Zé é de uma estatura moral incomparável
+	-	-	-	C	-	O Zé é de uma estética muito apurada
+	+	-	-	C	-	O Zé é de um estilo muito rebuscado
+	-	-	-	C	-	O Zé é de etnia cigana
+	-	-	-	A excelente	-	Este vinho é de uma excelência memorável
+	-	-	V	A excitável	-	O Zé é de uma grande excitabilidade
+	-	+	V	A exigente	-	O Zé é de uma enorme exigência para com os alunos
+	-	-	-	A expansivo	-	O Zé é de uma expansividade surpreendente
+	-	-	-	A experiente	4	O Zé é uma pessoa de grande experiência
+	-	-	-	A extrovertido	-	O Zé é de uma excessiva extroversão
+	+	-	-	A faceto	-	O Zé é de uma facécia inesperada
+	+	-	-	A facundo	-	O Zé é de uma facúndia surpreendente
+	+	-	-	A falível	-	O Papa, como qualquer homem, é de uma total falibilidade
+	-	-	-	A fantástico	-	O Zé é de uma fantasia prodigiosa
+	+	-	-	A fantasiante	1p	O texto é de um fastio insuportável
+	-	-	-	A fecundo	-	A Ana é de uma fecundidade surpreendente
+	-	-	-	A feio	-	(A Ana - aquele móvel) é de uma feiura arrepiante
+	-	-	-	C	-	O Zé é de um feitiço muito difícil
+	-	-	-	A fértil	-	Este solo é de uma elevada fertilidade
+	-	-	-	A filantropo	-	O Zé é de uma filantropia militante
+	-	-	-	C	-	Este partido é de filosofia socialista
+	-	-	-	C	-	O Zé é de uma fixidez inabalável nas suas convicções
+	-	-	-	A flexível_2	-	Os tentúrios da Ana são de uma grande flexibilidade
+	+	-	-	A fluido	-	O discurso do Zé é de uma fluidez espantosa
+	-	-	-	A forte	-	O Zé é de uma força prodigiosa
+	-	-	-	C	-	O Zé é uma pessoa de uma sólida formação matemática
+	+	-	-	A formoso	-	A Ana é de uma formosura estonteante
+	+	-	-	C	-	A fé da Ana é de uma fortaleza inabalável
+	-	-	-	A frágil_2	-	A Ana é de uma grande fragilidade
+	-	-	-	A frígido	-	A Ana é de uma frigidez doentia
+	-	-	-	C	-	A Ana é de fúrias
+	-	-	-	A gago	-	O Zé é de uma gaguez muito acentuada
+	+	-	-	A grácil	-	A Ana é de uma gracilidade espantosa
+	+	-	-	A graciosidade	-	A Ana é de uma admirável graciosidade
+	+	-	-	C	-	A Ana é de uma grandeza de sentimentos impressionante
+	-	-	-	A grave_2	-	O Zé é de uma certa gravidade nas suas maneiças
+	-	-	-	C	-	O Zé é uma pessoa de hábitos irregulares
+	+	-	-	A hermético_2	-	O discurso do Zé é de um hermetismo inescrutável
+	-	-	-	A heterossexual	-	O Zé é de uma heterossexualidade assumida
+	-	-	-	A hierático	-	(O Zé - os movimentos do Zé) é (são) de um hieratismo intimidante
+	-	-	V	A homogéneo	-	(Essa solução aquosa + o público) era de uma certa homogeneidade
+	-	-	-	A homossexual	-	O Zé é de uma homossexualidade assumida publicamente
+	-	-	-	A honrado	-	Aquela família é de uma honra inquestionável
+	-	-	-	C	-	Este escritor é de um humorismo extraordinário

		Neg= :falta de		Npred	
					idade
					ideias fixas
					identidade
					imobilismo
					impassibilidade
					imperiosidade
					impostura
					impotência
					impressionalidade
					imputabilidade_2
					inanidade
					incansabilidade
					incorrigibilidade
					indecisão
					indigência
					índole
					indolência
					inépcia
					inércia
					infatigabilidade
					inocência_2
					insaciabilidade
					insaciedade
					insipidez_2
					insondabilidade
					instrução
					integridade
					intelectualidade
					intratabilidade
					introversão
					invencibilidade
					invencionice
					inventividade
					iracúndia
					irascibilidade
					ironia_2
					irredutibilidade
					irritabilidade
					jocosidade
					joivalidade
					juventude
					juventude de espírito
					ladinice
					languidez
					liberdade de espírito
					ligeireza_2
					limpeza_1
					limpidez_2
					lindeza
					linearidade
					linhagem
					longanimidade
					longevidade
					loquacidade
					loucura
					lubricidade
					luxúria_2
					macambuzice
					magniloquência
					magreza
					maleabilidade_2
					maluquice
					maneirismo_2
					manhas
					mansidão
					masculinidade
					mau feitio
					mau gênio
					mediunidade
					megalomania
					meia-idade
					melancolia_2

			Castelheiro 1981	
V	Adj/C			Exemplo
V <sub>sup</sub> =:fazer	A	idoso	-	O Zé é de uma idade muito avançada
V <sub>sup</sub> =:haver	C	-	-	O Zé é de ideias fixas!
V <sub>sup</sub> =:ser um N dpd Nhura	C	-	-	Este povo é de uma identidade muito própria
V <sub>sup</sub> =:ter o N de V/npVv	A	imobilista	-	O Estado é de um total imobilismo
V <sub>sup</sub> =:ter	A	impassível	-	O Zé é de uma completa impassibilidade nessas situações
	A	imperioso	-	A Ana foi de uma certa imperiosidade
	A	impostor	-	A Ana é de uma impostura irritante
	A	impotente	5	O cidadão é de total impotência perante o Estado
	A	impressionável	-	O Zé é de uma grande impressionabilidade
	A	imputável	-	O réu é de uma clara imputabilidade, não merece atenuantes
	A	inane	-	O Zé é de uma inanidade impressionante
	A	incansável	-	O Zé é de uma incansabilidade impressionante na sua luta
	A	incorrigível	-	O Zé é de uma incorrigibilidade impressionante
	A	indeciso	-	O Zé é de uma indecisão paralisante
	A	indigente	-	O Zé é da mais absoluta indigência
	C	-	-	O Zé é de uma indole muito aguerrida
	A	indolente	-	O Zé é de uma indolência impressionante
	A	inepto	-	O Zé é de uma total ineptia nessa situação
	A	inerte	-	O Zé é de uma inércia impressionante
	A	infatigável	1r	A Ana é de uma infatigabilidade impressionante
	A	inocente_2	4	O Zé é de uma completa inocência em todo este processo
	A	insaciável	-	O Zé é de uma insaciabilidade impressionante
	A	insaciável	-	O Zé é de uma insaciedade impressionante
	A	insípido	-	A Ana é de uma insipidez impressionante
	A	insondável	-	Os designios divinos são de uma insondabilidade absoluta
	A	instruído	-	O Zé é de uma instrução esmerada
	A	íntegro	-	O Zé é de uma integridade moral acima de qualquer suspeita
	A	intelectual	-	O Zé é de uma intelectualidade perfeitamente balofo
	A	intratável	-	O Zé é de uma certa intratabilidade
	A	introvertido	-	O Zé é de uma excessiva e doentia introversão
	A	invencível	-	A equipa portuguesa tem sido de uma invencibilidade absoluta
	C	-	-	O Zé é de uma invençõice irritante
	A	inventivo	-	O Zé é de uma grande inventividade
	A	iracundo	-	O Zé é de uma iracúndia surpreendente
	A	irascível	-	O Zé é de uma irascibilidade exagerada
	A	irónico	1r	(O Zé + essa piada) é de uma ironia subtil
	A	irredutível	-	A aldeia gaulesa de Asterix é de uma irredutibilidade irritante para Júlio César
	V	irritável	-	O Zé é de uma grande irritabilidade
	A	jocoso	1r	O Zé é de uma jocosidade surpreendente
	A	jovial	-	O Zé é de uma jovialidade impressionante
	C	-	-	O Zé é de uma juventude extraordinária
	C	-	-	O Zé é de uma juventude de espírito extraordinária
	A	ladino	-	O Zé é de uma ladínice surpreendente
	A	lângido	-	A Ana é de uma lânguidade impressionante nos seus movimentos
	C	-	-	O Zé é de uma liberdade de espírito indomável
	A	ligeiro_2	-	O Zé é de uma grande ligeireza de movimentos
	A	limpo	-	Esta gente é de uma limpeza impressionante
	A	límpido	-	(O raciocínio + o discurso) do Zé foi de uma limpidez cristalina
	A	lindo	-	A Ana é de uma lindeza surpreendente
	A	linear	-	(O raciocínio + o discurso) do Zé foi de uma linearidade ingénua
	C	-	-	(O Zé + este animal) é de linhagem nobre
	A	longânime	-	O Zé é de uma longanimidade impressionante
	A	longevo	-	Aquela família era de uma longevidade quase mítica
	A	loquaz	-	O Zé é de uma loquacidade insuportável
	A	louco	6	O Zé é de uma loucura impressionante
	A	lúbrico	1r	O Zé é de uma lubricidade insuportável
	A	luxuriante	1r	O Zé é de uma luxúria incontrolável
	A	macambúzio	-	O Zé é de uma macambuzice insuportável
	A	magniloquente	-	O Zé é de uma magniloquência impressionante
	A	magro	-	A Ana é de uma magreza impressionante
	A	maleável_2	-	O Zé é de uma grande maleabilidade nas suas convicções
	A	maluco	-	O Zé é de uma maliquice impressionante
	A	maneirista	-	(O Zé + o estilo deste quadro) é de um evidente maneirismo
	A	manhoso	-	O Zé é de (uma pessoa + E) de (E - muitas) manhas
	A	manso	-	(A Ana + este animal) é de uma mansidão surpreendente
	A	másculo, masculino	1p	O Zé é (E + um homem) de uma masculinidade intensa
	C	-	-	O Zé é uma pessoa de mau feitio
	C	-	-	O Zé é de um mau génio insuportável
	A	mediúnico	-	A Ana já era de uma mediunidade espantosa quando ainda só tinha 6 anos
	A	megalómano	-	O Zé é de uma megalomania inquietante
	C	-	-	O Zé é de meia-idade
	A	melancólico	-	A Ana é de uma melancolia doentia

		Npred	
Neg=:falta de		-	melindrabilidade
		+	memória
Pj:Neg		-	mobilidade
		-	modos
		-	molenguiço
		-	moleza
		-	monolitismo
		-	mortalidade
		+	motricidade
		-	mouquice
		-	mutabilidade
		-	mutismo
		-	nacionalidade
		-	naturalidade_1
		-	nebulosidade
		-	nervosismo
		-	nível
		+	nível Modif
		-	nomeada
		-	obesidade
		-	omnipresença
		-	omnisciência
		-	onirismo
		des-	organização
		+	orientação
		-	origem
		+	pacificidade
		+	paladar_2
		-	palavra
		-	paranóia
		-	passividade
		-	pateguice
		-	penéiras
		im-	penetrabilidade_2
		-	pequenez
		-	peremptoriedade
		im-	perfeição
		im-	perscrutabilidade
		+	personalidade
		-	persuasão_2
		-	placidez_2
		-	poder_1
		-	poderio Adjclass
		-	pomposidade
		im-	pontualidade
		+	pontualidade britânica
		-	porte_2
		-	posses
		-	poucas conversas
		-	poucas falas
		-	poucas palavras
		+	precaução
		-	preguiça
		+	presença
		+	presença de espírito
		+	primor
		-	procedência
		+	produtividade
		im-	proficiência
		+	projecção
		-	prolificidade
		-	proxidade
		-	prosperidade
		+	protagonismo
		-	proveniência
		-	pugnacidade
		+	pungimento
		+	qualificação
		-	rabinice
		-	rabugice
		-	raça_1
		-	raça_2

					Castelheiro 1981			
					Adj	Exemplo		
Vsup=:fazer	-	-	-	-	A	melindrável	-	A Ana é de uma melindrabilidade impressionante
Vsup=:haver	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de uma memória prodigiosa
Vsup=:ser um N dppl Nhum	-	-	-	-	A	móvel	-	O Zé é de uma grande mobilidade
Vsup=:ter o N de Vmjbv	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de uma pessoa de modos bruscos
Vsup=:ter	-	-	-	-	A	molenga, molengão	-	O Zé é de uma molenguiça impressionante
	-	-	-	-	A	mole	-	O Zé é de uma moleza impressionante
	-	-	-	-	A	monolitista	-	O Partido X é de um monolitismo excessivo no seu modo de funcionamento
	-	-	-	-	A	mortal	-	Todos os homens são de uma mortalidade inescapável
	-	-	-	-	C	-	-	Estas crianças são de uma matricidade muito desenvolvida
	-	-	-	-	A	mouco	-	O Zé é de uma mouquice impressionante
	-	-	-	-	A	mutável	-	(As instituições + os vírus) são de uma mutabilidade espantosa
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de um mutismo irritante
	-	-	-	-	A	nacional	-	O Zé é de nacionalidade portuguesa
	-	-	-	-	A	natural	-	O Zé é de naturalidade angolana
	-	-	-	-	A	nebuloso	1r	O discurso do Zé é de uma nebulosidade impressionante
	-	-	-	-	A	nervoso	-	O Zé é de um nervosismo impressionante nessas alturas
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é um funcionário de nível inferior
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é uma pessoa de grande nível
	-	-	-	-	C	-	-	Este toureiro é de grande nomeada
	-	-	-	-	A	obeso	-	A Ana é de uma obesidade impressionante
	-	-	-	-	A	omnipresente	-	O Zé é de uma omnipresença irritante em todos os debates
	-	-	-	-	A	omnisciente	-	Deus é de uma omnisciência absoluta
	-	-	-	-	A	onírico	1r	(Os poemas + os quadros) do Zé são de um onirismo impressionante
	-	-	-	-	A	organizado	-	O Zé é de uma organização impressionante
	-	-	-	-	C	-	-	O partido é de orientação marxista
	-	-	-	-	C	-	-	(O Zé + este produto) é de origem portuguesa
	-	-	-	-	A	pacífico	-	O Zé é de uma pacificidade inexplicável
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de um paladar muito apurado
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é (?*E + um homem) de palavra
	-	-	-	-	A	paranóico	1r	O Zé é de uma paranóia impressionante
	-	-	-	-	A	passivo	1r	A Ana é de uma passividade excessiva
	-	-	-	-	A	patego	-	O Zé é de uma pateguice impressionante
	-	-	-	-	A	peneireto	-	A Ana é de umas peneiras tais que ninguém a atrua!
	-	-	-	-	V	penetrável	-	O discurso do Zé é de uma impenetrabilidade total
	-	-	-	-	A	pequeno	-	O Zé é de uma pequenez impressionante
	-	-	-	-	A	peremptório	1p	O Zé foi de uma grande peremptoriedade nas suas afirmações
	-	-	-	-	A	perfeito	-	(O Zé + esse trabalho) é de uma grande perfeição
	-	-	-	-	V	perscrutável	1r	Os desígnios divinos são de uma fraca perscrutabilidade
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de uma personalidade dominadora
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de persuasão (protestante + católica + agnóstica)
	-	-	-	-	A	plácido	-	(A Ana + A atitude da Ana) é de uma placidez impressionante
	-	-	-	-	A	poderoso	4.5	O Zé é uma pessoa de grande poder
	-	-	-	-	A	poderoso Adv	-	Este país é de um poderio "militar" impressionante
	-	-	-	-	A	pomposo	-	O Zé foi de uma pomposidade exagerada no seu discurso
	-	-	-	-	A	pontual	4	O Zé é de uma pontualidade impressionante
	-	-	-	-	C	pontual	-	O Zé é de uma pontualidade britânica
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de um porte magestoso
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de poucas posses
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de poucas palavras
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de poucas falas
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de poucas conversas
	-	-	-	-	V	precavido	-	O Zé foi de uma grande precaução nos seus preparativos
	-	-	-	-	A	preguiçoso	-	O Zé é de uma preguiça impressionante
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé foi de uma presença impressionante
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé foi de uma presença de espírito impressionante
	-	-	-	-	A	primoroso	-	(O Zé + este bardo) é de um primor magnífico
	-	-	-	-	C	-	-	Estes alimentos são de procedência desconhecida
	-	-	-	-	A	produtivo	1r	O Zé é de uma enorme produtividade
	-	-	-	-	A	proficiente	-	O Zé foi de uma grande proficiência no seu desempenho
	-	-	-	-	C	-	-	Este (livro + autor) é de grande projecção internacional
	-	-	-	-	A	prolífico	-	O Zé foi de uma prolificidade literária espantosa
	-	-	-	-	A	prolixo	1r	O Zé é de uma prolixidade excessiva
	-	-	-	-	A	próspero	-	(O Zé + Esta firma) é de uma prosperidade suspeita
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé foi de um protagonismo excessivo neste processo
	-	-	-	-	C	-	-	Este produto é de proveniência desconhecida
	-	-	-	-	A	pugnaz	-	O Zé é de uma pugnacidade impressionante
	-	-	-	-	A	pungente	-	O Zé foi de um pungimento surpreendente
	-	-	-	-	A	qualificado	-	O Zé é de uma excelente qualificação para esta tarefa
	-	-	-	-	A	rabino	-	Os míldus são de uma rabuice insuportável
	-	-	-	-	A	rabugento	-	O Zé é de uma rabuice insuportável
	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é de raça branca
	-	-	-	-	C	-	-	(O Zé + Este carro) é de raça



			Castelheiro 1981	
	Adj/C			Exemplo
Vsup=:fazer	V	-	-	O Zé é uma pessoa de um raciocínio muito concreto
Vsup=:haver	V	-	-	O Zé é de raciocínio lento
Vsup=:ser um N dpd Nhum	V	-	-	O Zé é de raciocínio rápido
Vsup=:ter o N de VinDw	A	rápido	-	O Zé foi de uma grande rapidez
Vsup=:ter	A	raquítico	-	(O Zé + esta planta) é de um raquitismo impressionante
	C	-	-	O Zé é de fracos recursos económicos
	A	regular	-	A publicação desta revista é de uma grande regularidade
	C	-	-	O Zé é de religião hindú
	A	religioso	-	Esta gente é de uma religiosidade profundamente enraizada
	C	-	-	Esta família é de fracos rendimentos
	A	repelente	-	Certos insectos são de uma repelência enorme
	V	representativo	-	Esta comissão é de uma fraca representatividade
	A	repulsivo	-	Certos insectos são de uma repulsividade enorme
	A	respeitável	1r	O Zé é de uma respeitabilidade inquestionável
	A	retórico	-	O Zé é de uma retórica oca
	A	rijo_2	-	O Zé é de uma rijeza surpreendente
	A	rico	-	O Zé é de uma riqueza incalculável
	C	-	-	O Zé é de um ritmo alucinante
	A	robusto_2	-	O Zé é de uma grande robustez física e emocional
	A	ruim	3	A Ana foi de uma ruindade impressionante
	C	-	-	Os hábitos desta gente ainda são de uma certa ruralidade
	A	sábio	-	O Zé é uma pessoa de grande saber
	A	saliante	-	Este menino é de uma grande saliência
	A	mentalmente são	1p	O Zé é de uma sanidade (mental) inquestionável
	A	sadio	1p	O Zé é de uma saúde (física + de ferro)
	A	sedentário	-	Estas tribos são de uma total sedentariade
	A	sedutor	-	A Ana é de uma grande sedução
	A	seguro	-	O Zé é de uma grande segurança a falar em público
	A	selectivo	-	Esta espécie é de uma grande selectividade alimentar
	A	sensual	-	A Ana é de uma sensualidade provocante nos seus movimentos
	C	-	-	O Zé é de um sentido de orientação extraordinário
	C	-	-	O Zé é uma pessoa de sentimentos contraditórios
	A	sereno	-	(O Zé + este lugar) é de uma grande serenidade
	C	-	-	A Ana é de um sex-appeal incrível
	C	-	-	Esta pessoa é do sexo masculino
	C	-	-	O Zé é uma pessoa de uma sexualidade desequilibrada
	A	simples	1r	O Zé é de uma enorme simplicidade
	C	-	-	O Zé é de uma sinistralidade bastante marcada
	C	-	-	O Zé é de um sinistrismo bastante acentuado
	A	sinuoso_2	-	A explicação do Zé foi de uma sinuosidade enervante
	A	sisudo	-	A Ana é de uma sisudez insuportável
	A	sociável	-	O Zé é de uma grande sociabilidade
	A	sólido_2	-	As convicções do Zé são de uma solidez inabalável
	A	suave_4	-	O Zé foi de uma grande suavidade nas suas críticas
	A	suaviloquente	-	O Zé foi de uma suaviloquência deslumbrante
	A	sugestionável	-	A Ana é de uma sugestionabilidade impressionante
	A	supersticioso	-	A Ana é de uma supersticiosidade impressionante
	A	talentoso	-	O Zé é de um talento excepcional para trabalhos manuais
	A	telhudo	-	A Ana é uma pessoa de telhas
	C	-	-	O Zé é uma pessoa de grande ténpera
	C	-	-	O Zé é de um temperamento instável
	C	-	-	O Zé é de tendência marxista
	A	teso	-	O Zé foi de uma grande tesura ao enfrentar a Ana
	C	-	-	O discurso do O Zé foi de um tom grave
	A	tortuoso_2	-	O raciocínio do Zé é de uma tortuosidade impressionante
	A	tranquilo	-	O Zé é de uma grande tranquilidade
	A	trapaceiro	-	O Zé é de uma trapaceira impressionante
	A	trapalhão	-	O Zé é de uma trapalheira impressionante
	C	-	-	O Zé é uma pessoa de trato muito desagradável
	A	ubíquo	-	O Zé é de uma ubiquidade irritante em todas as leituras de arte
	A	vagaroso	-	O Zé é de uma vagarosidade impressionante
	A	válido	1r	O Zé é de uma absoluta validade para poder trabalhar
	A	variado	-	Os fenómenos a estudar são de uma enorme variedade
	A	veemente	-	O Zé foi de uma grande veemência nas suas afirmações
	A	venerável	-	Estas tradições seculares são de uma grande venerabilidade
	A	verborreico	-	O Zé é de uma verborreia insuportável
	A	verboso	-	O Zé é de uma verbosidade excessiva nas suas aulas
	A	versátil	-	(O Zé + este sistema) é de grande versatilidade
	A	vidente	-	O bruxo é de uma vidência impressionante
	A	vigilante	-	O Zé foi de uma vigilância constante durante o teste
	A	virgem	-	A Ana é de uma virgindade inquestionável
	C	-	-	O Zé é uma pessoa de muitas virtudes

	<i>Npred</i>	
<i>Neg</i> : falta de	-	<i>vistas curtas</i>
<i>Pf/Neg</i>	-	+ <i>vitalidade</i>
<i>Det</i> : <i>Arde</i> f	-	+ <i>vivacidade</i>
<i>Det</i> : <i>UM+ Modif</i>	-	- <i>volúpia</i>
<i>Det</i> : <i>E</i>	+	+ <i>vontade</i>
<i>NO</i> : <i>Npl</i>	-	-
<i>Nclass</i>	-	-
<i>Restr GN Nhum</i>	-	-
<i>NO</i> : <i>N-hum</i>	-	-
<i>Nclass</i> : <i>peessoa</i>	+	+
<i>Restr GN</i>	+	+
<i>NO</i> : <i>discurso</i>	-	-
<i>NO</i> : <i>comportamento</i>	+	+
<i>NO</i> : <i>atitude</i>	+	+
<i>NO</i> : <i>Npabsi</i>	+	+
<i>NO</i> : <i>Npc</i>	-	-
<i>NO</i> : <i>Nhum</i>	+	+

		Castelino 1981		Exemplo
		Adj		
Adj/C	V			
V <sub>sup</sub> =:fazer	-	C	-	O Zé é de vistas curtas
V <sub>sup</sub> =:haver	-	C	-	O Zé é de uma grande vitalidade
V <sub>sup</sub> =:ser um N dpd N <sub>huma</sub>	-	A	viva	A Ana é de uma grande vivacidade
V <sub>sup</sub> =:ter o N de Ving <sub>ov</sub>	-	A	voluptuoso	Os movimentos da Ana são de uma volúpia arrebatadora
V <sub>sup</sub> =:ter	-	C	-	O Zé é de uma vontade inquebrantável
	+	C	-	
	+	C	-	
	+	A	viva	
	+	A	voluptuoso	
	+	C	-	



					Castelheiro1981				
					Adj	Exemplo			
Vsup=:fazer	Vsup=:haver	Vsup=:ser um N dpd Nhum	Vsup=:ter o N de VingDw	Vsup=:ter	A/C	V			
+	+	-	+	-	-	A	acre_2	-	O Zé foi de uma acridez surpreendente para com a Ana
+	+	-	+	-	-	A	acrimonioso	-	O Zé foi de uma acrimônia surpreendente para com a Ana
+	-	-	+	-	V	-	-	-	O Zé é de uma enorme admiração pela Ana
+	-	-	+	-	V	-	-	-	O Zé é de uma adoração parva pela Ana
+	-	-	+	-	-	A	afável	-	A Ana é de uma grande afabilidade para com o Zé
+	-	-	+	-	-	A	afetuoso	-	A Ana é de uma grande afectuosidade para com os miúdos
+	-	-	+	-	V	A	afeiçoado	-	O Zé é de uma enorme afeição pela Ana
+	-	-	+	-	V	-	-	-	O público foi de uma afluência surpreendente
+	-	-	-	+	-	A	alérgico	-	O Zé é de uma enorme alergia ao pó da casa
+	-	-	+	-	V	A	alienado	-	O Zé é de total alienação em relação à realidade
+	-	-	+	+	-	A	amigo	3	O Zé é de uma grande amizade à Ana
-	-	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é de um certo antagonismo para com a Ana
-	-	-	+	-	-	A	áspero	-	O Zé foi de uma grande aspereza para com a Ana
+	+	-	+	-	V	A	atento	2	O Zé é de uma enorme atenção ao pequenos detalhes
+	-	-	+	-	-	A	azedo	-	A reacção do Zé foi de um grande azedume perante a atitude da Ana
-	-	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é da confiança da Ana
-	-	-	-	-	-	C	-	-	A Ana é dos conhecimentos do Zé
+	-	-	+	-	V	A	dependente	1r,3,9	O Zé é de uma total dependência em relação à Ana
+	+	-	+	-	-	A	desabrido	-	O Zé foi de um desabrimento tresloucado para com a Ana
+	-	-	+	-	V	A	dominante	-	O Zé é de grande dominância sobre os colegas
+	-	-	+	E	V	-	-	-	O Zé é de um domínio extraordinário sobre os seus sentimentos
-	-	-	+	-	V	A	elegível	-	O Zé é de uma clara elegibilidade para este cargo
-	-	-	+	-	V	-	-	-	O Zé é de uma entrega total à sua profissão
+	+	+	+	-	-	A	esquisito	1r	O Zé é de uma enorme esquisitice em relação a certo tipo de peixes
+	+	+	+	-	V	A	exigente	-	O Zé é de uma grande exigência para com os alunos
+	+	+	+	-	-	A	galante	-	O Zé é de uma galanteria enorme para com a Ana
+	-	-	+	-	V	A	imune	-	O Zé é de uma imunidade espantosa à gripe
+	+	-	+	-	-	A	indiferente	1a,2	O Zé foi de uma enorme indiferença para com a Ana
+	-	-	+	-	-	A	inferior	1a	O Zé é de uma clara inferioridade em relação aos seus adversários
+	-	-	+	-	-	A	inimigo	-	O Zé é de uma inimizade fidal para com a Ana
+	-	-	+	-	-	A	íntimo	-	O Zé é de um grande intimidade com a Ana
+	+	+	+	-	-	A	ligeiro_3	-	O Zé foi de uma grande ligeireza em relação a este assunto
+	+	+	+	-	-	A	maligno	-	O olhar da feiticeira era de uma malignidade assustadora
+	+	+	+	-	-	C	-	-	O Zé é de uma obsessão impressionante pela Ana
+	+	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é de uma percepção muito fina para esses problemas
+	+	-	-	-	-	A	prestigiado	-	O Zé é de um elevado prestígio junto da opinião pública
+	-	-	+	-	-	A	proeminente	-	O Zé é de uma proeminência bastante maior em relação aos colegas
+	-	-	-	-	-	C	-	-	O Zé é uma pessoa de renome internacional
+	-	-	-	-	-	A	reputado	-	O Zé é uma pessoa de reputação insuspeita
+	-	-	+	-	-	A	sarcástico	1r	O Zé foi de um sarcasmo excessivo para com a Ana
+	-	-	+	-	-	A	sensível_1	1a,2	O Zé é de uma grande sensibilidade ao pó da casa
+	-	-	+	-	-	C	-	-	O Zé é de uma grande sensibilidade para a música
-	-	-	+	-	V	A	separável	-	As gêmeas/estes dois aspectos são de uma total inseparabilidade
+	+	-	+	-	-	A	superior_1	1a	O Zé é de uma superioridade evidente em relação aos adversários
-	-	-	+	-	-	A	surdo	-	O Zé foi de uma surdez completa aos apelos da Ana
+	-	-	+	-	V	-	-	-	O Zé é de uma grande tolerância à dor
+	-	-	+	-	-	A	vulnerável	-	O Zé é de uma vulnerabilidade excessiva a essas piadas

		Npred	Vsup=:fazer	Vsup=:haver	Vsup=:ser um N dpd Nhum	Vsup=:ter o N de VinfDw	Vsup=:ter
	Neg=:falta de						
	PfxNleg						
	Der=:ArdeJ						
	Der=:UM+ModJf						
	Der=:E						
	NclAss						
	NO=:Npl obr						
	Restr GN						
	NO=:Nprop						
	NO=:NproJ						
	NO=:Nhum						
	NO=:Nhum						
		absorvência	+	-	-	-	-
		abundância	-	+	-	-	+
		aceitabilidade_1	+	-	-	-	+
		acessibilidade_1	+	-	-	-	+
		acidez	-	+	-	-	+
		acridéz_1	-	+	-	-	+
		adstringência	-	+	-	-	+
		aerodinâmica	+	-	-	-	+
		aerodinamismo	+	-	-	-	+
		agrestia	-	+	-	-	+
		agrura	-	+	-	-	+
		alcalinidade	-	+	-	-	+
		algidez	-	+	-	-	+
		alienabilidade	-	+	-	-	+
		alvura	-	+	-	-	+
		amargura_1	-	+	-	-	+
		amenidade	-	+	-	-	+
		amovibilidade	-	+	-	-	+
		amplidão	-	+	-	-	+
		angulosidade_1	-	+	-	-	+
		aprazibilidade	-	+	-	-	+
		aproveitabilidade	-	+	-	-	+
		aridez_1	-	+	-	-	+
		aromaticidade	-	+	-	-	+
		arquitectura	-	+	-	-	+
		asperzeza_1	-	+	-	-	+
		assonância	-	+	-	-	+
		atomicidade_2	-	+	-	-	+
		atomismo	-	+	-	-	+
		audibilidade	-	+	-	-	+
		autenticidade_1	-	+	-	-	+
		autonomia_1	-	+	-	-	+
		barateza	-	+	-	-	+
		barroco	-	+	-	-	+
		basicidade	-	+	-	-	+
		brancura	-	+	-	-	+
		caligrafia	-	+	-	-	+
		calma_2	-	+	-	-	+
		carnosidade	-	+	-	-	+
		causticidade_2	-	+	-	-	+
		centralidade	-	+	-	-	+
		ciclicidade	-	+	-	-	+
		claridade	-	+	-	-	+
		cobertura lexical	-	+	-	-	+
		coloração	-	+	-	-	+
		colossalidade	-	+	-	-	+
		comestibilidade	-	+	-	-	+
		comodidade_1	-	+	-	-	+
		compacticidade	-	+	-	-	+
		complexidade	-	+	-	-	+
		compressibilidade	-	+	-	-	+
		concepção	-	+	-	-	+
		conforto_1	-	+	-	-	+
		consistência_1	-	+	-	-	+
		construção	-	+	-	-	+
		contagiosidade	-	+	-	-	+
		continentalidade	-	+	-	-	+
		contornos	-	+	-	-	+
		contundência_1	-	+	-	-	+
		cor_2	-	+	-	-	+
		corrosividade_1	-	+	-	-	+
		crystalinidade_1	-	+	-	-	+
		cronidade	-	+	-	-	+
		decifrabildade	-	+	-	-	+
		decoração	-	+	-	-	+
		defectividade	-	+	-	-	+
		defensabilidade_1	-	+	-	-	+
		definitividade	-	+	-	-	+
		delebilidade	-	+	-	-	+
		delgadez	-	+	-	-	+
		delicadeza_2	-	+	-	-	+
		densidade	-	+	-	-	+
		descomunalidade	-	+	-	-	+
		desconformidade_2	-	+	-	-	+
		desconforto_1	-	+	-	-	+
		desenxabidez_1	-	+	-	-	+

V	Adj/C	Castelano 1981	Exemplo
		<i>Adj</i>	
			<i>Exemplo</i>
V	A	1r	<i>Este tecido é de uma absurdência razoável</i>
V	A	-	<i>A água era de uma abundância surpreendente</i>
V	A	-	<i>Esta frase é de aceitabilidade duvidosa</i>
V	A	1a	<i>Esta região é de uma inacessibilidade impressionante</i>
V	A	-	<i>Este molho é de uma acidez exagerada</i>
-	A	-	<i>Este molho é de uma acidez insuportável</i>
-	A	-	<i>Este vinhoto é de uma adstringência fabulosa!</i>
-	A	-	<i>Este avião é de uma aerodinâmica fantástica</i>
-	A	-	<i>Este avião é de um grande aerodinamismo</i>
-	A	-	<i>Estes montes são de uma agrestia impressionante</i>
-	A	-	<i>Estas ervas são de uma agrura tão grande que agoniam. Napr =: sabor</i>
-	A	-	<i>Esta água é de uma alcalinidade excessiva para consumo humano</i>
-	A	-	<i>A neve era de uma algidez entorpecente</i>
V	A	-	<i>Esses bens são de uma certa alienabilidade</i>
-	A	-	<i>As paredes das casas são de uma alvura surpreendente</i>
V	A	-	<i>Esta bebida é de uma amargura insuportável; Napr =: sabor</i>
V	A	-	<i>O cair da tarde era de uma amenidade tal que nos enchia de nostalgia</i>
V	A	-	<i>Estas prateleira são de uma total amovibilidade</i>
-	A	-	<i>O universo é de uma amplitude inimaginável</i>
-	A	-	<i>Este objecto é de uma angulosidade caprichosa</i>
V	A	-	<i>Esse lugar é de uma aprazibilidade extraordinária</i>
V	A	-	<i>Esse material é de alguma aproveitabilidade</i>
-	A	-	<i>Esta região é de uma aridez irreversível</i>
-	A	-	<i>A comida da Ana é de uma aromaticidade delicada</i>
-	C	-	<i>O estilo desse edifício é de uma arquitectura surpreendente</i>
-	A	-	<i>Este tecido é de uma aspereza desagradável</i>
-	A	-	<i>Estas duas rimas são de uma assonância quase perfeita</i>
-	C	-	<i>Este estudo é de uma excessiva atomicidade</i>
-	A	-	<i>Este estudo é de uma atomismo excessivo</i>
V	A	-	<i>Estes sons são de reduzida audibilidade</i>
V	A	-	<i>Esta jóia é de uma autenticidade inquestionável</i>
-	A	-	<i>Este carro é de uma grande autonomia</i>
-	A	-	<i>A roupa aqui nesta loja é de uma barateza impressionante</i>
-	A	-	<i>A decoração desta casa é de um barroco extraordinário</i>
-	A	-	<i>Esta solução é de uma basicidade elevada</i>
-	A	-	<i>A pele da Ana é de uma branquura alvinitente</i>
-	C	-	<i>A letra da Ana é de uma caligrafia muito elaborada</i>
-	A	-	<i>O ambiente naquela sala era de calma</i>
-	A	-	<i>Este tipo de folha é de uma carnosidade impressionante</i>
-	A	-	<i>Este produto é de uma causticidade impressionante</i>
-	A	-	<i>Essa noção é de uma centralidade inquestionável no pensamento de Zé</i>
-	A	-	<i>Este fenómeno é de uma certa ciclicidade</i>
-	A	-	<i>Esta sala é de uma claridade excepcional</i>
-	C	-	<i>Este dicionário é de uma cobertura lexical insuficiente</i>
-	C	-	<i>Esta substância é de uma coloração avermelhada</i>
-	A	-	<i>Esta estátua é de uma colossalidade espantosa</i>
V	A	-	<i>Este alimento é de comestibilidade duvidosa</i>
-	A	-	<i>Este sofá é de uma comodidade extraordinária</i>
-	A	-	<i>Este material é de uma enorme compacticidade</i>
V	A	-	<i>A personalidade do Zé é de uma complexidade impressionante</i>
V	A	-	<i>Este gás é de uma elevada compressibilidade</i>
-	C	-	<i>Esse edifício é de concepção arrojada</i>
-	A	1p	<i>Este carro é de um grande conforto interior</i>
-	A	-	<i>Este pudim é de uma consistência bastante razoável</i>
-	C	-	<i>Esta casa é de construção sólida</i>
V	A	-	<i>Esta doença é de uma elevada contagiosidade</i>
-	A	-	<i>O clima da região é de uma acentuada continentalidade</i>
-	C	-	<i>Este móvel é de contornos clássicos</i>
-	A	-	<i>Esta arma é de uma contundência impressionante</i>
-	C	-	<i>Este tecido é de cor amarelada</i>
V	A	-	<i>Este ácido é de uma corrosividade impressionante</i>
-	A	-	<i>Esta ribeira é de uma cristalinidade impressionante</i>
-	A	-	<i>Essa doença é de uma certa cronicidade</i>
V	A	-	<i>Este texto é de alguma decifrabidade</i>
-	C	-	<i>Esta casa é de decoração austera</i>
-	A	-	<i>Este verbo é de uma defectividade impressionante; a sua flexão resume-se ao infinitivo</i>
V	A	-	<i>Este castelo é de uma certa defensabilidade</i>
V	A	-	<i>Essa noção é de uma indefinibilidade surpreendente</i>
-	A	-	<i>Essa tinta é de uma indelebilidade incrível</i>
V	A	-	<i>A cinturinha da Ana é de uma delgadez afirmva</i>
-	A	-	<i>Este objecto é de uma delicadeza impressionante</i>
V	A	-	<i>Este aglomerado de casas é de uma densidade surpreendente</i>
-	A	-	<i>A tarefa é de uma colossalidade impressionante</i>
-	A	-	<i>O corpo do Zé é de uma desconformidade impressionante</i>
-	A	1p	<i>A posição do Zé era de grande desconforto</i>
-	A	-	<i>Esta sapa é de uma desenxabidez insuportável</i>



V Adj C	Adj	Castelheiro 1981	Exemplo
- C	-	-	<i>Este móvel é de um design arrojado</i>
- A	<i>determinista</i>	-	<i>Este modelo é de um certo determinismo</i>
- A	<i>diáfano</i>	-	<i>As vestes da Ana eram de uma diáfandade escandalosa</i>
- C	-	-	<i>Este edifício é de dimensões harmoniosas</i>
V A	<i>dissolúvel_1</i>	-	<i>O casamento civil é de uma perfeita dissolubilidade</i>
- A	<i>diverso</i>	9	<i>Os elementos deste conjunto são de uma enorme diversidade</i>
V A	<i>doce_1</i>	1r	<i>Este bolo é de uma doçura excepcional</i>
- C	-	-	<i>As tardes eram de uma doçura impressionante</i>
- A	<i>dolente</i>	-	<i>(Os fins de tarde + os sinos) são de uma dolência comovente</i>
V A	<i>dúctil</i>	-	<i>Este material é de uma grande ductilidade</i>
- A	<i>durável</i>	-	<i>Este material é de uma grande durabilidade</i>
V A	<i>duro_2</i>	-	<i>Este metal é de uma grande dureza</i>
- A	<i>duro_3</i>	-	<i>A água desta região é de uma dureza média</i>
- A	<i>efêmero</i>	-	<i>Esta obra é de uma efemeridade assustadora</i>
- A	<i>elástico_1</i>	-	<i>Este material é de uma elasticidade excepcional</i>
- A	<i>electivo</i>	-	<i>Este medicamento é de uma alta electividade</i>
- A	<i>epidémico</i>	-	<i>Esta doença é de uma epidemicidade muito preocupante</i>
- A	<i>ergonómico</i>	-	<i>Esta cadeira é de uma ergonomia fantástica</i>
- A	<i>escuro</i>	-	<i>(O céu + este quarto) é de uma escuridão tenebrosa</i>
- A	<i>esférico</i>	-	<i>Este objecto é de uma esfericidade quase perfeita</i>
- A	<i>específico</i>	-	<i>Este aspecto é de uma especificidade tal que um leigo não o perceberia</i>
- A	<i>esplendecente</i>	-	<i>Esta jóia + as roupas do Rei são de uma esplendência impressionante</i>
- A	<i>esplêndido</i>	1r	<i>Esta jóia + as roupas do Rei são de uma esplêndidez impressionante</i>
- A	<i>esplendoroso</i>	-	<i>Esta jóia + as roupas do Rei são de um esplendor impressionante</i>
V A	<i>estável_2</i>	-	<i>Este objecto é de uma grande estabilidade</i>
- A	<i>estranque</i>	-	<i>Este compartimento é de uma estranquidade comprovada</i>
V A	<i>estéril</i>	-	<i>(Este terreno + A Ana) é de uma esterilidade irremediável</i>
- C	-	-	<i>Este móvel é de um estilo antiquado</i>
- C	-	-	<i>Este móvel é de um estilo colonial</i>
V A	<i>estreito</i>	-	<i>A cintura da Ana é de uma estreiteza impressionante</i>
- A	<i>estridente</i>	-	<i>(Este som + a voz da Ana) é de uma estridência insuportável</i>
- C	-	-	<i>Este edifício é de uma estrutura muito sólida</i>
- A	<i>exíguo</i>	-	<i>O corredor é de uma exiguidade claustrofóbica</i>
- A	<i>exorbitante</i>	1p	<i>Estes preços são de uma exorbitância macereditável</i>
- A	<i>exótico</i>	-	<i>As praias algarvias são de um exotismo surpreendente</i>
- C	-	-	<i>Este produto é de fabrico português</i>
- A	<i>feculento</i>	-	<i>Estas maçãs são de uma feculência excessiva</i>
- C	-	-	<i>Este vestido é de um feltro espissito</i>
- A	<i>ferruginoso</i>	-	<i>(Esta planta + esta substância) é de uma certa ferruginosidade</i>
- A	<i>fino_1</i>	-	<i>Aquele objecto é de uma fineza excepcional</i>
- A	<i>fino_1</i>	-	<i>Aquele objecto é de uma finura excepcional</i>
- A	<i>firme_1</i>	-	<i>Esta construção é de uma firmeza a toda a prova</i>
V A	<i>fixo_1</i>	-	<i>Este muro é de uma firmeza a toda a prova</i>
- A	<i>flexível_1</i>	-	<i>Este material é de uma grande flexibilidade</i>
- A	<i>fluorescente</i>	-	<i>Esta planta é de uma certa fluorescência</i>
V -	-	-	<i>Este navio é de uma elevada flutuabilidade</i>
- A	<i>fosforescente</i>	-	<i>Esta espécie de peixe + mineral é de uma fosforescência bastante forte</i>
V A	<i>frágil_1</i>	-	<i>Este objecto é de uma extrema fragilidade</i>
- A	<i>fragrante</i>	-	<i>Este perfume é de uma fragrância bastante agradável</i>
V A	<i>fraco_1</i>	-	<i>Este material é de uma fraqueza irritante</i>
- A	<i>fresco_1</i>	-	<i>Esta água é de uma frescura agradável</i>
- A	<i>friável</i>	-	<i>Esta rocha é de uma elevada friabilidade</i>
- A	<i>frio_1</i>	-	<i>A água do rio é de uma frieza tal que entregela os ossos</i>
- A	<i>frondoso</i>	-	<i>Esta árvore é de uma frondosidade espantosa</i>
- A	<i>fugaz</i>	-	<i>Os bons momentos são de uma fugacidade desesperante</i>
- A	<i>fulgente</i>	-	<i>As jóias da Ana são de uma fulgência impressionante</i>
- A	<i>fulgente</i>	-	<i>As jóias da Ana são de um fulgor impressionante</i>
- A	<i>fulgurante</i>	-	<i>O brilho das jóias da Ana é de uma fulgurância impressionante</i>
- A	<i>funcional</i>	1r	<i>Este móvel é de grande funcionalidade; esta cozinha é de grande funcionalidade</i>
- C	-	-	<i>Este substantivo é do género masculino</i>
- C	-	-	<i>Este vírus é de um género nunca visto</i>
- A	<i>genuíno_1</i>	-	<i>(Esta jóia - este quadro) é de uma genuinidade incontestável</i>
- C	-	-	<i>Este cartaz é de um grafismo espantoso</i>
- A	<i>gramatical</i>	1r	<i>Esta frase é de gramaticalidade dividiada</i>
- A	<i>grandioso</i>	-	<i>O desfile foi de uma grandiosidade impressionante</i>
V A	<i>grave_1</i>	-	<i>Este fermento é de uma certa gravidade</i>
- A	<i>habitável</i>	-	<i>Esta casa é de uma certa habitabilidade</i>
- A	<i>harmonioso</i>	-	<i>Estes acordes são de uma harmonia profunda</i>
- A	<i>hermético</i>	-	<i>A cápsula é de uma hermeticidade inviolável</i>
- A	<i>hulista</i>	-	<i>Esta teoria é de um holismo muito marcado</i>
V A	<i>húmido</i>	-	<i>(Esta casa + este clima) é de uma humidade atroz</i>
- A	<i>imenso</i>	-	<i>As distâncias entre estas regiões são de uma imensidade intransponível</i>
- A	<i>imenso</i>	-	<i>O Universo é de uma imensidão inimaginável</i>
- A	<i>imponente</i>	-	<i>Este edifício é de uma imponência espantosa</i>
- A	<i>inclinado</i>	-	<i>Essa descida é de uma inclinação bastante acentuada</i>



V	Adj C	Castelheiro 1981	Exemplo
	Adj		
-	A	inefável	- A visão celestial da Ana foi de uma inefabilidade comovente
V	A	inesgotável	- A sabedoria do Zé são é de uma inesgotabilidade impressionante
-	A	inexpugnável	- Esse castelo é de uma total inexpugnabilidade
-	A	insípido	- A comida da Ana é de uma insipidez abominável
-	A	insonoro	- Esta sala é de uma insonoridade total
-	A	intemporal	- (Esta verdade + esse monumento) é de uma intemporalidade questionável
-	C	-	- Este quadro é de uma interioridade austera
V	A	interpretável	1r As profecias de Nostradamus são de uma fraca interpretabilidade
V	A	irresistível	- Este perfume é de uma irresistibilidade surpreendente
-	A	isolado	- A aldeia era um isolamento espantoso
V	A	legível	- A letra da Ana é de reduzida legibilidade
-	A	letal	- (Esta arma + este veneno) é de uma letalidade impressionante
-	A	leve	- Este tecido é de uma leveza incrível
-	A	limpido_1	- Esta água é de uma limpidez cristalina
-	C	-	- (E + O activo de) esta empresa é de uma certa liquidez
-	C	-	- Este poema é de um lirismo tipicamente parnasiano
-	A	lúgubre	- Este lugar é de lugubridade tenebrasa
-	A	luminescente	- Essa substância é de uma luminescência impressionante
-	A	luminoso	- Esse ecrã é de uma luminosidade excessiva
-	A	luzoso	1r Esses apartamentos são de um luxo impressionante
-	A	luzoso	- Esses apartamentos são de uma luxuosidade impressionante
-	A	luxuriante	- A floresta é de uma luxúria impressionante (=luxuriante)
V	A	macio	- (Este casaco de malha + A pele da Ana) é de uma maciez fantástica
-	A	mágico	- Estes pores-do-sol são de uma magia surpreendente
-	C	-	- Esse minério é de um forte magnetismo
-	A	magnífico	1p Este palácio é de uma magnificência impressionante
-	A	maleável_1	- Este material é de uma grande maleabilidade
-	A	maligno_1	- (O Zé + este tumor) é de uma certa malignidade
-	A	maneável	- Este veículo é de uma elevada maneabilidade
-	A	manobrável	- Este veículo é de uma elevada manobrabilidade
-	C	-	- Esta camisa é de (E + uma boa) marca
-	C	-	- Estes traços são de um matiz muito mais forte do que aqueles ali
-	A	melodioso	- O canto do pássaro é de uma melodiosidade surpreendente
V	A	mensurável	- O Universo é de uma inacreditável mensurabilidade
-	A	metálico	- Este elemento é de uma certa metalicidade
-	A	miúdo_1	- Estes objectos são de uma miudeza impressionante [tanquinho]
V	A	moderno	1r Este livro é de uma extraordinária modernidade
-	A	modernista	1r Este livro é de um extraordinário modernismo
-	A	módicoo	- Os preços desta loja são de uma modicidade espantosa
-	A	monumental	1r Este edifício é de uma monumentalidade impressionante
-	A	musical	- (As palavras do Zé + deste poema) eram de uma musicalidade enternecedora
V	A	navegável	- Este rio é de difícil e pouca navegabilidade
-	A	negro	- O céu era de um negrume espesso e tenebraso
-	A	nítido	1r Esta imagem é de uma nitidez extraordinária
-	A	nodoso	- Esta madeira é de uma nodosidade excessiva
V	A	obscuro	- O céu era de uma obscuridade assistadora
-	A	operacional	1r Este sistema é de uma operacionalidade total quando sob determinadas condições
-	A	opulento	- A decoração da sala era de uma opulência impressionante
-	C	-	- Esta palavra é de ortografia duvidosa
V	A	palpável	- Estas provas são de uma certa palpabilidade
V	A	penetrável	1a (Este material + esta floresta) é de uma impenetrabilidade desencorajante
-	A	perene	- Esse monumento é de uma perenidade inquestionável dado o seu simbolismo universal
-	A	perpétuo	- Esta obra é de uma indelmentível perpetuidade
V	A	pestilento	- Este cheiro é de uma pestilência insuportável
-	C	-	- Esta planta é de uma pigmentação bizarra
-	A	pitoresco	1r Essa região é de um pitoresco surpreendente
-	A	plástico	- (Esse quadro + este material) é de uma plasticidade surpreendente
-	C	-	- Este animal é de um plumagem muito vistosa
-	A	plurívoco	- Esta palavra é de uma enorme plurivocidade de significados
-	A	pluvioso	- Essa região é de uma elevada pluviosidade
-	A	poderoso	- Esse medicamento é de grande poder curativo nesses casos
-	C	-	- Este pólo do íman é de polaridade negativa
-	A	pormenorizado	- Este desenho é de um pormenor espantoso: consegue ver-se as mais pequenas objectos
-	A	poroso	- Este material é de uma baixa porosidade
-	C	-	- Este animal é de um porte majestoso
-	A	positivista	1r Esta teoria é de um positivismo muito acentuado
-	A	potável	- A água de rede é de potabilidade duvidosa
-	A	precioso	1p,5 Essa relíquia é de uma tão grande preciosidade que não tem preço
-	C	-	- Este produto é de um preço incomportável para a média das bolsas portuguesas
-	A	perfulgente	- Esta jóia é de uma perfulgência espantosa
-	C	-	- Esta sala é de uma grande privacidade
-	A	profano	- Este gesto é de uma total profandade
V	A	pronunciável	- Esta palavra é de pronunciabilidade muito duvidosa
-	A	pulverulento	- Esta substância é de uma ta pulverulência que não pode ser transportada a céu aberto
V	A	puro	- Esta água é de uma elevada pureza



V	Adj/C	Castelano 1981	Exemplo
		<i>Adj</i>	
-	A	<i>purulento</i>	- Esta ferida é de uma purulência repugnante
V	A	<i>putrescível</i>	- Esse material é de uma elevada putrescibilidade
-	C	-	- Este gato é de raça (siamesa + europeia)
-	C	-	- Este cão é de raça
-	A	<i>radioactivo</i>	- Este minério é de fraca radioactividade
-	A	<i>rapaz</i>	- Esta espécie é de uma rapacidade impressionante
V	A	<i>raro</i>	- Esse objecto é de uma raridade espantosa
-	A	<i>realista</i>	1r - Esse filme é de um realismo impressionante
-	A	<i>recessivo</i>	- Este gene é de uma elevada recessividade
-	A	<i>recidivo</i>	- Esta doença é de uma acentuada recidividade
-	A	<i>refringente</i>	- Este material é de uma elevada refringência [q refracta u luz]
V	A	<i>refulgente</i>	- Esta pedra preciosa é de uma refulgência surpreendente
-	A	<i>regular_1</i>	4 - Esse material é de uma irregularidade espantosa; Nap =: a superfície
V	A	<i>remitente</i>	- Esta doença é de uma certa remissão
-	A	<i>resiliente_1</i>	- Este material é de uma elevada resiliência
-	C	-	- Este ecrã é de uma resolução elevada
V	A	<i>respirável</i>	- A atmosfera de Vénus é de uma elevada respirabilidade ... para vermesanos
V	A	<i>resplandecente</i>	- Esta jóia era de uma resplandecência extraordinária
V	A	<i>retráctil</i>	- Estas garras são de uma extraordinária retractibilidade
V	A	<i>revogável</i>	- Este decreto é de (uma) improvável revogabilidade
V	A	<i>rijo_1</i>	- A carne fresca é de uma rizeja bastante característica
-	C	-	- Os quadros de Bosch são de uma riqueza de pormenor impressionante
V	A	<i>rico</i>	+ Este poema é de uma riqueza (de imagens + ideológica) impressionante
V	A	<i>robusto</i>	- Este sistema é de uma grande robustez
V	A	<i>rugoso</i>	- Esta superfície é de uma rugosidade espantosa
V	A	<i>rutilante</i>	- Este rubi é de uma rutilância prodigiosa
-	C	-	- Este líquido é de uma salinidade excessiva
-	A	<i>salubre</i>	1p - A água deste rio é de uma salubridade incontestável
-	C	-	- Este animal é de sangue frio
-	C	-	- Este animal é de sangue quente
V	A	<i>seco</i>	- O clima da região é de uma secura impressionante
-	C	-	- Esta rua é de sentido obrigatório
-	C	-	- Esta rua é de sentido proibido
-	C	-	- Esta rua é de sentido reversível
-	C	-	- Esta rua é de sentido único
-	C	-	- Este parágrafo é de sentido ambíguo
-	C	-	- Essa palavra é de significado obscuro
-	A	<i>sincrético</i>	- A cultura baiana é de um sincretismo incontestável
-	C	-	- A gripe é de uma sintomatologia bem definida
-	A	<i>sinuoso_1</i>	- Esta estrada é de uma sinuosidade agoniante
-	C	-	- Esta região é de uma sismicidade bastante elevada
-	A	<i>sofisticado_1</i>	- Este sistema é de uma grande sofisticação
V	A	<i>sólido</i>	- (O sistema fixaceiro + esta parede) é de uma solidez inabalável
-	A	<i>solúvel</i>	- Esta substância é de fraca solubilidade
-	A	<i>solvente</i>	- O passivo desta firma é de uma insolvença desanimante
-	C	-	- (Esta aparelhagem de HiFi + esta sala) é de uma sonoridade excepcional
-	A	<i>suave_1</i>	- Este tecido é de uma suavidade extremamente agradável
-	A	<i>substancial</i>	- As provas da Defesa são de uma ridícula insubstancialidade
-	A	<i>suculento</i>	- (Este fruto + esta carne) era de uma succulência extraordinária
-	A	<i>sumptuoso</i>	- O salão do palácio era de uma sumptuosidade impressionante
-	C	-	- O tempo dessa mesa é de superfície irregular
-	C	-	- Este filme é de um suspense empolgante
-	C	-	- Este objecto é de um tamanho apreciável
-	A	<i>tangível</i>	- Essas provas são de uma intangibilidade muito pouco convincente
-	C	-	- Esta indústria é de uma tecnologia antiquada
-	A	<i>tempestuoso</i>	1r - Esta região é de uma grande tempestuosidade
-	A	<i>tenebroso</i>	- O céu era de uma tenebrosidade pouco habitual
-	A	<i>tenro</i>	- Estes legumes são de uma tenura extraordinária
-	C	-	- Esta notícia é de teor alarmista
-	A	<i>tépido</i>	- A água desta nascente é de uma tepidez agradável
-	A	<i>territorial</i>	- Esta espécie é de uma territorialidade muito marcada
-	A	<i>tétrico</i>	1r - Estes ambientes são de uma terricidade arrepiante
-	A	<i>texturado</i>	- Este tecido é de uma textura muito agradável ao tacto
-	C	-	- Esta nota é de timbre muito agudo
-	C	-	- Esta doença é de um tipo muito raro
V	A	<i>tolerável</i>	1a - Este medicamento é de excelente tolerabilidade
-	C	-	- Esta gravata é de um tom claro
-	C	-	- Esta gravata é de uma tonalidade escura
-	C	-	- Este navio é de grande tonelagem
-	A	<i>tortuoso_1</i>	- Esta estrada é de uma tortuosidade agoniante
-	A	<i>tóxico</i>	1r - Este produto é de elevada toxicidade
-	C	-	- Este edifício é de traça Art Déco -> manuelina
-	C	-	- Esta estrada é de traçado sinuoso
-	C	-	- Este desenho é de um traço muito leve
-	A	<i>translúcido</i>	- Este cristal é de uma transparência surpreendente



V Adj C	Adj	Castelano 1981	Exemplo
- A	túrbido	-	As águas do Tejo são de uma turbidez impressionante
- A	turbulento	-	A corrente nesta zona é de uma enorme turbulência
- C	-	-	Este verbo é de valência 2
V A	válido	1r	Este documento é de validade legal duvidosa
V A	valioso	1r	Este objecto é de grande valor (sentimental) para mim
V A	variável	-	Estes parâmetros são de uma grande variabilidade
- C	-	-	Estes insectos são de uma variedade desconhecida
- A	vasto	-	O Universo é de uma vastidão inimaginável
- A	venenoso_1	-	Esta espécie de cobra é de uma venenosidade impressionante
- A	verde_1	-	Os campos são de uma verdura primaveril
V A	verificável	1r	Essa teoria é de uma absoluta verificabilidade
- A	vertical_1	-	Esta parede é de uma verticalidade quase perfeita
- A	vetusto	-	Este edifício é de uma vetustez impressionante
V A	violável	-	Este cofre é de uma inviolabilidade a toda a prova
- A	virulento	1r,4	Esta doença é de uma virulência impressionante
- A	viscoso	-	Este óleo é de elevada viscosidade
V A	visível	1a	Este lugar é de grande visibilidade
- A	volátil	-	Este produto é de grande volatilidade
- A	voraz	-	Esses animais são de uma voracidade impressionante
- A	vulcânico	-	Esta região é de uma elevadíssima vulcanicidade
- C	-	-	Esta região é de um vulcanismo muito intenso
- A	vulgar_1	1r	Esse tecido é de uma vulgaridade extraordinária

Adj/C	V	/sup=:fazer	/sup=:haver	/sup=:ser em N dpd Nhum	/sup=:ter o N de VingDv	/sup=:ter	M/:Nhum	M/:Nhum	M/:Nhum	Prep	Npred	Neg=:falta de	PfxNeg	Nclass	N0=:Npl	Restr GN	N0=:Nhum	N0=:Nhum
A	V	-	-	-	-	+	-	+	a	aderência								
A	V	-	+	-	-	+	+	+	a, em, sobre	aplicabilidade		in-						
C	-	-	+	-	-	+	-	+	a	aroma								
-	V	-	+	-	-	+	-	+	a	cheiro								
A	V	-	+	-	-	+	-	+	em	convertibilidade		in-						
A	V	-	-	-	-	+	-	+	em	dissolubilidade_2		in-						
A	V	-	-	-	-	+	+	+	em, por	divisibilidade		in-						
C	-	-	+	-	-	+	-	+	a	gosto_2								
-	V	-	+	-	-	+	-	+	em, sobre	incidência								
C	-	-	+	-	-	+	-	+	a	odor								
A	-	-	+	-	-	+	-	+	a	olência								
C	-	-	+	-	-	+	-	+	a	olor								
A	-	-	+	-	-	+	-	+	a	opacidade								
C	-	-	+	-	-	+	-	+	a	paladar_1								
A	V	-	+	-	-	+	-	+	a	perfume								
A	-	-	+	-	-	+	-	+	a	permeabilidade		im-						
A	V	-	+	-	-	+	-	+	sobre, era	preponderância								
A	-	-	+	-	-	+	-	+	a	proporcionalidade								
A	V	-	+	-	-	+	-	+	a	sabor								
A	V	-	+	-	-	+	-	+	em	solubilidade		in-						
A	V	-	+	-	-	+	+	+	a	transmissibilidade		in-						
A	-	-	+	-	-	+	-	+	a	transparência_1								
C	-	-	+	-	-	+	-	+	a	travo								

	Castelheiro 1981	
<i>Adj</i>		<i>Exemplo</i>
<i>aderente</i>	-	<i>Este material é de uma grande aderência a qualquer tipo de superfície</i>
<i>aplicável</i>	-	<i>Estas cláusulas são de uma certa aplicabilidade a esta situação</i>
-	-	<i>A comida da Ana é de um intenso aroma a ervas do campo</i>
-	-	<i>Esta flor /este objecto/*esta pessoa é de um cheiro desagradável a peixe</i>
<i>convertível</i>	-	<i>Esta base de dados é de uma total convertibilidade em ficheiros xls</i>
<i>dissolúvel_2</i>	-	<i>Esta substância é de uma elevada dissolubilidade em água</i>
<i>divisível</i>	-	<i>Este terreno/número é de uma certa divisibilidade</i>
-	-	<i>Este molho é de um gosto a alho muito intenso</i>
-	-	<i>Esta doença é de maior incidência nos grupos de risco</i>
-	-	<i>Esta planta é de um odor fortissimo</i>
<i>olente</i>	-	<i>Este perfume é de uma olência fortissima</i>
-	-	<i>Este perfume é de um olor fortissimo</i>
<i>opaco</i>	-	<i>Este material é de uma boa opacidade às microondas</i>
-	-	<i>Este molho é de um paladar a alho muito desagradável</i>
<i>perfumado</i>	-	<i>Este after-shave é de um intenso perfume a rosas</i>
<i>permeável</i>	-	<i>Este material é de uma elevada permeabilidade à água</i>
<i>preponderante</i>	-	<i>Este aspecto é de uma grande preponderância sobre os restantes</i>
<i>proporcional</i>	-	<i>O castigo do Zé foi de uma certa proporcionalidade ao seu crime</i>
<i>saboroso</i>	-	<i>Este iogurte é de sabor intenso a frutos tropicais</i>
<i>solúvel</i>	-	<i>Esta substância é de uma elevada solubilidade em água</i>
<i>transmissível</i>	-	<i>Esta doença é de uma rápida transmissibilidade a outras pessoas</i>
<i>transparente</i>	-	<i>Este líquido é de uma elevada transparência (E + à radiação UV)</i>
-	-	<i>Este molho é de um travo a alho muito desagradável</i>



										Castelheiro 1981	Exemplo
										Adj	
											O Zé é de uma grande afinidade a'com a Ana
											Estes dois aspectos são de uma analogia curiosa
											Estes dois termos são de uma antonímia perfeita
										V	Este projecto é de uma certa coadunabilidade com esta proposta
										A	As atitudes do Zé são de uma total coerência com os seus actos
										A	Esta molécula é de uma coesão espantosa com aquela
										A	As duas comunidades são de uma coexistência impossível
										V	A opinião do Zé e a da Ana são de uma total coincidência
										A	O Zé e a Ana são de um companheirismo exemplar
										V	Estes dois sistemas são de uma total incomparabilidade
										A	Estes equipamentos são de uma compatibilidade um com o outro
										V	Os alunos de hoje são de uma enorme competitividade entre si
										A	As personalidades do Zé e do Ana são de uma certa complementaridade
										V	Estas palavras são de uma perfeita comutabilidade < neste contexto >
										A	Estes dois círculos são de uma concentricidade perfeita
										V	O Zé foi de uma concordância total com a Ana
										A	Este decreto é de uma total conformidade à lei geral
										A	As atitudes do Zé são de uma total congruência com os seus actos
										A	O Zé foi de uma conviência total com a Ana nessa acção
										A	O Zé e a Ana são de uma elevada consanguinidade
										A	As decisões do Zé foram de uma total consentaneidade com as suas opiniões
										A	Os actos do Zé foram de uma total consistência com as suas declarações
										V	A situação actual era de um contraste chocante com a situação anterior
										V	A tendência das duas modas é de convergência gradual
										V	O Zé e a Ana são de uma cumplicidade evidente (entre si + um com o outro)
										A	A opinião do Zé foi de uma total discordância (com - de) a proposta da Ana
										A	Os preços aqui e lá são de uma disparidade impressionante
										V	Este som foi de uma horrível dissonância com aquele som
										V	O Zé é da mais frontal divergência com a Ana
										A	Estes dois conceitos são de equivalência total
										A	Estas duas palavras são de uma homofonia interessante
										A	Estas duas palavras são de uma homografia desconcertante
										A	Estes caracteres são de uma homologia impressionante
										A	Estas duas palavras são de uma homonímia evidente
										V	Estes fenómenos são de uma interdependência inextricável
										A	Estes dois casos são de um paralelismo evidente espantoso
										A	O Zé é de uma parecença impressionante com o Pedro
										A	O Zé é de um estreito parentesco com a Ana
										A	Este local é de uma grande proximidade o com aquele local
										A	O Zé e a Ana são de uma rivalidade atroz
										V	A e B são de uma enorme semelhança
										A	A posição deste quadro é de uma simetria perfeita com a daquele quadro
										A	Estes dois aspectos são de uma enorme similaridade
										A	Esses dois eventos foram de uma simultaneidade espetacular
										A	Estes dois termos são de uma perfeita sinonímia

		Exemplo	
			<p>A visão do Zé é de uma acuidade extraordinária                      (O nariz + a unha) do Zé é de uma aduncidade impressionante                      (O rosto + as feições) do Zé são de uma angulosidade helênica                      O Zé é de completção robusta                      O Zé era de uma corpulência impressionante                      O Zé é de dentição muito fraca                      O rosto do Zé é de uma esqualidez impressionante                      O Zé é de uma estatura bastante alta                      O Zé é de feições helénicas                      O olhar do Zé é de uma fixidez impressionante                      As costas da Ana são de uma flacidez inesistível                      O olhar do Zé foi de uma glacialidade insustentável                      A voz do Zé é de uma gutturalidade impressionante                      O bigode do Zé é de uma hirsutez impressionante                      O rosto da Ana era de uma lividez cadavérica                      (O rosto + a pele) da Ana era de uma macilência impressionante                      O olhar da Ana é de um enorme magnetismo (E+ animal)                      A voz da Ana é de uma extraordinária maviosidade                      O Zé é de uma musculatura bem desenvolvida                      A voz do Zé é de uma nasalidade horrorosa                      O Zé é de uma ossatura soberba                      O rosto da Ana era de uma palidez doentia                      Este homem é de uma pilosidade exuberante                      A figura da Ana é de proporções muito harmoniosas                      O tecido hepático é de uma grande regenerabilidade                      O rosto da Ana era de uma rubidez impressionante                      A voz do Zé é de uma suavidade surpreendente                      A voz da soprano é de uma tessitura surpreendente                      (E + a pele + o rosto) da Ana é de tez muito clara                      A musculatura do Zé é de uma tonicidade espantosa</p>
	Casteleiro 1981		
		Adj	<p>agudo                      adunco                      anguloso_2                      corpulento                      esqualido                      fixo                      flácido                      glacial                      guttural                      hirsuto                      lividez                      macilento                      magnético_2                      mavioso                      musculado                      nasal                      pávido                      proporcionado                      regenerável                      rubido                      suave_2                      tez                      tônico</p>
A/C			A
V			.
Vsup=:fazer			.
Vsup=:haver N em N0			.
Vsup=:ser um N dpd Nhum			.
Vsup=:ter o N de Vinf0 w			.
Vsup=:ter			+
		Npred	<p>acuidade_1                      aduncidade                      angulosidade_2                      completção                      corpulência                      dentição                      esqualidez                      estatura (física)                      feição/feições                      fixidez_2                      flacidez                      glacialidade                      gutturalidade                      hirsutez                      lividez                      macilência                      magnetismo_2                      maviosidade                      musculatura                      nasalidade                      ossatura                      palidez                      pilosidade                      proporção/ões                      regenerabilidade                      rubidez                      suavidade_2                      tessitura                      tez                      tonicidade</p>
Det=:Artdef			.
Det=:UM+ Modif			+
Det=:E			.
Nclass=:pessoa			+
Restr GN=:Loc Npc			+
Restr GN=:N de Npc			+
Restr GN=:N Npc-a			+
		Npc	<p>visão                      nariz                      rosto_face                      corpo                      corpo                      corpo_face                      corpo                      rosto                      olhar                      corpo                      voz_olhar                      voz                      cabelo                      pele                      pele                      olhar                      voz                      corpo                      voz                      corpo                      pele                      corpo                      corpo                      tecido_célula                      rosto_face                      voz                      voz                      pele                      músculo</p>
N0=:Nhum			.
N0=:Nhum			+

**ANEXO**

ÍNDICE GERAL  
DOS  
NOMES PREDICATIVOS



abelhudice	SdQ0	agrura	SdNH1	antipatia	SdQ1
abertura	SdQ2	agudeza <sup>2</sup>	SdQ0	antipatriotismo	SdQ0
abertura de espírito	SdQ1	agudeza <sup>3</sup>	SdQ0	anti-semitismo	SdQ0
abjecção	SdQ0	aguerrimento	SdH1	antonímia	SdSIM
abnegação	SdQ0	airosidade	SdH1	anulabilidade	SdQ0
abrangência	SdQ0	ajuda	SdQ1	aparência	SdH1
absentismo	SdH1	alacridade	SdH1	apatia	SdH1
absolutismo	SdQ0	alarmismo	SdQ0	apego	SdQ1
absorvência	SdNH1	alarvice	SdQ0	apelabilidade	SdQ0
abstencionismo	SdH1	alcalinidade	SdNH1	apetência	SdQ2
abstracção	SdH1	alcance <sup>1</sup>	SdQ0	aplicabilidade	SdNH2
abstrusidade	SdQ0	alcoviteirice	SdQ0	apostolicidade	SdQ0
absurdez	SdQ0	aldrabice	SdQ0	aprazibilidade	SdNH1
absurdo	SdQ0	alegria	SdH1	apriorismo	SdQ0
abulia	SdH1	alento	SdH1	aproveitabilidade	SdNH1
abundância	SdNH1	alergia	SdH2	aprumo	SdH1
acabrunhamento	SdH1	algidez	SdNH1	aptidão	SdQ2
acacianismo	SdQ0	alheamento	SdQ1	arbitrariedade	SdQ0
academismo	SdQ0	alienabilidade	SdNH1	arcaísmo	SdQ0
aceitabilidade <sup>1</sup>	SdNH1	alienação	SdH2	ardidez	SdQ0
aceitabilidade <sup>2</sup>	SdQ0	alimento	SdH1	ardileza	SdQ0
acerbidade	SdH1	alogicidade	SdQ0	ardor	SdH1
acessibilidade <sup>1</sup>	SdNH1	alterabilidade	SdQ0	arduidade	SdQ0
acessoriedade	SdQ0	altivez	SdH1	argúcia	SdQ0
acidez	SdNH1	altruísmo	SdQ0	aridez <sup>1</sup>	SdNH1
acridez <sup>1</sup>	SdNH1	alvura	SdNH1	aridez <sup>2</sup>	SdH1
acridez <sup>2</sup>	SdH2	amabilidade	SdQ1	aristocratismo	SdQ0
acrimónia	SdH2	amadorismo	SdQ0	aroma	SdNH2
actividade	SdH1	amargura <sup>1</sup>	SdNH1	aromaticidade	SdNH1
activismo	SdQ0	amargura <sup>2</sup>	SdH1	arquitectura	SdNH1
actualidade	SdQ0	ambição	SdH1	arrivismo	SdQ0
acuidade <sup>1</sup>	SdNPC	ambiguidade	SdQ0	arrogância	SdQ1
acuidade <sup>2</sup>	SdQ0	âmbito	SdQ0	arrojo	SdQ0
acutilância	SdQ0	ambivalência	SdH1	arteirice	SdQ0
adaptabilidade	SdQ2	amenidade	SdNH1	artificialidade	SdQ0
adequação	SdQ1	americanice	SdQ0	artificialismo	SdQ0
aderência	SdNH2	amizade	SdH2	artificiosidade	SdQ0
admiração	SdH2	amoralidade	SdQ0	ascetismo	SdQ0
admissibilidade	SdQ0	amovibilidade	SdNH1	ascorosidade	SdH1
adoração	SdH2	amplidão	SdNH1	asnice	SdQ0
adstringência	SdNH1	analogia	SdSIM	aspereza <sup>1</sup>	SdNH1
aduncidade	SdNPC	anarquismo	SdQ0	aspereza <sup>2</sup>	SdH2
aerodinâmica	SdNH1	ancianidade	SdH1	assiduidade	SdH1
aerodinamismo	SdNH1	angelismo	SdQ0	assimetria	SdSIM
afã	SdH1	angulosidade <sup>1</sup>	SdNH1	assonância	SdNH1
afabilidade	SdH2	angulosidade <sup>2</sup>	SdNPC	asteísmo	SdQ0
afecção	SdQ0	animosidade	SdQ1	astúcia	SdQ0
afectividade	SdH1	anormalidade	SdQ0	atabalhoação	SdH1
afectuosidade	SdH2	antagonismo	SdH2	atavismo	SdQ0
afeição	SdH2	anticientificidade	SdQ0	ateísmo	SdQ0
afinidade	SdSIM	anticivismo	SdQ0	atenção <sup>1</sup>	SdQ1
afluência	SdH2	anticlericalismo	SdQ0	atenção <sup>2</sup>	SdH2
afoiteza	SdQ0	anticonstitucionalidade	SdQ0	atenciosidade	SdQ1
agilidade	SdQ0	anticorporativismo	SdQ0	aticismo	SdQ0
agilidade mental	SdQ0	antidemocraticidade	SdQ0	atomicidade <sup>2</sup>	SdNH1
agrado	SdQ1	antidogmatismo	SdQ0	atomismo	SdNH1
agramaticalidade	SdNH1	antifascismo	SdQ0	atractividade	SdQ1
agressividade	SdQ1	antiguidade	SdH1	atrevimento	SdQ1
agrestia	SdNH1	antinacionalismo	SdQ0	atrocidade	SdQ0

audácia	SdQ0	brilhantismo	SdQ0	clareza <sup>1</sup>	SdQ1
audibilidade	SdNH1	brio	SdQ0	clareza <sup>2</sup>	SdH1
austeridade	SdH1	bronquite	SdQ0	claridade	SdNH1
autenticidade <sup>1</sup>	SdNH1	brusquidão	SdQ1	clarividência	SdQ0
autenticidade <sup>2</sup>	SdQ0	brutalidade	SdQ1	classe <sup>1</sup>	SdH1
autismo	SdQ0	brutidão	SdQ1	classe <sup>2</sup>	SdH1
autoconfiança	SdQ0	bucolismo	SdQ0	classicismo	SdQ0
autodomínio	SdH1	burocratismo	SdQ0	clémência	SdQ1
automatismo	SdH1	burrice	SdQ0	clericalismo	SdQ0
autonomia <sup>1</sup>	SdNH1	cabimento	SdQ0	coadunabilidade	SdSIM
autonomia <sup>2</sup>	SdQ1	cabotínice	SdQ0	cobardia	SdQ0
autoridade	SdQ1	caligrafia	SdNH1	cobertura lexical	SdNH1
autoritarismo	SdQ1	calma <sup>1</sup>	SdH1	cobiça	SdQ0
avareza	SdQ0	calma <sup>2</sup>	SdNH1	coercibilidade	SdH1
avidez	SdQ0	canalhice	SdQ1	coerência	SdSIM
azedume	SdH2	candura	SdQ0	coesão	SdSIM
bairrismo	SdQ0	canonicidade	SdQ0	coexistência	SdSIM
baixeza	SdQ1	capacidade	SdQ2	coincidência	SdSIM
bajulice	SdQ1	capacidade de trabalho	SdH1	colectivismo	SdQ0
banalidade	SdQ0	capricho(s)	SdH1	coloração	SdNH1
bandalhice	SdQ0	carácter <sup>1</sup>	SdH1	colossalidade	SdNH1
barateza	SdNH1	carácter <sup>2</sup>	SdQ0	combatividade	SdH1
barbaridade	SdQ1	característica(s)	SdH1	comedimento	SdQ0
barbárie	SdQ1	caridade	SdQ1	comestibilidade	SdNH1
barroco	SdNH1	carnalidade	SdH1	comicidade	SdQ0
barroquismo	SdH1	carosidade	SdNH1	comodidade <sup>1</sup>	SdNH1
basicidade	SdNH1	carolice	SdH1	comodidade <sup>2</sup>	SdQ1
bazófia	SdQ0	cartesianismo	SdQ0	comodismo	SdQ0
beatice	SdQ0	casmurrice	SdQ1	compacticidade	SdNH1
beatitude	SdH1	castidade	SdH1	compaixão	SdQ1
beleza	SdH1	casualidade	SdQ0	companheirismo	SdSIM
belicosidade	SdH1	categoria <sup>1</sup>	SdH1	comparabilidade	SdSIM
beligerância	SdH1	categoria <sup>2</sup>	SdH1	compassividade	SdQ1
belipotência	SdH1	categoricidade	SdQ0	compatibilidade	SdSIM
beneficência	SdQ0	catolicidade	SdQ0	competência <sup>1</sup>	SdQ0
benemerência	SdQ0	caturrice	SdQ0	competência <sup>2</sup>	SdQ1
benevolência	SdQ1	causticidade <sup>1</sup>	SdH1	competitividade	SdSIM
benignidade	SdQ1	causticidade <sup>2</sup>	SdNH1	complacência	SdQ1
bestialidade	SdQ0	cautela	SdH1	compleição	SdNPC
bestice	SdQ0	cavalheirismo	SdQ0	complementaridade	SdSIM
bisbilhotice	SdQ0	celebridade	SdH1	complexidade	SdNH1
bisonhice	SdQ0	celeridade	SdQ0	complicação	SdQ0
bizantinice	SdQ0	centralidade	SdNH1	compreensão	SdQ1
bizarrice	SdQ0	centralismo	SdH1	compreensão lenta	SdH1
boa educação	SdQ0	cepticismo	SdQ0	compreensão rápida	SdH1
boçalidade	SdQ0	charlatanice	SdQ0	compreensibilidade <sup>1</sup>	SdQ0
bom agouro	SdQ0	chauvinismo	SdQ0	compreensibilidade <sup>2</sup>	SdH1
bom feitio	SdH1	chavasquice	SdQ0	compressibilidade	SdNH1
bom gosto <sup>1</sup>	SdQ0	cheiro	SdNH2	compungimento	SdH1
bom senso	SdQ0	chinesice	SdQ0	comutabilidade	SdSIM
bom tom	SdQ0	chiquismo	SdQ0	concentricidade	SdSIM
bonacheirice	SdQ0	chulice	SdQ0	concepção	SdNH1
bondade	SdQ1	ciclicidade	SdNH1	concisão	SdH1
bonomia	SdH1	cinismo	SdQ0	concordância	SdSIM
brancura	SdNH1	ciosidade	SdQ0	concupiscência	SdQ0
brandura	SdQ1	circularidade	SdH1	condescendência	SdQ1
bravura <sup>2</sup>	SdQ0	circunspecção	SdQ0	condição	SdH1
brejeirice	SdQ0	civilidade	SdQ1	confiança <sup>1</sup>	SdH1
brevidade	SdQ0	civismo	SdQ1	confiança <sup>1</sup>	SdH2

confiança <sup>2</sup>	SdQ2	coscuvilhice	SdQ0	desavergonhamento	SdQ0
confiança <sup>3</sup>	SdH1	cosmopolitismo	SdQ0	descabimento	SdQ0
confidencialidade	SdQ0	credibilidade	SdQ0	descaramento	SdQ1
confissão	SdH1	credulidade	SdQ0	descomedimento	SdQ0
conflituosidade	SdH1	crença	SdQ2	descomunalidade	SdNH1
conformidade <sup>1</sup>	SdSIM	crendice	SdQ0	desconfiança	SdQ2
conformismo	SdQ0	cretinice	SdQ0	desconformidade <sup>1</sup>	SdSIM
conforto <sup>1</sup>	SdNH1	criancice	SdQ0	desconformidade <sup>2</sup>	SdNH1
conforto <sup>2</sup>	SdQ1	crystalinidade <sup>1</sup>	SdNH1	desconforto <sup>1</sup>	SdNH1
congruência	SdSIM	criticismo	SdQ1	desconforto <sup>2</sup>	SdQ1
conhecimento	SdQ1	critiquice	SdQ1	desconsideração	SdQ1
conhecimentos	SdH2	cronicidade	SdNH1	descontração	SdQ0
convivência	SdSIM	crucialidade	SdQ0	descortesia	SdQ1
consanguinidade	SdSIM	crudidade	SdQ1	descrença	SdQ2
consciência	SdQ0	crueza	SdQ1	deselegância	SdQ0
consciência cívica	SdQ0	cuidado	SdH1	desembaraço	SdH1
conselheirismo	SdQ1	cultura	SdH1	desenvoltura	SdH1
consentaneidade	SdSIM	cumplicidade	SdSIM	desenxabidez <sup>1</sup>	SdNH1
consequência	SdQ0	cupidez	SdQ0	desenxabidez <sup>2</sup>	SdQ0
conservadorismo	SdQ0	curialidade	SdQ0	desfaçatez	SdQ1
conservantismo	SdQ0	curiosidade	SdH1	design	SdNH1
consideração	SdQ1	curteza de vistas	SdQ0	desigualdade	SdQ0
consistência <sup>1</sup>	SdNH1	dandismo	SdQ0	deslealdade	SdQ1
consistência <sup>2</sup>	SdSIM	dantismo	SdQ0	desleixo	SdQ0
conspicuidade	SdQ0	debilidade	SdH1	desmesura	SdQ1
constância	SdH1	decadentismo	SdQ0	desobediência	SdQ1
constitucionalidade	SdQ0	decência <sup>1</sup>	SdQ0	desonestidade	SdQ0
construção	SdNH1	decência <sup>2</sup>	SdQ1	desorganização	SdH1
contagiosidade	SdNH1	decifragabilidade	SdNH1	desplante	SdQ1
contemplatividade	SdQ0	decoração	SdNH1	desportivismo	SdQ1
contenção	SdQ0	decoro	SdQ0	despotismo	SdQ1
contestabilidade	SdQ0	decrepitude	SdH1	desprendimento	SdQ1
continentalidade	SdNH1	dedicação	SdQ1	despreocupação	SdQ0
contingência	SdQ0	defectividade	SdNH1	desprestígio <sup>1</sup>	SdH2
contornos	SdNH1	defensabilidade <sup>1</sup>	SdNH1	desprestígio <sup>2</sup>	SdQ1
contra	SdH1	defensabilidade <sup>2</sup>	SdQ0	despudor	SdQ0
contraste	SdSIM	deferência	SdQ1	destemidez	SdQ0
contrição	SdQ0	definibilidade	SdNH1	destreza	SdQ0
contumácia	SdQ0	delebilidade	SdNH1	destrutividade	SdH1
contundência <sup>1</sup>	SdNH1	delgadez	SdNH1	desumanidade	SdQ1
contundência <sup>2</sup>	SdQ0	delicadeza <sup>1</sup>	SdQ1	determinação	SdQ0
convencionalismo	SdQ0	delicadeza <sup>2</sup>	SdNH1	determinismo	SdNH1
conveniência	SdQ1	delicadeza <sup>3</sup>	SdQ0	devassidão	SdQ0
convergência	SdSIM	demagogia	SdQ0	devoção	SdQ1
convertibilidade	SdNH2	demagogice	SdQ0	dextralidade	SdH1
convicção <sup>1</sup>	SdQ2	demagogismo	SdQ0	diafanidade	SdNH1
convicção <sup>1</sup>	SdH1	demonstrabilidade	SdQ0	dificuldade	SdQ0
convicção <sup>2</sup>	SdH1	denguice	SdQ0	dignidade	SdQ0
copiosidade	SdH1	densidade	SdNH1	diletantismo	SdQ0
cor <sup>1</sup>	SdH1	dentição	SdNPC	diligência	SdQ0
cor <sup>2</sup>	SdNH1	deontologia	SdQ0	dimensão(-ões)	SdNH1
coragem	SdQ0	dependência	SdH2	dinamismo	SdQ0
cordialidade	SdQ1	depravação	SdQ0	diplomacia	SdQ1
cordura	SdQ1	derrotismo	SdQ0	dirigismo	SdQ0
corpulência	SdNPC	desabrimento	SdH2	disciplina	SdQ0
correção <sup>2</sup>	SdQ1	desapego	SdQ1	discordância	SdSIM
corrosividade <sup>1</sup>	SdNH1	desaprumo	SdH1	discrição	SdQ0
corrosividade <sup>2</sup>	SdQ0	desatenção	SdQ1	discricionariedade	SdQ0
cortesia	SdQ1	desatenção <sup>2</sup>	SdH2	disformidade	SdH1

disparidade	SdSIM	eloquência	SdQ0	estoicismo	SdQ0
dispendiosidade	SdQ0	embirração	SdQ1	estouvadice	SdQ0
displícência	SdQ0	eminência	SdH1	estranheza	SdQ1
disponibilidade	SdQ2	emotividade	SdQ0	estreiteza	SdNH1
disputabilidade	SdQ0	empenhamento	SdQ1	estreiteza de vistas	SdQ0
dissemelhança	SdSIM	empenho	SdQ1	estridência	SdNH1
dissimetria	SdSIM	empirismo	SdH1	estroinice	SdQ0
dissimulação	SdQ0	encanto	SdQ0	estrutura	SdNH1
dissolubilidade <sup>1</sup>	SdNH1	enciclopédismo	SdQ0	estudiosidade	SdQ0
dissolubilidade <sup>2</sup>	SdNH2	energia	SdH1	estultícia	SdQ0
dissonância	SdSIM	enfatuamento	SdQ0	estupidez	SdQ0
distinção	SdQ0	engenho	SdH1	estúrdia	SdQ0
distracção	SdH1	engenhosidade	SdQ0	etnia	SdH1
divergência	SdSIM	entendimento lento	SdH1	etnocentrismo	SdQ0
diversidade	SdNH1	entendimento rápido	SdH1	européismo	SdQ0
divisibilidade	SdNH2	entrega	SdH2	evidência	SdQ0
docilidade	SdQ0	entusiasmo	SdH1	evitabilidade	SdQ0
docilidade	SdH1	enxabidez <sup>2</sup>	SdQ0	exactidão	SdQ0
doçura <sup>1</sup>	SdNH1	epicurismo	SdQ0	exaustividade	SdQ0
doçura <sup>2</sup>	SdNH1	epidemicidade	SdNH1	excelência	SdH1
doçura <sup>3</sup>	SdQ1	equanimidade	SdQ0	excentricidade	SdQ0
dogmatismo	SdQ1	equidade	SdQ1	excepcionalidade	SdQ0
doidice	SdQ0	equivalência	SdSIM	excessividade	SdQ0
dolência	SdNH1	ergonomia	SdNH1	excitabilidade	SdH1
dominância	SdH2	erotismo	SdQ0	exclusivismo	SdQ0
domínio	SdH2	erudição	SdQ0	execrabilidade	SdQ0
domínio geral	SdQ0	esbelteza	SdH1	exequibilidade	SdQ0
domínio público	SdQ0	escabrosidade	SdQ0	exibicionismo	SdQ0
domínio <sup>2</sup>	SdQ1	escrúpulos	SdQ2	exigência <sup>1</sup>	SdH1
dom-joanismo	SdQ0	escrupulosidade	SdQ2	exigência <sup>2</sup>	SdH2
dramaticidade	SdQ0	escrutabilidade	SdH1	exiguidade	SdNH1
dramatismo	SdQ0	escuridão	SdNH1	exorbitância	SdNH1
dualismo	SdH1	esfericidade	SdNH1	exoterismo	SdQ0
dubiedade	SdQ0	esoterismo	SdQ0	exotismo	SdNH1
ductilidade	SdNH1	especificidade	SdNH1	expansividade	SdH1
duplicidade	SdQ0	espectacularidade	SdQ0	experiência	SdH1
durabilidade	SdNH1	esperteza	SdQ0	explicitude	SdQ0
dureza <sup>1</sup>	SdQ1	esperteza saloia	SdQ0	expressividade	SdQ0
dureza <sup>2</sup>	SdNH1	espiritualidade	SdQ0	extemporaneidade	SdQ0
dureza <sup>3</sup>	SdNH1	espiritualismo	SdQ0	extravagância	SdQ0
ecletismo	SdQ0	espirituosidade	SdQ0	extremismo	SdQ0
economicismo	SdQ0	esplendecência	SdNH1	extroversão	SdH1
ecumenicidade	SdQ0	esplendidez	SdNH1	exuberância	SdQ0
ecumenismo	SdQ0	esplendor	SdNH1	fabrico	SdNH1
educação <sup>1</sup>	SdQ0	espontaneidade	SdQ0	facciosismo	SdQ1
efemeridade	SdNH1	espuriedade	SdQ0	facécia	SdH1
efeminação	SdQ0	esqualidez	SdNPC	facilidade	SdQ0
eficácia	SdQ0	esquisitice	SdH2	facultatividade	SdQ0
eficiência	SdQ0	estabilidade <sup>1</sup>	SdH1	facúndia	SdH1
egocentrismo	SdQ1	estabilidade <sup>2</sup>	SdNH1	falácia	SdQ0
egoísmo	SdQ1	estanquicidade	SdNH1	falaciosidade	SdQ0
egotismo	SdQ1	estatura (física)	SdNPC	falibilidade	SdH1
elasticidade <sup>1</sup>	SdNH1	estatura moral	SdH1	falsidade	SdQ1
elasticidade <sup>2</sup>	SdQ0	esterilidade	SdNH1	falta de chá	SdQ0
elasticidade <sup>3</sup>	SdH1	estética	SdH1	família	SdQ0
electividade	SdNH1	estilo <sup>1</sup>	SdH1	familiaridade <sup>1</sup>	SdQ1
elegância	SdQ0	estilo <sup>2</sup>	SdNH1	fanatismo	SdQ0
elegibilidade	SdH2	estilo <sup>3</sup>	SdNH1	fanfarronice	SdQ1
elevação	SdQ0	estoicidade	SdQ0	fantasia	SdH1

farisaísmo	SdQ1	frequência	SdQ0	gritos	SdQ0
fascismo	SdQ0	frescura <sup>1</sup>	SdNH1	grosseria	SdQ1
fastio	SdH1	frescura <sup>2</sup>	SdQ0	gulodice	SdQ0
fatalismo	SdQ0	friabilidade	SdNH1	guturalidade	SdNPC
fatuidade	SdQ0	frieza <sup>1</sup>	SdNH1	habilidade <sup>1</sup>	SdQ0
feculência	SdNH1	frieza <sup>2</sup>	SdQ1	habilidade <sup>2</sup>	SdQ2
fecundidade	SdH1	frigidez	SdH1	habitabilidade	SdNH1
federalismo	SdQ0	frivolidade	SdQ0	hábitos	SdH1
feiçãõ/feiçoẽs	SdNPC	frondosidade	SdNH1	harmonia	SdNH1
feieza	SdH1	frouxidãõ	SdQ1	hediondez	SdQ0
feitio <sup>1</sup>	SdH1	frugalidade	SdQ0	hedonismo	SdQ0
feitio <sup>2</sup>	SdNH1	fugacidade	SdNH1	hermeticidade	SdNH1
feminilidade	SdQ0	fulgência	SdNH1	hermetismo	SdH1
feminismo	SdQ0	fulgor	SdNH1	heroicidade	SdQ0
ferocidade	SdQ1	fulgurância	SdNH1	heroísmo	SdQ0
ferruginosidade	SdNH1	funcionalidade	SdNH1	heterossexualidade	SdH1
fertilidade	SdH1	fundamentalismo	SdQ0	hieratismo	SdH1
fervor	SdQ0	fundo	SdQ0	higiene	SdQ0
feudalismo	SdQ0	fúrias	SdH1	hipercriticismo	SdQ1
fidalgue	SdQ0	furtividade	SdQ0	hipocrisia	SdQ1
fidelidade	SdQ1	futilidade	SdQ0	hirsutez	SdNPC
fidelidade canina	SdQ1	gabarolice	SdQ1	histerismo	SdQ0
filantropia	SdH1	gaguez	SdH1	holismo	SdNH1
filantropismo	SdQ0	galanteria	SdH2	hombridade	SdQ1
filosofia	SdH1	galhardia	SdQ0	homofonia	SdSIM
fineza <sup>1</sup>	SdNH1	ganância	SdQ0	homogeneidade	SdH1
fineza <sup>2</sup>	SdQ1	garbosidade	SdQ0	homografia	SdSIM
fingimento	SdQ1	generalidade	SdQ0	homologia	SdSIM
finura <sup>1</sup>	SdNH1	género <sup>1</sup>	SdNH1	homonímia	SdSIM
finura <sup>2</sup>	SdQ1	género <sup>2</sup>	SdNH1	homossexualidade	SdH1
firmeza <sup>1</sup>	SdQ0	generosidade	SdQ1	honestidade	SdQ1
firmeza <sup>1</sup>	SdNH1	genialidade	SdQ0	honorabilidade	SdQ0
firmeza <sup>2</sup>	SdQ1	génio	SdQ0	honra	SdH1
fixidez <sup>1</sup>	SdNH1	gentileza	SdQ1	honradez	SdQ0
fixidez <sup>2</sup>	SdNPC	genuidade <sup>1</sup>	SdNH1	hospitalidade	SdQ1
fixidez <sup>3</sup>	SdH1	genuidade <sup>2</sup>	SdQ0	hostilidade	SdQ1
flacidez	SdNPC	gigantismo	SdQ0	humanidade	SdQ1
fleuma	SdQ0	glacialidade	SdNPC	humanismo	SdQ0
flexibilidade <sup>1</sup>	SdNH1	gluttonice	SdQ0	humanitarismo	SdQ0
flexibilidade <sup>2</sup>	SdH1	gosto <sup>1</sup>	SdQ0	humidade	SdNH1
flexibilidade <sup>3</sup>	SdQ1	gosto <sup>2</sup>	SdNH2	humildade	SdQ0
fluidez <sup>1</sup>	SdH1	governismo	SdQ0	humor	SdQ0
fluorescência	SdNH1	graça <sup>1</sup>	SdQ0	humorismo	SdH1
flutuabilidade	SdNH1	graça <sup>2</sup>	SdQ0	idade	SdH1
fogosidade	SdQ0	gracilidade	SdH1	idealismo	SdQ0
força <sup>1</sup>	SdH1	graciosidade	SdH1	ideias fixas	SdH1
formação	SdH1	grafismo	SdNH1	identidade	SdH1
formalidade	SdQ0	gramaticalidade	SdNH1	idiotice	SdQ0
formalismo	SdQ0	gramaticalismo	SdQ0	idade	SdQ0
formosura	SdH1	grandeza <sup>1</sup>	SdQ0	ignobilidade	SdQ0
fortaleza	SdH1	grandeza de sentimentos	SdH1	ignomínia	SdQ0
fosforescência	SdNH1	grandiloquência	SdQ0	ignominiosidade	SdQ0
fragilidade <sup>1</sup>	SdNH1	grandiosidade	SdNH1	ignorância	SdQ0
fragilidade <sup>2</sup>	SdH1	gratidão	SdQ1	ilegalidade	SdQ0
fragrância	SdNH1	gratuidade <sup>1</sup>	SdQ0	ilegibilidade	SdNH1
franqueza	SdQ1	gratuidade <sup>2</sup>	SdQ0	ilegitimidade	SdQ0
fraqueza <sup>1</sup>	SdNH1	gravidade	SdQ0	ilicitude	SdQ0
fraqueza <sup>2</sup>	SdQ0	gravidade <sup>1</sup>	SdNH1	ilogicidade	SdQ0
fraudulência	SdQ0	gravidade <sup>2</sup>	SdH1	imaginação	SdQ0

imaturidade	SdQ0	impulsividade	SdQ0	incorrigibilidade	SdH1
imbecilidade	SdQ0	impureza	SdNH1	incredulidade	SdQ0
imensidade	SdNH1	imputabilidade	SdQ1	incultura	SdH1
imensidão	SdNH1	imputabilidade <sup>2</sup>	SdH1	incúria	SdQ0
imensurabilidade	SdNH1	imputescibilidade	SdNH1	incurialidade	SdQ1
imitabilidade	SdQ0	imunidade	SdH2	indecência	SdQ1
imobilidade	SdH1	imutabilidade	SdH1	indecifrabildade	SdNH1
imobilismo	SdH1	inaceitabilidade <sup>1</sup>	SdQ0	indecisão	SdH1
imoderação	SdQ0	inaceitabilidade <sup>1</sup>	SdNH1	indefectibilidade	SdQ0
imodéstia	SdQ0	inacessibilidade <sup>1</sup>	SdNH1	indefensabilidade <sup>1</sup>	SdNH1
imodicidade	SdNH1	inactividade	SdH1	indefensabilidade <sup>2</sup>	SdQ0
imoralidade	SdQ0	inadaptabilidade	SdQ2	indefinibilidade	SdNH1
imortalidade	SdH1	inadiabilidade	SdQ0	indelebilidade	SdNH1
impaciência	SdQ1	inadmissibilidade	SdQ0	indelidade	SdQ1
impacto	SdQ1	inalienabilidade	SdNH1	indemonstrabilidade	SdQ0
impalpabilidade	SdNH1	inalterabilidade	SdQ0	independência	SdH2
imparcialidade	SdQ1	inanidade	SdH1	indeterminismo	SdNH1
impassibilidade	SdH1	inapelabilidade	SdQ0	indiferença <sup>1</sup>	SdH2
impenetrabilidade <sup>1</sup>	SdNH1	inapetência	SdQ2	indiferença <sup>2</sup>	SdQ1
impenetrabilidade <sup>2</sup>	SdH1	inaplicabilidade	SdNH2	indigência	SdH1
imperícia	SdQ2	inaptidão	SdQ2	indignidade	SdQ0
imperiosidade	SdH1	inaudibilidade	SdNH1	indiscrição	SdQ1
imperiosidade <sup>2</sup>	SdQ0	incansabilidade	SdH1	indisponibilidade	SdQ2
impermeabilidade	SdNH2	incapacidade	SdQ2	indissolubilidade <sup>1</sup>	SdNH1
imperscrutabilidade	SdH1	incidência	SdNH2	indissolubilidade <sup>2</sup>	SdNH2
impersistência	SdQ0	incipência	SdQ0	individualismo	SdQ0
impertinência <sup>1</sup>	SdQ1	incivilidade	SdQ0	indivisibilidade	SdNH2
impessoalidade	SdQ0	inclemência	SdQ1	índole	SdH1
impetuosidade	SdQ0	inclinação <sup>1</sup>	SdNH1	índole <sup>1</sup>	SdQ0
impiedade	SdQ1	inclinação <sup>2</sup>	SdQ2	indolência	SdH1
implacabilidade	SdQ1	incoadunabilidade	SdSIM	inductibilidade	SdNH1
implausibilidade	SdQ0	incoercibilidade	SdH1	indulgência	SdQ1
implicância	SdQ1	incoerência	SdSIM	ineditismo	SdQ0
impolidez	SdQ1	incomensurabilidade	SdQ0	inefabilidade	SdNH1
imponderabilidade	SdQ0	incomestibilidade	SdNH1	ineficácia	SdQ0
imponderação	SdQ0	incomodidade	SdQ1	ineficiência	SdQ0
imponência	SdNH1	incomodidade	SdNH1	inelegância	SdQ0
impontualidade	SdH1	incompatibilidade	SdSIM	inelegibilidade	SdH2
impopularidade	SdQ1	incomplacência	SdQ1	inelutabilidade	SdQ0
importância	SdQ1	incompletude	SdQ0	inépcia	SdH1
impostura	SdH1	incomportabilidade	SdQ0	inércia	SdH1
imotabilidade	SdNH1	incompreensão	SdQ1	inescrutabilidade	SdH1
imotência	SdH1	incompreensibilidade <sup>1</sup>	SdQ0	inesgotabilidade	SdNH1
impraticabilidade	SdQ0	incompreensibilidade <sup>2</sup>	SdH1	inevitabilidade	SdQ0
imprecisão	SdQ0	inconformidade	SdSIM	inexactidão	SdQ0
imprescindibilidade	SdQ1	inconformismo	SdQ0	inexorabilidade	SdQ0
impressionabilidade	SdH1	incongruência	SdSIM	inexperiência	SdH1
imprevidência	SdQ0	inconsciência	SdQ0	inexpressividade	SdQ0
imprevisibilidade	SdQ0	inconsequência	SdQ0	inexpugnabilidade	SdNH1
improbidade	SdQ0	inconsideração <sup>1</sup>	SdQ0	infalibilidade	SdH1
improdutividade	SdQ0	inconsideração <sup>2</sup>	SdQ1	infantildade	SdQ0
improficiência	SdH1	inconsistência <sup>2</sup>	SdSIM	infatigabilidade	SdH1
improficuidade	SdQ0	inconspicuidade	SdQ0	infecundidade	SdH1
impronunciabilidade	SdNH1	inconstância	SdH1	inferioridade	SdH2
impropriedade	SdQ1	inconstitucionalidade	SdQ0	infertilidade	SdH1
imprudência	SdQ0	inconvenionalismo	SdQ0	infidelidade	SdQ1
impudência	SdQ0	inconveniência	SdQ1	inflexibilidade <sup>1</sup>	SdNH1
impudicícia	SdQ0	inconvertibilidade	SdNH2	inflexibilidade <sup>3</sup>	SdQ0
impudor	SdQ0	incorecção	SdQ1	influência	SdQ1

ingenuidade	SdQ0	intemporalidade	SdNH1	janotice	SdQ0
ingratidão	SdQ1	intencionalidade	SdQ0	jocosidade	SdH1
inimitabilidade	SdQ0	interdependência	SdSIM	jovialidade	SdH1
inimizade	SdH2	interesse	SdQ1	juízo	SdQ0
inimputabilidade	SdQ1	interioridade	SdNH1	jurisperícia	SdQ0
inimputabilidade <sup>2</sup>	SdH1	interpretabilidade	SdNH1	justiça	SdQ1
ininteligibilidade	SdQ0	intervencionismo	SdQ0	justificabilidade	SdQ0
ininterpretabilidade	SdNH1	intimidade	SdH2	juventude	SdH1
ininvocababilidade	SdQ0	intolerabilidade <sup>2</sup>	SdQ0	juventude de espírito	SdH1
iniquidade	SdQ0	intolerância <sup>1</sup>	SdQ1	lábia	SdQ1
injustiça	SdQ0	intranquilidade <sup>1</sup>	SdNH1	laboriosidade	SdQ0
inocência <sup>1</sup>	SdQ0	intransigência	SdQ1	laconismo	SdQ1
inocência <sup>2</sup>	SdH1	intransmissibilidade	SdNH2	ladinice	SdH1
inocuidade	SdQ1	intratabilidade	SdH1	laicismo	SdQ0
inofensividade	SdQ0	intrepidez	SdQ0	lamechice	SdQ1
inofensividade	SdQ1	introversão	SdH1	languidez	SdH1
inoportunidade	SdQ0	intuição	SdQ0	largueza de vistas/visão	SdQ0
inospitalidade	SdQ1	inumanidade	SdQ1	lascívia	SdQ0
inquestionabilidade	SdQ0	inurbanidade	SdQ1	lata	SdQ1
insaciabilidade	SdH1	invalidade	SdNH1	laxismo	SdQ0
insaciedade	SdH1	invalidez	SdH1	lealdade	SdQ1
insalubridade	SdNH1	invariabilidade	SdNH1	legalidade	SdQ0
insegurança <sup>1</sup>	SdQ0	invencibilidade	SdH1	legalismo	SdQ0
insegurança <sup>2</sup>	SdH1	invencionice	SdH1	legibilidade	SdNH1
insensatez	SdQ0	inventividade	SdH1	legitimidade	SdQ0
insensibilidade <sup>1</sup>	SdH2	inveridicidade	SdQ0	lentidão	SdQ0
insensibilidade <sup>2</sup>	SdQ1	inverificabilidade	SdNH1	lerdice	SdQ0
insensibilidade <sup>4</sup>	SdH2	inverosimilhança	SdQ0	letalidade	SdNH1
insidiosidade	SdQ0	inviabilidade	SdQ0	leveza	SdNH1
insignificância	SdQ1	inviolabilidade	SdNH1	leviandade	SdQ0
insinceridade	SdQ1	invisibilidade	SdNH1	lhaneza	SdQ1
insipidez <sup>1</sup>	SdNH1	invocababilidade	SdQ0	liberalidade	SdQ0
insipidez <sup>2</sup>	SdH1	invulgaridade	SdQ0	liberalismo	SdQ0
insipiência	SdQ0	invulgaridade <sup>1</sup>	SdNH1	liberdade de espírito	SdH1
insistência	SdQ1	invulnerabilidade	SdH2	licenciosidade	SdQ0
insobriedade	SdQ0	iracúndia	SdH1	licitude	SdQ0
insociabilidade	SdH1	irascibilidade	SdH1	ligeireza <sup>1</sup>	SdQ0
insolência	SdQ1	ironia <sup>1</sup>	SdQ0	ligeireza <sup>2</sup>	SdH1
insolubilidade <sup>1</sup>	SdNH1	ironia <sup>2</sup>	SdH1	ligeireza <sup>2</sup>	SdH2
insolubilidade <sup>2</sup>	SdNH2	irracionalidade	SdQ0	limitação	SdQ0
insolvência	SdNH1	irrealismo <sup>2</sup>	SdQ0	limpeza <sup>1</sup>	SdH1
insondabilidade	SdH1	irrecusabilidade	SdQ0	limpeza <sup>2</sup>	SdQ0
insonoridade	SdNH1	irreducibilidade	SdH1	limpidez <sup>1</sup>	SdNH1
instabilidade <sup>2</sup>	SdNH1	irregularidade <sup>1</sup>	SdNH1	limpidez <sup>2</sup>	SdH1
instrução	SdH1	irregularidade <sup>2</sup>	SdQ0	lindeza	SdH1
insubmissão	SdQ1	irrelevância	SdQ1	linearidade	SdH1
insubstancialidade	SdNH1	irreligiosidade	SdH1	linhagem	SdH1
insuficiência	SdQ0	irremediabilidade	SdQ0	liquidez	SdNH1
insugestionabilidade	SdH1	irremissibilidade	SdQ0	lirismo <sup>1</sup>	SdNH1
insusceptibilidade	SdQ2	irreparabilidade	SdQ0	lirismo <sup>2</sup>	SdQ0
insustentabilidade	SdQ0	irresistibilidade	SdNH1	lisura <sup>2</sup>	SdQ1
intangibilidade	SdNH1	irresolução	SdQ0	literatice	SdQ0
integridade	SdH1	irrespirabilidade	SdNH1	lividez	SdNPC
intelectualidade	SdH1	irreversibilidade	SdQ0	lógica	SdQ0
intelectualismo	SdQ0	irrevogabilidade	SdQ0	logicidade	SdQ0
inteligência	SdQ0	irrisoriedade	SdQ0	longanimidade	SdH1
inteligibilidade	SdQ0	irritabilidade	SdH1	longevidade	SdH1
intemperança	SdQ0	isolamento	SdNH1	loquacidade	SdH1
intempestividade	SdQ0	jactância	SdQ1	lorpice	SdQ1

loucura	SdH1	matreirice	SdQ0	motricidade	SdH1
lubricidade	SdH1	maturidade	SdQ0	mouquice	SdH1
lucidez	SdQ0	mau agouro	SdQ0	mundanidade	SdQ0
ludicidade	SdQ0	mau feitio	SdH1	musculatura	SdNPC
lugubridade <sup>1</sup>	SdNH1	mau génio	SdH1	musicalidade	SdNH1
lugubridade <sup>2</sup>	SdQ0	mau gosto	SdQ0	mutabilidade	SdH1
luminescência	SdNH1	mau tom	SdQ0	mutismo	SdH1
luminosidade	SdNH1	maviosidade	SdNPC	nacionalidade	SdH1
lusitanidade	SdQ0	má-vontade	SdQ1	nacionalismo	SdQ0
luxo	SdNH1	mediocridade	SdQ0	nasalidade	SdNPC
luxuosidade	SdNH1	mediunidade	SdH1	naturalidade <sup>1</sup>	SdH1
luxúria <sup>1</sup>	SdNH1	megalomania	SdH1	naturalidade <sup>2</sup>	SdQ0
luxúria <sup>2</sup>	SdH1	meia-idade	SdH1	naturalidade <sup>3</sup>	SdQ0
má educação	SdQ1	meiguice	SdQ1	natureza	SdQ0
macambuzice	SdH1	melancolia <sup>2</sup>	SdH1	navegabilidade	SdNH1
machismo	SdQ1	melifluidade	SdQ1	nebulosidade	SdH1
macieza	SdNH1	melindrabilidade	SdH1	necessidade	SdQ1
macilência	SdNPC	melindre	SdQ0	nefelibatismo	SdQ0
má-criação	SdQ1	melindrosidade	SdQ0	negatividade	SdQ0
magia	SdNH1	melodiosidade	SdNH1	negativismo	SdQ0
magistralidade	SdQ0	memorabilidade	SdQ0	negligência	SdQ0
magnanimidade	SdQ1	memória	SdH1	negrume	SdNH1
magnetismo <sup>1</sup>	SdNH1	mensurabilidade	SdNH1	nepotismo	SdQ1
magnetismo <sup>2</sup>	SdNPC	mentalidade	SdQ0	nervosismo	SdH1
magnificência <sup>1</sup>	SdNH1	mercantilismo	SdQ0	neutralidade	SdQ1
magnificência <sup>2</sup>	SdQ1	merecimento	SdQ0	niilismo	SdQ0
magniloquência	SdH1	mesquinhez	SdQ1	nitidez	SdNH1
magreza	SdH1	mesura	SdQ1	nível	SdH1
majestade	SdQ0	mesurice	SdQ1	nível Modif	SdH1
majestosidade	SdQ0	metalicidade	SdNH1	nobreza	SdQ0
malandrice	SdQ1	meticulosidade	SdQ0	nocividade	SdQ1
malcriadez	SdQ1	minúcia	SdQ0	nodosidade	SdNH1
maldade	SdQ1	minuciosidade	SdQ0	nomeada	SdH1
maleabilidade <sup>1</sup>	SdNH1	misanthropia	SdQ1	norma	SdQ0
maleabilidade <sup>2</sup>	SdH1	miserabilismo	SdQ0	notoriedade	SdQ0
maledicência	SdQ1	misericórdia	SdQ1	nulidade	SdQ0
maleficência	SdQ1	misogenia	SdQ1	obediência	SdQ1
malevolência	SdQ1	misticismo	SdQ0	obesidade	SdH1
malícia	SdQ0	miudeza <sup>1</sup>	SdNH1	objectividade	SdQ0
malignidade	SdH2	mobilidade	SdH1	obrigatoriedade	SdQ0
malignidade <sup>1</sup>	SdNH1	moderação	SdQ0	obscenidade	SdQ1
maluquice	SdH1	modernidade	SdNH1	obscuridade <sup>1</sup>	SdNH1
malvadez	SdQ1	modernismo	SdNH1	obscuridade <sup>2</sup>	SdQ0
mandriice	SdQ0	modéstia	SdQ0	obsequiosidade	SdQ1
maneabilidade	SdNH1	modicidade	SdNH1	observância	SdQ1
maneirismo <sup>1</sup>	SdQ0	modos	SdH1	obsessão	SdH2
maneirismo <sup>2</sup>	SdH1	molenguice	SdH1	obstinação	SdQ1
manha(s)	SdQ1	moleza	SdH1	obtusidade	SdQ0
manhas	SdH1	monolitismo	SdH1	obviedade	SdQ0
maniqueísmo	SdQ0	monotonia	SdQ0	odor	SdNH2
manobrabilidade	SdNH1	monta	SdQ0	olência	SdNH2
mansidão	SdH1	monumentalidade	SdNH1	olor	SdNH2
maquiavelismo	SdQ0	moral	SdQ0	omnipresença	SdH1
marca	SdNH1	moralidade	SdQ0	omnisciência	SdH1
mariquice	SdQ0	moralismo	SdQ0	onirismo	SdH1
masculinidade	SdH1	morbidez	SdQ0	opacidade	SdNH2
masoquismo	SdQ0	mordacidade	SdQ1	operacionalidade	SdNH1
materialismo	SdQ0	morosidade	SdQ0	operatividade	SdQ0
matiz	SdNH1	mortalidade	SdH1	opinião	SdQ2

oportunidade	SdQ0	pelintrice	SdQ0	pobreza franciscana	SdQ0
oportunismo	SdQ0	peneiras	SdH1	poder <sup>1</sup>	SdH1
oposição	SdQ2	penetrabilidade <sup>1</sup>	SdNH1	poder <sup>2</sup> Adjclass	SdNH1
optimismo	SdQ0	penetrabilidade <sup>2</sup>	SdH1	poderio Adjclass	SdH1
opulência	SdNH1	penosidade	SdQ0	poeticidade	SdQ0
ordem	SdQ0	pequenez	SdH1	polaridade	SdNH1
ordem de grandeza	SdQ0	peraltice	SdQ0	polemicidade	SdQ0
ordinarice	SdQ1	peralvilhice	SdQ0	polidez	SdQ1
organização	SdH1	percepção	SdH2	poltronice	SdQ0
orgulho	SdQ0	peremptoriedade	SdH1	pompa	SdQ0
orientação	SdH1	perenidade	SdNH1	pomposidade	SdH1
origem	SdH1	perfeição	SdQ0	ponderação	SdQ0
originalidade	SdQ0	perfeição	SdH1	pontualidade	SdH1
ortodoxismo	SdQ0	perfidia	SdQ0	pontualidade britânica	SdH1
ortografia	SdNH1	perfume	SdNH2	popularidade	SdQ1
ossatura	SdNPC	perícia	SdQ0	pormenor	SdNH1
ostensividade	SdQ0	perícia <sup>2</sup>	SdQ2	porosidade	SdNH1
ousadia	SdQ1	perigo	SdQ1	porte <sup>1</sup>	SdNH1
pacatez	SdQ0	perigosidade	SdQ1	porte <sup>2</sup>	SdH1
pacholice	SdQ0	periodicidade	SdQ0	positivismo <sup>1</sup>	SdNH1
paciência	SdQ1	permeabilidade	SdNH2	positivismo <sup>2</sup>	SdQ0
paciência de santo	SdQ1	permissividade	SdQ1	posses	SdH1
pacificidade	SdH1	perniciosidade	SdQ1	potabilidade	SdNH1
pacovice	SdQ0	perpetuidade	SdNH1	poucas conversas	SdH1
paganismo	SdQ0	perscrutabilidade	SdH1	poucas falas	SdH1
palacianismo	SdQ0	perseverança	SdQ0	poucas palavras	SdH1
paladar <sup>1</sup>	SdNH2	persistência	SdQ0	pragmatismo	SdQ0
paladar <sup>2</sup>	SdH1	personalidade	SdH1	praticabilidade	SdQ0
palavra	SdH1	perspicácia	SdQ0	pravidade	SdQ1
palermice	SdQ0	perspicuidade	SdQ0	precariedade	SdQ0
palidez	SdNPC	persuasão <sup>1</sup>	SdQ1	precaução	SdH1
palpabilidade	SdNH1	persuasão <sup>2</sup>	SdH1	preciosidade	SdNH1
papalvice	SdQ0	pertinácia	SdQ0	preciosismo	SdQ0
paralelismo	SdSIM	pertinência	SdQ1	precipitação <sup>1</sup>	SdQ0
paranóia	SdH1	perversidade	SdQ1	precisão	SdQ0
parcialidade	SdQ1	pervicácia	SdQ1	preclaridade	SdQ0
parcimónia	SdQ1	peso	SdQ0	preço	SdNH1
parcimoniosidade	SdQ1	pesporrência	SdQ1	precocidade	SdQ0
pareceça	SdSIM	pessimismo	SdQ0	prefulgência	SdNH1
parecer	SdQ2	pestilência	SdNH1	preguiça	SdH1
parentesco	SdSIM	petulância	SdQ1	prematuridade	SdQ0
parnasianismo	SdQ0	picardia	SdQ0	premência	SdQ0
parolice	SdQ0	piedade	SdQ1	preponderância	SdNH2
partidarismo	SdQ0	pieguice	SdQ1	prepotência	SdQ1
parvoíce	SdQ0	pigmentação	SdNH1	presciência	SdQ0
paspalhice	SdQ0	pilosidade	SdNPC	prescindibilidade	SdQ1
passadismo	SdQ0	pinderiquismo	SdQ0	presença	SdH1
passividade	SdH1	pitoresco	SdNH1	presença de espírito	SdH1
pateguice	SdH1	placidez <sup>2</sup>	SdH1	prestabilidade <sup>1</sup>	SdQ1
paternalismo	SdQ1	plasticidade	SdNH1	prestabilidade <sup>2</sup>	SdQ2
patetice	SdQ0	platonismo	SdQ1	presteza	SdQ0
patriarcalismo	SdQ0	plausibilidade	SdQ0	prestígio <sup>1</sup>	SdH2
patrioteirismo	SdQ0	plebeísmo	SdQ0	prestígio <sup>2</sup>	SdQ1
patriotismo	SdQ0	plumagem	SdNH1	préstimo	SdQ1
pedagogice	SdQ0	pluralismo	SdQ0	presunção	SdQ1
pedagogismo	SdQ0	plurivocidade	SdNH1	pretenciosismo	SdQ0
pedantice	SdQ1	pluviosidade	SdNH1	preteribilidade	SdQ0
pedantismo	SdQ1	pobreza	SdQ0	previdência	SdQ0
pedinchice	SdQ1	pobreza de espírito	SdQ0	previsibilidade	SdQ0

primitivismo	SdQ0	quixotice	SdQ0	renome	SdH2
primor	SdH1	quixotismo	SdQ0	rentabilidade	SdQ0
prioridade	SdQ1	rabinice	SdH1	reparabilidade	SdQ0
privacidade	SdNH1	rabugice	SdH1	repelência	SdH1
probabilidade	SdQ0	raça <sup>1</sup>	SdH1	repreensibilidade	SdQ0
probidade	SdQ1	raça <sup>2</sup>	SdH1	representatividade	SdH1
problematicidade	SdQ0	raça <sup>2</sup>	SdNH1	reprodutibilidade	SdQ0
procacidade	SdQ1	raça <sup>3</sup>	SdNH1	repugnância	SdQ1
procedência	SdH1	raciocínio	SdH1	repulsividade	SdH1
prodigalidade	SdQ0	raciocínio lento	SdH1	reputação	SdH2
prodigiosidade	SdQ0	raciocínio rápido	SdH1	requinte	SdQ0
produtividade	SdH1	racionalidade	SdQ0	reserva	SdQ1
proeminência	SdH2	racionalismo	SdQ0	resiliência <sup>1</sup>	SdNH1
profanidade	SdNH1	racismo	SdQ1	resiliência <sup>2</sup>	SdQ1
proficiência	SdH1	radicalismo	SdQ0	resistência	SdQ2
proficuidade	SdQ0	radioatividade	SdNH1	resmunguice	SdQ1
profissionalismo	SdQ0	rapacidade	SdNH1	resolução	SdQ0
profundidade <sup>2</sup>	SdQ0	rapazice	SdQ0	resolução <sup>2</sup>	SdNH1
projecção	SdH1	rapidez	SdH1	respeitabilidade	SdH1
prolificidade	SdH1	raquitismo	SdH1	respirabilidade	SdNH1
prolixidade	SdH1	raridade	SdNH1	resplandecência	SdNH1
promiscuidade	SdQ0	razoabilidade	SdQ0	responsabilidade <sup>1</sup>	SdQ0
prontidão	SdQ0	reaccionarismo	SdQ0	responsabilidade <sup>1</sup>	SdQ1
pronunciabilidade	SdNH1	realismo <sup>1</sup>	SdNH1	responsabilidade <sup>2</sup>	SdQ0
propensão	SdQ2	realismo <sup>2</sup>	SdQ0	reticência	SdQ2
proporção/ões	SdNPC	rebeldia	SdQ1	retórica	SdH1
proporcionalidade	SdNH2	recato	SdQ0	retractilidade	SdNH1
prosaísmo	SdQ0	receptividade	SdQ2	retroatividade	SdQ0
proselitismo	SdQ0	recessividade	SdNH1	reverência	SdQ1
prosperidade	SdH1	recidividade	SdNH1	reversibilidade	SdQ0
protagonismo	SdH1	recorrência	SdQ0	revogabilidade	SdNH1
proteccionismo	SdQ1	rectidão	SdQ0	rigidez	SdQ0
protocolo	SdQ0	recursividade	SdQ0	rigor	SdQ0
proveito	SdQ1	recursos	SdH1	rigorosidade	SdQ0
proveniência	SdH1	recusabilidade	SdQ0	rijeza <sup>1</sup>	SdNH1
proverbialidade	SdQ0	redundância	SdQ0	rijeza <sup>2</sup>	SdH1
providencialismo	SdQ1	refinamento	SdQ0	riqueza de pormenor	SdNH1
provincianismo	SdQ0	reformismo	SdQ0	riqueza <sup>1</sup>	SdNH1
provisoriedade	SdQ0	refringência	SdNH1	riqueza <sup>2</sup>	SdH1
proximidade	SdSIM	refulgência	SdNH1	risco	SdQ0
prudência	SdQ0	refutabilidade	SdQ0	rispidez	SdQ1
pudor	SdQ1	regateirice	SdQ1	ritmo	SdH1
puerilidade	SdQ0	regenerabilidade	SdNPC	ritualismo	SdQ0
pugnacidade	SdH1	regra	SdQ0	rivalidade	SdSIM
pulhice	SdQ1	regularidade	SdH1	robustez <sup>1</sup>	SdNH1
pulverulência	SdNH1	regularidade <sup>1</sup>	SdNH1	robustez <sup>2</sup>	SdH1
pundonor	SdQ1	relativismo	SdQ0	romantismo	SdQ1
pungência	SdQ0	relaxismo	SdQ0	rubidez	SdNPC
pungimento	SdH1	relevância	SdQ1	rudeza	SdQ1
pureza	SdNH1	relevo	SdQ1	rudimentariedade	SdQ0
pureza de sentimentos	SdQ0	religião	SdH1	rugosidade	SdNH1
purismo	SdQ0	religiosidade	SdH1	ruindade	SdH1
puritanismo	SdQ0	relutância	SdQ2	ruralidade	SdH1
purulência	SdNH1	remediabilidade	SdQ0	rusticidade	SdQ0
pusilanimidade	SdQ0	remissibilidade	SdQ0	rutilância	SdNH1
putrescibilidade	SdNH1	remitência	SdNH1	sabedoria	SdQ0
qualidade	SdQ0	rendibilidade	SdQ0	saber	SdH1
qualificação	SdH1	rendimento(s)	SdH1	sabor	SdNH2
questionabilidade	SdQ0	renitência	SdQ2	sadismo	SdQ1

sadomasoquismo	SdQ1	seriedade	SdQ0	sublimidade	SdQ0
safadice	SdQ1	serventia	SdQ1	submissão	SdQ1
sagacidade	SdQ0	servilismo	SdQ1	subordinação	SdQ1
sageza	SdQ0	severidade	SdQ1	subserviência	SdQ1
salazarismo	SdQ0	sex-appeal	SdH1	substancialidade	SdNH1
saliência	SdH1	sexo	SdH1	subtileza	SdQ0
salinidade	SdNH1	sexualidade	SdH1	subversividade	SdQ0
saloiice	SdQ0	significado	SdNH1	suculência	SdNH1
salubridade	SdNH1	significado <sup>1</sup>	SdQ1	sugestionabilidade	SdH1
sanabilidade	SdQ0	simbolismo	SdQ1	sumptuosidade	SdNH1
sandice	SdQ0	simetria	SdSIM	superficialidade	SdQ0
sangue frio	SdQ0	similaridade	SdSIM	superfície <sup>1</sup>	SdNH1
sangue frio	SdNH1	simpatia	SdQ1	superioridade <sup>1</sup>	SdH2
sangue quente	SdNH1	simplicidade infantil	SdQ0	superioridade <sup>2</sup>	SdQ1
sanguinolência	SdQ0	simplicidade <sup>1</sup>	SdH1	supersticiosidade	SdH1
sanidade	SdQ0	simplicidade <sup>2</sup>	SdQ0	surdez	SdH2
sanidade_mental	SdH1	simplismo	SdQ0	susceptibilidade	SdQ2
santidade	SdQ0	simultaneidade	SdSIM	suspeição	SdQ0
sapiência	SdQ0	sinceridade	SdQ1	suspense	SdNH1
sarcasmo	SdH2	sinceridade	SdQ1	suspiciência	SdQ0
sardonismo	SdQ1	sincretismo	SdNH1	sustentabilidade	SdQ0
saúde	SdH1	singeleza	SdQ0	tacanhez	SdQ0
saudosismo	SdQ0	singularidade	SdQ0	taciturnidade	SdQ0
sebastianismo	SdQ0	sinistralidade	SdH1	tagarelice	SdQ0
secretismo	SdQ0	sinistrismo	SdH1	talento	SdH1
sectarismo	SdQ1	sinonímia	SdSIM	tamanho	SdNH1
secularidade	SdQ0	sintomatologia	SdNH1	tangibilidade	SdQ0
secundariedade	SdQ0	sinuosidade <sup>1</sup>	SdNH1	tangibilidade	SdNH1
secura <sup>1</sup>	SdQ1	sinuosidade <sup>2</sup>	SdH1	teatralidade	SdQ1
secura <sup>2</sup>	SdNH1	sismicidade	SdNH1	tecnicismo	SdQ0
sedentariedade	SdH1	sisudez	SdH1	tecnologia	SdNH1
sedentarismo	SdQ0	snobismo	SdQ1	teimosia	SdQ1
sedução	SdH1	sobranceria	SdQ1	telha(s)	SdH1
segurança <sup>1</sup>	SdQ0	sobriedade	SdQ0	telhudice	SdQ1
segurança <sup>2</sup>	SdH1	sociabilidade	SdH1	temeridade	SdQ0
selectividade	SdH1	sofisticação <sup>1</sup>	SdQ0	têmpera	SdH1
selectivismo	SdQ0	sofisticação <sup>2</sup>	SdNH1	temperamento	SdH1
selvajaria	SdQ1	sofregidão	SdQ0	temperança	SdQ0
semelhança	SdSIM	solenidade	SdQ0	tempestuosidade	SdNH1
sem-pudor	SdQ1	solicitude	SdQ1	tenacidade	SdQ0
senilidade	SdQ0	solidariedade	SdQ1	tendência <sup>1</sup>	SdH1
sensacionalismo	SdQ0	solidez <sup>1</sup>	SdNH1	tendência <sup>2</sup>	SdQ2
sensatez	SdQ0	solidez <sup>2</sup>	SdH1	tendenciosidade	SdQ1
sensibilidade <sup>1</sup>	SdH2	solubilidade	SdNH1	tenebrosidade <sup>1</sup>	SdNH1
sensibilidade <sup>2</sup>	SdQ1	solubilidade	SdNH2	tenebrosidade <sup>2</sup>	SdQ0
sensibilidade <sup>3</sup>	SdQ0	solvência	SdNH1	tenrura	SdNH1
sensibilidade <sup>4</sup>	SdH2	sonoridade	SdNH1	tenuidade	SdQ0
sensualidade	SdH1	sonsice	SdQ0	teor	SdNH1
sentido de orientação	SdH1	sordidez	SdQ0	teorismo	SdQ0
sentido obrigatório	SdNH1	sornice	SdQ0	tepidéz	SdNH1
sentido proibido	SdNH1	sorte	SdQ0	ternura	SdQ1
sentido reversível	SdNH1	soturnidade	SdQ0	territorialidade	SdNH1
sentido único	SdNH1	sovinice	SdQ0	tessitura	SdNPC
sentido <sup>1</sup>	SdNH1	suavidade <sup>1</sup>	SdNH1	tesura <sup>2</sup>	SdH1
sentimentalidade	SdQ0	suavidade <sup>2</sup>	SdNPC	tetricidade	SdNH1
sentimentalismo	SdQ0	suavidade <sup>4</sup>	SdH1	textura	SdNH1
sentimento	SdH1	suaviloquência	SdH1	tez	SdNPC
separabilidade	SdH2	subjectividade	SdQ0	tibieza	SdQ0
serenidade	SdH1	subjectivismo	SdQ0	timbre	SdNH1

timidez	SdQ0	utopicidade	SdQ0	viscosidade	SdNH1
tipo	SdNH1	utopismo	SdQ0	visibilidade <sup>1</sup>	SdNH1
tiranía	SdQ1	vagarosidade	SdH1	visibilidade <sup>2</sup>	SdQ0
tolerabilidade <sup>1</sup>	SdNH1	vaidade	SdQ0	vistas_curtas	SdH1
tolerabilidade <sup>2</sup>	SdQ0	valência	SdNH1	vitalidade	SdH1
tolerância <sup>1</sup>	SdQ1	valentia	SdQ0	vitorianismo	SdQ0
tolerância <sup>2</sup>	SdH2	validade	SdQ1	vivacidade	SdH1
tolice	SdQ0	validade	SdNH1	volatilidade	SdNH1
tom <sup>1</sup>	SdH1	validez	SdH1	volubilidade	SdQ0
tom <sup>2</sup>	SdNH1	valor <sup>1</sup>	SdNH1	voluntariosidade	SdQ0
tonalidade	SdNH1	valor <sup>2</sup>	SdQ1	voluntarismo	SdQ0
tonelagem	SdNH1	valorosidade	SdQ0	volúpia	SdH1
tonicidade	SdNPC	vandalismo	SdQ0	voluptuosidade	SdQ0
tontice	SdQ0	vanidade	SdQ1	vontade	SdH1
torpeza	SdQ1	vaniloquência	SdQ1	voracidade	SdNH1
tortuosidade <sup>1</sup>	SdNH1	vantagem	SdQ1	voyeurismo	SdQ0
tortuosidade <sup>2</sup>	SdH1	variabilidade	SdNH1	vulcanicidade	SdNH1
totalitarismo	SdQ0	variedade <sup>1</sup>	SdH1	vulcanismo	SdNH1
toxicidade	SdNH1	variedade <sup>2</sup>	SdNH1	vulgaridade <sup>1</sup>	SdNH1
traça	SdNH1	varonilidade	SdQ0	vulgaridade <sup>2</sup>	SdQ1
traçado	SdNH1	vastidão	SdNH1	vulnerabilidade	SdH2
traço	SdNH1	vedetismo	SdQ0	vulto	SdQ0
tradição	SdQ0	veemência	SdH1	xenofilia	SdQ1
tradicionalismo	SdQ0	veleidade	SdQ0	xenofobia	SdQ1
trafulhice	SdQ0	venalidade	SdQ0	zarolhice	SdQ0
tragicidade	SdQ0	venenosidade <sup>1</sup>	SdNH1	zelo	SdQ0
tranquilidade	SdH1	venenosidade <sup>2</sup>	SdQ1		
transcendência	SdQ0	venerabilidade	SdH1		
transcendentalidade	SdQ0	venialidade	SdQ0		
transigência	SdQ1	veracidade	SdQ0		
transitoriedade	SdQ0	verborreia	SdH1		
translucidez	SdNH1	verbosidade	SdH1		
transmissibilidade	SdNH2	verdade	SdQ0		
transparência <sup>1</sup>	SdNH2	verdura <sup>1</sup>	SdNH1		
transparência <sup>2</sup>	SdQ0	verdura <sup>2</sup>	SdQ0		
trapacice	SdH1	veridicidade	SdQ0		
trapalhice	SdH1	verificabilidade	SdQ0		
traquinice	SdQ0	verificabilidade	SdNH1		
trato	SdH1	verosimilhança	SdQ0		
travessura	SdQ0	versatilidade	SdH1		
travo	SdNH2	verticalidade <sup>1</sup>	SdNH1		
tribalismo	SdQ0	verticalidade <sup>2</sup>	SdQ0		
tristeza	SdQ0	vetustez	SdNH1		
trivialidade	SdQ0	viabilidade	SdQ0		
truculência	SdQ0	vidência	SdH1		
truísmo	SdQ0	vigarice	SdQ0		
turbidez	SdNH1	vigilância	SdH1		
turbulência	SdNH1	vigor	SdQ0		
ubiquidade	SdH1	vilania	SdQ1		
unanimidade	SdQ2	vileza	SdQ1		
uniformidade	SdQ0	violabilidade	SdNH1		
universalidade	SdQ0	violência	SdQ1		
universalismo	SdQ0	virgindade	SdH1		
urbanidade	SdQ1	virilidade	SdQ0		
urgência	SdQ0	virtude	SdH1		
usura	SdQ0	virtuosidade	SdQ0		
utilidade	SdQ1	virtuosismo	SdQ0		
utilidade pública	SdQ0	virulência	SdQ1		
utilitarismo	SdQ0	virulência	SdNH1		

